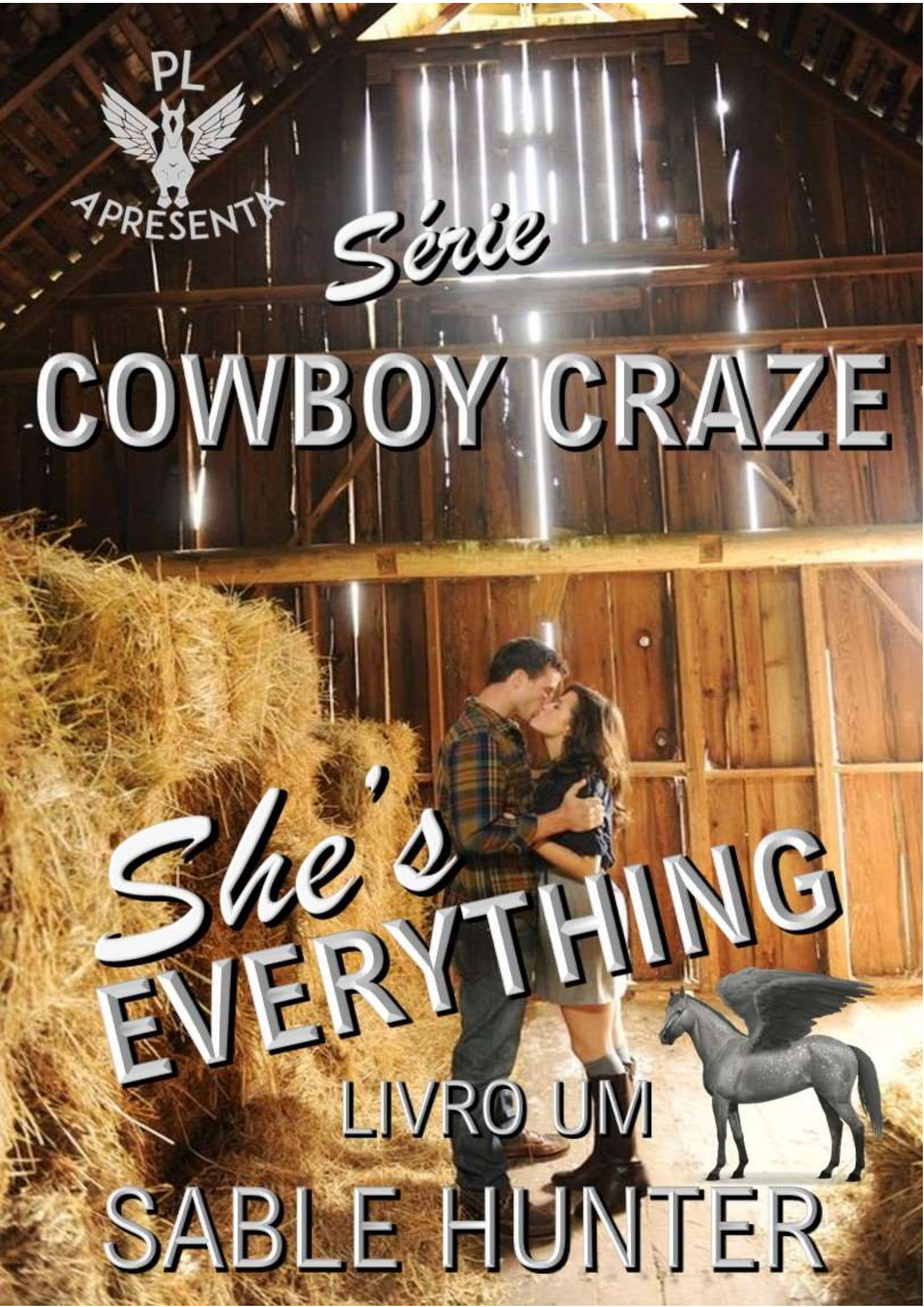

Cowboy Craze
She's Everything
NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLER
SABLE HUNTER

PL

APRESENTA

Série

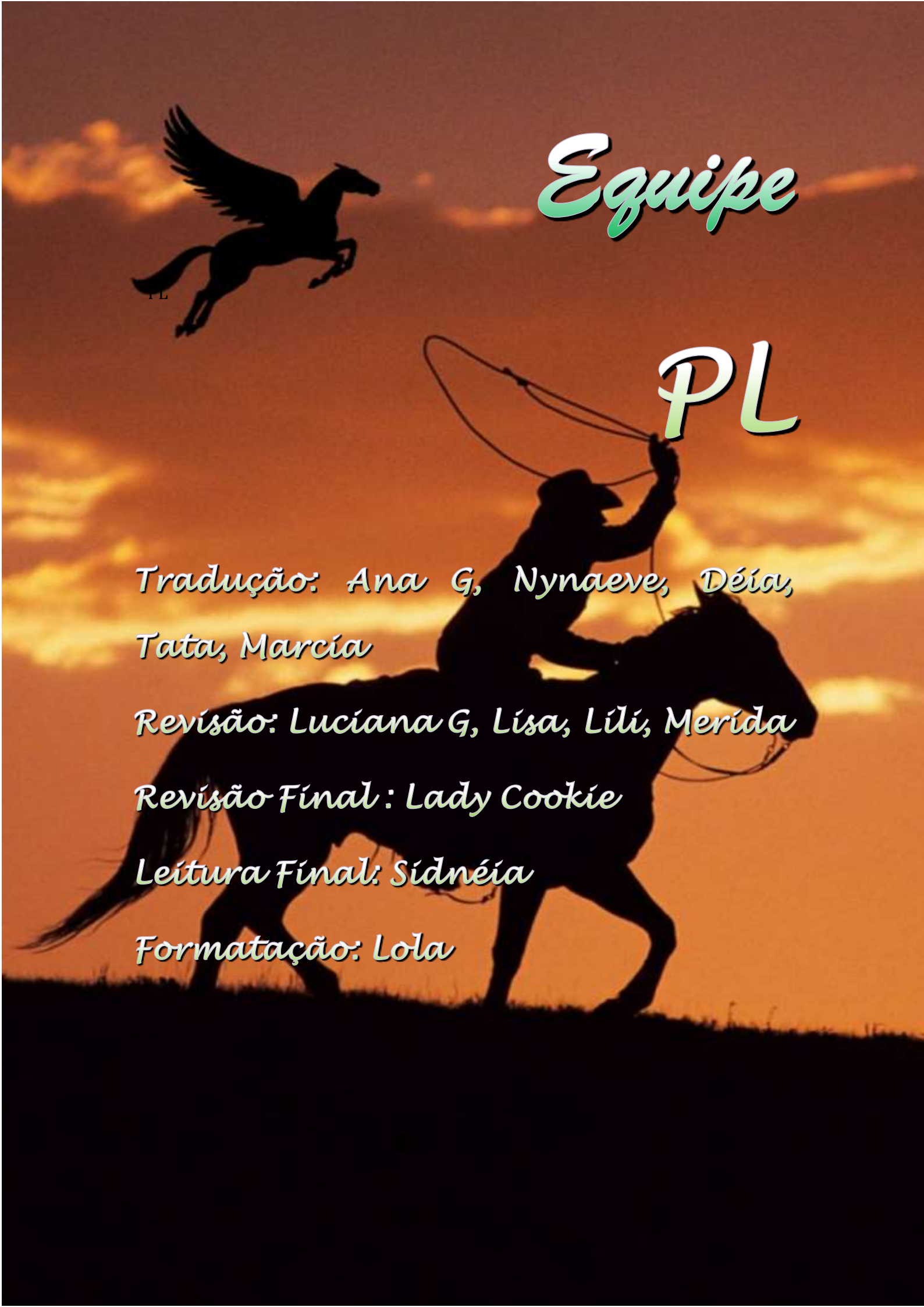
COWBOY CRAZE



She's EVERYTHING

LIVRO UM

SABLE HUNTER


Equipe
PL
Tradução: Ana G, Nynaeve, Déia, Tata, Marcia
Revisão: Luciana G, Lisa, Lili, Merida
Revisão Final : Lady Cookie
Leitura Final: Sidnéia
Formatação: Lola



Cowboy Craze é um spinoff da série Hell Yeah! Que apresenta os irmãos Blackhawk – Daniel, Easy, Sam e Benjen. Estes homens são o quadro completo – bonitos, gentis e sexys pra caralho. Enquanto faz novos amigos, o leitor será capaz de contatar com velhos conhecidos – o McCoys e sua comitiva, tão autênticos como sempre foram. Seja bem– vindo à região montanhosa de Texas – onde você pode satisfazer seu desejo por cowboys – e ter um tempo quente ao fazê– lo!

PL

APRESENTA

Série

COWBOY CRAZE

Lançamento



Em Breve





Sinopse

Daniel Blackhawk nunca acreditou em amor à primeira vista, até que se apaixonou por Sarah Riley, como se fosse atingido por uma tonelada de tijolos. A partir do momento, em que a viu sair correndo de uma estrada movimentada para salvar a vida de uma criança, ele sabia que ela era a mulher dele.

Daniel não é o único que está cativado. Como um raio do céu, Sara foi atingida pelo cowboy bonito, que insiste que são destinados a ser um do outro.

Ele é difícil de resistir, especialmente quando põem em sua mente que vai provar a ela quão bons podem ser juntos.

Há apenas um problema, Sara não é livre.

Ela foi ferida, enganada e abandonada por alguém que confiava, e assim, se tornar vulnerável de novo é uma escolha difícil.

Pondo o seu coração na mira, Daniel propõe mostrar a Sara que é exatamente o que ela está esperando por toda a sua vida. Ele quer ser o seu campeão, o seu matador de dragões, e o seu cavaleiro de armadura brilhante, tudo em um.

Com requintada atenção a cada necessidade sua, Daniel começa a cortejá— la , fazê— la feliz, mantê— la segura, provando que não há nada que não irá fazer por ela. Sua química está fora do baralho, o calor entre eles é irresistível.

Sara é tudo de Daniel.

Seu felizes— para-sempre parece assegurado... Até que o impensável acontece.

Quando seu mundo desmorona, apenas o poder do amor pode salvá— los.

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



Capítulo Um

— Hey, Easy, irei parar no Mike para pegar o almoço e pedir algo para você também. Estará em casa em cerca de meia hora? — Daniel Blackhawk segurou o seu celular no ouvido, falando com o seu irmão, enquanto puxava a sua camionete branca com o reboque para o parque de estacionamento do Bar do Dique do reverendo Mike.

— Estou em casa agora, e com muita fome. Você me consegue um hambúrguer com tudo e anéis de cebola?

— Sim.

— Bom, você leu a minha mente.

— Benjen e Sam estão voltando de Austin?

— Não, eles não irão chegar em casa até mais tarde. Eles estão presos no escritório do advogado. Zane pensa que ele arrumou um acordo de uma terra perto de Comanche.

— Boas notícias! Eu quero viajar e dar uma olhada nessa propriedade. — Expandir as suas participações foi uma boa ideia, especialmente desde que decidiram dividir a área

cultivada, de modo que cada irmão poderia ter a sua própria terra. Daniel estava lutando com sentimentos mistos sobre a decisão, os Blackhawks tinham vivido no rancho perto da montanha Packsaddle, desde antes do Texas ter se tornado um estado. Sendo o mais velho, os outros imaginaram que ele seria o único a reclamar o direito sobre a velha casa de pedra, mas ninguém sabia mais do que ele, o que os seus irmãos sentiam sobre Packsaddle. Não, se havia a hipótese de um deles se afastar do seu lar ancestral, esse seria ele. Colocar a sua família em primeiro lugar, era apenas a forma como Daniel fazia as coisas.

— O que mais está acontecendo?

— Aposto que nunca irá adivinhar quem parou para vê-lo esta manhã.

— Quem? — Daniel soltou o cinto de segurança e pegou o chapéu de cowboy do banco do passageiro e o colocou na sua cabeça.

— Será que foi Perry, para pegar o trator emprestado de novo?

— Não, não Perry. — Easy riu suavemente.

— Fiona esteve aqui. Ousada e com uma lábia, perguntando por você.

Daniel fez uma careta e esfregou os olhos. Levantar todos os dias antes do sol raiar para pegar os fardos de feno, estava acabando com ele.

— Sério? Como ela está?

Easy assobiou.

— Uma brasa, como de costume. Ela disse para lhe dizer que está de volta à cidade e esperando uma chamada sua.

— Mesmo? Ela deve estar com vontade de sair com a ralé.

— Não diga isso.

Daniel podia ouvir a dor na voz de Easy.

— Sinto muito, amigo. Eu não quis dizer isso. — Easy queria fingir que nada de ruim havia acontecido com eles. Ele queria que as pessoas não se lembrassem. Easy queria viver em um mundo onde o preconceito e o racismo não existiam.

Bem, Daniel também queria. Mas esse mundo não existe.

No entanto, por causa do seu irmão, ele poderia fingir.

— Ei, sou um Blackhawk. Fiona não pode deixar de sentir tesão por mim. Pode?

— Não. Ela parecia muito determinada a ficar com você.

— Bem, vamos ver. Talvez uma noite com Fiona seja apenas o que preciso.

Quando Daniel abriu a porta da camionete para sair, ouviu um barulho atrás dele na estrada. As pessoas estavam gritando e gritando, com todo o ar dos seus pulmões. Se virando, viu um menino pequeno em pé, no meio da estrada, com um caminhão de dezoito rodas quase sobre ele, e com os freios gritando horrendamente. Seus pés começaram a se

mover, mas antes que pudesse cobrir a distância, uma jovem correu para a rua e agarrou a criança, saltando fora do caminho pouco antes do caminhão a diesel enorme passar por cima deles.

— Oh, meu Deus. — O horror do que quase aconteceu o fez fraco. Ele podia ver a mãe desesperada de joelhos na frente da criança, o segurando contra o peito. Vários clientes e garçonetes do bar foram se reunindo em volta, cada um atônito e perturbado, como ele se sentia. Daniel estava prestes a levantar o celular novamente ao seu ouvido, quando o seu olhar se focou no anjo que tinha voado para resgatar o menino.

— Santo misericordioso, inferno... — Ele respirou reverente.

Sentiu como se tivesse sido atingido por um raio do céu.

— Daniel? O que é todo esse barulho? Existe uma luta de bar acontecendo a esta hora?

Ele trouxe o celular mais perto de sua orelha e falou como se tivesse hipnotizado.

— Nós tivemos um pouco de emoção. Uma criança vagou para a estrada e uma jovem correu, e o salvou antes que ele fosse atingido por um grande caminhão.

Enquanto explicava, observava a mulher se levantar de onde estava ajoelhada com a criança, limpando a sua calça jeans, empurrando o cabelo por cima do ombro, sorrindo. A mãe agradecida lhe deu um abraço, e várias pessoas se aproximaram para apertar a sua mão ou bater no seu braço.

O coração de Daniel acelerou, o seu pau se transformando em pedra, e os pensamentos de qualquer outra mulher fugiram da sua mente como se nunca tivessem existido.

— Bem.... Eu não acho que verei Fiona, não depois disso.

Ele se afastou da sua camionete devagar, seus olhos nunca deixando a beleza. Ela era perfeita. Tão perfeita. Daniel se esqueceu de respirar, enquanto ela pegava um tabuleiro vazio do chão e começava a caminhar em direção a um carro de comida, estacionada debaixo de um grande carvalho. Vestida com calça jeans apertada e uma camisa xadrez vermelha que foi amarrada em um nó intrigante em sua cintura, ele podia ver que ela era magra, mas com curvas requintadas em todos os lugares certos. E o seu cabelo! Deus, seu cabelo parecia que tinha escapado fora das suas fantasias, espesso e escuro, ondulado, e comprido o suficiente para escovar as bochechas deliciosas do seu traseiro.

— Por que você não verá Fiona? O que está acontecendo, Daniel? — A voz de Easy parecia impaciente e curiosa.

Ele respondeu ao seu irmão curioso, enquanto ele gravitou na direção da mulher, como quando a maré está sendo puxada para a margem.

— Nada está errado, de repente tudo está muito bem. — Um sorriso enrugou o seu rosto.

— Se você me der licença, eu preciso ir e me apresentar para a futura Sra. Daniel Blackhawk.

— O que? Sua futura quê? — A voz de Easy foi cortada, quando Daniel terminou abruptamente a chamada. Ele poderia estar soltando a bomba sobre a parte da esposa, mas com certeza sabia que os dois estavam destinados a se conhecer melhor. No momento em que ele se movia através do lote, havia uma dúzia de pessoas em pé ao redor do carro prata de comida, que tinha um sinal de lado onde se lia *doces iguarias.*

— Ela com certeza é, e tenho uma fraqueza para o açúcar.

Ele sussurrou baixinho.

Vendo a multidão em torno do objeto do seu desejo, ele sabia que tão cedo não conseguiria se aproximar dela. Com relutância, Daniel se dirigiu para o bar para fazer o seu pedido. No entanto, uma coisa era certa... Ele não tinha intenção de sair sem sobremesa.

Lá no carro de comida, Sara deu a cada cliente a sua atenção. A adrenalina correndo em suas veias estava se dissipando e agora ela se sentia tonta e fraca. Ainda assim, foi super consciente do cowboy bonito, ele a observou enquanto andava em direção ao bar. Ela podia sentir os seus olhos nela " quentes e interessados" tornando difícil obter ar suficiente em seus pulmões.

Quando ele desapareceu de vista, ela exalou bruscamente e continuou a atender aos pedidos de pessoas

que solicitaram fatias de tortas que ela tinha feito na noite anterior. Não adianta ficar toda animada, ela tinha desistido do romance. Sara tinha acabado com o amor. Este não era o momento de ser vulnerável, este era o momento de ser implacável.

— Pêssego, por favor. — Uma menina saltou, a fim de atingir o balcão para colocar o seu dinheiro em cima.

— Saindo já. — Sara prometeu.

— Isso foi feito com pêssegos frescos, os escolhi eu mesma.

— Hum. — Outra senhora comentou. — será que eles vêm das proximidades de Fredericksburg?

— Perto, os descobri num pomar em Stonewall. — Sara respondeu, enquanto fazia com que a pequena menina pegasse o seu pedido de forma segura.

— Você com certeza é corajosa, jovem senhora. Você salvou a vida do menino. — Uma agradável mulher idosa ajeitou os óculos, enquanto olhava por cima do balcão para Sara.

— Oh, eu não sou corajosa. Estava morrendo de medo. — Sara confessou sinceramente.

— Bem, você era a única com a presença de espírito de reagir a tempo. — Um senhor mais velho acrescentou, dando um passo ao lado da senhora de óculos que Sara presumiu que era sua esposa.

— Isso é de amora? — Ele apontou para uma de suas tortas.

— Amora silvestre. — Sara informou.

— Eu prefiro o seu sabor azedo.

— Oh, eu também. — A mulher deu uma cotovelada em seu marido e esfregou sua barriga.

— Dá— nos quatro fatias. Um para cada um agora, e duas para mais tarde.

— Bem escolhido. Saindo já.

Durante os próximos dez minutos, ela rechaçou mais elogios por suas ações e despachou mais uma dúzia de pedidos, até que houvesse apenas dois clientes à espera. Um homem magro que parecia estar em seus quarenta anos e o cowboy bonitão.

— Ei, você é nova por aqui. — Disse o primeiro homem, se inclinando um pouco demais no balcão.

— Sou Oscar Robinson.

— Olá. Sim, eu sou. O que posso fazer por você?

— Um pedaço de merengue de chocolate e um encontro hoje à noite. Aposto que poderíamos ter um tempo quente, senhorita tarte doce.

— Bem... — Sara começou, se sentindo desconfortável.

— Na realidade...

— Na verdade, ela já tem um encontro. Comigo.

Sara engoliu em seco, mas não contradisse o seu salvador autonomeado.

O cara magro girou para ver quem estava o desafiando. Quando seus olhos caíram sobre o homem poderoso por trás dele, imediatamente se acalmou.

— Bem, Daniel Blackhawk. Eu deveria saber que você já teria sua mão vermelha pegajosa na biscoiteira.

— Não fale assim sobre a senhora, Oscar. — Daniel de bom humor advertiu o companheiro, ignorando o insulto racial provocativo. Em vez disso, ele manteve seu olho na mulher que tinha capturado a sua atenção completa e absoluta.

— Eu não quis provocar nenhum dano. Não estava tentando insultá-la. — O caipira riu.

— Eu estava tentando insultar você.

— Melhor sorte da próxima vez, meu velho. — Depois de ver que ele não estava recebendo nenhum avanço por parte de Daniel, o Sr. Robinson pagou por sua torta e seguiu em frente.

Sara cruzou as mãos no balcão e lambeu os lábios nervosamente.

— Obrigado, aprecio o que você fez.

— Sem problemas. De nada. A senhora estava certa, como você salvou aquela criança foi incrível. — Ele fingiu estudar o menu, mas Daniel já sabia exatamente o que queria.

Ele queria ela.

— Obrigada, qualquer pessoa teria feito a mesma coisa.

Sara evitou olhar para ele diretamente no rosto durante o tempo que pudesse. O sol estava bem atrás dele e os raios foram batendo nela direto no olho, mas a principal razão pela qual evitou seu olhar, era porque ele era tão magnético e intenso. Só de estar perto dele fez sua frequência cardíaca acelerar, e pequenos arrepios corriam nos seus braços e peito.

— Sim, mas ninguém fez, não é? Eu estava muito longe, mas havia outros mais próximos do que você, que não colocaram a sua vida em risco.

— Lugar certo. Hora certa. — Ela encolheu os ombros. Quando arriscou um olhar para ele, Sara teve que admitir que ele era um homem incrivelmente quente. Alto. Robusto. Do que ela conseguia ver do cabelo, de cada lado do seu chapéu de cowboy, era escuro e um pouco comprido. Seu rosto era perfeição masculina com olhos de âmbar vibrantes e escuras pestanas grossas, alguns diriam demasiado exuberante para ser desperdiçado em um homem, mas eles não foram desperdiçados sobre ele — longe disso. Ao todo, o cowboy era robusto e tentador com uma sexy sombra de cinco horas e um sorriso sedutor nos lábios.

— Vê qualquer coisa que gosta? — Perguntou ela, sem fôlego.

Daniel riu.

— Agora, isso é uma questão pertinente.

— Eu não queria que fosse. — Sara corou. — Quis dizer em relação às tortas.

— Você tem algumas grandes tortas aqui. — Ele tomou um fôlego. Ela cheirava muito bem, fresca e doce, como uma chuva de verão.

— Eu não acho que posso escolher. O que você recomenda?

— Qual é o seu sabor favorito?

— Qualquer coisa com o gosto dos seus lábios. — Daniel sabia que estava sendo implacável, mas uma vez que você encontra o que está procurando, esperar pela reivindicação seria imprudente.

— Você é um provocador.

Quando ela olhou para ele e sorriu, seu rosto passou de bonito para “parar o coração”, e Daniel quase caiu de joelhos. Seus grandes olhos eram uma safira azul incrível e, apesar de haver uma inclinação travessa na sua boca rosa macia, ele podia sentir uma tristeza em seu olhar.

— Bem, Sara... É esse o seu nome?

— Sim. Sara. Sara... Riley. — Ela se recusou a se chamar outra coisa.

— Sara. — Ele repetiu. — Eu amo isso, ele cai bem em meus lábios. — Ela era ainda mais bonita de perto, onde ele podia ver as emoções voarem em seu rosto e seus olhos brilharem para ele, enquanto falava. Quando ela ofereceu a sua mão, Daniel se levantou para pegá-la. O momento se

ampliou, parecendo crescer além dos limites de tempo e espaço. E quando os seus dedos se fecharam sobre os dela, ele sentiu uma onda de energia que flui entre eles — elétrica, aquecida, sensual.

— Eu sou Daniel Blackhawk e eu amo... — Ele lhe deu um sorriso deslumbrante. — Coco.

— Coco. — Ela repetiu distraidamente, hesitante para recuperar a sua mão.

— Eu tenho uma torta de amêndoa, aposto que você iria adorar. — Com os seus lábios curvados num sorriso, ele se transformou de um cavaleiro em botas de cowboy para um anjo, daqueles caídos que gastam o seu tempo sendo impertinente, virando as suas costas ao Céu divino, para desfrutar desse privilégio. Sara corou com os seus próprios pensamentos, sabendo que ela estava olhando, quase hipnotizada pela sua presença. Um formigar de culpa começou a percorrer à sua espinha. Se ele a conhecesse melhor, ele não gostaria dela.

— Você gostaria de provar?

— Sim, eu gostaria, e me dá um pedaço de torta de limão para levar para o meu irmão. — Ele pensou melhor.

— Na verdade, me dá a torta inteira, se você puder. — se ele levar um pedaço de torta para Easy, melhor também levar para Ben e Sam.

Sara se ocupou, enquanto Daniel a observava como um falcão. Quando viu outro cliente se aproximando, ele sabia que não podia esperar mais.

— Sobre o encontro, eu estava falando a sério. Adoraria leva-la para sair. Eu acho que você é tão bonita, quanto corajosa. Eu realmente quero passar algum tempo com você, para te conhecer melhor.

A mão de Sara balançou.

— Obrigada. Estou muito lisonjeada. — Ela queria aceitar, não havia nenhuma dúvida sobre isso, mas ela não podia, não até que descobrisse como resolver a bagunça que havia feito de sua vida.

— Tenho medo que eu não possa, já tenho planos.

— Outro encontro? — A pergunta saiu da boca de Daniel antes que ele pudesse voltar atrás. Um ciúme alfinetou a sua alma. — Pare com isso.

— Não, não é outro encontro. — Ela balançou a cabeça.

— Estarei ocupada na maioria das noites. Eu tenho que assar as tortas, essa é a maneira como levo a minha vida. — O código pelo qual ela tem vivido era dar o seu melhor, nunca descansando, e ela poderia ir longe — ou pelo menos se libertar das areias movediças, na qual tem estado presa por um tempo.

Daniel ficou desapontado, mas se recusou a desistir.

— Eu aposto que eu seria um bom assistente, se você me der uma chance.

Sara mordeu o lábio inferior e o presenteou com um pedaço de torta.

— Tome isso, as experimente, por conta da casa. — Ela queria lhe dar alguma coisa, e isso era tudo o que estava livre para lhe oferecer. Esconder as suas cicatrizes, era tudo o que ela sabia fazer.

Daniel o aceitou, mas ele colocou o valor de dez e vinte no copo rotulado com Rede Milagrosa das Crianças.

— Em sua honra. — Ele pegou a caixa de comida pronta para levar.

— Eu vou saborear cada mordida e vou vê-la amanhã. Tenho quase certeza que a minha... Vontade de torta não vai ser satisfeita em breve.

Ele manteve os olhos fixos nos dela, até que ela quebrou o feitiço, se voltando para atender outro cliente.

Daniel se moveu para a sua camionete, e em seguida, a observou de certa distância, enquanto colocava as tortas no banco do passageiro ao lado dos sacos de comida pronta para levar. Ela era linda, pura poesia em movimento. Ele sorriu, divertindo-se com o seu sentimentalismo, tão diferente dele. Sim, ele foi ferido, o bastante. E um pouco de rejeição não estava prestes a dissuadi, o inferno que não.

Seu coração estava focado em conhecer Sara Riley muito melhor.



Daniel foi para o oeste do Bar do Dique, chamado assim pelo reverendo Mike, por causa da sua proximidade com o dique do lago Buchanan. Puxou o seu reboque cheio de fardos redondos junto ao rancho Montanha McCoy, e depois, parou para almoçar no seu caminho de volta. E pensar que ele quase optou por um sanduíche de mortadela em casa. Ele não saía muito frequentemente da sua rotina, e a ideia de que ele teria perdido reunião com Sara, era impensável.

Enquanto dirigia, Daniel manteve um olho sobre o tráfego, mas não estava ciente de muito mais. Em vez disso, ele se lembrou de como Sara correu para ajudar a pequena criança, enquanto a sua mãe estava congelada ao lado da estrada em descrença. Que coragem que tinha tomado para ela arriscar a sua vida para salvar outra. Ela não hesitou por um segundo sequer. Em comparação com os homens adultos que estavam perto, ela agiu sem pensar em sua própria segurança. Que incrível pessoa que ela deveria ser.

Quando chegou a hora de virar para o sul em direção Kingsland, seus pensamentos gravitaram para a forma como ele foi atraído por ela. Apenas um olhar, era tudo o que tinha, como a velha canção costumava dizer. Normalmente, sua mente seria sobre as tarefas que o esperam, mas não hoje. Daniel se viu perguntando o que ela poderia pensar dele. E se ela não sentia a mesma atração por ele, que ele sentia por ela? Se tivesse imaginado a sua ligação? Pensando de volta no seu sorriso, no rubor rosa das suas bochechas e na aceleração de sua respiração quando tinham conversado, Daniel descartou sua preocupação. Não, ela sentiu a mesma

atração, o mesmo desejo, a excitação com a perspectiva do que eles poderiam compartilhar juntos. Ele sorriu com alívio. Sarah era provavelmente apenas tímida. Provavelmente só precisava o conhecer melhor. Sim, era isso. Ele a veria novamente, e dessa vez Daniel conseguiria convencê-la há passar um tempo com ele.

Pelo menos um pouco, ou até que ela ouvisse o que tinha a dizer.

Quando chegou mais perto de casa, Daniel abrandou um pouco. Ele estava prestes a passar no seu lugar favorito em todo o mundo, e nunca se cansava da vista. Ele e seus irmãos tiveram a sorte de possuir um pedaço nobre da Hill Country. Seu rancho estava aninhado na sombra da montanha Packsaddle, nas margens do Rio Llano, pouco antes deste correr para o lago Lyndon B. Johnson. Esta parte da estrada do rancho passava sobre o rio, e em ambos os lados, enormes lajes de granito rosa natural emergiam da terra. O rio corria sobre o granito, criando uma maravilha que os locais chamavam de " Slab[1]", um curso de água com zonas rasas o suficiente para atravessar a pé, e outras mais profundas para mergulhar. Os meninos Blackhawk tinham passado muitos dias idílicos boiando no rio neste mesmo lugar.

1



Quando passou por baixo da porta em arco do rancho Blackhawk, Daniel estava ansioso para ver o seu trabalho do dia concluído. Ele poderia voltar para o reverendo. Talvez fosse ao Mike para o jantar, se não houvesse nada urgente a ser feito em casa. Puxando para frente da antiga casa de fazenda, viu Easy esperando por ele na varanda.

— Já era tempo de chegar, estou morrendo de fome.

Ele se levantou e abriu a porta da tela, para que Daniel pudesse ir entrar.

Toda vez que ele entrava por essa porta, Daniel esperava ouvir a voz da mãe. Ela tinha partido á oito anos, mas ainda parecia ontem que chegava a casa com o cheiro da sua comida caseira e um abraço de boas-vindas.

— Cara, precisamos tirar um dia e dar a este lugar uma boa limpeza. Mãe nos daria uma sova com sua vassoura se visse a sua casa nessa condição.

Os pisos de pinho estavam livres de bagunça, mas eles mereciam uma boa esfregadela. Havia uma camada de pó nas mesas de apoio, e o sofá confortável e as poltronas reclináveis necessitavam de uma recuperação. Conforme eles se mudaram para a cozinha, Daniel podia ver que a pia estava cheia de pratos e os balcões cheios de itens que pediam para serem arrumados.

Easy pegou um par de refrigerantes da geladeira e se juntou ao seu irmão à mesa redonda de carvalho, onde eles tinham compartilhado muitas refeições com os seus pais.

— Bem, quando trazer para casa a futura Sra. Blackhawk que você conheceu hoje, espero que ela vá colocar tudo isso em ordem.

A menção de Sara o fez sorrir.

— Se eu tiver sorte o suficiente para trazer Sara por esta porta, a limpeza não será minha primeira prioridade. — Ele desempacotou os sacos, colocando hambúrgueres, batatas fritas, anéis de cebola, e as tortas.

— Você pode ter uma fatia de limão, o coco é meu.

Abrindo os seus hambúrgueres, os irmãos começaram a comer. Uma vez que Eazy tinha apaziguado sua fome inicial, ele olhou para o seu irmão mais velho.

— Então, como ela é e quando é que vamos conhece-la?

Daniel limpou a boca com um guardanapo de papel, parando para tomar um gole de refrigerante antes de responder.

— Ela é maravilhosa. Longos cabelos escuros. Olhos azuis. Doce. — Ele balançou a cabeça.

— Eu lhe contei como ela salvou a criança, apenas correndo para frente de um caminhão de dezoito rodas, o arrebatando das garras da morte.

Incapaz de resistir à tentação da torta, Eazy deu uma grande mordida.

— Oh senhor. Bonita e talentosa. Droga, isso é bom. Quando é o casamento?

Daniel mudou de posição na cadeira.

— Bem, há um entrave no nosso relacionamento. — Ele olhou para o irmão timidamente.

— Ela me recusou.

— Você realmente propôs? — Eazy bateu na mesa com o punho, enquanto ria.

— Não, tenha calma, eu não propus. A convidei para um encontro.

— Ela te recusou? — Ele continuou a rir.

— O quê, o mundo vai parar? O cowboy casanova é cortado na altura dos joelhos.

— Eu não sou um casanova. — Daniel protestou.

— Não tenho saído com muitas mulheres. — Não ultimamente, de qualquer maneira. A maioria de suas saídas românticas não poderiam ser consideradas encontros, ligações talvez. Havia muitas mulheres que gostariam de ter um Blackhawk como seu pequeno segredo sujo.

— Apenas cerca de metade das que estão perseguindo você, irei lhe conceder isso. Você atrai as mulheres como o trevo atrai abelhas. — Ezequiel terminou a sua torta e pegou a de Daniel.

— Não toque em minha torta. — Ele a arrancou do caminho do mal.

— Agora, só estou interessado em atrair uma abelha em particular.

— Eu não acho que já o vi assim. Você geralmente é o tipo de cara de pegar e largar. — Easy observou Daniel saborear cada mordida da torta de coco coberta de chocolate.

— Boa?

— Fantástica. — Daniel suspirou. — Eu só tenho que descobrir como fazer com que Sara queira sair comigo.

Easy ficou sério.

— Você está sério nisso.

Daniel franziu a testa.

— Inferno, sim, estou falando sério.

Ele recolheu o lixo. Com um olhar distante em seus olhos, falou suavemente.

— Eu nunca me senti assim. Nunca. Dei uma olhada para ela e foi como se nunca tivesse visto uma mulher antes. Havia apenas algo sobre ela, Easy.

Daniel encontrou o olhar de seu irmão.

— Foi como se eu tivesse conhecido ela antes, e eu estava apenas esperando para encontrá— la novamente.

— Uau. — Desta vez, Easy não riu. — Eu gostaria de poder encontrar alguém que me fizesse sentir desse jeito.

— Bem, vamos esperar e ver se funciona. Ela pode quebrar o meu coração, nunca se sabe. — O tom de Daniel fez o seu pronunciamento parecer uma piada, mas ele estava falando a sério. O que disse era verdade, este sentimento era novo para ele. Daniel tinha estado atraído por mulheres

antes, obviamente. Mas ele nunca tinha sentido isso, essa necessidade esmagadora, não para sexo, especificamente, mas por uma pessoa. Somente uma pessoa que parecia ser a sua outra metade. Sua alma gêmea.

— Epa. — Ele balançou a cabeça.

— Estou indo para o celeiro trabalhar fora alguma dessa energia. Os estábulos precisam ser limpos, e eu vou verificar Elsie, vendo o quão perto ela está do parto.

— Assim que Ben e Sam chegarem aqui, estaremos indo para montar a linha de vedação do norte. Nosso vizinho encontrou um dos nossos cavalos, e não acho que saltou para fora, tenho medo de que há uma abertura na cerca em algum lugar.

— E Samuel? Como ele está se sentindo? — Daniel segurou o recipiente vazio da comida que tinha transportado a torta, relutante em jogar fora. Depois de olhar para ele por uns bons trinta segundos, ele a colocou sobre o balcão ao lado da geladeira.

Easy teve a presença de espírito para não provocar o seu irmão. Na verdade, ele estava um pouco ciumento.

— Sam está se curando bem. Espero que este quase acidente cure a sua propensão para montaria em touro, mas de alguma forma, eu duvido. Ele deveria verificar as contas do rancho esta noite, e ver se podemos nos dar ao luxo de comprar esse touro da raça de Jaxson McCoy. Por acaso você o viu quando entregou o feno?

— Não. Esperançosamente nós podemos com isso. Até. — Daniel pegou o chapéu e saiu pela porta dos fundos e foi direto para o celeiro. Quanto mais rápido ele se movesse , mais cedo poderia voltar para a cidade. O doce aroma de feno ceifado fresco o atingiu como uma onda de boas— vindas, conforme ele ia para o interior do escuro celeiro. Sons de relincho de cavalos, mugido de vacas, e até mesmo o miar plangente de um gato, o fez se sentir em casa. Encontrou um forcado, indo trabalhar, com os seus pensamentos centrados em uma beleza de olhos azuis e o que ele diria a ela na próxima vez que se encontrarem.



Sara parou para levantar os cabelos de seu pescoço. Mesmo há esta hora tardia, o calor era quase insuportável. Ela descansou por alguns segundos, avaliando quanto ainda faltava, antes de pegar a alça do pequeno carrinho e arrancar mais uma vez.

— Eu não deveria ter comprado tanta farinha. — Os suprimentos necessários para fazer as suas tortas não duraram o tempo suficiente. Obrigado Senhor. Sara não sabia o que teria feito, se o reverendo Mike não tivesse sugerido que ela assumisse o seu carro de comida. Perguntou-se por que ele apenas não servia as tortas exclusivamente no bar, mas ele explicou que muitos dos residentes e turistas que passam podem hesitar em entrar em

um bar de motoqueiros, no entanto a visão do alimento alegremente pintado no carro de comida, seria um chamariz de boas— vindas a todos com um dente doce. Fazia mais de um mês desde que foi até ao Bar do Dique e pediu um emprego, qualquer tipo de trabalho. O velho motociclista tinha sentido pena dela, e a deixou servir às mesas naquela noite. Seu sorriso rápido e relacionamento natural com quase qualquer um que entrou pela porta, fez com que solicitassem ao reverendo para oferecer à Sara uma posição de tempo integral. E quando ela tinha substituído um dos cozinheiros durante uma emergência, o seu talento para a pastelaria não tinha passado despercebido ou sem recompensa. No pouco tempo que ela esteve aqui, Sara já tinha atraído um grande público fiel.

Além da oportunidade de executar o carro de comida, ela tinha outra razão, mais importante para ser grata ao reverendo Mike. Sem casa própria e só com dinheiro que ela tinha feito a partir das tortas para viver, Sara literalmente não tinha teto sobre sua cabeça. Até que pudesse poupar, ele permitiu que ela dormisse no depósito do bar, numa cama de acampamento estreita.

Enquanto puxava o carrinho pesado em uma subida difícil, Sara perdeu o seu foco, pensamentos sobre Daniel Blackhawk flutuaram em sua mente. Ela não podia parar o sorriso em seus lábios. Ele parecia ser tão bondoso e gostava dela, ela poderia dizer.

— Pare com isso, você não tem o direito de ter esses pensamentos.

Sara prometeu chegar resolver sua situação de uma forma ou de outra. Ela não tinha ouvido falar de Doug em meses, tinha desistido de pensar que ele regressasse a casa há muito tempo.



.... Enquanto isso, de volta ao Bar do Dique, Daniel estava junto ao carro de comida, olhando para o sinal de fechado. Ele tentou perguntar a Mike onde Sara vivia, mas a resposta que recebeu foi um “não é da sua maldita conta, Blackhawk” muito insatisfatório. Quem sabia que Mike tinha um osso paternal em seu corpo velho de motociclista?

Indo para sua camionete, nem sequer tentou esconder a sua decepção. Agarrando a maçaneta da porta, ele deu uma última olhada em torno do estacionamento. Esperar que o carro de comida estivesse aberto tão tarde foi apenas uma ilusão. Tendo perdido o apetite, Daniel saiu para a estrada sem destino específico em mente. Ele tinha acabado de conduzir um pouco, tentou imaginar onde a encantadora jovem mulher chamada Sara morava. Ele podia imaginá— la em uma casa de gengibre branco com uma cerca, ou em uma casa de estilo artesão com caixas de janela e uma cadeira de balanço na varanda. Quando saiu para a estrada, Daniel distraidamente coçou o queixo, não tinha tido tempo de fazer a barba. Ele tinha estado tão animadamente ansioso para ver Sara, que tinha acabado por sair despreparado. Daniel riu e

ajeitou o seu pau em seus jeans. Não despreparado, não necessariamente.

Soltando para fora um suspiro, ele ligou o rádio. A "She's Everything" de Brad Paisley estava tocando e Daniel se viu cantarolando. " *Tudo o que eu queria, tudo o que eu preciso.*" Enquanto cantava, seus olhos vagueavam, até que colidiram com uma visão que o fez pisar no freio e puxar para o lado da estrada. Sara estava andando ao lado de uma cerca do pasto rústico, girassóis espreitando através das vertentes do fio, puxando um carrinho de madeira cheio de mantimentos atrás dela.

— O que no mundo?



Sara colocava um pé à frente do outro, não aconteceria por um longo tempo. Certamente. Ela tinha feito esta caminhada antes, seria de pensar que fosse mais fácil. Até agora, isso não era o caso.

— Precisa de alguma ajuda?

A voz masculina vinda do nada a fez saltar. Ela estremeceu, se virando para ver se sua mente estava pregando uma peça sobre ela.

— Daniel? De onde você veio? Eu não ouvi você chegar.

Deus, e aqui estava ela em um vestido xadrez simples, seu cabelo uma bagunça. Sara colocou uma mão sobre o

coração, com medo de que poderia saltar direto fora do seu peito.

— O que você está fazendo, menina? É muito quente para você se exercitar assim. Por que não dirige até a loja?

Suas perguntas estavam chegando rápidas e furiosas, mas ele foi ainda mais rápido, chegando a ela e tirando a alça do carrinho de sua mão.

Mesmo nas temperaturas sufocantes de uma noite de agosto, Sarah estava ciente do calor que este homem gerava. Um calor que iria queimá— la de uma forma totalmente diferente do que o sol.

— Não há necessidade, Sr. Blackhawk. Eu estou quase chegando ao bar.

— Há toda a necessidade. E agora é Sr. Blackhawk?

Daniel pegou o carrinho e o colocou na traseira da sua camionete, o empurrando para dentro, fechando depois a porta do bagageiro.

— Um momento atrás, era Daniel.

— Daniel, por favor... — Sara colocou a mão em seu braço e ambos congelaram ao toque. Sara olhou para o rosto dele e foi surpreendida com o que viu lá. Ternura. Fome. Necessidade.

— Eu só quero ajudá— la. — Disse ele suavemente.

— Me deixe fazer isso por você. Acha que eu continuaria e a deixaria aqui?

O tom de sua voz fez o seu peito doer.

— Tudo bem. — Daniel se mudou para abrir a porta do passageiro para ela e Sara subiu, com ele pairando logo atrás dela, uma mão firme em seu braço.

— Obrigada.

Quando ele veio ao redor e se arrastou ao seu lado, ela esfregou as palmas das mãos sobre a saia de seu vestido, estremecendo enquanto o fazia.

— O que está errado?

— Bolhas. — Sara olhou para ele quando pegou a mão dela, a embalando suavemente.

— Droga, baby.

Daniel soltou a sua mão, mas se inclinou, seu enorme corpo se curvando para alcançar debaixo do assento. Seu ombro e cabeça estavam quase em seu colo, ela podia sentir a força da sua parte superior em seu corpo. Sua respiração ficou presa na garganta.

— O que você está fazendo?

— Kit de primeiros socorros. — A mão de Daniel tremia enquanto ele a tratava, limpando os seus ferimentos com muito cuidado, colocando depois um pequeno curativo sobre eles. Ele nunca tinha se sentido tão consciente de uma mulher em sua vida. Sua mão tremia na sua, como se fosse um pequeno pássaro se preparando para levantar voo.

— Eu não posso acreditar que você se machucou assim. Por que você não me disse mais cedo que precisaria de ajuda com os seus mantimentos?

Sua severidade, com palavras que pareciam castigadoras causaram um nó dentro dela, ao mesmo tempo que ele quase soou como se estivesse com dor.

— Eu não gosto de perguntar e não parecia certo assumir...

A voz dela sumiu quando ele levantou a mão dela para levá— la aos seus lábios. Ela ficou hipnotizada pela visão dele colocar os seus lábios na sua palma. No momento em que Sara sentiu o seu toque, suspirou, o calor e energia viajando dos seus lábios para a sua pele era tão poderosa, que ela não conseguia recuperar o fôlego.

— Daniel ...

Lentamente, ele a soltou. Involuntariamente, ele a soltou.

— Está certo, me chame de Daniel. Não há espaço para a formalidade entre nós.

Ela se sentou enquanto ele ligou o motor, e a levava pela curta distância que faltava até ao carro de comida.

— Você tem certeza que quer ir por aqui? Será que é porque é mais conveniente para você cozinhar aqui no carro as tortas, do que na sua casa na parte da manhã?

Sara não queria que ele soubesse da sua situação. Ela tinha vergonha.

— Sim, é mais conveniente.

Uma vez que ele estacionou no lado mais próximo da porta, ele colocou a mão no seu joelho.

-se mantenha sentada.

Ela obedeceu, sem saber o que ele pretendia. Quando Daniel deu a volta para ajudá— la a descer do banco, ela adentrou em seus braços tão naturalmente, como água fluindo num declive.

Ele estava relutante em deixá— la ir tão cedo, a segurar era muito bom. Entregou-se a uns bons dez segundos de alegria, o seu corpo se familiarizando com o dela. Quanto mais perto a puxou, mais consciente ele se tornava da sua fragilidade. Vendo o seu ato altruísta de valor e sabendo o quão pesado era a carga que Sara tinha carregado no carrinho totalmente cheio; essas coisas deram a ilusão de uma grande força. Em vez disso, ela era pequena e suave, apenas o seu espírito era de grandes dimensões.

— Sara. — Ele sussurrou, amando os seus seios pressionados contra o seu peito, como se eles lhe pertencessem, como o topo da sua cabeça se encaixava tão perfeitamente sob o seu queixo.

— Eu deveria ir. — Ela murmurou, a necessidade de se empurrar para longe, ainda que querendo permanecer onde ela estava.

— Eu tenho muito a fazer.

Sua voz doce era tão cativante, que ele teria concordado com tudo, a não ser deixá— la. Quando ela olhou para cima, ela o arrebatou com a eloquência daqueles grandes olhos azuis. Um tremor quase imperceptível percorreu a sua estrutura.

— Irei ajudá— la. — Daniel ofereceu, porque ele poderia pensar em nada mais.

— Eu disse que daria um ótimo assistente, você acabou de me dar uma tarefa e eu vou fazê— la com o melhor de minha competência.

Isto não era certo, ela não devia concordar com ele. No entanto, Sara se encontrou balançando a cabeça, permanecendo quieta enquanto ele removia o carrinho da parte traseira da sua camionete.

— Ei, Blackhawk! Venha tomar uma bebida! — A voz do homem fez com que Daniel desse a volta, muito surpreso ao descobrir que havia ainda pessoas dentro e fora do bar, apenas a alguns metros de distância. Ele tinha esquecido onde estavam, essa coisa entre eles era tão grande, que bloqueava todo o mundo.

— Não, obrigado! Fica para outra vez! — Ele acenou, observando a multidão de pessoas, a maioria homens, relaxando ao redor das suas motos, muitos com bebidas na mão.

— Você sabe, este não é o lugar mais seguro para você estar a essa hora da noite.

Sara abriu a porta do carro de alimentos prata e entrou primeiro.

— Apenas me entregue às coisas, que eu as arrumo.

Ela preferia fazer isso por conta própria, do que ter este belo homem tão perto dela, sendo quase mais do que podia suportar.

Enquanto Daniel passava os seus sacos de farinha e açúcar, galões de leite e caixas de ovos, ele secretamente estudou o balanço suave do seu caminhar e as linhas delicadas do seu rosto, completamente desprovido de maquiagem. E Deus sabia que ela não precisava de nenhum artifício para ser uma rara beleza. Seu pulso acelerou quando observou o impulso e balançar dos seus seios, e a linha elegante do seu pescoço e costas. Seu desejo por ela foi crescendo, como uma coisa selvagem com vontade própria.

— Isso é tudo. — Ele anunciou quando colocou uma lata de chocolate e um saco de coco em flocos em sua mão.

— Eu acho que vou ver o resultado de uma outra torta de amêndoa aqui, não é?

— Possivelmente. — Ela lhe deu um sorriso tímido.

— Obrigada pela ajuda, teria sido muito mais difícil sem você.

— Estou mais do que feliz em fazê— lo. — Daniel se manteve dentro do carro de comida com ela.

— Agora, eu estou pronto para ajudar. Quantas tortas que você precisa fazer esta noite?

Sara sabia que a melhor coisa seria mandá— lo embora, mas ela estava muito fraca. A verdade era que ela queria ele

ali. Com ela. Perto dela. Se sentia energizada quando ele estava ao seu lado. Não tão sozinha.

— Uma dúzia, se houver tempo.

— Bem, vamos chegar a isso.

Seu sorriso era contagiante e ela se virou para ele.

— Você vai ter que seguir a minha liderança.

Daniel não discutiu.

— Eu acho que eu a seguiria para qualquer lugar, senhorita Riley.

Para as próximas três horas, eles trabalharam lado a lado. Sara fez as massas da torta, enquanto Daniel cortava os pêssegos e maçãs. Ela fez os recheios de creme, chocolate e coco, enquanto ele peneirou as amoras e mirtilos com açúcar. Logo, o ar estava cheio de cheiros maravilhosos. Enquanto eles trabalhavam, conversavam. Nada sério, mais uma partilha, uma introdução, uma familiarização.

— Então, você tem três irmãos?

— Sim, três. Eu sou o mais velho, então Benjamin, em seguida vem Easy, e no fim Samuel.

— Easy? — Ela riu.

Ele limpou um grão de farinha do seu nariz.

— Ezequiel, Easy é apenas um apelido. Nós encurtamos os outros dois para Benjen e Sam, simples. Às vezes eu sou chamado de Danny, mas Ezequiel nunca gostou de ser chamado Zeke. —

— Assim, ele se tornou Easy. Eu gosto disso.

— Sara dá com qualquer coisa, como Sara Lee? — Daniel brincou, enquanto ela removia quatro tortas do forno e colocava mais quatro.

Sua sugestão absurda a fez rir.

— Não. Sara, simplesmente Sara.

Daniel pegou a mão dela, a fazendo ficar imóvel.

— Não há nada simples sobre você, Sara. Você é linda.

Sara estremeceu e se afastou.

— Me conte sobre onde você vive.

Ele permitiu que ela se movesse livremente.

— Nossa fazenda foi um ótimo lugar para crescer. Temos vários milhares de acres, uma bela vista e fronteira com um rio. Nós quatro de nós dividimos a terra e os lucros. Nós nunca vamos ser ricos, mas estamos felizes e confortáveis.

— Há coisas mais importantes na vida do que dinheiro. — Ela afirmou o que pensou que era óbvio, suas reflexões se afastando da torta e da conversa, para imaginar como as suas mãos ásperas pelo trabalho, se sentiriam ao acariciar o seu corpo. Explorando ela. Estudando ela. Sara tremeu, sabendo que seriam somente fantasias. Sua única experiência com o sexo tinha sido um desastre, um que ela não estava ansiosa para repetir. Ela não tinha nenhum desejo de ver a decepção nos olhos de outro homem.

— Onde você cresceu?

A pergunta de Daniel sacudiu o seu devaneio.

— Norte de Llano. Meu pai era dono de uma pequena pedreira. Ele se afogou no lago depois de perder o controle de um carregador que estava dirigindo, foi um terrível acidente.

— Oh, me desculpe.

Sua simpatia fez pouco para apagar a memória dos erros que ela fez no rescaldo da morte do seu pai. Ela era a única que sentia muito.

— Não sinta, eu sobrevivi. Eu estou aqui. — Quem ela era, é muito mais do que ela gostaria de falar.

Uma onda de alívio tomou conta dele.

— Sim, você está aqui. — Cercado pelos doces que ela tinha feito, ele queria celebrar a boa sorte que tinha trazido ela até ele.

— Eu não poderia estar mais feliz.

— Daniel. — Sara abaixou a cabeça.

— Eu aprecio o tanto que você fez, toda a ajuda. Mas não posso ... eu não posso. — Ele fez as suas entranhas aquecerem, os seus mamilos empurrarem contra o seu corpete, e a sua feminilidade estava flexionando e pulsando, ansiando por algo que ela não entendia por completo.

— Oh, sim, nós podemos. — Ele estende a mão para ela e roça os seus lábios nos dela. Suavemente.

— Oh, você é tão doce, neném. Tão quente. — Ela não estava o empurrando para longe.

— Deus, eu estava morrendo por fazer isso a partir do momento que pus os olhos em você. — Ele juntou a sua boca novamente e mordeu o seu lábio inferior.

— Oh, Daniel, eu não valho a pena.

— Eu imploro para corrigir. — Ele ergueu a mão traçando seus lábios com a ponta do polegar. Sua imaginação estava fugindo com ele. Ele podia imaginar essa linda boca esticada em torno do seu pau, sua língua rodando suavemente em torno da coroa.

— Eu acho que você vale tudo o que um homem possa querer. — Daniel tentou se controlar. Ele a queria tanto.

— Sério? -seus olhos se encontraram com os seus, sua língua se movendo para lamber o canto da sua boca, se encontrando com o seu polegar.

— Foda-se, neném. -seu pau empurrou contra o seu jeans.

— Eu tenho que ter um beijo. Apenas uma amostra. Não me afaste. Por favor. — Ele implorou. Quando ela não se moveu, ele segurou a parte de trás de sua cabeça e pôs a sua boca na dela. No mesmo instante que ela tentou se separar, ele aprofundou ainda mais o beijo, devorando a sua boca como se não houvesse amanhã. As mãos delicadas penetraram no seu pescoço, os dedos amassando a sua carne, o beijo se elevando, surpreendendo os dois.

— Pare. Pare.

Ela virou a cabeça para um lado quebrando o beijo, mas não se moveu para fora dos seus braços, ele continuou a sustenta— la; a segurando.

— Por quê? Você não sente o que eu sinto? Isso é diferente de qualquer coisa que eu já conheci antes. Mais. Isto é feito para ser. — Daniel sabia que ele estava se comportando fora do personagem, sendo eloquente, dizendo coisas que ele nunca pensou dizer para uma mulher.

— Eu quero vê— la novamente e novamente. Eu quero te beijar mais e mais. — Ele apertou a boca no seu pescoço, amando a batida do seu coração sob os seus lábios.

— Eu te quero tanto.

Sara saiu dos seus braços e se virou de costas para ele.

— Eu não posso, Daniel. Eu não posso.

— Por quê? — Ele poderia pensar em nenhuma razão concebível. A menos que…

— É por causa de quem eu sou? O que eu sou?

— Não! Claro que não!

— Por que, então, por quê? — Perguntou ele, com a voz rouca de emoção.

— Eu não sou livre, Daniel. — Ela disse com angústia.

— Não sou livre.



Capítulo Dois

Daniel congelou, cada músculo tenso de medo.

— Você não é livre? — Ele olhou para a mulher que o tinha envolvido em torno do seu dedo mindinho desde o primeiro momento que se conheceram. Ela dizer que não estava livre era como se tivesse enfiado uma faca no seu peito.

— O que isso significa?

Sara detestava o que ela estava prestes a dizer. Daniel nunca saberia como ela desejava que a sua situação fosse diferente. Ela percebeu que essa coisa entre eles não era real, nunca poderia ser. Toda a sua vida ela sonhou com um final feliz para si, mas ansiar por um, era um desperdício de tempo. Ela já tinha feito a sua cama de espinhos e ela ia ter que deitar-se nela.

— Sinto muito, Daniel. — Sara abaixou a cabeça.

— Eu sou casada.

— Casada? — Daniel se inclinou para a frente, agarrando a moldura da porta. Ele não conseguia respirar. Fechando os olhos, deixou que a ondas de dor passasse sobre ele. Porra! Como é que ele se deixou ficar tão intenso por esta mulher tão rápido? Ele agarrou a mão dela.

— Você não usa anel de casada. — Olhando para ela com um tom acusador, ele gritou.

— Por que diabos você não me contou? Por que você me deixou agir como um tolo?

Lágrimas começaram a cair dos olhos dela. Ele estava chateado, ela podia ver isso. Ela olhou para o seu rosto bonito assolado. O grande, o bonito Daniel Blackhawk estava magoado — por causa dela. Sara queria gritar pela injustiça de tudo. O último lote de tortas que colocou no forno estava queimando — mas ela não se importava.

— Eu não queria. E você não é tolo, Daniel. Eu sou.

Ele agiu como se ela não tivesse dito nada. Lhe dando um último longo olhar, ele abriu a porta e desapareceu na escuridão.

Sara se sentou no chão e chorou.

... Mais tarde, Daniel queria saber como conseguiu chegar em casa. Ainda bem que a sua velha caminhonete conhecia o caminho. Com cada volta da roda, ele amaldiçoou a sua própria tendência de saltar de cabeça sobre qualquer coisa. Normalmente, sua determinação trabalhava a seu favor, não dessa vez. Como podia ter estado tão enganado? Será que ele imaginou a atração entre eles? O tipo de mulher

que Sara era? Sua decepção o surpreendeu? Como facilmente ele tinha sido enganado.

Quando ele chegou à antiga casa de pedra, Daniel fez algo incomum. Ele se esgueirou pelos fundos, não querendo enfrentar os seus irmãos esta noite. Tudo o que ele queria fazer era tomar um banho escaldante e colocar esta noite no passado. Amanhã, ele iria trabalhar duro, esquecendo que Sara Riley já existiu alguma vez.



Na manhã seguinte, Daniel trabalhou ao lado dos seus irmãos, conduzindo um escavador de furo de borne movido a gás. Não só fez o trabalho mais rápido, como ainda fez barulho o suficiente para que ele não tivesse que tentar uma conversa com seus irmãos curiosos. Seus planos hoje era completar uma alta cerca de oito pés, que encerraria várias centenas de acres, especificamente projetado para abrigar veados exóticos. Os meninos Blackhawk planejaram a criação da espécie por alguns anos, antes de eles introduziram um programa de caça, mas isso era algo que muitas fazendas na área estavam fazendo, não só para o lucro, mas também para fins ecológicos e de preservação para da espécie selvagem.

Eventualmente, o tempo veio para que Daniel tivesse que parar o equipamento e fazer uma pausa. Com certeza, eles estavam apenas esperando a oportunidade para abordar o assunto que queria evitar.

— Então, Easy nos disse que conheceu uma mulher. — Benjen perguntou com um sorriso no rosto.

— Qual é o nome dela?

— Não importa. — Daniel balançou a cabeça, enquanto ele enchia um copo com água, vinda do refrigerador.

— A coisa toda foi um erro.

— O que você quer dizer? — Sam perguntou, enquanto saltava para a porta do bagageiro, favorecendo a perna ferida.

— O que deu errado?

Daniel esvaziou o copo e o jogou no bagageiro da camionete. Ele olhou para os seus irmãos, vendo a preocupação nos seus rostos. Qualquer pessoa que os visse, não duvidava que eles estavam relacionados, todos eles foram cortados do mesmo molde — desde à sua construção, à sua altura, às suas características faciais. A única diferença eram os olhos, os de Easy eram azuis, enquanto todos os outros era algum tom de marrom de âmbar para chocolate.

— Ela era perfeita para mim. Eu me apaixonei por ela como se tivesse sido atingido por uma tonelada de tijolos. — Ele ficou com uma mão no seu quadril, a outra puxando a cabeça de um girassol nas proximidades.

— Deus, ela é linda. — Daniel tirou tempo para contar a forma como ela salvou o menino.

— Você deveria ter visto ela, como diz o velho ditado, ela correu para onde os anjos tiveram medo de ir. Aquele menino vai viver para ser um homem por causa dela.

— Até agora, eu não ouvi qual o problema. — Easy comentou enquanto olhava para baixo na cerca recém— construída, avaliando se a linha estava se mantendo reta.

Daniel passou uma grande mão pelo cabelo, bagunçando a juba escura em um emaranhado.

— Nós estávamos a todo o vapor. Pena que ela esqueceu de mencionar que ela é casada.

— Casada? Droga. — Benjen sussurrou.

— Desculpe, mano. Isso é péssimo.

— Onde está o seu marido? — Perguntou Sam.

— O inferno se eu sei, ela não estava usando um anel. — Daniel murmurou.

— Quando eu fui vê— la ontem à noite, a encontrei puxando um maldito carrinho de mão com mercadoria. Ela não tem sequer um carro. Que tipo de marido deixa a sua esposa nesse tipo de situação? — Ela está assando tortas num bar de motoqueiros! Daniel não disse isso, mas ele não parava de pensar que se ela lhe pertencesse, ele iria cuidar muito melhor dela.

— Não soa bom para mim. — Easy limpou o suor do rosto com um lenço vermelho.

-se eu fosse você, eu faria algumas perguntas antes de decidir desistir dela.

Benjen assentiu.

— É, eu também. Ela pode estar em apuros.

— Sim. — Concordou Sam. -se você gosta dela tanto quanto você diz, deve saber mais sobre esse marido dela. Qualquer homem que se preze iria cuidar melhor da sua mulher.

Daniel cerrou os dentes, ele não gostava de pensar em Sara como a mulher de ninguém, mas sua.

— Talvez.

Easy bateu no ombro de Daniel.

-se você está tão encantado por esta mulher como você diz que esta, eu acho que eu iria investigar um pouco mais antes de eu despachar ela.



... No Bar do Dique do reverendo Mike, Sara não estava se movendo muito rápido. Ela não tinha sido capaz de dormir, de modo que ela ficou até a metade da noite fazendo mais tortas para substituir as que ela tinha queimado. Pensamentos sobre Daniel pesavam no seu coração. Ela não podia esquecer o que sentiu ao estar apertada contra ele. Como era maravilhoso ser beijada por ele. A vergonha fez as suas bochechas queimarem. Ele estava certo, ela deveria ter sido honesta com ele desde o início. A única desculpa que ela poderia dar era o fato de que ela não se sentia casada. Afinal, ela não tinha visto o noivo desde um dia após o casamento. Uma vez que ele tinha conseguido o que queria dela, ele tinha desaparecido.

Para Sara, o dia passou num ápice. Ela tinha ido através dos pedidos, falando com as pessoas, lhes servindo torta, levantando os pratos, tudo o que fosse necessário. Qualquer um que a observasse, não via nada de errado. Por dentro, ela estava sofrendo com o pensamento sobre o que Daniel devia pensar dela agora.

Durante uma pausa nos negócios, ela aproveitou a oportunidade para lavar alguns pratos. A maioria das tortas foram consumidas, tudo o que restava era uma de chocolate, uma de pêssego com mirtilo e uma de pêra.

— Com licença.

A voz repentina assustou Sara, e ela deixou cair uma tigela de vidro na pia, espirrando água e sabão por todo o chão.

— Oh, me desculpe!

Sara pegou numa toalha e se virou para encontrar uma mulher bonita, ladeada por dois homens muito formosos — um louro e outro que a fez se lembrar muito de Daniel.

— Não se preocupe, eu estava distraída, minha cabeça não estava no lugar. — Pegando uma toalha, ela secou as mãos.

— Posso ajudar?

— Ei, eu sou Ryder Duke e ... — Ela baixou a voz.

— Estes são os meus maridos, Samson e Gideon. — Os homens retiraram os seus chapéus.

Sara tentou não reagir. Uau, pensou ela, esta mulher tem dois grandes homens e ela tinha ... nada.

— Prazer em conhecê— la, eu sou Sara.

Ryder apertou a mão de Sara em saudação.

— Vivemos alguns metros acima na estrada, todo mundo nos conhece por estas bandas, por isso não tentamos esconder.

Gideon afastou o cabelo sobre o ombro e Samson esfregou as costas de Ryder. Sara podia ver o quanto eles se importavam com ela, ela não culpava a mulher por querer demonstrá— los.

— Parece bom para mim. Como posso ajudá— la?

Ryder se inclinou sobre o balcão para estudá— la.

— Eu estou tendo uma reunião de família improvisada e eu queria saber se você ainda tem algo. Qualquer coisa?

— Claro. — Sara moveu as três tortas para a frente de modo a que Ryder pudesse ver.

— Pêssego com mirtilo, pêra e chocolate.

— Yum, chocolate. — Gideon lambeu os lábios.

— Vamos levar todos as três. — Samson pegou sua carteira.

— Quanto é?

Ela disse-lhes o preço e eles pagaram. À medida que os homens carregavam as tortas para sua camionete, Ryder estudou o seu rosto.

— Você mora nas proximidades?

Sara estava um pouco envergonhada.

— Estou dormindo na parte de trás do bar até que eu possa pagar algo melhor.

Ryder não piscou um olho. Nenhum julgamento.

— Desde que nós somos vizinhas, eu adoraria tomar um café com você.

— Que legal. Obrigada. — Sara não podia deixar de sorrir. Precisava dessa distração.

— Eu não tenho um monte de tempo livre. Estamos fechados aos domingos, no entanto.

— Perfeito. Aqui está o meu número. — Ryder deu— lhe um cartão, e depois pegou outro para Sara escrever o seu próprio número na parte de baixo.

— Estou ansiosa para ouvir sobre você. — Ela guardou o cartão, grata pela oferta de amizade.

— Bom! — Ryder deu— lhe um aceno.

— Você vai ouvir de mim em breve. Vou apresentá— la à minha irmã, Pepper. Eu tenho certeza que vamos ser grandes amigas.

Uma vez que ela estava sozinha, Sara terminou a limpeza no carro de comida. Ela tinha fechado a janela, uma vez que não tinha nada para vender, não era necessário atrair mais clientes. Quando ela acabou, o interior do carro parecia muito pequeno. Ela sabia que essa inquietação foi uma reação ao desgosto da noite anterior. Mesmo que ela não

tivesse apetite, Sara sabia que precisava comer alguma coisa ou ela iria ter uma dor de cabeça.

Trancando o carro de comida, ela partiu até a entrada do bar. Antes de chegar à porta do bar uma dúzia de Harleys a cercaram por completo. Sara se viu no meio de muitos motociclistas ligeiramente embriagados.

— Me desculpe. — Ela tentou passar por um homem corpulento que a agarrou pela cintura.

— Olha o que eu achei!

Sara tentou manter a calma. Ela sabia que a maioria destes clubes de moto eram compostos por motociclistas de fim de semana, médicos e advogados.

— Eu só estou no meu caminho para comer algo. Acho que esta noite o especial é carne de porco desfiada.

— Eu acho que eu prefiro você, parece ser mais especial mocinha. — Outro homem disse quando ele a pegou, depois de ser atirada entre os homens como se fosse uma boneca.

— Por favor, não. — Sara conseguiu murmurar antes de dois outros se juntaram. Quando um deles agarrou a bunda dela, ela gritou.

— Ei, pare com isso!

— Oh, vamos lá, querida. Nós apenas queremos ser amigáveis com os moradores.

Sara lutou como um homem alto e barbudo tentando beijá— la no pescoço.

— Não! Pare!

— Pare? Nós estamos apenas começando. Nós só queremos que você seja amigável, querida. Nós não vamos te machucar.

— A senhora disse pare!

Uma voz familiar rompeu a confusão.

Daniel.

Antes que Sara pudesse parar a sua cabeça de dar voltas, o grande cowboy entrou na briga, distribuindo socos. Ele teria sido severamente excedido em número, mas alguns moradores se juntaram, vindo em seu auxílio. Sara recuou, ficando fora do caminho, o coração disparado, seu olhar nunca deixando o homem que tinha se afastado dela com raiva na noite anterior. O que ele estava fazendo aqui? Não por ela, com certeza.

Antes que a luta saísse do controlo, o reverendo Mike saiu com um chifre de touro, um taco de beisebol, e o que parecia ser uma arma de algum tipo. Gritando com a multidão que lutava, ele deu ordens.

— Parem ou eu chamo o xerife para levar presos todos vocês! — Ele reafirmou a sua demanda com uma arma de fogo, atirando uma explosão para o céu da noite.

Mais rápido do que Sara pensou ser possível, a multidão se dispersou.

A deixando sozinha com Daniel.

— Você está bem? — Ele perguntou, sem tocá— la, pairando perto dela grande e poderoso.

— Sim, muito obrigada. — Ela queria tocá— lo, tão mal que ela tremia com a necessidade.

— Onde está o seu marido? — A pergunta era uma demanda dura.

— Eu não sei. — Sara virou a cabeça para o fundo do bar, não sabendo o que dizer.

Daniel pegou no seu braço.

— O que quer dizer, você não sabe? Ele não está vindo para buscá— la?

— Não, ele não vem. — Ela não queria discutir esse assunto doloroso com o homem que tocou seu coração, como ninguém nunca tinha.

— Por que não?

Sara não respondeu, ela simplesmente continuou andando.

— Você terminou com o seu trabalho?

— Sim.

— Vamos. Vou levá— la para casa, eu acho que devemos conversar.

Conversa. Ah não.

— Acho que não. Não temos mais nada a dizer. — Sara estava se movendo para a frente, e depois não estava. Daniel a agarrou pelo seu pulso e a puxou contra o seu corpo grande.

— Daniel, o que você está fazendo?

— Lhe dando uma carona. Eu quero ouvir sobre esse seu marido que te deixa desprotegida para cuidar de si mesma.

Sara tentou resistir. Ela não tinha para onde ir.

— Daniel, eu moro aqui.

Sua admissão trouxe os seus passos a um impasse.

— O que você disse?

Voltando a cabeça, ela apontou.

— Eu durmo na sala de armazenamento no fundo do bar.

— Cristo Todo— Poderoso! — Daniel não podia acreditar.

— Me mostre.

Sara não queria. Qual a necessidade?

— Não há muito para ver.

— Eu sei que não há. — Ele plantou uma grande mão na parte inferior das costas dela e a empurrou suavemente para a frente.

— Pelo menos é mais privado. — Assim que ele disse as palavras, ele a questionou.

— Você tem uma droga de bloqueio na porta, não tem?

— Sim, tenho um bloqueio. — Ela estava começando a ficar frustrada.

— Eu só não entendo por que você se importa.

Daniel sentiu como se ela tivesse lhe dado um soco no estômago.

— O inferno, se eu sei. — Ele acabou dizendo.

Com os lábios apertados e a sua mandíbula dolorida de um golpe bem colocado, ele marchou ao lado de Sara Riley, enquanto ela caminhava para o fundo do edifício ligeiramente rupestre. Cada célula nervosa do seu corpo estava hiper consciente da mulher ao seu lado. Deus, ela o transformava de dentro para fora! Mesmo sabendo que ela tinha um marido, ele tinha de ter uma força de aço para não se reunir a ela e nunca a deixar ir.

— Aqui. — Ela abriu a porta traseira. Sons da cozinha eram evidentes, o barulho de panelas e o grito de — Pedido e pronto! —, e a melodia da juke box, poderiam ser claramente ouvidos, mais os vários homens de pé no corredor perto do banheiro. Ela parou antes que chegasse mais longe e abriu uma porta, que dava para um quarto do tamanho de um armário de vassouras. Uma cama de acampar estava de um lado, e uma prateleira com rodas ficava por atrás, com algumas peças de roupas penduradas. Havia uma cadeira de costas retas e que foi onde ela indicou que ele podia se sentar.

— Desculpe, eu não tenho nada para lhe oferecer.

Ele piscou e inclinou a cabeça, desejando aos céus que ela estivesse errada. Nada a oferecer? Pelos deuses. Ele teria tomado qualquer migalha que ela jogasse nele.

-se sente você também. — Ele apontou para a cama estreita. Daniel precisava de distância entre eles.

— Agora fale. Que tipo de marido deixa a sua esposa ir sem um carro ou um teto sobre sua a cabeça?

Sara se deixou cair sobre o colchão fino.

— Um ausente, eu suponho.

Muito lentamente, Daniel estava capturando a imagem.

— Você realmente não sabe onde esta o seu marido, não é?

Sara hesitou em falar. Ela levantou a cabeça e encontrou os seus olhos e para sua surpresa, a frieza tinha ido embora e eles estavam gentis.

— Estou tão envergonhada. — Ela começou.

— Ah, inferno. — Daniel se levantou e se juntou a ela na cama, que rangeu sob o seu peso.

Sara riu.

— Nós vamos acabar no chão.

Daniel acariciou os seus cabelos.

— Eu vou pegar você, se cair. Agora ... fale comigo.

-seu nome é Doug Wright. Ele trabalhava para o meu pai. — Ela tremeu com a lembrança.

— Ele era bom para mim, mas o meu pai me observava como um falcão. Minha mãe ... — A voz dela quebrou.

Daniel continuou a brincar com o seu cabelo, tecendo nos seus dedos fios.

— Vá em frente, querida.

— Minha mãe partiu quando eu era criança, era só eu e o meu pai. Ele possuía uma pequena pedreira de granito e Doug transportava as pedras aos fornecedores. Um dia, meu pai teve um acidente, ele dirigiu a sua máquina industrial para fora de um penhasco, caindo para dentro de um lago. Doug o resgatou, mas ele não conseguiu reanimá— lo. — Ela parou por um longo momento.

— Depois disso, a minha vida foi praticamente um borrão. Eu não tinha ninguém. Os pais da minha mãe a deserdaram quando se casou com o meu pai, e quando ela nos deixou, nunca mais voltou. Seus pais não sabem onde ela está, e não têm desejo de saber de nada sobre mim. Eu estava sozinha. Doug entrou em cena e tratou tudo e eu ... o deixei.

— Você o amava?

Sara deu de ombros.

— Acho que não. Eu era tão inocente e assustada. Ele me trouxe alguns papéis que ele disse que eu precisava assinar, então ele me disse que precisávamos nos casar para que ele pudesse executar a pedreira e cuidar de mim.

Daniel resmungou, mas não disse nada.

— Depois do funeral, eu fui com ele ao escritório do advogado. — Ela corou furiosa.

— No dia seguinte, após... — A voz dela caiu. Ela não podia dizer a palavra “lua de mel”. Não havia nada doce ou

romântico sobre o que eles compartilharam como marido e mulher.

— Ele pegou a nossa camionete, limpou as contas bancárias e me deixou com nada além de um anel patético no meu dedo. Eu descobri rapidamente que o banco tinha uma hipoteca sobre a nossa casa e os negócios, uma que tinha três meses de atraso. Tenho certeza que ele não estava contando com essa decepção. Depois que ele saiu, eu fiquei esperando que ele falasse comigo por telefone, mas nunca o fez.

O silêncio na sala cresceu para proporções esmagadoras.

— Eu perdi a casa e o negócio. Quando eu tentei ligar para ele, o número de telefone não funcionou. — Sara se recusou a lhe dizer a pior parte, não podia sequer começar a expressar a tristeza.

— Filho da puta. — Daniel sussurrou.

— Ele só deixou você? — Ele não podia acreditar. Uma garota como Sara? Era louco o homem?

— Ele te roubou e te deixou à mercê do mundo?

A maneira como Daniel falou, soava como se a causa dela fosse lamentável.

— É melhor esquecer isso.

— Por que você continuou casada com ele? Será que o casamento é válido?

— Eu acho. Ele tinha uma licença e tudo. — Sara suspirou e torceu a bainha da camisa dela entre os dedos.

— Eu visitei uma clínica jurídica gratuita para ver sobre o divórcio, e eles me disseram que papeis eu tinha de entregar, mas eu não sabia como encontrá— lo.

— Então, você foi casada por um dia. — Daniel ainda estava processando essa notícia louca.

— Não deve ser o suficiente para contar, eu sei. — Sara se sentiu tão autoconsciente.

— Então, essa é a minha história estúpida. — Ela se levantou.

— Eu estou economizando dinheiro para um apartamento, mas está demorando. Eu não tinha qualquer experiência de trabalho e os trabalhos que eu fui capaz de obter não pagavam muito. — Por um tempo ela não tinha sido capaz de trabalhar, mas Daniel não precisava desses detalhes.

— Então, se você me der licença, tenho um pouco de fome.

— Então, você está indo para enfrentar o bar e aqueles motociclistas?

— Eu vou apenas ir a cozinha e obter alguma coisa.

-se você conseguir passar pelos bandidos no corredor. — Daniel disse.

— Pegue as suas coisas.

— O quê? Mas por quê?

— Você está vindo comigo. Eu não vou deixar você aqui.

Sua afirmação a surpreendeu.

— Eu não posso. Eu preciso fazer tortas.

Ele sabia até quão tarde ela trabalhou na noite anterior e o pensamento dela repetindo o processo noite após noite, sozinha, rasgou o seu coração.

— Olha, nós precisamos de alguém no rancho. O trabalho não será difícil, todos nós contribuímos, mas precisamos do toque de uma mulher. — Ele precisava de um toque feminino.

— Você está me oferecendo um emprego?

Daniel sabia que ela não percebia, mas ele estava disposto a lhe oferecer muito mais.

— E um lugar para ficar. Nós temos um anexo, relativamente bem conservado em comparação com o resto da casa. Ele ainda tem uma entrada privada. — Ela hesitou e Daniel pigarreou.

— Por favor? Eu não acho que vou ser capaz de descansar, se estiver sempre preocupado por você estar aqui sozinha.

— Não é justo. — Ela começou em um sussurro.

— Nós vamos ter certeza que é adequado e vamos falar com o nosso advogado da família sobre como proceder com o seu ... — Daniel quase se engasgou com a palavra.

— Casamento. — Ele bateria na primeira pessoa que dissesse algo feio sobre ela, ou o tornaria numa polpa sangrenta.

— Não é isso o que eu quis dizer quando disse que não era justo, mas sim que você não deve assumir os meus problemas.

— Eu sempre gostei um pouco de problema.

— O que os seus irmãos pensaram? — Sara não podia acreditar que estava considerando a sua proposta.

Daniel deu um sorriso tranquilizador.

-se você fizer algumas tortas, posso garantir que vão ser gratos por ter você por perto. — Ele sabia que com certeza fariam.

— Você toma conta de nós, enquanto eu cuido de você, e nós vamos descobrir mais sobre essa coisa.

Em poucos minutos, ela tinha embalado seu pequeno saco de viagem.

— Eu preciso avisar o reverendo Mike, ele tem sido muito bom para mim.

— Alguma coisa no carro de comida pertence a você? — Daniel perguntou enquanto ele pegava seu pequeno saco de viagem.

— Não. Tudo já estava lá, somente o sinal era novo e ele pagou por ele. — Ela saiu para o corredor, e em seguida, parou quando viu um dos homens, que a tinham assediado no estacionamento, na porta do banheiro.

— Está tudo bem. — Daniel pegou na sua mão e a levou, passando pelo homem barrigudo de meia— idade, que não parecia tão corajoso agora já que não estava rodeado por seus companheiros.

— Nós vamos passar pelo bar para falar com Mike. Enquanto estamos lá, eu vou te dar algo para comer. Você disse que estava com fome. O que você quer?

— Sanduíche de frango grelhado? — Sua voz estava hesitante.

— É isso aí, neném.

Sara ficou maravilhada com o quão atencioso ele era, por se preocupar se ela estava com fome ou não.

— Eles me devem uma refeição, por isso não os deixe fazer você pagar.

Falar com o reverendo Mike foi o menor dos prazeres, no mínimo.

— Sinto muito. — Disse ela.

— Eu sou muito grata pela oportunidade que me deu.

— Você está me deixando na mão, Sara. — Ele disse a ela enquanto limpava o balcão. Ele falou alto o suficiente para ser ouvido sobre, Um anjo voando muito perto do chão de Willie Nelson e o rugido de fregueses do bar.

— Os clientes realmente gostam das suas tortas. Eu estou indo ouvir reclamações.

— Ela não está segura aqui. — Daniel se sentiu como se ele não tivesse que explicar.

— Ela foi atacada no estacionamento há poucos minutos.

Mike fez uma careta. — Bem, eu não posso ser responsável pelo que acontece fora da minha porta.

— Bem, na verdade, você pode. Você deve. Esta é a sua propriedade, por isso é seu problema.

Tomando Sara pela mão, ele a encaminhou através da multidão. Ela notou a multidão se afastando de Daniel, como na separação do Mar Vermelho para Moisés. Todos os olhos estavam sobre ele os homens o olhando com respeito e as mulheres com luxúria. Ele parecia não os notar, focado apenas em sair do bar e proteger a mulher que colocou sob os seus cuidados.

Sara não tinha certeza de como se sentia sobre ser o seu dever, a sua responsabilidade. Não foi até que chegou à sua camionete, com ele a ajudando a entrar no banco e a apertar o cinto de segurança, a fazendo se sentir como se fosse uma criança pequena, que teve a presença de espírito para lhe fazer uma pergunta ela, que deveria ter perguntado logo.

— Daniel, por que você veio hoje à noite?

Porque ele não poderia ficar longe.

Mas Daniel não disse isso. Ele não respondeu até que ele andou ao redor da camionete e subiu atrás do volante, fechando a porta da camionete com um baque pesado. A camionete era velha o suficiente para ser necessário uma chave para ligar o motor. Daniel puxou a alavanca para dar

marcha ré e saiu do estacionamento, seguindo para a estrada, quando ele respondendo.

— Eu tenho que pensar. Come o seu sanduíche.

Ela empurrou o cabelo sobre o ombro e mordeu o lábio inferior, enquanto ela desembrulhava o frango grelhado. O painel da camionete emitia luz suficiente para ela ver o seu perfil masculino. Daniel era um homem tão grande, ele enchia o seu lado da camionete e a fazia se sentir pequena. Ela não tinha medo dele, a sua força era protetora, não intimidante. Pensando? Sobre ela?

— Isso pode ser perigoso. — Ela deu uma mordida e suspirou em como era delicioso. Ela tinha mais fome do que ela se apercebeu.

Daniel bufou.

— Sim, talvez. — Ele desviou os olhos para ela e ela devolveu o olhar.

— Depois que você me disse que estava casada, eu me senti preso.

— Por quê? — Ela sentia o mesmo, mas ela queria ter certeza se ele também.

Daniel exalou alto, se questionando sobre o que ele estava prestes a dizer.

— Oh inferno, eu não sei. A partir do momento que eu vi você resgatar essa criança, eu não conseguia ver nada além de você. Não importa se eu estava aqui ou em casa, acordado ou dormindo, eu não fui capaz de pensar em ninguém, além

de você. — Com uma mão pendurada por cima do volante, ele empurrou o chapéu para trás da sua cabeça.

— Este tipo de coisa não acontece comigo.

— Essa coisa não acontece comigo também. — As pessoas costumam me deixar, sem regressar.

— No entanto, você manteve uma peça vital de informação de mim, você não acha? — Daniel ainda estava à procura de um sentido para tudo isso. Ele gostava que as coisas fizessem sentido, e isto não fazia.

Sara fechou os olhos, virando depois a cabeça para olhar pela janela. Ela estava cansada de se sentir culpada por seus erros. Grandes e pequenos. Presente e passado.

— Eu sinto muito. Eu tentei tão duro para colocar Doug e qualquer parte dolorosa da minha vida para fora da minha cabeça. Às vezes, eu só estou vivendo, cuidando do meu negócio. No outro dia foi um desses momentos — e bam! Lá estava você. Nada foi planejado, minha reação não foi calculada.

Daniel esfregou a palma da mão sobre o peito, uma dor estranha apareceu lá, como se algo que tivesse engolido ficasse entalado.

— Compreendo. Há coisas na minha vida que eu tento suprimir também. — Grandes coisas.

— Tem certeza de que a minha ida para a sua casa é uma boa ideia?

Sua pergunta esclareceu os seus pensamentos como uma gota de lixívia em água colorida.

— Absolutamente. Você precisa de mim e eu ... — Ele bateu no volante com a palma da sua mão.

— Eu preciso que você precise de mim. Isso faz sentido?

— Não. — Uma pequena risada escapou dos seus lábios.

— Minha vida está uma bagunça. — Ela tocou na sua boca.

— O beijo que você me deu é a única coisa que faz sentido em um longo, longo tempo. Eu sei que é errado. Certo?

Daniel esfregou o seu peito novamente. A dor estava de volta. Ele não tinha sido capaz de esquecer aquele beijo também.

— Não, não é errado. — Ele empurrou para o lado uma necessidade urgente de puxar a camionete para o lado da estrada, para beijá— la novamente. Este não era o momento.

— Nós vamos resolver tudo isso.

— É mesmo? — Perguntou ela, se sentindo com esperança, pela primeira vez em um longo tempo.

— Com certeza. — E quando fizerem, iam resolver as coisas ... nem o inferno, nem uma cheia, o iria impedir de levá— la em seus braços e a reivindicar, uma promessa que se podia ver nos seus olhos.

Terminando o sanduíche, ela dobrou o papel e o colocou de volta na bolsa.

— Ok. — Sara se abraçou e olhou para as sombras que passavam.

— Onde fica o seu rancho?

— Não muito longe, eu acho que são quinze milhas da minha casa até ao reverendo Mike. Estamos apenas a oeste de Kingsland. Você pode ver a montanha de Packsaddle da nossa janela da cozinha.

— Você vive com os seus irmãos? — Ela esperava que as suas perguntas não fossem intrusivas.

Daniel riu.

— Não fique com a ideia errada. Somos todos homens responsáveis. Pense em nós como os irmãos Cartwright do velho oeste. Na verdade, estamos pensando em construir as nossas próprias casas. Se constituirmos família, vamos precisar do nosso próprio espaço. Nós estamos olhando para um pouco mais de terra que talvez possamos comprar.

— Oh, eu não estava julgando. Eu acho que é bom para uma família ficar juntos. — Ela sabia exatamente como estar por conta própria podia ser uma vida solitária.

— Eu consegui um novo amigo hoje.

— Você fez? — Ele automaticamente assumiu que fosse um homem, e uma onda de ciúme o inundou. — Me fale sobre ele.

— Dela.

Daniel soltou um suspiro inaudível quando ele saiu da estrada principal e se dirigiu para o cenário mais rural de

terra Blackhawk. Os faróis perfuraram a escuridão, iluminando um coelho atravessar a estrada.

— Qual é o nome dela?

— Ryder Duke e ela tem dois maridos.

Ele não sentiu qualquer julgamento na voz dela em tudo. Na verdade, ele pegou uma pitada de admiração.

— Ciumenta? — Daniel não questionava como ninguém vivia, mas ele não gostava de pensar em Sara querer alguém além dele...ou ao mesmo tempo que ele. À luz das suas circunstâncias, ele sabia que sua cadeia de pensamento foi completamente irracional.

Sara riu tristemente.

— Não, não é ciúmes. Eu mal posso lidar com o que tenho agora. — Ela se mexeu na sua cadeira.

— Eles só pareciam tão felizes.

Ele assentiu.

— Pelo que eu ouvi, eles são. Eu não sei se ela lhe disse, mas Ryder Duke é Ryder McCoy Duke e seus maridos são os chefes da Outerlimits, a empresa que está lançando foguetes para o espaço e planejando enviar uma missão tripulada a Marte.

— Uau. E eu vendendo fatias de torta no lado da estrada. — Ela sussurrou depreciativamente.

— Eu me pergunto por que ela se preocupou comigo? - se abraçando com força, ela também se perguntou por que Daniel estava ajudando.

Seu comentário não caiu bem em Daniel.

— Não se venda por pouco, há uma luz dentro de você, uma energia pura que atrai as pessoas. — Ele limpou a garganta, não mencionando a atração óbvio que ele tinha por ela.

— Eu não sei nada sobre isso. — Ela murmurou, se sentindo desconfortável por falar sobre si mesma.

— De qualquer forma, foi bom. Ela disse que ia me chamar. — Quem sabe se ela iria ou não.

— Chega de falar de mim. O que vocês criam no rancho. Vacas?

Quando ele se virou para o caminho Blackhawk, ele sorriu para sua inocência inata.

— O rancho é basicamente uma mistura de vacas e bezerros. Os números de gado dependem da água disponível. Corremos um rebanho misturado e quando as condições são boas, nós expandimos o número de gado.

— Qualquer coisa além de gado?

— Sim, nós também criamos um pouco de cavalos no rancho, e logo você vai encontrar também zebras Grevy, burros Nubian e cabras— do— monte Oryx, para não citar outras belas espécies exóticas que estamos pensando em trazer. Algumas destas raças estão atualmente ameaçadas de extinção no estado selvagem.

— Estou impressionada! — Sara não poderia deixar de dizer.

— Pensar que eu só assumi que você era um simples cowboy. — Brincou ela.

— Você é JR Ewing[2].

— Dificilmente. Os irmãos Ryder e os McCoy são mais semelhante ao Ewing do que o Blackhawk são. No antigo confronto de cowboys contra índios, eu vou te dar uma dica ... — Ele se inclinou para falar suavemente.

— Nós não éramos os cowboys.

Sara riu com prazer.

— Eu estava querendo saber. Você tem isso, essa coisa exótica sexy acontecendo, mas eu tenho dificuldade em discernir as origens das pessoas. Eu nunca soube de onde os Riley tiveram origem, tanto quanto eu sei podemos ser vira— latas.

Daniel sorriu quando ele puxou para o seu lugar de estacionamento habitual, ao lado do celeiro. Ela pensou que ele era sexy!

— Tanto quanto eu posso dizer, você deve ficar de joelhos e dar graças a Deus, porque você tem alguma maldita boa genética, neném.

— Obrigada. — Sara murmurou, sem saber mais o que dizer.

Ele ergueu a mão para ela ficar onde estava e ela fez. Quando ele veio ao redor para ajudá— la a sair, ela não se

[2] Personagem da série Dallas, que representava um velho cowboy todo poderoso.

surpreendeu. Daniel Blackhawk era um cavalheiro. Suas mãos permaneceram em seus ombros e o surrealismo do momento não foi perdido por ela. Em vinte e quatro horas, este homem tinha virado sua vida de cabeça para baixo. Algo bem no fundo, disse a Sara que nada seria o mesmo novamente.

— Você é bem— vinda, Pet.

Ela notou o apelido e ele viu que ela gostou. A sensação de calor a inundou quando ele pegou no bagageiro a sua bolsa. Ela deixou os olhos vaguearem pelo pátio e os pastos além. Algumas lâmpadas de segurança bem colocadas iluminavam a área, e ela podia ver uma casa grande, vários edifícios anexos e o resto da terra, que parecia se estender infinitamente.

— Uau, isto é maravilhoso.

— Obrigado. Temos muito orgulho de nossa casa. Amanhã, eu vou lhe contar um pouco da história do nosso lugar. Nosso pai nos ensinou a sermos bons administradores da terra, que tem estado na nossa família por mais de cem anos.

Conforme eles caminhavam para a casa, Sara podia ouvir o gado mugindo.

— Eles estão o cumprimentando?

— Sim, os mendigos, eles estão sempre querendo uma esmola.

— Que raça de gado que você cria?

— Mestiços Brangus e Angus, com algumas Longhorn misturados. Benjen está implementando um programa de tratamento não— hormonal, que permite que o gado do nosso rancho seja qualificado para exportação. Há muito mais planejamento em tudo isso, do que você possa perceber.

— Eu tenho certeza que existe. — Ela tomou o braço oferecido, quando o caminho se tornou muito escuro para ela discernir o terreno.

— Parece complicado.

— A parte mais difícil do negócio da pecuária é a mãe natureza. — Daniel confidenciou quando começaram a subir os degraus da casa.

— Ela pode trabalhar com você ou contra, e ela parece trabalhar contra você mais vezes do que não. Encontrar funcionários que estão dispostos a trabalhar tão duro como fazemos, é um problema. Um rapaz se queixou de que nós somos os melhores chefes que ele já teve, que só o fazemos trabalhar, e nós não nos importamos quais as doze horas do dia em que ele trabalha.

Sara riu.

— Posso entender isso. As tortas não iriam se fazer sozinhas e eu tinha de começar de novo a cada dia. Tenho certeza que você tem que amar a pecuária, parece ser um monte de trabalho duro.

— Sim, meu pai sempre disse que a pecuária é um negócio e precisa ser tratada como um negócio ... mas é mais do que isso, é o nosso modo de vida. Nós implementamos um

monte de coisas novas, como transferência de embriões, mas vivemos numa parte do mundo que é muito rica em pecuária, ela é a herança do coração do Texas. Nós ainda tratamos o nosso gado como se tratasse de um cavalo.

— Eu não posso esperar para vê— lo no trabalho. — Ela baixou a voz quando entrou pela porta.

— Oh, isso é incrível. — Ela sussurrou, cativada pela rica madeira no chão e a pedra na parede.

— É como se tivesse trazido o exterior para o interior. Espero ver um riacho sinuoso no meio disso. — Sara podia ver que o lugar precisava de um toque feminino, mas tendo em conta que aqui viviam quatro homens, não estava tão ruim.

— Sim, eu vou desfrutar de cuidar da sua casa.

— Espere até você ver a cozinha, que era o orgulho e alegria da minha mãe. Atualizamos um pouco, mas ela estava à frente do seu tempo. — Ele sorriu, se lembrando.

— Mamãe era uma cozinheira maravilhosa, uma das suas maiores alegrias era cuidar de nós. Ela empenhava sabedoria e amor enquanto ela fazia a comida.

Sara seguiu Daniel para uma enorme cozinha com piso em carvalho e armários, tampos de granito, e uma longa mesa de jantar o suficiente para acomodar uma dúzia ou mais.

— O forno duplo é um sonho.

Ele olhou para ela passar a mão carinhosamente sobre a superfície do fogão de indução.

— Experimente aqui. — Ele apertou um botão, e o mecanismo de ventilação se levantou de um local oculto, como que por magia. Quando ela riu com prazer, ele não conseguiu conter a sua própria risada. Deus, ela era bonita. Ele desejou que as coisas fossem diferentes e que eles estivessem prestes a ir para a cama juntos. Falando de ...

— Eu acho que é tarde, me deixe mostrar— lhe o seu quarto. — Ele não sabia onde seus irmãos estavam escondidos, mas adoraria levá— la de forma segura para longe, antes que eles apareceram e comecem a sua rotina de provocação.

— Tudo bem. — Ela o seguiu para fora da cozinha e por um corredor, Sara tocou em seu braço.

— Daniel, obrigada por isso. Eu tinha medo ... no quarto de armazenamento. Nada nunca aconteceu, mas não era um bom lugar para estar. Vou trabalhar duro para você, eu prometo. Você não vai se arrepender.

Daniel não podia aguentar mais. Ele abriu a porta, lhe permitindo entrar, e depois a tomou nos braços.

— Pare com isso, não há necessidade de me agradecer. Estou sendo imensamente egoísta. — Ele emoldurou o seu rosto, beijando suavemente os seus lábios.

— Eu quero você aqui. Eu quero você aqui comigo, mais do que você jamais saberá.



Capítulo Três

Daniel fechou a porta do quarto, descansando a sua testa na madeira com um batimento cardíaco acelerado. Sabendo que Sara estava do outro lado era difícil.

Porra! A mulher o transformava de dentro para fora!

Um ruído na frente colocou seus pés em movimento. Seus irmãos estavam em casa e ele queria encontra— los antes que eles começassem a fazer muito barulho.

Do outro lado da porta, Sara se sentou na beira da cama alta, passando a mão sobre a colcha um pouco desgastada. Não havia dúvida na sua mente que foi a mãe de Daniel que fez a colcha, ela deixou que os seus dedos tocassem os pontos minúsculos, sentindo o trabalho manual como braille[3]. A mensagem que ela recebeu dos pontos de relevo era o amor. Ela odiava ser invejosa, tinha tido um grande pai, mas crescer sem o amor de uma mãe a fazia triste.

[3] Escrita para invisuais, que consisti em pequenos pontos de relevo.

— O que estou fazendo aqui? — Ela perguntou, olhando ao redor da sala. Sara fincou os pés no chão e saltou um pouco sobre o colchão. Dormir nessa cama macia seria o céu. Um ruído distante a fez levantar os olhos. Daniel estava falando com alguém, muito provavelmente os seus irmãos. Ela estremeceu e se abraçou, se perguntando as voltas e reviravoltas que a sua vida tinha tomado. Uma coisa era certa, ela nunca conheceu ninguém como Daniel Blackhawk. Ela tinha uma suspeita sorrateira que ele era o tipo de homem que não podia se afastar de alguém em apuros, especialmente uma mulher. Um sorriso melancólico se formou em seus lábios, enquanto ela se lembrava de como ele entrou no meio daqueles motociclistas bêbados e a salvou das suas garras.

O homem era um herói.

Em seus dias mais sombrios, depois de Doug a deixar desabrigada e grávida, ela sonhava em ser resgatada. Ela tinha ficado em uma série de camas estreitas, em vários abrigos, e fantasiava sobre alguém caminhando com confiança para a sala comunal e anunciando que estava lá para levá— la embora.

Por fim, havia acontecido. Ela tinha esperado por um herói e ele finalmente chegou. Pena, que ela não acreditava em contos de fadas depois do que aconteceu com ela.



No final do corredor, Daniel entrou na sala e encontrou Easy e Sam em pé, ao redor de Benjen, que carregava algo em seus braços como um bebê.

— O que você tem aí?

— Uma cadela. — Benjen respondeu laconicamente.

— Eu poderia matar a pessoa responsável por isto num piscar de olhos. Estúpido do caralho, filho da puta, porra. Nós a encontramos no lado da estrada, quase morta. Ela foi esfaqueada várias vezes e sua boca foi fechada com fita adesiva, porra. Quase morreu de fome.

— Nós fomos ao veterinário. — Easy explicou, e ele e Sam trocaram um olhar. Todos sabiam como Benjen se sentia em relação a animais. Ele não podia suportar a ideia de serem abusados.

— Ela vai ficar bem.

Daniel se ajoelhou perto de Benjen.

— Pobre menina. Com você no comando, ela vai ser tornar numa grande cadela. Como você vai chamá— la? — Ele levou um dedo para acariciar a pata do pequeno terrier.

— Esperança. — Benjen a colocou suavemente sobre o tapete em frente à lareira. –

O médico deu— lhe analgésicos, e ela vai estar apagada por um tempo. Trouxe a comida, Easy?

— Eu trouxe. — Ele colocou um saco na mesa de café.

— E o remédio.

— Me deixe pegar uma colcha velha para lhe fazer uma cama. — Sam se virou para sair do quarto e Daniel agarrou o seu braço.

— Não vá no quarto de reposição, está ocupado.

Sam congelou e os outros dois homens sacudiram a cabeça para cima para olhar para Daniel.

— Você não fez. — Easy sorriu.

— Você trouxe Sara para casa, não é?

— Sim, vocês estavam certos. O marido a abandonou, não sabe para onde foi, ela estava dormindo numa maldita cama de acampamento na dispensa de Mike. Quando eu a encontrei esta noite, ela estava lutando contra um clube numeroso de motoqueiros. Ela não estava segura lá. Lhe ofereci um emprego, estamos necessitando de alguma ajuda por aqui. — Ele disse rapidamente, e então olhou para cada um dos seus irmãos.

— Alguém tem um problema com isso?

Benjen olhou para a pequena cadela.

— Eu não.

Sam e Easy responderam ao mesmo tempo.

— Por mim tudo bem. — Antes de Sam ir pegar uma colcha e lençóis, para fazer uma cama para cadela.

Daniel não esperava nada menos da sua família, ele sabia como se sentiam sobre defender aqueles que não conseguiam ficar de pé por si mesmos.

Era uma tradição de família.

Depois de passar uma noite agitada com Sara assombrando todos os seus pensamentos, Daniel se levantou antes das galinhas. Enquanto tomava banho e se vestia, ele se encontrou parando e olhando para o espaço a cada poucos segundos. Mesmo a sua pele parecia estranha, como se estivesse viva com a eletricidade estática. Finalmente, ele percebeu que ele estava nervoso. Com uma bufada de nojo de si mesmo, ele saiu do seu quarto, e foi até ao quarto onde Sara estava dormindo. Levemente, ele bateu na porta. Pensou que poderiam tomar o café juntos, e resolver os planos para o dia. Quando ela não respondeu, ele abriu a porta, esperando encontrá— la na cama. Sua imaginação lhe fez vê— la se aconchegando nas cobertas, parcialmente exposta aonde o cobertor teria caído, durante a sua mudança de posição enquanto sonhava. Ele estava esperando por um vislumbre de pele cremosa e curvas exuberantes.

Não teve essa sorte. A cama estava vazia. Ela já estava de pé.

Ou, tinha partido durante a noite.

Com passos rápidos, ele se dirigiu para a sala da frente. Ele só tinha andado alguns passos, quando um perfume celestial o assaltou. Bolos de canela e café. Sem olhar para a direita ou para a esquerda, ele se voltou para a cozinha e encontrou o velho Sr. Café cheio até a borda, e uma bandeja de bolos deliciosos à espera no balcão.

— Sara? — Estranho. Ela também não estava aqui.

Refazendo os seus passos, ele andou para a sala de estar, apenas para descobrir Benjen de pé na frente da lareira.

— Como está a Esperança? — Daniel perguntou, antes que ele se aproximasse o suficiente para ver por si mesmo.

— Dormindo profundamente. -seu irmão respondeu.

— Ambas estão.

Daniel se aproximou para encontrar Sara segurando a cadela, a cabeça no seu braço, ambas dormindo. A visão apertou o seu coração e ele sentiu uma enorme sensação de aperto.

— Bem, eu estou condenado.

Benjen olhou para cima e chamou a atenção de Daniel.

-se você não a manter, eu vou.

— Oh, ela já está reivindicada. — Ele deu a seu irmão um estreitar de olhos.

— Sim, o marido desaparecido, eu esqueci.

Isso não era o que Daniel quis dizer, mas ele deixou o comentário em paz. Sara estava se mexendo, seus membros se movendo.

— Ela está acordando.

Sara abriu um olho.

— Oh, Deus. Adormeci. Sinto muito. — Ela aliviou o braço para pousar a cabeça da pequena cadela, cuidando para não a perturbar.

— Ela estava choramingando. Eu só queria que ela soubesse que não estava sozinha. — Envergonhada, ela puxou a blusa e se levantou.

Daniel estava ciente de que Benjen estava olhando para Sara com admiração nos seus olhos. Obviamente, ele tinha encontrado um companheiro com coração para animais, como ele.

— Tenho a certeza que ela apreciou a sua companhia, e eu sou grato por você se importar o suficiente para lhe dar atenção.

— Sara, este é Benjamim, meu irmão. Benjen, esta é Sara Riley. — Quando fez as apresentações, ele lembrou que Sara disse que o sobrenome do seu marido era Wright, e isso o animou ao perceber que ela não o usava. Tira— la dessa relação ia ser um trabalho e tanto, o que ele estava preocupado.

— Prazer em conhecê— la. — Para o desânimo de Daniel, Benjen pegou a mão de Sara e a beijou. Ele mal se conteve de empurrar o seu irmão para trás, a uma distância de alguns pés.

— Ei o que está acontecendo?

Sara olhou para cima para ver outro dos irmãos de Daniel se aproximando, esfregando os olhos, enquanto ele caminhava descalço para a sala. Outro irmão seguia de perto por trás dele, apoiando uma mão na parede.

— Por que você não usa a sua bengala? — Daniel perguntou quando olhou para Sam.

Samuel apontou para Sara.

— Eu podia sentir o cheiro do perfume. Eu queria parecer viril.

-sem chance. — Daniel fez um gesto para a sua hóspede.

— Sara, este é Samuel e Ezequiel. Pessoal, este é Sara Riley.

— Olá. — Ela balançou as suas mãos.

— Sam, prazer em conhecê— lo. — Ela riu quando ele abraçou o seu pescoço.

— Olá, Easy.

— Ah. — Easy disse com uma risada, quando ele se inclinou.

— Eu vejo que a minha reputação me precede.

— Ei, eu não recebi um abraço. — Benjen reclamou quando ele deu um último olhar a Esperança, e passou para uma posição de súplica, de joelhos, a fim de entrar na fila.

Um ruído de um rosnado se emitiu a partir do peito de Daniel, enquanto ele se aproximava para afastar quaisquer outras demonstrações de afeto.

— Chega. — Ele não gostou que eles conseguiram um abraço da manhã, enquanto ele tinha sido deixado no frio.

O trio divertido assistiu como o seu irmão mais velho se transformava num escudo humano entre eles e a morena

atraente, que parecia estar um pouco confusa sobre o que estava acontecendo.

— Alguém está pronto para café da manhã? — Ela perguntou, conforme se esquivava em torno da grande forma de Daniel, para ir para a cozinha.

— Eu tenho rolos de canela prontos, e vejam se os ovos e bacon chegam.

— Rolos de canela? — Sam seguiu logo atrás dela.

— Eu amo rolos de canela.

Daniel não tinha escolha a não ser ficar para trás, uma vez que os seus irmãos se meteram na frente dele. Ele estava começando a se perguntar se isso era uma boa ideia.

Durante a próxima meia hora, Sara preparou bacon, ovos e torradas para os quatro homens. Ela cozinhou os ovos com especificações de cada um, enquanto eles consumiram o prato de bolos pegajosos. Os bolos doces se foram rápido e Daniel expressou a sua consternação que ele não havia comido mais do que um. Sara abriu o forno e tirou um novo lote, que tinha sido mantido lá para estarem quentes.

No curto período, que estiveram ao redor da mesa, Sara tinha aprendido muito. Ela manteve todo mundo falando, ao mesmo tempo que trabalhava.

— Então, qual é o alimento favorito de todos?

Sua pergunta trouxe uma variedade de respostas, desde lasanha, frango e bolinhos, à carne de porco assada e batata— doce, para torta de carne.

— Certo. Vou checar os ingredientes, e desde que vi alguns peitos de frango no congelador, esta noite teremos bolinhos. — Ela piscou para Daniel, quando o prato foi escolhido.

Ele sorriu com um senso de superioridade.

— Boa escolha.

— Quando é o aniversário de todos?

Novamente, ela foi recebida por um coro de respostas, e ela decorou cada um na sua memória, notando que Daniel estava próximo.

— Como você costuma lidar com o almoço?

Depois de alguma discussão, percebeu a situação variando a cada dia.

— Eu posso apenas fazer uma refeição de um pote e mantê— lo aquecido para quem aparecer. O que acha disso?

Daniel estava começando a perceber que isto ia ser um trabalho maior para Sara do que ele percebeu.

— Sanduíches está muito bem para a maioria dos dias.

— Claro, às vezes. — Sara concordou.

— Enquanto você termina tudo, vou verificar Esperança e tentar fazê— la comer alguma coisa, antes de começar a limpar a casa. Benjen, está na hora do antibiótico dela?

Benjamin limpou a boca e decolou depois de Sara.

— Sim, vamos tentar que ela beba um pouco de água também. Eu tenho um conta— gotas que podemos usar.

Uma vez que eles estavam sozinhos, Easy levantou a caneca de café para Daniel.

— Eu tenho que dizer, você com certeza sabe como escolhê— las. Esta é o pacote completo.

Daniel franziu a testa.

— Eu tenho medo que eu cometi um erro trazendo Sara aqui.

Sara que estava prestes a voltar para a cozinha, ouviu a voz de Daniel e a sua preocupação. Ela não esperou para ouvir mais. Se moveu rapidamente, pedindo licença para Benjen.

— Eu tenho que ir para o meu quarto por um momento.

— O que você quer dizer? — Sam perguntou como ele engolia o último dos seus ovos moles do seu prato com um pedaço de torrada.

— Eu acho que ela é ótima.

— Eu sei que ela está mais segura com a gente, mas tenho medo que ela vai acabar trabalhando mais arduamente aqui, do que ela fazia no carro de alimentos. — Daniel meditou.

Benjen pigarreou.

— Você precisa trabalhar no seu tempo, irmão mais velho.

Sara estava indo para a cozinha segurando um prato de comida para Esperança, e tudo o que ela ouviu foi que ele

achava que havia cometido um erro, tê— la trazido para sua casa.

— Ah, inferno. — Daniel jogou o seu guardanapo.

— Easy, é bom você verificar Elsie, ela vai dar à luz hoje, se ela não fez na noite passada. — Ele se levantou e apontou para Sam.

— Você pega o Jeep e verifica o nível de água em Honey Creek. Precisamos de ter certeza que temos fluído o suficiente para este período de seca que estamos tendo.

— Vou levar esta última carga de feno para os McCoys por você.

— Obrigado, Benjen, é o que eu estava pensando em fazer. — Ele fez um gesto em direção ao corredor.

— Eu receio que tenha assuntos mais urgentes no momento.

— Eu acho que sim. Diga a ela que ela é bem— vinda e estamos contentes de tê— la e aqueles foram os melhores bolos de canela ...

Daniel estava fora do alcance da voz antes que seu irmão pudesse terminar de falar. No momento que ele chegou à porta do quarto onde Sara tinha dormido na noite anterior, ela estava saindo com sua pequena bolsa de viagem. Ele não ia deixá— la dar mais um passo, indo para a frente através da porta, ela não tinha escolha a não ser recuar.

— Onde você pensa que está indo?

— Embora. — Ela percebeu o seu erro, ela acreditou piamente. Assumindo demais. Ela deveria ter perguntado a Daniel o que ele esperava dela e deixar por isso mesmo.

— Como você disse, isso foi um erro. Posso chamar um táxi?

Ele a pegou pelos ombros e a apoiou contra a parede.

— Antes de ir mais longe, me deixe fazer uma pergunta. Apenas para tornar as coisas muito claras. — Ele pensou por um segundo.

— Bem, duas perguntas.

O coração de Sara estava doendo. Ela precisava sair.

— Apenas faça isso rápido. Eu preciso ir.

— Não. Você não precisa. — Ele emoldurou seu rosto.

— Pergunta um. Você pretende se livrar de Doug sei lá o quê?

— Sim. — Ela empurrou contra o seu peito largo e foi como tentar mover uma montanha. Ele estava tão perto. Tão quente. Tão grande. Isto era uma tortura. Ele não tinha ideia do que ele estava fazendo com ela.

— Eu disse que eu pretendo fazer isso quando eu consegui descobrir como. Advogados custam dinheiro e eu realmente não sei como fazer para encontrá— lo. — Ela bufou as palavras muito perto das lágrimas.

— Deixe isso para mim. Pergunta dois.

Sua forma abrupta, assumindo o comando, com um estilo de conversa minimalista, era confuso.

— Eu não sei o que você quer de mim.

— Responda a esta pergunta em primeiro lugar. — Ele passou os polegares sobre suas bochechas, olhando profundamente nos seus olhos. Daniel sabia que tinha que estar ciente do que estava acontecendo com ele. Seu corpo estava pressionando o dela na parede, e o seu pênis estava ficando mais duro e grosso a cada segundo.

— Como você se sente ... sobre mim?

Pergunta libertada. Sara olhou para o rosto dele.

— O que você quer que eu diga?

— A verdade. — Ele cerrou as palavras entre os dentes.

— Gratidão.

Resposta errada.

— Isso é tudo?

Seu tom soou um pouco angustiado.

— Não. — Ela olhou para baixo, sem saber o que dizer ou como dizê— lo.

— Sinto algo mais.

Ele moveu uma mão para inclinar o queixo.

— Olhe para mim.

Ela não queria, ele podia ver muito em seus olhos.

— Você me quer?

Um tremor de necessidade trilhou através dela e ela derreteu contra ele, pressionando o rosto na sua garganta.

— Eu tomo isso como um sim. — Ele a pegou em seus braços e se aproximou da cama, a sentando e a segurando, enquanto a embalava contra ele.

— Para a minha paz de espírito, antes de beijar uma mulher casada de novo, me diga que eu não estou fora da linha.

Sara passou a palma da mão sobre um lado de seu rosto, traçando a covinha no canto da boca.

— Você não está fora da linha. Talvez eu estou, mas eu não me importo. Eu estou sem a tanto tempo.

-sem o quê?

— Qualquer um na minha vida. — Afeto. Amor. Sexo.

— Bem, isso está prestes a mudar. — Daniel estava hipnotizado. Ele amava olhar para ela de tão perto. Havia manchas de prata em seus olhos. Sua boca estava tão suave e sexy, com uma forma natural em arco. Seu nariz era reto, ligeiramente inclinado na extremidade, com um punhado de sardas dançando sobre ele.

— Você é tão linda. — Ele sussurrou com voz rouca.

— Não faça isso. Eu não sou.

Sua voz era tão suave que ele mal podia ouvi— la.

— Você é, você é a coisa mais linda que eu já vi na minha vida. -seus olhos se fecharam e ele passou a mão sob a riqueza do seu lindo cabelo.

— Venha aqui. — Daniel puxou o seu rosto para ele e cobriu os seus lábios com a sua boca larga e firme. Ele provocou os lábios fechados com a ponta da língua até que ela se abriu para ele. Seus braços apertaram ao redor dela, a persuadindo mais próximo a ele, o quanto os seus dois corpos separados permitiriam. O beijo que ele deu a ela era terno, lento e incrivelmente completo.

Se ele não estivesse segurando ela, Sara teria desmaiado. Ela adorava a maneira como ele a beijou. Ninguém nunca a tinha feito se sentir assim. Foi perfeito, ele estava certo, era como tocar as estrelas depois que ela passou a vida num véu de sombra. Ela choramingou, gemendo baixinho, sem poder fazer nada, se dando completamente a ele.

Daniel deu um gemido áspero, sua boca nunca deixando a dela. Ele teve que ser de aço para não levar mais longe, com as mãos a coçarem para tocar os seus seios, para apertar os seus mamilos contra a sua palma. Ele ansiava por correr os dedos nas dobras suaves da sua feminilidade para descobrir o quão molhada ela poderia estar por ele.

Mas ele não quis, ainda não.

Ele iria esperar pelo momento certo e fazer isso direito. Esmagando sua boca com a dela, ele amava como as suas mãos se moviam sobre os seus ombros e peito, como se estivesse com fome dele. Por longos momentos, Daniel a balançou em seus braços, a beijando com ternura sem fôlego. Seu sabor era tão doce, a cada vez que ele deslizou a língua

sobre a dela, o atrito requintado, se sentia como pequenas explosões de alegria. Incapaz de parar, ele a beijou novamente e novamente, longa, profunda e dolorosamente gentil ... até que se afastou, e parou. Ele pressionou a sua cabeça contra o seu peito e lhe disse o que estava em seu coração.

— Eu não quero que você saia. Eu quero que você fique. Eu não sei o que o futuro nos reserva, mas eu sinto uma conexão com você, e eu preciso aprender tudo o que possa sobre você.

Sara esfregou o rosto na camisa dele, levantando a cabeça alto o suficiente para que ela pudesse pressionar um beijo na pele quente, exposta pelos dois primeiros botões abertos da sua camisa.

— Não há muito para saber. Tenho quase vinte anos.

Daniel soltou um gemido misturado com uma risada.

— Deus, você é apenas um bebê. — Mas seu bebê, caramba. Ele usou os seus dentes para morder suavemente a sua carne macia abaixo da orelha.

— Eu quero saber se você desliza pelo corredor em suas meias. Você deixa um rastro de roupas atrás de você quando você se despe? Você gosta de banhos de espuma, e se gostar eu posso dar— lhe um?

Sara gemeu, tremendo em seus braços.

— Quero dizer, quando você estiver livre, eu posso me ajoelhar ao lado da banheira e te tocar enquanto você toma banho?

— Sim. — Foi tudo o que ela foi capaz de responder.

— Sim. — Ele sorriu. — Para qual pergunta?

Ela corou com veemência.

— Para todas elas.

— Deus, neném, me dê a sua boca.

Ela ergueu o rosto e ele reivindicou os seus lábios, a beijando até que ele estava vibrando com necessidade.

— Temos que parar. — Ele gemeu.

— Ou eu não vou ser capaz de parar.

Ela se levantou do seu colo e ele a deixou ir.

— O que você quis dizer, na cozinha, quando você disse que isso era um erro?

Ele se levantou e correu as mãos pelos seus braços.

— Eu só não quero que você trabalhe mais aqui, do que você fez no carro de comida, isso é tudo.

— Você tem a certeza que eu não estou no caminho? — Ela olhou para o seu rosto, precisando acreditar nele. Doug tinha dito o que ele pensava que ela queria ouvir, e nada disso tinha sido real.

— Não, não, absolutamente não. — Ele traçou um dedo ao redor dos seus bonitos lábios.

— Após o café da manhã de hoje, se você fosse embora, os meus irmãos se revoltariam.

— Está bem.

Ele a beijou na testa.

— Eu estou saindo, para fazer algumas tarefas. Depois do almoço, eu vou lhe mostrar as coisas. Parece bem?

— Sim, perfeito. — Um pouco atordoada, Sara se deixou levar para fora do quarto.

— Fique à vontade.

Ele congelou em suas trilhas.

— Espere.

— O que?

Ele tirou a carteira do bolso de trás. Sara notou que era de couro e estava ligada a um cinto lateral por uma corrente. Ninguém ousaria assaltar Daniel Blackhawk. Ele puxou várias notas para fora e entregou a ela.

— Aqui está o dinheiro para o seu primeiro mês, e aqui está mais para comprar o que você precisa.

Os olhos de Sara se arregalaram.

— Isso é demais. — Ela tentou dar uma parte do dinheiro de volta.

— Não. — Ele fechou sua grande mão em volta da sua mão pequena.

— Mantenha. Faça um balanço do que temos na despensa e no congelador, e me deixe saber se você precisa

de mais. — Ela não teve a chance de discutir, porque ele foi até sua mesa e tirou um chaveiro, e em seguida, procurou na gaveta até encontrar outras duas chaves.

— Eu estou te dando uma chave da casa e uma chave para o jipe. O use quando quiser. Está bem?

— Você não me conhece, Daniel. Como você pode confiar em mim assim? Eu poderia roubá— lo.

Ele não disse a ela que já havia roubado o seu coração.

— Quando eu vi você arriscar a sua vida para salvar a da criança, eu aprendi tudo o que eu precisava saber sobre você.

Com uma piscadela e um aceno, ele partiu pela porta e Sara estava ali, estupefata, o vendo ir.

... Três horas mais tarde, Sara se sentou no chão ao lado de Esperança. A pequena cadela estava sentada e arfando feliz.

— Você está muito melhor! — Quando ela acariciou a pequena cabeça e olhou nos seus olhos castanhos gratos, bateu— lhe que ela era da mesma forma, como Esperança. Ela tinha sido resgatada. Muito provavelmente, os irmãos Blackhawk cuidam regularmente de desprotegidos e ela era um deles.

— Não. — Sara balançou a cabeça, lembrando o que Daniel tinha dito a ela. Ela precisava acreditar nele, ela precisava acreditar em alguém.

— Temos sorte, mas vamos mostrar-lhes, não vamos? Você vai ser a melhor cadela de guarda no mundo e eu vou .... Eu vou enche— los com tortas. — O coração dela estava aberto, ela estava pronta para ser amada. Sim, ela tinha perdido algumas vezes no jogo da vida, mas uma pessoa só perdia, até que eles ganhavam. Certo?

Deixando escapar um suspiro satisfeito, mentalmente avaliando tudo o que ela tinha a fazer. A louça do café foi limpa e guardada. Para o almoço, uma grande panela de ensopado de carne, estava cozinhando no fogo brando. Os bolinhos foram feitos, estando prontos para o jantar, e o frango estava fervendo em um delicioso caldo. Ela também espanou o mobiliário e varreu a casa. Para coroar o trabalho da sua manhã, ela assou duas tortas, uma de cereja para o almoço e uma noz pecan para o jantar. Olhando para o relógio na parede, e depois para a porta, ela soltou um suspiro nervoso.

— Agora, tudo o que precisamos é de alguém para vir almoçar com a gente, Esperança. — As orelhas da cadela se animaram, enquanto observava a porta.

— Você ouve alguma coisa, não é?

Sara mal se levantou do chão antes que ela ouvisse botas pisando na varanda, enquanto os irmãos Blackhawk batiam a sujeira extra e pó dos seus pés.

— Sara! Estamos em casa. — Sam anunciou sua chegada, como se pudessem se deslocar sem denunciar a presença deles.

— Uau, algo cheira fantástico. — Easy exclamou quando ele pendurou o chapéu num gancho perto da porta.

— Hey! — Benjen a cumprimentou, seus olhos caindo logo para o chão.

— Sua vez! E você está sorrindo! — Ele caiu de joelhos ao lado do terrier.

— Estou tão feliz em vê— la!

Sara sorriu quando viu a cauda abanando na pequena cadela com tanta força, que ela quase caiu.

Um toque em seu braço a fez sacudir ao redor ... e lá estava ele.

— Daniel. Está com fome?

Ele estudou o seu rosto, e depois olhou para sua boca.

— Morrendo de fome.

— Bem ... vamos comer. — Ela o deixou conduzi— la para a cozinha e para sua surpresa, ele a sentou, a servindo em seguida.

— Isso parece delicioso. — Daniel disse, enquanto enchia o seu prato com o ensopado perfumado.

Sara não sabia o que pensar.

— Esse é o meu trabalho.

— Olhando em volta do lugar, eu acho que você já fez o suficiente por um dia. — Daniel enganchou o pé em torno da perna de uma cadeira, a puxando para fora para que ele

pudesse sentar ao lado dela. — Aqui, come. Quando terminar, vou levar você para um passeio a cavalo.

— Eu preciso trabalhar. — Sua resposta foi mais fraca desta vez, porque quatro homens estavam lhe dando um olhar firme e sério, que falou por si. Estes caras estavam rapidamente se tornando muito importantes para ela. Lhes dizer não sobre qualquer coisa, provavelmente seria impossível.

— Eu não cavalgo muito bem. Eu não tive muita prática.

— Uma menina do Texas que não monta? — Benjen fez a pergunta, enquanto ele esgueirou um pedaço de ensopado de carne debaixo da mesa para Esperança.

— Eu admito meus talentos são poucos. — Sara não costuma fingir.

— Eu fiquei em casa e cuidei do meu pai. Eu nunca viajei. Eu não fui para a faculdade. — Ela empurrou o cabelo sobre o ombro. Ela também nunca tinha tido um orgasmo, mas isso não era algo para anunciar na mesa de jantar.

— Você é jovem, sua vida está apenas começando. Há tempo para fazer de tudo.

Houve tal otimismo no rosto de Daniel e em sua voz que Sara não podia deixar de acreditar nele. Durante a meia hora seguinte, ela riu mais do que alguma vez fez. Os irmãos Blackhawk gostavam de brincadeiras e piadas, dizendo contos sobre um e outro. Qualquer coisa, ao que parecia, para fazer Sara sorrir.

— Você deveria ter visto Sam, Sara. — Easy riu, apontando para o irmão.

— Ele sempre disse que não poderia engolir uma pílula. Mesmo quando ele teve que tomar uma aspirina, mamãe sempre o desfez em água e deu com uma colher.

Sam apenas balançou a cabeça, ele tinha sido o alvo desta piada antes.

— Então, quando ele foi para o hospital depois que o touro pisou nele, ele estava se recusando a tomar um comprimido. Disse a enfermeira que não podia engoli— lo.

Quando Easy se dissolveu num ataque de riso, Benjen assumiu o conto. Até agora, ele estava segurando Esperança em seu colo, e a alimentando direto do seu prato. — Ele pegou a enfermeira errada para implicar, Sara. Ela não era uma mocinha, ela era uma mulher ruiva grande, me lembrando a fêmea cavaleira da Guerra dos Tronos. Eu acho que o nome dela era Bertha.

— O nome dela não era Bertha. — Sam disse calmamente.

— Era Maude.

— Ah, sim, Maude. — Benjen esvaziou o copo de chá e Sara se mexeu para preenchê— lo, verificando se mais alguém precisava.

— Quando Sam pediu a Maude para dissolver o seu comprimido na água, você pôde realmente ver o vapor saindo

das suas orelhas. Ela disse a Sam para ele engolir essa pílula por conta própria ou ela ia subir na cama e fazê— lo engolir.

Sara riu, impotente.

— A maioria dos homens gosta que uma mulher suba na cama com eles, não é?

— Benjen é um homem de ferro, com certeza. Mas eu acho que Maude era um pouquinho mais dura. — Easy se levantou para encher a tigela e Sara se levantou para ajudá— lo. Daniel pegou no seu braço, sacudindo a cabeça.

— Deixe— me servir.

Sara franziu a testa. Ela estava quase a ponto de dizer que era o seu trabalho, mais uma vez. O resto dos homens pareceu não notar.

— Daniel não é um homem burro, pois não Daniel? — Sam perguntou.

Daniel não piscou, nem respondeu.

Sam bateu em seu peito.

— Nosso irmão mais velho gosta de grandes ...

— Isso é o suficiente. — Daniel levantou a mão, efetivamente parando a conversa.

Sara não queria nada mais do que cruzar os braços sobre o seu menos que espetacular peito. Em vez disso, ela baixou a cabeça, enquanto as suas bochechas floresciam rosadas.

— Eu acho que é hora de vocês arruaceiros voltarem a trabalhar. Eu preciso de ir para fora e verificar o moinho de vento, para garantir que a nova caixa de velocidade instalada está funcionando corretamente. Estou levando Sara comigo para lhe mostrar ao redor da fazenda. — Ele podia ver que tinham envergonhado ela. Ele não diria isso, só iria piorar as coisas, mas pensava que todas as curvas do corpo de Sara eram do seu agrado. Desde a sua bunda espetacular até aos seios, que ele suspeitava que não caberiam nas suas mãos. Ela era adorável, a partir da ponta do seu nariz arrebitado, até às pontas dos dedos delicados que ele tinha acabado de vislumbrar esta manhã, quando ela estava deitada no chão ao lado da cadela ferida.

— O jantar pode atrasar.

— Oh, eu estou pronta para ir. Tudo o que eu preciso fazer é engrossar o caldo e acrescentar os bolinhos.

— Vê. — Daniel se abaixou e pegou o seu chapéu de cowboy da cadeira. — Temos tempo para passear.

— Vocês dois se divirtam. — Disse Benjen, enquanto levava Esperança de volta para a sua cama.

— Sim, se certifique que ele a leva para a laje. Você vai adorar lá. — Easy deu a sua opinião, quando ele pegou as tigelas vazias da mesa e as depositou na pia.

— Estou pensando nisso. — Daniel desejava não receber tantos conselhos da sua família.

-se certifique de verificar Elsie, se não acontecer nada até a hora do jantar, teremos que chamar o veterinário.

— Vai acontecer. — Sam caminhou lentamente até a porta, pegando a muleta, altamente envernizada, que ele realmente não gostava de usar.

— O que há de errado com Elsie? E quem é Elsie? — Sara não podia deixar de perguntar enquanto ela cuidava do restante do guisado, apenas o suficiente para alguém ter o que lanchar no fim da noite.

— Elsie é a nossa vaca leiteira, ela é uma mistura de Jersey, e está para ter um bezerro a qualquer minuto.

Daniel sorriu quando os olhos de Sara se arregalaram de espanto.

— Posso ver o bezerro quando nascer?

— Sim.

— Posso acariciá— lo?

— Sim.

— Posso por um nome nele?

— Sim. — Ele enganchou o seu braço em volta do seu pescoço.

— Você pode fazer tudo, menos dormir com ele, que tal?

Ela parecia um pouco decepcionada.

— Eu aposto que a palha seria confortável.

— Vamos ver. — Daniel disse, a orientando para a porta. Desde que ele planejava se instalar na sua cama, assim que ela estivesse legalmente separada do marido idiota, ele não

queria que ela ficasse confortável em outro lugar, nem mesmo numa pilha de feno com um bezerrinho.

Ele segurou a mão dela conforme iam para o celeiro, explicando e compartilhando coisas enquanto caminhavam.

— Nós dividimos as tarefas. Eu acho que desempenho o papel de patrão, sendo o mais velho.

— Quantos anos você tem?

Ele sentiu uma pontada de dúvida.

— Mais velho do que você, eu tenho trinta. Eu terei trinta e um em poucos dias.

— Você é um homem, não um menino. — Sara pensou.

— Acho que isso é reconfortante.

— Reconfortante. — Daniel não tinha certeza de que era a resposta que ele queria ouvir.

Não percebendo que ela o fez duvidar, ela inconscientemente aliviou a sua incerteza. Olhando para ele, ela mordeu o lábio inferior.

— Sim, você é em tudo um homem. Quão grande você é, afinal?

Daniel riu.

— Minha mãe nos alimentou bem. Estamos todos na extremidade maior da escala. Eu tenho 1,96 e peso 113 quilos.

— Você é o dobro de mim. — Sara sussurrou com um pouco de temor. Antes que ela se apercebesse, a sua mão escorregou para testar a dureza dos seus bíceps.

— Eu posso prometer que a minha força sempre será usada para você, nunca contra você. — Ele se inclinou para falar em seu ouvido.

— Eu vou ter cuidado para não a esmagar, eu vou ser gentil quando eu te amar.

Sara tremeu com antecipação.

— Você parece tão certo.

— Eu estou. — Ele nunca se sentiu mais seguro de nada.

— A única coisa que poderia me impedir de te querer, seria se você decidisse que não me queria.

Sua admissão a emocionou. Ela não podia imaginar uma mulher que não gostaria dele, mas ela era muito tímida para dizer isso.

Dentro do celeiro, selaram dois cavalos e ele a ajudou a montar.

— Vamos nos dirigir para as colinas, para termos uma boa vista de toda a fazenda de lá.

Sara agarrou as rédeas com força, seus joelhos se enterrando nos lados da égua.

— Qual é o nome dela?

Daniel podia ver que ela estava nervosa.

— Maçã. — Ao ver o olhar de surpresa de Sara, explicou.

— Ela adora maçãs. Quase a perdemos para uma cólica quando era um potro, porque comeu em demasia muitas maçãs verdes. -se aproximando para tocar no braço de Sara, ele lhe assegurou que tudo ficaria bem.

— Ela é tão gentil como um cordeiro e eu estarei ao seu lado o tempo todo. Nada vai acontecer com você, eu prometo.

Sara relaxou um pouco. Ela confiava em Daniel e na égua, mais do que ela confiava nela própria pela falta de jeito.

— Eu provavelmente vou cair que nem um saco de batatas.

-se segura. — Ele teve uma ideia melhor. Desmontando do seu grande garanhão, ele levantou os braços para Sara. Daniel não poderia deixar de sorrir quando ela veio a ele como um sonho, totalmente confiante que iria cuidar dela.

— Nós não estamos indo?

— Oh, sim, nós estamos indo. Nós apenas estamos indo para deixar Blackjack levar nós dois.

— Você tem certeza que não vai sobrecarregá— lo? — Este cavalo era muito maior do que Maçã, mas ela não queria machucá— lo.

— Onde é que eu me sento? Atrás de você?

— Ele é um cavalo de tração, de modo nenhum. — Daniel cuidou de Maçã, em seguida, voltou para o lado dela.

— Me deixe montar primeiro e você vai se sentar em frente a mim. — Ele subiu na sela e estendeu a mão.

Ela a tomou, mas não conseguiu ver nenhuma maneira de manobrar para a posição.

— Eu acho que isso é mais difícil do que parece.

— Nah, não é difícil. — Daniel se inclinou, a segurou pela cintura e a colocou no seu colo.

— Agora, balança a perna por cima e apenas se segure em mim.

— Oh, bom agarre. — Ela murmurou enquanto o seu corpo se aninhava no dele. Ela estava firmemente encravada entre a sela e ... ele.

— Eu estou indo assim. — Daniel admitiu com uma risada quando ele passou os braços em volta dela.

— Veja, não há lugar mais seguro do mundo para você do que aqui. — Ele beijou o topo da sua cabeça e saboreou a sensação do seu corpo inclinado contra o seu.

— Me sinto segura. — Ela admitiu. Ele iria segurá— la apertado, ela não cairia fora da sela. Claro, ela ainda estava em perigo de cair por ele.

— Bom. — Ele dirigiu o cavalo da parte de trás do celeiro para o pasto. À distância, podia ver as montanhas rochosas e os picos.

— Isso é realmente fantástico, parece o cenário de um filme do velho oeste. — Eles foram sendo cercados por carvalhos, cedros de zimbro e algaroba. Grandes pedregulhos salpicavam a paisagem. Conforme estavam mais perto das rochas, mais Sara ficava fascinada.

— As pedras parecem que estão incrustados de jóias.

— Elas parecem, elas são de quartzo e granito. — Daniel enterrou o nariz em seu cabelo e respirou fundo.

-seu cheiro é tão bom.

Sara riu.

— Sabão de limão para lavar a louça. Eu esqueci de pegar o meu shampoo do banheiro no bar e eu não queria usar o último de vocês, então eu invadi a cozinha.

Daniel esfregou os lábios em seus cabelos e beijou sua cabeça.

— Eu sinto que eu ganhei o jackpot, como uma criança que ganhou o brinquedo que ele sempre quis. Eu não posso manter minhas mãos longe de você.

Um tremor atravessou Sara e o seu coração pulou uma batida.

— Você diz as coisas mais loucas para mim. Eu não sei o que pensar sobre você.

— Eu sei. — Daniel puxou as rédeas para levá— los mais perto da grande colina coberta de pedra que ao longe.

— Vou me comportar. Por agora.

Enquanto cavalgavam, mostrou a montanha de Packsaddle, o rio Llano, uma caverna, que muitos pensavam que podia ter contido prata, e um moinho de vento.

— Nós ainda o usámos para levar água do rio para esta parte do pasto, dessa maneira podemos levar água para as

diferentes raças, ou para algumas cabeças que nós estamos separando para venda ou uma visita ao veterinário.

Quando chegaram perto da estrutura elevação rústica, Sara balançou em seus braços.

— Eu gostaria de subir até o topo e ver tudo!

— Nenhuma chance, doce. Muito perigoso. — Ele jogou a perna por cima e pulou para baixo, sorrindo quando ela escorregou em seus braços à espera de ser apanhada.

— Eu poderia me acostumar com isso. — Daniel a segurou por um momento antes de soltar.

— Podemos olhar, mas você não pode subir. Eu não estou tomando nenhum risco com você.

— Você vai escalá— lo? — Sara foi até o moinho de vento e olhou para suas pás girando lentamente. Coisas como estas sempre a fascinaram.

Ele amarrou o seu cavalo e foi para onde ela estava. O céu era de um azul bonito, com nenhuma nuvem manchando toda a sua extensão.

— Sim, mas eu sou cuidadoso.

— É melhor você ser. — Ela estremeceu com o pensamento de que algo acontecesse com ele.

— Então, você se importa? — Ele sorriu ao perguntar, mas sua resposta importava muito para ele.

— Claro, que eu me importo. — Enquanto ele verificava a caixa de velocidades, Sara olhou para Packsaddle.

— Você vai me levar lá em cima da montanha em algum momento?

— Nós podemos fazer um piquenique, um dia, se você quiser. — Ele faria qualquer coisa por ela, tudo o que ela pedisse.

— Tudo parece estar bem, só precisa de um pequeno ajuste. — Tomando uma chave do bolso de trás, ele ajustou alguns parafusos que prendiam o eixo da engrenagem.

— Eu gostaria disso. — Ela andou alguns passos para longe dele, vendo algo brilhando no chão.

— Olhe, Daniel.

Quando ela se levantou, ela estendeu uma pequena ponta de flecha para ele ver, apenas cerca de uma polegada e meia de comprimento.

— Eu não posso acreditar a quão pequena é. Ela brilha, é feito das mesmas rochas como aquelas que vimos.

Ao terminar, ele foi se juntar a ela, pegando na ponta antiga de rocha dela e a segurando entre os dedos.

— Provavelmente pertenceu a algum garotinho, talvez ao seu primeiro arco. Ele provavelmente caçava faisões com ele.

Sara poderia imaginar Daniel como um jovem rapaz, carregando um arco e flecha.

— Estou feliz que você está aqui comigo, que você está vivendo agora em vez de uma centena de anos atrás.

— Eu também estou. — Ele pegou na sua mão e caminharam mais perto do reservatório de água.

— Me deixe verificar o nível de água aqui. Temos que manter uma vigilância apertada, este tem sido um verão bem seco. — Eles ficaram observando, vendo o sol brilhar na água.

— Parece bom, tudo trabalhando nos conformes. — Limpando a garganta, Daniel abordou um assunto que ele estava querendo trazer à tona.

— Amanhã, eu quero chamar o nosso advogado e explicar a sua situação para ele. Se eu marcar um encontro, você iria falar com ele?

— Sim. — Ela disse um pouco hesitante.

— Com uma condição.

Daniel não gostou da forma como ela soou.

— O que você quer dizer?

— Você pega o dinheiro que você me pagaria pelo trabalho, e o usa para pagar o advogado.

Seu coração se apertou.

— Por que não negociamos os termos do nosso acordo mais tarde? — Ele a trouxe para perto.

— Eu prefiro que você pague em beijos.

— Pagar o advogado com beijos? — Ela perguntou provocativamente, sabendo muito bem o que ele queria dizer.

— Não. Eu vou pagar o advogado e você me dá os beijos. — Ele se inclinou perto o suficiente dos seus lábios, esfregando os seus nos dela com ternura.

— Eu acho que vou começar a recolher o pagamento agora.

Sara estava prestes a beijá— lo de volta, quando sentiu o cabelo em sua cabeça começar a levantar. A sensação era tão estranha e assustadora, que ela ficou tensa, uma memória de anos atrás invadindo a sua mente. No milésimo de segundo que levou para ela ligar mentalmente os pontos, ela entrou em pânico e agarrou a mão de Daniel.

— Corre! Corre! Corre!

Daniel não entendeu, ele queria olhar ao redor para ver que perigo poderia ser, mas a demanda insistente de Sara e o terror em sua voz, o enviou em movimento com ela.

— O que há de errado? — Ele perguntou, enquanto eles corriam pelo chão a toda a velocidade, o lembrando das cem jardas que ele corria no tempo da escola.

Sua pergunta foi respondida um batimento cardíaco mais tarde, quando um relâmpago veio explodir a partir do azul, e atingiu o mesmo lugar onde eles estavam de pé apenas alguns momentos antes.

— Meu Deus, me ajuda. — Daniel respirou maravilhado, vendo o círculo chamuscado da terra e imaginar o que teria sido se não tivessem se movido.

— Como você fez isso? — Ele estava ofegante com o esforço e em choque.

— Há muito tempo atrás, quando eu era uma garotinha, eu estava brincando com minhas bonecas perto da pedreira. — Ela inclinou a cabeça e se apoiou contra o seu braço.

— De repente, a minha pele começou a formigar e o meu cabelo a levantar. Eu não sabia o que estava acontecendo, então eu peguei minhas bonecas e corri. A próxima coisa que eu sabia, um raio atingiu o banco onde eu estava sentada, a soprando em pequenos pedaços.

Daniel passou os braços em volta dela.

— O que há sobre você? Apenas salvou a minha vida, tal como fez com o menino. — Ele a beijou uma vez, duro, em seguida, lhe apertou novamente.

— Surpresa absoluta. Você sabe que a mesma coisa aconteceu comigo quando eu te vi pela primeira vez.

Sara estava mole com alívio que eles estavam a salvo, e seu senso de humor ainda estava intacto.

— Podemos ir para casa agora?

Eles olharam em volta, mas o cavalo estava longe de ser visto.

— Eu acho que ele partiu para o celeiro quando o relâmpago bateu.

— Espero que ele esteja bem. — Quando Daniel pôs o braço em volta dela, ela se agarrou a ele.

— Tenho certeza que ele está bem. — Ele beijou a sua testa.

— Eu sou apenas grato que nós estamos. Você é incrível, você sabia disso? Você é o meu amuleto da sorte.

Sara não tinha tanta certeza. Ela não sabia se ela era boa sorte ou um para— raios de problema.



Capítulo Quatro

Enquanto eles iam em direção ao rancho, Sara gradualmente começou a se sentir melhor. Ela ainda olhava para o céu claro, periodicamente, esperando que outro raio quebrasse o silêncio.

— Essa foi por pouco, hein?

Daniel abanou a cabeça, ainda atordoado.

— Quando você começou a gritar para que nós corrêssemos, eu não sabia o que estava acontecendo. Meu primeiro instinto foi o de defender o meu entorno e lutar contra o que a estava ameaçando. Tudo aconteceu tão rápido, eu vi o seu cabelo se mover, mas eu imaginei que havia uma brisa que eu não estava sentindo. — Ele tirou o chapéu e passou uma grande mão através de sua própria juba desgrenhada.

— Apenas a sua insistência frenética me impediu de ser morto.

Sara passou a mão em sua nuca, certificando-se que seu cabelo ainda estava arrumado.

-se eu não tivesse experimentado isso antes, eu não poderia tê— lo reconhecido, e provavelmente não teria entrado em pânico. Quando eu era pequena, correr em direção a casa era meu primeiro instinto quando algo que eu não entendia acontecia e essa ação salvou minha vida. Eu nunca esqueci como me senti e, mais tarde, quando eu era mais velha, eu fiz algumas pesquisas. O relâmpago que experimentamos é chamado de 'gigante positivo' e podem se originar em uma tempestade e viajar cinquenta milhas de sua fonte antes de explodir.

— Então, isso aconteceu com você duas vezes. — Havia surpresa e descrença em sua voz.

— Sim, talvez você não deva andar muito perto de mim.

Daniel passou um braço em volta dos seus ombros e puxou— a para mais perto dele.

— Eu viria para verificar o moinho de vento hoje, você estando comigo ou não. Então, talvez você estivesse apenas no lugar certo na hora certa para me salvar.

— Talvez. — Ela inclinou a cabeça para olhar para ele.

-se isso for verdade, eu estou feliz por estar aqui.

No próximo cume, eles encontraram Blackjack. Daniel aproximou-se suavemente dele, sabendo que o grande animal havia sido maltratado.

— Bom menino. — Ele esfregou o pescoço do cavalo, acalmando— o. Uma vez que ele teve certeza de que o cavalo estava pronto, ele ajudou Sara a montar, em seguida, subiu atrás dela.

— Pelo menos podemos cavalgar de volta para casa.

— Estou me sentindo melhor agora, se você quiser continuar com nossos planos, eu topo.

— Você topa? — Ele brincou.

— Você é fofa, isso é o que você é. — Ele puxou o cabelo de seu pescoço para que pudesse dar— lhe um beijo.

— Estou rapidamente me viciando em você, querida. — Daniel observou o lugar gasto no joelho de seu jeans, a pequena cruz de ouro no pescoço, os sapatos levemente desgastados que ela usava em seus pés. Tudo sobre ela o fascinava.

Por sugestão dela, guiou Blackjack em direção Packsaddle.

— Como prometido, você vai ter uma boa visão da área de lá de cima.

Quando o cavalo começou a subida, Sara apertou os braços sobre Daniel que a segurou firmemente em torno da sua cintura.

— Isto é íngreme. Por que eles chamam Packsaddle?

— Devido à sua forma, embora eu nunca tenha visto a semelhança, para dizer a verdade. Meus antepassados

viveram nesta terra muito antes de meu avô por parte de minha mãe comprá— la no início de 1900.

— Você quer dizer seus antepassados indígenas? Ou você prefere ser chamado nativo americano?

Daniel deu de ombros.

— Eu não ligo. Ser chamado de índio não me incomoda. Na verdade, eu meio que gosto disso. — Eles guiaram para um patamar a meio caminho do que os moradores chamavam de montanha, ainda que tivesse menos de seiscentos metros de altura.

— Olhe para isso. Isso tudo é terra Blackhawk. — Ele desmontou, em seguida, ajudou— a descer.

— Bem aqui neste local, em 1872, foi onde ocorreu o último conflito entre o Calvary e a tribo indígena local.

— Alguém se machucou? Por que eles estavam brigando?

Sua voz ficou ausente de emoção e repetiu os fatos como um guia turístico faria.

— De acordo com os registros históricos, havia vinte e um índios acampados, alguns dormindo. Oito fazendeiros armados vieram sobre eles. A espreita aos índios aconteceu enquanto eles estavam dormindo, exaustos talvez. Após a batalha, um dos homens brancos estava ferido e a maioria dos índios foram mortos. O bando de colonos afirmou que estavam rastreando os índios depois que seu gado apareceu atingido por uma flecha. No marco na estrada se lê que os

bravos homens se encaminharam para um bando de nativos americanos três vezes o seu número.

— Sinto muito. — Ela poderia dizer que o evento significava mais para ele do que uma nota de rodapé na história.

— Não há necessidade de se desculpar, foi há muito tempo. Meu tataravô foi um dos mortos, mas eu não tenho nenhuma informação além do que me foi repassado. O conflito é bem conhecido, uma nação inteira foi dizimada e expulsa de seu lar por um povo com armas superiores. Assim é como caminha o mundo.

Sara veio até ele e colocou os braços ao redor de sua cintura. Ela beijou— o entre as omoplatas.

— Às vezes me pergunto por que as coisas funcionam desse jeito.

— Em março deste ano, algumas crianças vandalizaram o marco histórico que eu mencionei, ou pelo menos eu acho que eram crianças. Eles pintaram sobre o marco com tinta preta. História Branca celebra genocídio. — Ele se ajoelhou e jogou uma pedra encosta baixo.

Sara se agachou ao lado dele. Ela sabia que as emoções fluíam altas. Apenas algumas semanas antes, distúrbios e manifestações havia irrompido em todo o Sul, protestando contra a remoção de estátuas dos confederados.

— Eu acho que todos nós somos um produto do que nos ensinaram. Perspectivas diferentes. Nada é preto no branco como parece.

— Eu concordo. — Disse ele.

— Ninguém vivo hoje é responsável por tudo o que aconteceu no passado, mas todos nós temos que viver com as consequências. — Ele apontou para a estrada.

— Depois que o marco foi limpo, o xerife apareceu no nosso rancho questionando a mim e a meus irmãos sobre o ocorrido.

-será que eles pensaram que você pode saber quem fez isso?

— Não, eles procuraram por tinta spray preta em nossa propriedade.

Sara foi pega de surpresa.

— Por quê? Vocês são homens feitos, respeitáveis, cidadãos modelo. Proprietários de terra. Contribuintes. Como eles ousam!

Daniel divertiu-se ao vê— la defender a sua família.

— Sim, isso é o que eu disse! — Ele riu.

— Minha história com este xerife em particular é um pouco instável.

Ela olhou para ele com carinho.

— Você o infernizou muito quando era mais jovem?

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Só a quantidade normal de inferno.

— Eles não encontraram qualquer tipo de tinta, no entanto. Certo?

— Não, mas mesmo se tivessem encontrado algumas, não teria significado que vandalizamos o marco. — Daniel realmente não sabia por que ele estava dizendo isso a Sara, ele com certeza não estava pronto para admitir o seu passado vergonhoso. A coisa mais segura agora seria mudar de assunto.

— Vamos lá, vamos voltar. Vamos esperar até que o tempo firme e aí eu vou levá— la para nadar hoje à noite. O que você acha disso?

— Perfeito. — Ela sorriu para ele.

— Eu amo os benefícios adicionais que vêm com este trabalho.

Enquanto a ajudava a montar no cavalo uma última vez, sua mão roçou a curva do quadril dela. Daniel sentiu seu pau responder ao leve toque.

-se você acha essas pequenas excursões vantagens, espere até você conhecer as outras regalias que eu tenho em mente.

— Oh, realmente? — Sua leve provocação a fazia feliz. Uma vez que ele estava montado atrás dela, Sara relaxou em seus braços.

— Eu sei tudo sobre regalias. Não havia muitas vantagens em trabalhar no Dam Pub, se você não contasse os amendoins gratuitos que eles mantinham no bar.

Ele tomou sua mão direita na dele e levou à boca, beijando o dedo anelar vazio.

— Isso será melhor do que o amendoim, eu prometo. Na verdade, eu não posso esperar para explicar— lhe todas as oportunidades de crescimento.

Ela não era imune à promessa em suas palavras, mas em vez de se sentir confiante no futuro, ela se sentia desconfortável. Sara tinha aprendido com a dura experiência que as coisas raramente funcionavam do jeito que você esperava.



Deixando de lado suas preocupações, Sara deixou-se desfrutar do passeio. Daniel induziu Blackjack a um trote e o vento em seu cabelo era uma boa sensação.

— Olha, eu acho que você tem companhia.

— Eu? — Sara segurou a mão sobre os olhos para protegê— los do sol.

— Essa é Ryder! Eu não posso acreditar que ela me encontrou.

— As notícias correm rápido. — Ele puxou o cavalo para uma parada entre a casa e o celeiro.

— Incomoda— a que as pessoas saibam que você está aqui comigo?

— Nem um pouco. — Sara estendeu os braços para ele pegá— la antes mesmo que ele estivesse em posição.

— Eu simplesmente não posso imaginar por que ela está aqui.

— Para desfrutar do prazer da sua companhia, pelo que mais? — Ele apertou— a, sorrindo enquanto ela se entregava aos seus cuidados tão naturalmente. Até onde ele sabia, eles estavam fazendo progressos. Enquanto ela deslizava, ele a segurou por um momento rápido.

— Espere, não me mande embora sem um beijo. — Ela apertou os braços ao redor do pescoço dele e deu— lhe o que ele precisava.

— Eu estarei de volta em poucas horas. Divirta-se.

— Eu vou. — Era o que esperava. Ela olhou para seu traje casual, desejando não parecer tão despenteada.

— Oi! — Sara levantou a mão em saudação enquanto ela caminhava em direção à mulher elegante inclinando-se ao lado de seu carro esportivo.

— Olá você! Espero que você não se importe por eu ter vindo sem avisar. Parei no pub e Mike me disse que você estava aqui. — Ryder olhou para Daniel cavalgar através do campo.

— Eu não posso dizer que a culpo, este parece um lugar muito melhor para estar. — Ela deu a Sara um sorriso amigável.

— Clientela melhor.

— Daniel me ofereceu um emprego. Eu tenho meu próprio quarto e tudo. — Ela corou, sem saber como explicar algo que nem ela mesmo compreendia.

— Ei, sem julgamentos aqui. Lembre-se, eu sou a única no relacionamento poligâmico.

— Não se pode argumentar com a felicidade, eu acho. — Sara mandou que Ryder entrasse.

— Eu estou tão feliz que você está aqui, estou ansiosa para te mostrar tudo.

— Obrigada. Eu vim aqui com um propósito, eu não estou perseguindo você, eu prometo.

A própria ideia fez Sara rir.

— Eu não acho que esteja, estou muito feliz por ter feito uma amiga. — Ela também estava feliz que tivesse limpado o local esta manhã.

— Ainda há muito a fazer aqui. Quatro homens que vivem juntos podem deixar as coisas um pouco ... confusas.

Ryder divertiu-se com o bom humor.

— E eu não sei? Acredite em mim, Pepper e eu fizemos a limpeza para os nossos quatro irmãos por anos.

— Venha para a cozinha, eu vou passar um pouco de café. Há torta também, se você quiser um pedaço.

Ryder passou a mão sobre a madeira lisa da mesa de jantar resistente.

— O café está ótimo, eu acho que vou dispensar a torta. Eu consumi calorias suficientes na noite passada experimentando três das suas tortas, eu preciso ir à academia ao invés de comer mais.

— Compreendo. Eu não como muito dos meus próprios produtos. Se eu o fizesse, ficaria grande como uma casa. — Ela pegou o pote para preparar o café.

— Então, você vive perto do pub?

Ryder balançou a cabeça, seu cabelo dourado longo caindo pelas costas.

— Eu moro a poucas milhas de distância, no lado leste do lago. Minha família dirige o Canyon Eagle Resort e nosso rancho fica adjacente à essa propriedade. Casei— me com um dos nossos vizinhos do lado, então eu não fui muito longe.

Sara pegou um pano de prato e o dobrou. Ryder não tinha dito nada de errado, mas o abismo que as separava, tanto a riqueza quanto a posição pareciam muito para ela.

— Eu suponho que você não trabalhe, não é? — Assim que expressou a questão, ela corou.

— Eu não quis dizer isso de uma maneira ruim, todo mundo trabalha em alguma coisa.

Com uma risada, Ryder tocou a mão de Sara.

— Eu sei o que você quer dizer. Eu tenho mais de um trabalho na verdade. Estou envolvida na direção dos negócios do meu irmão e eu faço algum trabalho voluntário no hospital. Meu irmão, Jaxson, realmente empunhei essa

bandeira desde que ele foi ferido. — Ela bateu na mesa com uma unha comprida e elegante.

— Ele falou com Samuel Blackhawk quando ele entrou para a reabilitação no outro dia. — Vendo a expressão perplexa de Sara, Ryder, explicou.

— Eu sei que Sam foi ferido em uma queda que ele sofreu no rodeio durante a montaria de touro. Meu irmão, Jaxson, sofreu uma lesão similar, então ele mal tinha se recuperado do acidente, quando sofreu outra lesão na perna em um incidente no rancho. — Ela deixou escapar um longo suspiro.

— Ele acabou por perder a perna.

Sara expressou sua preocupação.

— Ah não. Eu sinto muito. –

— Bem, você sabe como as coisas funcionam, mas há males que vem para o bem. Ele realmente tem feito um grande trabalho no grupo de reabilitação. Apoio pelo qual ele é responsável no hospital. Trata-se de tudo, de amputações, síndrome de estresse pós— traumático, a traumatismo craniano e lesões cerebrais.

— Eu não sabia que Sam … precisava de terapia.

— Oh, eu acho que sua visita era apenas de rotina. — Ryder acenou com o comentário.

— Eu não quero dizer nada sobre isso, o assunto que eu estou … desajeitadamente tentando abordar é um evento de

caridade que quero propor. — Ela limpou a garganta e se moveu em seu assento.

— Depois de provar as suas magníficas tortas, eu queria saber se você poderia me ajudar a organizar um leilão. Poderíamos ter uma reunião no rancho Highlands e servir churrasco, convidamos a todos os transportadores, religiosos, e negociantes que eu conheço e os levamos a um leilão para pagar quantias exorbitantes por suas tortas como doações para o hospital.

— Oh, uau. — Sara sorriu, sentindo-se lisonjeada.

— Claro, eu vou ajudar. Eu ficaria honrada. Apenas me diga o que você precisa e quando você precisa.

— Ótimo! — Ryder juntou as mãos.

— Eu estou tão contente!

Sara levantou-se para despejar seu café. — Eu também. Eu tenho vontade de fazer alguma coisa extra, algo para me encaixar na comunidade. Trabalhar no Dam Pub foi ótimo, mas eu nunca tive tempo para fazer nada, além de assar.

— E aqui estou lhe pedindo para assar mais.

— Não, não. — Sara colocou o café de Ryder na frente dela, em seguida, moveu os recipientes de açúcar e creme mais próximos.

— Isso vai ser diferente e eu posso contribuir com algo de valor para uma boa causa.

— Oh, eu acho que você já fez muita coisa boa. Um repórter estava perguntando sobre você no pub quando eu

estava lá, querendo entrevistá— la para um artigo de interesse humano sobre o salvamento do menino.

Sara corou.

— Que bom que eu não estava lá.

— Compreendo. Eu mesma evito a publicidade. — Ryder levantou as sobrancelhas.

— Meus maridos são famosos em seu campo, mas nós tentamos manter nossa vida privada em privado.

— Tenho certeza. As pessoas podem ser cruéis. Alguns vivem a julgar as pessoas pelas suas diferenças. — Ela pensou sobre o que Daniel tinha compartilhado com ela sobre a batalha quando seu bisavô tinha sido morto e como a culpa pelo vandalismo tinha recaído sobre sua família.

— A família de Samson e do Gideon é do Havaí. A mãe é descendente da realeza polinésia e a prática de ter dois maridos é tradição. Ela própria, tem dois homens adoráveis em sua vida. Eu ... — Ela riu e corou, levando as mãos ao rosto.

— Eu apenas tive sorte o suficiente para chamar a atenção dos irmãos Duke e eu não poderia imaginar minha vida de outra maneira. — Ela tomou um gole de café.

— Embora, eu vou lhe dizer que meus conservadores irmãos cowboys definitivamente tiveram um problema com a minha decisão, até que meus futuros maridos provaram o seu valor aos olhos da minha família, arriscando tudo o que possuíam para me proteger.

— Uau, soa como um romance.

Ryder rodou seu café em seu copo e deu a Sara uma piscadela.

— Sua situação aqui tem possibilidades concretas. Há romance no ar no Rancho Blackhawk?

Sara mordeu seu lábio inferior.

— Bem ... a minha situação é complicada. — Ela abaixou a cabeça e cobriu os olhos.

— Eu não posso negar que sinto algo por Daniel, mas não estamos em posição de fazer nada sobre isso ... ainda.

— Eu não vou me intrometer. — Ryder levantou a mão.

— Só sei que eu quero ser sua amiga. Minha irmã vai estar de volta em casa em poucos dias. Ela está em turnê com seu marido. — Vendo o olhar inquisitivo de Sara, Ryder forneceu a resposta.

— Pepper está casada com Judá James.

— Oh, uau.

— Sim, eles tiveram um namoro tumultuado, mas eles se amam loucamente. De qualquer forma, uma vez que ela estiver em casa, podemos nos juntar e planejar o leilão.

— Soa perfeito. Eu mal posso esperar.

Ryder esvaziou o copo.

— Bem, eu preciso ir. Sou esperada em casa em breve. Meus maridos gostam que jantemos juntos todas as noites possíveis.

— Tenho certeza que você ama isso. — Sara não podia sequer imaginar suas interações.

— Oh, eu amo. — Ryder assegurou.

— Eu definitivamente os amo.

Sara ficou um pouco surpresa quando a outra mulher impulsivamente a abraçou.

— Obrigada por ter vindo me ver.

— Obrigada por ajudar com o evento de caridade! — Ela pegou sua bolsa e foi para a porta.

— Depois de provar sua torta e lembrar seu rosto amigável, eu só tinha que vir aqui com uma desculpa para fazermos algo juntas. O destino, você sabe. Às vezes você apenas tem que ir com ele. As coisas acontecem por uma razão.

Enquanto Sara acompanhou Ryder até a saída, ela contemplou suas palavras. Uma inundação de mudança veio sobre ela, um herói tinha vindo encarregar-se de sua vida, arrancou— a de uma situação infeliz, e a colocou em segurança. Se era ou não o destino, ela não sabia. Mas ... se Daniel Blackhawk era o seu destino, ela receberia o futuro de braços abertos.



Quando a noite caiu, os irmãos Blackhawk começaram a chegar. Ela já tinha tudo pronto para eles, tendo preparado

o frango e bolinhos, feijão verde com bacon, e milho na espiga. Tudo isso iria bem com a torta que ela tinha feito antes. Tanta coisa tinha acontecido desde que o sol nasceu, Sara sentiu como se uma semana tivesse passado.

Esperança alertou— a quando Benjen chegou, mancando até a porta e choramingando uma saudação. Ela sabia que a vira— lata bonitinha não estava com fome, ela se empanturrou quando Sara desossou o frango antes.

— Ei, menina! — O grande homem inclinou-se para afagar as orelhas do animal.

— Você está parecendo melhor.

— Sim, ela está, eu acho. Dei— lhe o medicamento e troquei seus curativos. — Sara anunciou enquanto ela colocava à mesa com pratos de cerâmica e tigelas.

— Você está com fome, Benjen?

— Eu estou, de fato. Você teve um bom dia, Sara? — Ele veio caminhando para a cozinha com o cão nos braços.

— Eu tive. — Ela balançou a cabeça.

— Um ocupado.

Easy surgiu na sala, secando as mãos em uma toalha pequena.

— Ocupada não é a palavra para o dia de Sara. Vejo que ela cozinhou sob uma tempestade e se meus olhos não estavam me enganando, ela entreteve um dos Highland McCoys nada menos.

— Uau. — Samuel se juntou a eles, tirando as botas na porta.

— Os McCoy! Se estamos recebendo visitas dessas pessoas da sociedade, estamos definitivamente chegando no mundo.

Sara ficou muito consciente quando Daniel entrou na sala. Ela podia sentir frissons de excitação saindo através de sua pele. Para parar de olhar ou reagir, ela ocupou-se preenchendo copos com chá gelado doce.

— Acabei de ligar para o veterinário, Elsie vai precisar de um pouco de ajuda. Receio que o touro que criamos produziu um bezerro maior do que ela pode lidar sozinha. Algum de nós deveria estar aqui para ajudá— la.

— Eu vou fazer isso. — Benjen ofereceu-se.

— Eu também. — Sam entrou na conversa.

— Bom. — Daniel sentou-se, em seguida, apontou o lado dele.

-sente-se aqui, querida.

No termo carinhoso, três pares de olhos pousaram sobre eles. Sara amaldiçoou sua tendência a corar quando ela se afundou na cadeira.

Daniel não lhes deu qualquer momento para conjecturar. Enquanto segurava a tigela ele encheu— a, em seguida, fez o mesmo com a sua, ele os deixou saber o que estava em sua mente.

— Depois de comer, eu levarei Sara à Slab. Ela merece uma recompensa.

Easy fechou os olhos e suspirou com sua primeira mordida do guisado de frango.

— Eu diria que uma recompensa é bem merecida. Estes são os melhores bolinhos que eu já provei.

— É verdade, mas o ato do qual eu falo é de muito maior importância do que os milagres que esta senhora tem realizado na cozinha. — As colheres que transportavam alimentos para as bocas de seus irmãos congelaram no meio da jornada. Quando ele viu que tinha a sua atenção, ele continuou com sua história. Sua voz suavizou.

— Sara salvou minha vida hoje.

— Não, eu não salvei. Foi mera sorte. — Ela protestou suavemente.

— O que aconteceu? — Perguntou Benjen com preocupação.

Daniel olhou de um irmão para outro.

— Eu a levei para um passeio e paramos no moinho de vento para que eu pudesse verificar a saída depois que eu instalei a nova caixa de transmissão. Quando eu havia terminado, nós nos afastamos para olhar uma ponta de flecha que ela encontrou. — Ele fez uma pausa de efeito.

— O que era? Uma cascavel? — Sam perguntou, hipnotizado.

— Um puma? — Os olhos de Easy estavam arregalados de curiosidade.

— Um dos comparsas do xerife pronto para enfiar uma bala em você?

Esta última sugestão de Benjen incomodou Sara.

— O que quer dizer, enfiar uma bala?

— Nenhuma dessas coisas. — Daniel levantou a mão.

— De alguma forma, Sara tornou-se consciente da energia no ar. Seu cabelo ficou em pé, assim. — Ele pegou um fio de seda escura e segurou— a no alto de sua cabeça.

— Eu estava muito fascinado pela sua beleza para notar, mas ela pegou minha mão e me puxou para a segurança. Na próxima respiração, um enorme raio recortou o céu aberto e mergulhou no terreno em que eu estava parado apenas momentos antes.

— Jesus. — Benjen respirava.

— Sorte que ela estava com você.

— Isso é o que eu disse a ela. — Daniel cobriu a mão dela com a sua.

— Ela tentou agir como se não fosse nada, mas eu sou grato que ela estivesse de pé ao meu lado quando o raio veio do céu e eu sou grato que ela está aqui comigo esta noite.

Os irmãos ecoaram a gratidão de Daniel e quando a refeição terminou, Sara estava pronta para fugir do centro das atenções. Ela levantou-se para lavar os pratos, mas Easy não iria deixar.

— Enquanto Ben e Sam vão encontrar o veterinário, eu vou limpar a cozinha. — Ele acenou com a cabeça em direção à porta.

— Daniel, você leva a nossa heroína para um refrescante mergulho no rio.

Daniel bateu— lhe no ombro.

— Obrigada, irmão. — Encontrando os olhos de Sara, ele deu um aceno com a cabeça para indicar que ela deveria ir.

— Coloque seu traje de banho, em seguida, ponha um vestido ou um traje do tipo. Vou pegar algumas toalhas e uma garrafa de vinho. Vamos levar o jipe e dar a volta pela estrada. Você não terá que montar um cavalo hoje à noite.

Sara balançou a cabeça e saiu, mas não tão longe para não poder ouvir a provocação de Easy à Daniel.

— Salve um cavalo, monte um vaqueiro, hein?

Alguns minutos se passaram até que a provocação fizesse sentido para Sara. Quando o fez, ela caiu na cama e cobriu a cabeça com um travesseiro. Ela não era virgem, mas ela estava tão perto disso, que ela poderia muito bem ser. Ela não era completamente ignorante, seu breve período como a esposa indesejada de Doug Wright, não significava que ela não tinha conhecimento das formas e benefícios sussurrados do ato sensual. Sara entendia que Daniel a queria ... ou ele pensava que queria. Ele não percebeu que ela não era boa em sexo, ela era mais provavelmente frígida.

Salve um cavalo, monte um caubói?

Ela nem sequer sabia como começar.

Uma vez que ela recuperou a compostura, Sara mudou de roupa, colocando um maiô, em seguida, puxou um vestido trespassado de verão, e calcou um par de sandálias. Ela pegou um tubo de protetor solar que ela tinha usado para se proteger quando caminhava para a loja de mantimentos no calor do dia.

Parou para dar uma olhadinha no espelho, ela colocou um pouco de gloss cereja nos lábios, uma camada ou duas de rímel à prova d'água, e foi ao encontro de Daniel. O passeio a colocou no limite, mas de uma forma agradável. Ela ansiava por um pouco de diversão e não havia companhia que gostava mais do que o cowboy bonito cujos dias pareciam estar entrelaçados com os dela, de uma forma inimaginável.

Daniel estava à espera, embora impaciente. Ele não estava inquieto por causa da espera, mas ansioso por estar com Sara. Ele tinha pensado nela durante toda a tarde, como ela agiu a tempo de salvar os dois, como incrível era a sensação de segurá-la quando eles tinham montado juntos sobre o cavalo. A única coisa que o estava segurando eram aqueles malditos votos que fez, mas quando amanhecesse ele partiria para ver o que poderia ser feito para ajuda-la a desfazê-los. Até lá, ele manteria suas mãos para si.

Bem ... a maior parte. Daniel sabia que não seria capaz de resistir a ela completamente.

— Pronto? — Ela perguntou da porta.

Ele se levantou, vestindo um par de jeans e uma regata. O sol no horizonte ainda lhes daria luz suficiente, mas não tão brilhante a ponto de doer. Sob seu jeans, ele usava um par de calções de banho, também, usava um par de sandálias nos pés.

— Oh, sim, eu estou pronto. — Ela parecia tão fresca quanto uma margarida. Ele podia imaginá-la correndo por um campo de flores silvestres, seus cabelos saltando em um rabo de cavalo alto, em seu rosto, um sorriso tão brilhante que deixaria as estrelas com vergonha.

— Eu tenho esperado um tempo infernal. Por você.

— Desculpe, eu tentei me apressar.

— Não se preocupe. — Ele guiou— os para o Jeep, levantando-a para o banco.

— Isso está se tornando um hábito. — Ela murmurou.

— Eu não sou impotente, você sabe.

— Este é um hábito que eu não tenho nenhum desejo de quebrar. Cada vez que eu tenho o privilégio de tocar em você é um motivo de comemoração.

Sua declaração quente enviou formigamentos entre as coxas de Sara e ela inclinou a cabeça, incapaz de encontrar seus olhos sem lhe mostrar a quão confusa e excitada ele a fazia sentir.

— Eu não posso esperar para ver a Slab, não é assim que vocês a chamam? Eu fico pensando sobre a sorveteria, faz- me sentir vontade de tomar um sorvete de cheesecake.

— Quando formos para Austin para encontrar com Saucier, eu vou te comprar uma casquinha de sorvete. — Dito isso, ele ligou o motor, colocou o veículo em marcha e partiram. O veículo era aberto, então ela acabou enrolando seu cabelo em torno de seu punho para impedi-lo de voar.

— Tudo bem? — Daniel perguntou, observando sua expressão quando ele saiu da estrada e viu que ela estava agarrando a barra de proteção acima.

Ela assentiu com a cabeça, dando-lhe um leve sorriso. Ele desacelerou, colocando uma mão firme abaixo de seus seios. O contato queimou, da maneira mais deliciosa, fazendo seus mamilos incharem e doerem.

— Estou muito encrencada, muito. — Ela sussurrou para si mesma.

A distância a ser percorrida a partir da casa de pedra até a Slab não era longe, mas a Daniel pareceu uma eternidade. Ele não sabia por que se sentia assim nervoso, sentimentalismo não era normalmente o seu forte. Ele tinha tido sua cota de primeiros encontros na vida, mas sentia que esse seria seu último primeiro encontro e que seria realmente muito especial. Daniel deixou seu joelho empurrar o saco de lona que continha a garrafa de vinho, as taças, e o queijo que ele tinha trazido. Sim, plástico teria sido uma escolha mais inteligente ao invés do cristal de sua mãe, mas ele não estava pensando muito claramente estes dias.

Sara estava tão ocupada olhando de esguelha para Daniel, Deus, o cara era sexy para caralho, a maravilha

natural ao lado da qual eles estacionaram a pegou de surpresa. Ouvir falar sobre isso era uma coisa, vê-la era outra.

— Oh, que lindo! — Ela sempre amou esta parte do mundo, boiar tinha sido um deleite para ela quando ela foi autorizada a ir. Para Sara, era proibido nadar na pedreira, seu pai disse que era muito perigoso. Muitas crianças locais rastejavam em sua propriedade e mergulhavam, mas ela nunca desobedeceu seu pai. Eles passaram por muitas coisas juntos, e ela sempre tentou ser uma boa menina.

— Estamos com sorte, eu acho que nós vamos ter o lugar só para nós. — Ele pegou as toalhas e a bolsa, encontrou um lugar na sombra para espalhar um cobertor.

— As cores são surpreendentes. — Sara estava encantada com visão da cascata de água azul sobre granito rosa e laranja.

— As pedras são afiadas ou é possível andar sobre elas?

— Não, elas não são afiadas. A eternidade de água fluindo sobre as rochas tornou-as lisas.

Daniel tirou a camisa e Sara esqueceu tudo sobre as rochas. Sua respiração travou na garganta e seu coração pulou uma batida. Ela sabia que ele era pecaminosamente atraente e sólido como um carvalho. O que ela não sabia era que seu corpo seria tão magneticamente bonito.

— Oh, eu vejo ... — E ela viu, ela viu. Ela não podia deixar de olhar para a perfeição dos planos e ângulos de seu peito, os músculos ondulando, o abdome cinzelado e

bronzeado e convidativo ao toque. Sara apertou os lábios para que sua boca não caísse aberta.

— Sara, você está pronta? — Sustentando-a para ajudá— la no caminho rochoso, ele olhou para ela. Quando Daniel olhou em seu rosto, ele se tornou ciente de sua agitação interna. O calor em seus olhos refletia o calor dos seus.

— Dê-me sua mão. — Ele ofereceu a sua e sustentou o olhar dela até que tomou a sua mão, colocando a palma diretamente sobre a dele. No contato de pele com pele, Daniel estremeceu, o prazer irradiando por todo o seu corpo. Ela poderia muito bem ter acariciando seu pau, pelo modo como ele inchou e empurrou em seus calções de banho.

Quando ele a ajudou a dar os passos para vir até onde ele estava, ele poderia dizer que sua respiração era tão desigual quanto a sua própria.

— Permita-me. — Ele a ajudou chegar até a manta.

— Vamos tirar o seu vestido, você vai se sentir mais fresca. — Daniel mordeu sua língua, não só para fornecer alguma sensação alternativa para o aumento da paixão em seu sangue, mas também para evitar que ele dissesse o que estava passando em sua mente. Ele estava morrendo para ver mais de seu corpo. Se sua imaginação estivesse a apenas meio caminho da realidade, a visão lhe deixaria de joelhos.

— Você trouxe vinho? — Fortalecer sua coragem parecia uma boa ideia. Ela segurou os laços de seu vestido, pensando que forneciam um escudo, uma ilusão de que o que estava

por baixo pudesse ser tão perfeito quanto homem de pé diante dela.

— Sim, quer um pouco? — Ele podia esperar. Ele podia esperar. Não pelo vinho por ela. Caindo de joelhos, ele tirou a rolha da garrafa e serviu a ambos um copo, segurando um para ela.

Com a mão trêmula, ela tomou-a, trazendo-a para seus lábios com tanta pressa que ela espirrou uma gota ou duas em sua clavícula.

— Eu sou tão desajeitada. — Disse ela em tom de desculpas.

Daniel descansou o copo sobre a superfície plana de uma pedra.

— Permita-me. — Ele pegou seu copo, colocou-o ao lado dela, em seguida, aproximou-se. Ele não estava pensando, ele estava reagindo a uma necessidade maior do que qualquer uma que ele já tivesse conhecido.

Para Sara, o momento cristalizou-se, como as sementes de uma flor dente de leão sendo capturadas no âmbar para sempre. Mesmo que ela não fizesse nenhum movimento, cada fibra do seu ser se estendeu para ele. Ela manteve-se perfeitamente imóvel enquanto sua cabeça se curvava, o primeiro toque que sentiu foi sua respiração em sua pele.

Então seus lábios roçaram a carne dela e ela engasgou, o fogo queimou através de seu corpo quando sua língua acalmou e reivindicou as gotas.

— Daniel ... — Ela sussurrou, seu corpo todo eletricamente vivo em resposta ao seu toque.

Ele podia sentir sua doce rendição. Tudo o que ele tinha a fazer era sair e pegar o que já estava sob seus cuidados.

— Ei! Vamos lá!

Uma voz infantil quebrou o feitiço. Eles não estavam mais sozinhos.

Um suspiro duro de pesar explodiu de seus lábios.

— Temos companhia. — Ele observou uma sombra de pesar passar sobre o rosto de Sara. Ele compartilhou a decepção.

— Os moradores não ligam para os limites e nós optamos por não lhes impor isso no momento.

Ela assentiu com a cabeça.

— Impedir o acesso a um lugar tão encantador parece um crime.

Daniel assentiu. Ele sentia da mesma maneira em relação ao seu maldito vestido que protegia seu corpo de seu olhar faminto.

— Você quer o seu vinho?

Ela pegou o copo que ele lhe estendeu, trazendo-o para seus lábios. Para ocultar seu nervosismo por sua proximidade, ela levou mais do que um mero gole.

— A água é fria?

Daniel tomou um gole de seu próprio vinho, solicitando a seu pênis que fosse paciente.

— É refrescante. Vamos dar um mergulho em um minuto. Eu não trouxe boias, mas podemos andar. — Ele piscou para ela.

— Me dá uma desculpa para segurar sua mão.

Sara engoliu mais vinho, estava realmente saboroso.

— Eu não pensei que você precisasse de uma desculpa. — Ela lambeu os lábios.

Daniel achou difícil responder, ele ficou hipnotizado por sua língua cor-de— rosa que espreitou para fora para capturar os vestígios do vinho.

— Eu não preciso. — Ele não poderia ser mais claro do que isso.

Ela tomou outro gole e depois outro.

— Sabe o que é engraçado? — Em uma expressão zombeteira, ela continuou.

— Eu vivia em um pub e este é meu primeiro gole do álcool. — Sara deu-lhe um pequeno sorriso travesso.

— Eu acho que eu gostei.

Daniel riu, tomando a taça vazia dela.

— Um copo de vinho e está embriagada? — E bonita como o inferno.

— Eu acho. — Ela jogou a cabeça para trás e a linha sensual de sua garganta fez Daniel gemer.

— Faz— me sentir aquecida e ... — Quando ela trouxe a cabeça para frente havia um calor muito distinguível em seus olhos.

— Com fome.

Daniel conhecia o sentimento. Ele notou que as crianças tinham flutuado rio abaixo. Eles estavam sozinhos mais uma vez. Contra seu melhor juízo, ele caiu em tentação. Ela não protestou quando ele puxou as cordas que prendiam o vestido de verão no lugar.

Sara encontrou-se sem palavras. Um momento atrás, ela tinha estado pronta para mais e agora ela se sentia vulnerável. Em seu estado afogueado, ela tinha esquecido que ele queria vê-la. Ela endureceu, fechando os olhos, não querendo testemunhar a reação dele. Ela sabia que ele estava ciente de sua forma geral, ela era esbelta ... alegre. Não exuberantemente feminina.

— Eu não sou muito ...

Daniel estava dividido entre ouvir Sara falar e apreciar a maravilha que ela estava revelando. Ela era delicada. Eminentemente feminina. Suave. Doce. A peça branca que ela usava realçava cada polegada dourada de sua forma deliciosa. Embora isso ocultasse tudo, revelou uma forma tão perfeita, que ele mal conseguia falar.

— Você é tão linda. — Ele engoliu em seco e umedeceu os lábios.

— Vê-la assim, tê-la tão perto, sabendo que eu não posso tocá-la ... — Ele fechou os olhos e lutou para manter o autocontrole.

— Eu não sou dele.

Sua declaração suave surpreendeu Daniel. Ela estava lhe dando permissão para fazer algo que ele estava morrendo de vontade de fazer.

— Quero-a tanto. — Ele murmurou em um sussurro grosseiro.

— O que eu sinto é muito maior. Minha alma exige que eu a trate com honra, com respeito.

Sara cambaleou em direção a ele. Ele achava que ela era bonita. Ele queria ela. No entanto, ele estava sendo galante. Um cavalheiro. O paradoxo era inebriante.

— Só um gostinho ... por favor?

Um gosto? Ele queria devorá-la.

— Você não tem que me pedir, tudo o que tenho para dar é seu. — Ele olhou ao redor novamente eles ainda estavam sozinhos.

— Eu só quero te proteger.

Ela ficou de joelhos diante dele, procurando seu calor.

— Eu só quero estar perto de você. Eu estive tão sozinha...

Os olhos de Daniel dançaram em seu rosto, buscando uma pista, desejando seu beijo.

— Deus, o que você fez comigo, Sara. — Ele cobriu a boca dela com a sua, bebendo da doçura que encontrou lá. Com lábios e língua, ele provou a sua necessidade, alimentando-a com o mesmo alimento pelo qual ele estava faminto.

Mais. Mais.

Com respiração irregular, ele a devorava, passando as mãos sobre suas costas, até os ombros, e para baixo para seus seios. Ele gemeu ao senti-la em suas mãos, os globos firmes, os mamilos rígidos. O pano fino entre sua mão e sua carne era uma pequena barreira para a sua exploração.

Sara apertou-se contra ele, empurrando os seios em suas mãos, deleitando-se em sua boca como se ela não pudesse existir sem o seu beijo. Ela nunca tinha sabido que tal desejo era possível. Dar-se a ele, se ele a quisesse, parecia primordial. Com toques febris, ela acariciou seus ombros e costas, deixando as unhas marcar seus quentes, duros músculos que ela não conseguia tocar o suficiente.

Os gemidos vindos de sua garganta alimentavam o desejo e Daniel atingiu os seus limites.

— Eu tenho que ... eu não posso parar. — Protegendo-a com seu corpo grande, ele puxou para baixo a parte superior de sua roupa de banho, libertando os montes de seus seios. Com um gemido de admiração, ele deixou seus olhos festejarem sobre os globos. Cheios, redondos, e firmes, os mamilos apontados para cima em busca de sua boca. Ele emoldurou-os, suas mãos com tanta fome que tremiam.

— Tão perfeitos. — Ele suspirou quando lhes tocou, absorvendo sua beleza, a pele sedosa, os travesseiros de carne feminina, os suculentos, mamilos distendidos que ele teve que desenhar em sua boca para que não morresse.

— Sara ... — Ele sussurrou reverentemente enquanto ele trouxe um para a sua boca e começou a sugar.

Sara agarrou a cabeça dele, a boca aberta, com a cabeça inclinada para trás. A sensação de seus lábios em seu peito era a sensação mais perfeita que ela poderia imaginar. Cada puxão fez o lugar entre as pernas chamar por ele. Ela o pressionou- o com seu corpo, querendo que isto nunca terminasse.

— Oh, Daniel ... Daniel ...

Ele rodou sua língua, ele chupou com força, tirando prazer com cada lambida. Quando sua boca em um não foi suficiente, ele começou a amassar o outro seio, encontrou o mamilo com os dedos e esfregou-o entre eles. Os sons vindos dos lábios de Sara deram-lhe permissão para compartilhar desta suntuosa recompensa com o seu coração. Ele nunca tinha tirado tanto prazer dos seios de uma mulher e ele descobriu que não conseguia o suficiente. Se ele pudesse passar horas lambendo, beijando e tocando, ele o faria. Quando ela o empurrou oferecendo o outro lado para que ele atendesse as necessidades do gêmeo ciumento, ele mudou da esquerda para a direita e partiu para agradá-la, e a si mesmo, com zelo renovado.

Sara estava em chamas. Ela não podia ficar imóvel, seus quadris movendo-se, com as mãos agarrando.

— Daniel, eu não posso parar... — Enterrando o rosto em seu cabelo, ela começou a tremer, uma corrida louca de felicidade e fogo consumindo-a.

Quando Daniel sentiu Sara estremecer contra ele, ele se sentiu como um conquistador porra. Essa linda mulher estava flutuando em seus braços, rendendo-lhe o maior elogio. Enquanto ela tremia, ele continuou a acariciar e chupar, uma mão deslizando para baixo para o monte trêmulo de sua feminilidade. Quando sua mão roçou a almofada aquecida, ela empurrou, gritando por misericórdia. Ela estava vindo para ele, chegando duro. Apenas por seu beijo, seu toque.

Sara pressionava sua mão, montando-o, suspiros de admiração emergindo de seus lábios.

— Oh, Daniel, Daniel. — Ela gritou, o corpo dela cantando com uma alegria que nunca tinha conhecido.

— Eu nunca soube ... — Sua voz quebrou em um sussurro.

— Eu sei ... eu sei. — Ele a acalmou com seu toque, apertando-a em seu abraço. Isto poderia ser novo para ela, mas Daniel tinha experiência suficiente para saber que segurava o céu em seus braços.



Capítulo Cinco

Sara encarou o travesseiro oposto ao dela.

— se alguém encontrar você na minha cama, nós dois vamos estar em apuros, eu estou com medo. — Os grandes olhos castanhos olhando para ela piscaram uma vez, mas nem uma palavra foi dada em resposta.

— Ok, mais cinco minutos. — Ela colocou a mão sobre o pequeno cão e fechou os olhos, mas o sono continua a ser evasivo. Um sorriso brotou em seus lábios. Ela não conseguia parar de pensar sobre o tempo que tinha compartilhado com Daniel.

— Oh, meu Deus. — Ela sussurrou, lembrando como ele a fez sentir-se, o que tinham feito, como ele sussurrou para ela, dizendo-lhe que este era o primeiro encontro de muitos. Depois que ele lhe deu tanto prazer, eles brincaram na água como crianças, espirrando água um no outro e rindo. Eles haviam ficado fora até que a lua ficou alta no céu e quando eles chegaram aqui, na casa de Daniel, ele a beijou na porta

do quarto e disse a ela como um dia, em breve, ele não teria de dizer boa noite.

— Oh, Esperança, eu estou me apaixonando por Daniel. Tão forte. Tão rápido. — Quando ela olhou pela janela em direção a Packsaddle Mountain, ela sabia que não adiantava continuar deitada na cama.

— Vamos, seu saco de ossos preguiçosos, hora de levantar. — sentando-se, ela colocou o pequeno cão no chão.

— Você está com fome? — Esta pergunta lhe rendeu um latido em resposta.

— Eu imaginei que sim.

Sara bocejou enquanto se lavava e vestia-se rapidamente, colocando o melhor que ela tinha para usar. Ela esperava que fosse bom o suficiente. Hoje, Daniel a acompanharia até Austin para se reunir com um advogado. Ela temia e ao mesmo tempo aguardava ansiosa a reunião.

— Vamos lá, é melhor nos ocuparmos. — Sua ausência do rancho não significa que os outros deveriam passar fome.



O cheiro do bacon frito abriu os olhos de Daniel. Um segundo depois, ele estava sorrindo. Ele tinha a melhor razão do mundo para acordar e começar o seu dia. Havia uma mulher esperando por ele, alguém que tinha conseguido envolver toda a sua alma e corpo em volta do seu dedo

mindinho em um curto espaço de tempo. Enquanto tomava banho, ele acariciou seu pênis, lembrando como ela estremeceu contra ele com o orgasmo que ele lhe dera. O primeiro de muitos, se ele tivesse algo a ver com isso. Ele não teve tempo para se masturbar, ele pretendia estar enterrado profundamente dentro de Sara Riley a próxima vez que ele tivesse chance.

Uma vez que ele estava vestido, se encaminhou para a cozinha, para encontrar seus três irmãos olhando para a mulher dele com adoração absoluta em seus olhos. Ele não poderia culpá— los por isso, sentia-se da mesma maneira.

— O que é isso? Eles deixaram algo para mim?

— Não muito. — Easy acenou com a mão sobre a mesa cheia de biscoitos, calda, salsichas, bacon, ovos e tortas de maçã fritas.

— É melhor você se apressar e pegar sua parte ou você vai ter que parar em um drive— through no caminho para o sul.

— Você está estragando estes emprestáveis, Sara. — Daniel sentou-se e começou a encher seu prato.

Ela lhe deu um sorriso sereno, mas manteve para si mesma o fato de que ela estava fazendo o seu melhor para mimá— lo.

— Eu não sei que horas vamos estar de volta, mas há um assado e legumes na panela de barro. Para o almoço, eu encontrei presunto defumado no congelador, vai estar descongelado a tempo para fazer sanduíches.

— Obrigado, Sara. — Benjen despejou mais molho em seus biscoitos.

— Levantei— me para beber água no meio da noite e encontrei a cama de Esperança vazia. Você não sabe onde a danadinha dormiu na noite passada, não é? — Perguntou a ela com um brilho nos olhos.

— Não tenho a menor ideia. — Sara juntou os lábios assobiando uma melodia inocente.

Daniel sorriu, em seguida, sentou-se ereto.

— Eu esqueci de perguntar, como está Elsie?

— Nós temos uma bela novilha. — Sam informou. Ele se inclinou para ajustar o gesso em seu pé.

— Eu tenho que ir ao hospital em Burnet para tirar essa coisa hoje. No caminho, eu vou parar e pagar o veterinário pela visita de emergência ontem à noite.

— Bom. Vou vê— los antes de Sara e eu partirmos para Austin.

Sara, enquanto ouvia a conversa, sentou-se entre Daniel e Easy para comer um pedaço de bacon envolto em um biscoito.

— Sam, Ryder me contou sobre o trabalho de Jaxson no hospital. Ele tem um bom programa lá?

Sam olhou para ela com curiosidade, mas respondeu.

— Sim, eu acho. Ele ajudou muitas pessoas, especialmente os homens cabeças— duras que odeiam admitir que precisam de ajuda. McCoy é capaz de falar sobre

seus próprios problemas no passado, de tal forma que as pessoas podem ver-se na sua história.

Balançando a cabeça, Sara sorriu.

— Ótimo. Sua irmã me pediu para ajudá— la a planejar uma festa beneficente. — Ela olhou para Daniel.

— Ryder colocou na cabeça que pode leiloar algumas das minhas tortas para pessoas ricas por um bom valor.

— Ela vai levantar uma fortuna com suas tortas. — Disse Benjen com algo próximo a reverência em sua voz.

— Quando vai ser isso? — Daniel perguntou enquanto mastigava seu último pedaço de bacon.

Sara tocou os botões na parte da frente do vestido. — Eu não tenho certeza, não tem nada acertado.

— Apenas deixe— me saber o que você precisa e quando. Eu não quero você tentando carregar uma tonelada de coisas se precisar abastecer a despensa.

A oferta de Daniel não surpreendeu Sara, ela percebeu rapidamente o homem bom que ele era. Ainda assim, ela não queria tirar proveito.

— Então, você não se importa?

— Por que eu me importaria? É para uma boa causa e Ryder fez uma sábia escolha para a chefe de confeitaria. — Ele se levantou e pegou o chapéu do rack.

— Enquanto você termina, vou verificar o recém— nascido de Elsie. Quando estiver pronta, me encontre lá na frente. Zane está esperando— nos antes de meio— dia.

No caminho para Austin, Daniel e Sara aprenderam muito sobre o outro.

— Eu posso ouvir música country. — Sara pensou enquanto batia o pé ao ritmo barulhento vindo do rádio.

— Mas eu prefiro rap.

— Rap! — Daniel cuspiu a palavra como se queimasse seus lábios.

— Você ouve rap?

— Ha! — Sara sorriu. — Eu não apenas ouço, eu posso rimar como o melhor deles.

— Sério? — Ele perguntou com um sorriso.

— Faça. Rime para mim.

Ela pensou um minuto, em seguida, definiu uma batida estalando os dedos.

Você poderia me encontrar no pub, cozinhando lotes de tortas.

Melhor do que na rua, contando um monte de lorotas.

Pensei que eu estava condenada a passar meus dias abandonada.

Até que chegou um cowboy e me ofereceu uma casa.

Seu rosto é o de um anjo, seus beijos têm gosto de vinho.

Eu tento não demonstrar, mas maldição o homem é lindo.

Desacelerando, Daniel olhou firme para ela e por um momento, Sara ficou com medo de tê— lo ofendido. Antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ele jogou para fora da estrada e estacionou sob uma árvore.

— Vem cá, coisinha sexy. — Ele arrastou— a através do console com um movimento poderoso.

Ela gritou com alegria, em seguida, colocou os braços em volta de seu pescoço e o beijou até que estivesse tonta de desejo.

— Você gostou da minha música?

— Oh, inferno sim, eu gostei da sua música. — Ele beliscou sua bochecha.

— E gosto ainda mais de você.

Ela cobriu seu rosto, amando o calor e carinho em seus olhos.

-se eu tivesse que escolher entre viver uma vida longa ou ter esse tempo com você, eu escolheria você, Daniel Blackhawk.

— A vida não é o número de respirações que você toma, são os momentos de tirar o fôlego, minha Sara. — Daniel engoliu em seco, derrubado por suas palavras.

— Eu planejo tirar o seu fôlego ... mais e mais.

Ele inclinou a cabeça para ela.

— Por mais que eu adorasse continuar prendendo você, precisamos viajar. Eu contei a Zane um pouco sobre o seu caso quando entrei em contato com ele, então ele deve ter

algo a nos dizer hoje. Quanto mais cedo nos livrarmos do seu marido, mais cedo eu posso fazê-la minha.



Daniel sentou-se, tenso como um fio de armadilha, enquanto Sara contava a Zane sua história.

— Eu me casei com Doug Wright poucos dias depois do meu aniversário de dezoito anos. Ele organizou tudo e fugimos. Um juiz de paz realizou a cerimônia.

— Você tem uma cópia da licença com você?

Ela balançou a cabeça.

— Está registrado no cartório do condado de Llano, eu verifiquei.

— Sim. — Zane assentiu.

— Quando foi a última vez que viu seu marido?

A mão de Daniel fechou-se em um punho enquanto o interrogatório prosseguiu.

— Ele me informou no dia seguinte ao nosso casamento que os negócios do meu pai estavam com problemas e ele teria que sair da cidade para conseguir um emprego. — Ela corou de vergonha por sua ingenuidade.

— Ele me disse que mandaria me buscar assim que tivesse resolvido tudo e encontrado um lugar para vivermos.

— E quanto tempo faz isso?

— Dezoito meses.

Daniel observou o rosto de Zane e se perguntou como ele poderia estar tão calmo. Ele imaginou que o advogado ouvia coisas como essa o tempo todo, mas a sua pressão arterial estava subindo.

— Você não teve contato com ele durante esse tempo?

Sara balançou a cabeça negativamente.

— Eu nunca falei com ele novamente. O número de telefone que ele me deu não funciona. — Ela encolheu os ombros.

— Eu acho que ele perdeu meu número.

Zane limpou a garganta, mas não fez nenhum julgamento.

— Ele levou alguma coisa sua ou do seu pai quando ele a deixou?

Sara assentiu.

— Ele pegou a caminhonete do papai e todo o dinheiro no banco, ambas as contas. Ele me deixou sem um tostão.

— Como ele conseguiu o dinheiro? Você deu a ele?

Sara tossiu, então limpou a garganta.

— Minha boca está seca.

Daniel levantou-se para pegar um pouco de água de um jarro no aparador de Zane. Ele derramou em um copo e

levou— a Sara, desejando poder cuidar de toda essa confusão para ela.

Tomando um gole de água, ela olhou para o chão.

— Depois que meu pai morreu, eu estava tão perturbada, eu não sabia o que fazer. Doug entrou e tomou conta de tudo. Ele fez os preparativos para o funeral ... — Sua voz quebrou.

— Nos dias que antecederam o funeral ele foi tão bom para mim. Ele disse que me amava e que cuidaria de mim. Eu não sabia o que fazer. Quando ele disse que queria casar comigo, pareceu ser a resposta. Durante esses dias antes do funeral ... e mesmo antes que ele deixasse o trabalho, ele me trouxe papéis para assinar. — Ela começou a chorar.

— Eu assinei eles. Eu confiei nele.

Daniel queria parar isso e falar com ela, mas Zane levantou a mão.

— Já estou terminando. Eu só preciso de um pouco de história. Diga— me como tudo isso começou?

Sara forçou-se a falar.

— Doug trabalhou para o meu pai por alguns meses, infiltrando-se na vida do meu pai, fazendo-se indispensável. Ele era um grande mecânico, ele poderia consertar qualquer maquinaria pesada. Meu pai não era tão jovem como ele costumava ser, e Doug tirou um peso de cima dele. Ele realmente não me cortejava. –Ela riu ironicamente.

— Bajulava o meu pai.

Daniel voltou a cabeça, olhando para a janela, escutando, tentando não reagir.

— Meu pai sempre foi cuidadoso. Ele nunca levou o trator ou a escavadeira muito perto do lago. Sua política era arrastar as pedras para uma área plana onde elas poderiam ser facilmente manipuladas. — Ela olhou para suas mãos, torcendo os dedos.

— Alguma coisa aconteceu, eu acho que ele se esqueceu. Ele dirigiu muito perto, o trator virou e caiu na pedreira. Doug saltou atrás dele, puxou— o para fora..., mas já era tarde demais. Ele havia se afogado.

— Basta! — Daniel podia ver que ela não podia aguentar mais. Agora não.

— Sinto muito, Sara. Daniel. Eu sei que é doloroso. — Zane levantou-se e serviu-se de um pouco de água.

— Eu só preciso de alguma base.

— Eu entendo. — Ela pegou sua bolsa.

— Você tem o que você precisa?

Zane parou com uma risada indulgente.

— Não tão rápido, você falou tudo, agora é a minha vez.

Sara parecia confusa.

— Desculpe.

— Não precisa, é o meu trabalho resolver o seu problema. Certo, Daniel?

— Espero que sim. — Respondeu Daniel, sua atenção sobre a mulher ao lado dele. Ela parecia triste e derrotada. Ele queria a chance de mudar as coisas para ela.

Gesticulando para Daniel, Zane Saucier voltou ao seu lugar, pegando uma pasta do lado direito da sua mesa. Abriu— a e espalhou um par de papéis.

— Quando Daniel me ligou, ele me deu o nome de seu marido.

Sara se encolheu com a palavra.

— Um dos membros da minha equipe verificou o cartório de registros tanto do condado de Burnet quanto Llano e descobrimos um documento arquivado. Nós também verificamos o registro fiscal do seu pai, especificamente acerca de seus funcionários. — Ele bateu sua caneta sobre a mesa.

— O que descobrimos é que nome e número de segurança social de Doug Wright pertencia a um homem que morreu há vários anos. Você tem uma fotografia do homem com quem se casou?

— Não, eu não tenho. Eu não tenho nem mesmo o telefone que eu tinha na época, onde tinha todas as fotos que tirei armazenadas. — Sara estava atordoada.

— Ele usou um nome falso? Por quê?

— Poderia haver muitas razões. Um registo criminal. Outra mulher. Algo a esconder, aparentemente.

— Oh, meu Deus. — Sara disse chocada em descrença. Ela olhou para Daniel, esperando ver um olhar de desgosto em seu rosto. Quando ela não viu, ficou aliviada, mas ainda tão humilhada que poderia chorar.

— O que eu vou fazer?

— Bem, deixe isso comigo. Um momento. — Zane apertou um botão e sorriu.

— Presley, você pode entrar um momento?

Sara umedeceu os lábios e procurou a mão de Daniel. Ele a deu livremente, apertando os dedos delicadamente e com segurança.

— Minha esposa. — Zane fez um gesto em direção à porta.

Sara olhou e viu uma bela mulher chegando com um refrigerante na mão. Ela estava vestida casualmente, usando uma camiseta do Texas Longhorns dentro de um par de jeans desbotados.

— Eu não estou vestida para clientes, Zane. — Ela balançou a cabeça para Sara e Daniel.

— Perdoem a minha aparência. Hoje é o meu dia de folga e eu prometi a nossa baixinha uma visita ao jardim zoológico.

À menção de uma criança, Zane pareceu se dissolver em uma poça de tranquilidade doméstica.

— Você quer ver uma foto?

Sara concordou imediatamente.

— Por favor. — Ela pegou uma foto emoldurada das mãos do advogado e admirou a menina, que parecia ter acabado de deixar as fraldas.

— Ela é maravilhosa! Qual é o nome dela?

— Lisa Marie. — Ele sorriu para Presley.

— Qual mais? Temos de continuar a tradição. Estou feliz que ela não é um menino ou estaríamos mostrando uma foto de Elvis.

Sara riu, seus olhos encontrando Daniel.

— Você deve estar muito orgulhoso.

— Oh, nós estamos. — Presley assegurou. Olhando entre Sara e seu marido, ela perguntou.

— Agora, o que eu posso fazer por você?

— Você é a especialista nesses assuntos, dê a Sara um resumo do que vamos fazer sobre livrá— la do presente cônjuge indesejado. — Zane sentou-se para assistir a sua esposa em ação, um olhar de orgulho no rosto.

Presley puxou uma cadeira para se sentar ao lado de Sara.

— A primeira coisa que vamos fazer é tentar encontrar uma fotografia do homem se você não tiver uma.

— Ela não tem. — Zane afirmou.

— Você pode pensar em alguém que pode ter? — Perguntou Presley.

Sara vasculhou seu cérebro.

— Havia um outro empregado do meu pai, um homem que se aposentou não muito tempo depois...que Doug...veio trabalhar lá. Acho que houve uma pequena comemoração. Ele poderia ter feito fotografias. — Ela deu a Presley o nome.

— Ned Sprague. Ele vive nas proximidades em uma pequena comunidade chamada Bluffton.

Presley concordou.

— Vou entrar em contato com ele e ver o que podemos encontrar. Enquanto isso, vamos começar a publicar um anúncio usando o nome que Doug lhe deu, para anunciar a sua intenção de dissolver o casamento.

— Isso não é algum tipo de fraude? Como pode o casamento ser legal? — Daniel exclamou, querendo que Zane apenas girasse uma varinha mágica e fizesse tudo isso desaparecer.

— Os assuntos legais de fraude e dos laços do matrimônio são companheiros inquietos, Daniel. — Disse Zane com um floreio de seu braço, levantando-se para colocar a foto de sua filha de volta no lugar no canto da mesa.

— Pretendemos cobrir todas as bases enquanto descobrimos a verdade para termos certeza que Sara está livre de todos os empecilhos.

— Como vamos fazer isso? — Perguntou Sara, impaciente e preocupada.

— Bem, você tem alguma ideia de onde ele está? Onde estava indo quando ele a deixou? — Presley estudou o rosto de Sara.

— Ele falou de seus planos em tudo?

— Não muito. — Sara confessou, ela tentou pensar através da nuvem de dor que separava o passado do presente.

— Eu estava em tal torpor de choque e tristeza no momento. — Ela olhou para o espaço, sua mente correndo.

— Eu me lembro de ele mencionar West Texas.

— Ah, você acha que ele foi trabalhar no campo petrolífero, talvez? — Perguntou Zane, cortando o olhar para Daniel.

— Um bom mecânico iria encontrar trabalho com facilidade lá.

— Parece razoável. — Concordou Daniel.

— Tudo bem, aqui está o que vamos fazer. — Presley se levantou e começou a andar. Ela olhou para cada pessoa de cada vez. Daniel vestindo jeans e uma camisa apertada, seu marido de terno e gravata cinza, e para Sara, sentada empertigada em um vestido de bainha azul— marinho que ela usou para o funeral de seu pai.

— Vou publicar um aviso sobre suas intenções em cada jornal principal e local na área, a partir de Dallas a Austin, de Houston a Odessa— Midland, e todos os pontos entre eles. O pequeno anúncio correrá por uma semana. Se não houver

resposta, podemos continuar com o processo de divórcio por motivo de abandono ou ... procurar uma anulação em caso de fraude.

Daniel se empertigou interessado.

— Ela pode fazer isso? — Ele olhou para Zane.

— O bastardo era uma fraude.

— Absolutamente, a anulação seria a maneira mais rápida de fazer Sara uma mulher livre ... — Ele voltou sua atenção para Sara.

— Eu não posso ajudar, mas acho que poderíamos encontrar algo interessante se perseguimos a verdadeira identidade deste homem e suas motivações.

— Outras motivações além de roubar e mentir? — Perguntou Sara, atordoada com o que sua vida tinha se tornado.

Zane colocou as mãos sobre a mesa e se inclinou mais perto de seus clientes.

— Eu entendo sua frustração. Garantir a dissolução desta união será a nossa maior prioridade. Mas ... se houver outros crimes, eu acho que nós devemos isso a sociedade, trazer um criminoso à justiça. — Ele se levantou e sorriu para o grupo em torno de sua mesa.

— Dê— nos uma semana, Sara. Presley vai colocar nossos melhores investigadores na trilha. Este Doug Wright vai descobrir que é difícil se esconder de minha esposa uma vez que ela sente o seu perfume.

Daniel agradeceu seu amigo e levou Sara para sua caminhonete. Uma vez que ele a tinha sentada, ele estava ao lado dela na porta aberta.

— O que você está pensando? — Ele queria ver a mesma cara feliz que ela tinha usado quando rimou sua canção improvisada.

Sara respirou fundo, tentando acalmar seus nervos.

— Estou sobrecarregada. Eu sinto como se tudo o que eu pensava ser verdade na minha vida é uma mentira.

Ele correu um dedo pelo seu rosto.

— O que há entre mim e você é real o suficiente.

A sensação de paz envolveu Sara.

— Eu sei. — Ela colocou a mão em seu peito, confortada pela batida constante do seu coração forte.

— Tem tanta coisa para assimilar. Eu me sinto oprimida, eu não sei o que vai acontecer. — Sobrancelhas franzidas, Sara suspirou.

— O que o advogado sugeriu, todos os anúncios, o tempo. Isso vai custar uma fortuna. Talvez, eu não devesse ...

— Pare. — Ele não podia ver Sara chateada e desanimada.

— Você não tem necessidade de se preocupar. — Daniel levou cada uma de suas mãos e colocou— os no alto de seu peito.

— Esses ombros largos vão carregar o seu fardo. -seus olhos capturaram os dela e obrigou— os a sustentar seu olhar.

— Não importa o que aconteça, eu não vou deixar você cair. Eu ficarei ao seu lado. Quando você precisar chorar, vou secar seus olhos. Eu vou te abraçar e quando chegar a hora, vou lutar por você. Não tenho a intenção de deixá— la cair, mas se o fizer, eu estarei aqui para te pegar.

Sara sentiu uma imensa sensação de alívio. Ela não teria que enfrentar isto sozinha, ela teria Daniel ao seu lado. Como essa coisa incrível veio acontecer, ela não conseguia entender.

— Ok. — Sara deslizou suas mãos para brincar com o longo cabelo em seu pescoço.

— Só não deixe me aproveitar de você.

Daniel riu, seu peito retumbando e vibrando contra ela.

— Oh, baby, eu não posso esperar para que você possa se aproveitar de mim.



— Oh, isso é bom. — Ela lambeu o pequeno sorvete.

— Eu não posso acreditar que você se lembrou do sorvete.

— Não há nenhuma maneira que eu possa esquecer qualquer coisa que você diz para mim. — Ele deu— lhe uma piscadela.

— Basta guardar espaço para a comida, nós estamos parando em Kingsland para um encontro antes de ir para casa.

— Outro encontro? — Ela iluminou consideravelmente.

— Eu estou vestida como uma freira. — Sara colocou a mão na frente do vestido escuro liso.

— Este é um bom vestido, mas dificilmente é sexy. — Sua admissão coloriu suas bochechas.

— Não que eu precise ser.

— Shhhh, acalma sua preocupação. Fico encantado de novo cada vez que eu olho para você.

Sua firmeza a acalmava.

— Você diz as coisas mais agradáveis. — Tantos elogios. Ela decidiu devolver o favor enquanto admirava o homem que parecia ter alegria em fazer coisas para fazê— la feliz.

— Você sabe o quanto eu amo olhar para você?

A mão de Daniel empurrou e o pneu da frente saiu da estrada. Ele teve o veículo sob controle rapidamente, mas continuou espiando— a com olhares frequentes.

— Você gosta?

— Sim. — Ela podia ver o fascínio em seu rosto.

— Eu amo como você olha e eu amo como você é bom. Você é puro, desta forma selvagem, viril.

— Puro? — Isso agradou a Daniel, mas também o confundiu um pouco.

— Eu não acho que alguém poderia dizer que eu sou puro, eu tenho fui muito danificado ao longo dos anos.

— Eu não acredito nisso, você é um homem de honra. Sua palavra é o seu vínculo. Se você fizer uma promessa a mim, eu sei que eu poderia apostar minha vida nisso.

Sua confiança o deixou abalado.

— Eu quis dizer o que eu disse anteriormente, eu estou aqui para você. Você tem um campeão, Sara.

Ela terminou seu sorvete, considerando sua promessa, escondendo as palavras em seu coração para acalentar em outro momento.

Enquanto seu caminhão engolia as milhas, Daniel considerou como rapidamente as coisas foram progredindo entre ele e Sara. Esta hora, na semana passada, ele não tinha conhecimento de sua existência. Agora, ela era tudo para ele. Uma de suas canções country favorita veio à mente e ele não pôde deixar de sorrir.

O sorriso desapareceu quando ele se perguntou quanto tempo levaria antes que ela estivesse livre do passado que a assombrava.

Quando Daniel lhe disse onde eles iriam comer, Sara não sabia o que esperar.

— Eu sinto que demos um passo atrás no tempo. — Ela disse a ele enquanto tomava seu braço e a conduziu a subir os degraus do Antlers Hotel.

— Eu pensei que você gostaria de ver esta vitrine vitoriana, antes de ir ao restaurante. O Antlers foi construído pela Austin e Northwestern estrada de ferro, no início de 1900, quando uma ponte foi construída através do Colorado no ponto onde se encontra o nosso Rio Llano. Construído como um resort, trouxe VIP's como o presidente McKinley, que ficou aqui pouco antes de seu assassinato.

— Você soou como um guia turístico por um minuto. — Sara brincou com ele e ele corou.

— Eu estava apenas tentando passar o meu vasto conhecimento de história local.

— Eu sei. Eu gosto deste tipo de coisa. — Ela cutucou.

— Na verdade, eu sempre fui fascinada por essas casas antigas. Minha fam ...

De repente, ela parou de falar e Daniel não podia ler sua expressão.

— Sua o quê?

Sara balançou a cabeça.

— Nada. Minha brincadeira favorita é sobre uma ferrovia. Quer ouvir?

— Então, quando você não está rimando, você é uma comediante stand— up? — Em seu olhar complacente, ele disse.

— Vamos ouvi— la.

— OK. Aqui vai. Dois bêbados estavam andando pela ferrovia. — Ela se moveu na frente dele e deu dois ou três passos longos.

— Um bêbado disse, estas escadas estão me matando! — Então ela se inclinou, dedo arrastados pelo chão, ainda tomando passos extralongos.

— O outro bêbado disse, eu sei, mas não são as escadas que estão me matando, é este corrimão baixo. — Com isso, ela se levantou e fez um movimento ta— dah e fez uma reverência.

Daniel riu alto.

— Essa é a pior piada que eu já ouvi. Não desista do seu trabalho.

— Eu não vou. Quem iria cuidar de você?

Sua resposta brincalhona o deixou sem palavras. Quem de fato? Ele não conseguia pensar em mais ninguém, mesmo remotamente qualificado.

Quando eles entraram no interior do hotel, Sara pode ver claramente o significado do nome, algumas das paredes estavam cobertas de chifres de veado.

— Você gosta de caçar? -se ele gostasse, ela não iria expressar seu desconforto com a visão.

Ele esfregou suas costas à medida que estava ao lado de uma das paredes ricamente revestidas, observando as pessoas indo e vindo.

— Você quer dizer com o meu arco e flecha? — Ela o beliscou logo acima do cinto e ele empurrou e deu uma risadinha.

— Não, não realmente. Benjen odeia tanto que o resto de nós apenas encontrou outra coisa para fazer.

— Como perseguir mulheres bonitas?

Ele lhe deu um sorriso malicioso.

— Talvez, exceto Benjen, ele é tímido. — Apontando para fora da janela, ele voltou sua atenção para vários vagões de trem estacionados.

— Eles converteram alguns vagões antigos em acomodações.

— Parece divertido. — Ela olhou para um vagão pintado em vermelho brilhante e tudo que ela pode imaginar era uma grande cama dentro que ela pudesse compartilhar com Daniel. O pensamento a fez sentir toda formigando e quente. Desde que ele tinha dado a ela um orgasmo, ela percebeu porque havia todo o alarido sobre isso, Sara mal podia pensar em mais nada.

— O que você está pensando? — Ele perguntou maliciosamente, lendo— a como um livro.

— Nada! — Ela corou ainda mais.

— Podemos comer alguma coisa agora?

— Sim, senhora. Esqueci— me de dizer— lhe que tenho o poder psíquico especial nativo americano de ler mentes. Eu sei que você estava pensando sobre mim e você compartilharmos um desses quartos acolhedores.

-seu ego é muito grande. — Ela disse a ele quando ele a levou todo o caminho para outra casa vitoriana com os mesmos fundamentos.

— Tudo o que tenho é grande e proporcionalmente adequado ao meu tamanho. — Ele se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

— Especialmente minhas partes viris.

— Quão grande é isso? — Perguntou ela quando começaram a subir os degraus para o restaurante.

Daniel perdeu um passo.

— Você vai ficar chocada quando tirar o meu short!

Agora, Sara riu.

— Não é essa a ideia?

Uma vez que eles estavam dentro do Grand Central Café, uma anfitriã acomodou— os em uma mesa elegante e um garçom sorridente trouxe uma cesta de pão. Daniel pegou um pãozinho, cerca de 23 centímetros de comprimento e 15 centímetros de circunferência e acenou para ela.

— É deste tamanho ...

Sara, que estava estudando o menu olhou para ele com uma expressão confusa.

— O que?

— É deste tamanho.

Ela olhou de seu rosto ao pãozinho e de volta antes de perceber sobre o que ele estava falando.

— Oh!

Ele estava gostando de sua confusão, até que ela pegou o pãozinho, levou a sua boca e mordeu até o final, mastigando cuidadosamente quando ela voltou para o menu.

Daniel riu ruidosamente.

— Eu te amo. Você sabia disso? O que eu fiz antes de você chegar?

Sara quase engasgou. Ele a amava? Ela sabia que ele estava brincando, mas ainda ...

— Daniel Blackhawk, desejava encontrá— lo aqui.

A voz distintamente feminina fez com que Sara virasse a cabeça para olhar ao redor. Quando viu a loira alta e peituda, ela quase desejou que não tivesse olhado.

— Fiona.

— Eu estava esperando a sua ligação. — Ela olhou para Sara.

— O que temos aqui?

— Fiona Meadows conheça minha acompanhante, Sara Riley — Daniel disse calmamente, observando a cara menos— do— que— feliz de Fiona cautelosamente.

— Olá. — Sara assentiu, tomando nota do aperto de mandíbula de Daniel. Ele costumava namorar essa mulher, ela sabia sem precisar ser dito.

Fiona colocou uma mão bem cuidada em seu quadril.

— Daniel, você está brincando com esta criança? Claramente, ela não é o seu tipo.

Sara queria se transformar em um nó e rastejar por baixo da mesa. Se fosse para comparar seus atributos físicos com a beldade de pé perto o suficiente de Daniel para que um de seus seios generosos se esfregasse em seu ombro, Sara estava claramente em falta. Em diversas áreas.

Daniel não gostou dos comentários maldosos de Fiona. Em absoluto.

— Fiona, tal falta de classe está infiltrada em você. Meu gosto por mulheres tem evoluído ao longo do tempo, como o meu gosto por roupa de cama. Eu costumava dormir em lençóis rústicos e barato e agora eu prefiro cetim e seda.

Sara apertou os lábios para não rir enquanto seu coração acelerava pela defesa de Daniel. O olhar de sarcasmo no rosto da outra mulher era surpreendente.

— Não me incomode me ligando, Blackhawk. Não vou atender o telefone.

— Não estava planejando isso.

Nessa hora Fiona bufou, o garçom veio tomar seus pedidos. Daniel esperou por ela. Sara estava tão nervosa por

causa da visitante que ela foi direto para o que ela mais precisava.

— Bolo de chocolate e uma salada de morango, noz com salmão, bolo em primeiro lugar.

Daniel começou a protestar, então ele se perguntou por que ele iria querer mudar uma coisa sobre ela.

— Vou dar querer T— Bone, mal passado, com batatas assadas. Queijo Blue em minha salada.

O garçom assentiu e quando estavam sozinhos, ele pegou a mão dela.

— Não deixe que Fiona a preocupe, ela não passa de uma memória distante para mim. Nós saímos algumas vezes, mas nunca foi nada sério.

Sara deslocou-se para sentar-se no seu pé, movendo-se sempre um pouco mais perto de Daniel.

— Eu não acho que ela iria concordar com você.

Ele olhou ao redor do restaurante, como se esperasse que algo pulasse em cima deles.

— O que há de errado? — Perguntou ela.

— Bem ... — Começou ele, um olhar malicioso no rosto.

-se algo estranho estivesse para acontecer, este seria o lugar. — Ele se inclinou mais perto dela, amando como seus olhos se arregalaram.

— Eu sei que você acha que isso é apenas uma bonita casa antiga com um telhado verde, mas não é.

— O que você está falando? — Ela agarrou seu braço com as duas mãos e sua pressão arterial disparou. Ele não trocaria ela por um barril de macacos de ouro.

— Esta casa é o lugar onde o filme Massacre da Serra Elétrica foi filmado.

— Não! — Exclamou ela, olhando em volta.

Daniel meio que esperava ela pular em seus braços.

— Sim, esta casa foi movida da área da fronteira em Round Rock para Kingsland há alguns anos atrás. — Ele apontou para a escada.

— Eles costumavam manter um manequim realista de Leatherface lá em cima olhando para baixo, para todo mundo, enquanto comiam. — Ele esperou pela resposta dela, pronto para dar— lhe todos os abraços e conforto que ela precisava.

— Você quer dizer ... — Ela começou a falar devagar, depois acelerou dando— lhe um sorriso.

— Que Matthew McConnaughey esteve aqui nesta casa?!

— Oh, Senhor. Senhor. — Ele baixou a cabeça.

— Eu nunca vou entender as mulheres, enquanto eu viver. Mas não. Este foi o local do primeiro filme, aquele com Matthew veio mais tarde e foi filmado em uma fazenda a leste de Pflugerville. Mesma área. Casa diferente.

Ela atirou fora de seus lábios.

— Peguei. -seu beicinho transformou-se em um sorriso quando o garçom trouxe seu bolo. Ficaram em silêncio por alguns minutos, concentrando-se em sua comida até que Sara falou.

— Obrigada por hoje. Esta não é sua responsabilidade e agradeço— lhe muito.

Daniel deixou o garfo de lado.

— Você não entende, não é?

Ela estudou seu rosto.

— Entender o que?

Ele pegou sua mão e virou— a para que ele pudesse traçar sua linha da vida com o dedo.

— Eu sei que nós não nos conhecemos há muito tempo, mas você está segurando meu coração na palma de sua mão delicada.

— Daniel. — Ela não mexeu a mão, mas deixou— o segurá— la.

— Eu…

— Bem … quem é que temos aqui?

Outra interrupção pegou Sara de surpresa. Será que todo mundo conhece todo mundo nesta cidade pequena?

Esta não era uma ex— namorada. Desta vez, um homem interrompeu sua refeição, um homem em um uniforme cáqui com um emblema de metal em seu peito. Ele não parecia amigável.

— John. Como posso ajudá— lo?

— Blackhawk. — O homem da lei olhou ao redor do restaurante.

— Eu pensei que este lugar tinha padrões mais elevados. Eu acho que eles estão deixando qualquer um entrar, se sua porta está aberta para a escória pele vermelha como você.

O insulto foi tão errado e tão politicamente incorreto que Sara pensou que o homem devia estar brincando. Mas quando o rosto de Daniel endureceu, em vez de abrir um sorriso, ela soube que o idiota de uniforme falava sério.

Fúria brilhou sobre Sara como um incêndio. Ela levantou-se e sacudiu o dedo na cara dele.

— Ei! Você não tem o direito de falar com este bom homem assim. Quem você pensa que é?

John Mansfield moveu um passo mais perto de Sara, as mãos formando punhos cerrados.

Daniel se moveu mais rápido que a luz, colocando-se entre Sara e o substituto de Mac Briscoe.

— Afaste-se, Mansfield. Trisque em minha senhora e você vai acabar machucado.

Sara não entendia o que estava acontecendo.

— Podemos ir, Daniel.

— Sim, Daniel, eu acho que é uma boa ideia. As pessoas decentes que frequentam este estabelecimento, não precisam

de um ex— presidiário sujando o local. — O escárnio do homem era mal.

— Vamos sair daqui. — Daniel levantou a mão para chamar o garçom, em seguida, indicou que ele o encontraria na frente. Sara disparou para o homem chamado John um olhar que poderia matar e correu atrás Daniel. Ela não tinha ideia do que o homem da lei estava falando, mas ela sabia onde sua lealdade repousava.

Daniel sentiu como se tivesse levado um soco no estômago. Ele estava para lá de envergonhado. Ele foi humilhado. Não foi o fato de que as pessoas tinham visto John Mansfield dando— lhe uma dura, foi que Sara tinha ouvido falar a verdade sobre ele por outra pessoa.

Porra!

Por que não lhe dissera ele mesmo? O que ele estava esperando? Sua história se reescrever?

Ele colou um sorriso no rosto e deu à caixa seu cartão de crédito. A mulher não iria encontrar seus olhos e ele podia sentir outras pessoas olhando para ele.

Quando uma mão pequena, macia tocou em seu braço, ele empurrou.

Sara.

Ele ficou imóvel até que seu cartão de crédito foi devolvido e ele assinou a linha pontilhada.

Sem dizer uma palavra, ele foi para a porta, sem saber se ela o seguiria ou não.

Ela fez.

— Daniel, espera.

Ele parou. Ele não iria sair e deixá— la. Nunca. No entanto, encará— la seria a coisa mais difícil que ele já faz.

— Eu queria te contar. — Daniel a ajudou a entrar no caminhão, em seguida, levou o seu tempo para chegar ao volante.

Sara não sabia o que dizer. A coisa toda tinha acontecido tão rápido.

— Você pode me dizer qualquer coisa, você sabe.

Sua afirmação suave o paralisou. O que ele tinha para confessar não era sobre a culpa, era sobre a vulnerabilidade, e ele odiava parecer fraco. Desamparado. Julgado.

Colocando as mãos no volante, ele olhou para a escuridão.

— Passei um tempo na prisão por estupro. — Ele não iria insistir em sua inocência, ele apenas disse as palavras, então esperou por sua resposta. Seria uma porta batendo, enquanto corria para longe dele? Seria uma exclamação de desgosto?

Não. A reação de Sara foi algo completamente diferente.

— Por que eles te mandam para a prisão por algo que você não fez?

Sua fé nele tomou conta de Daniel como uma chuva de primavera refrescante.



Capítulo Seis

Por que eles te mandam para a prisão por algo que você não fez?

Daniel soltou um longo suspiro enquanto a tensão aliviava seu corpo.

— Por que você está supondo que eu não cometi o crime pelo qual me condenaram?

Sara nunca tinha ouvido Daniel falar com o tom que ele usava agora, tão cuidadoso. Cauteloso. No entanto, um leve toque de esperança permeou suas palavras.

— Porque eu conheço você. Você é um protetor, não uma ameaça.

— Obrigado. — Daniel baixou a cabeça enquanto uma onda de alívio disparava através dele.

— Eu não fiz isso.

— Você não tem que me dizer nada se você não quiser, Daniel.

— Eu quero.

Quando deu partida no caminhão e começou a sair do estacionamento para ir em direção ao rancho, Sara pensou que a conversa tinha acabado. Mas, enquanto eles colocavam distância entre eles e o restaurante, ele começou a falar.

— Isso foi há alguns anos. — Ele limpou a garganta e tossiu. Sara permaneceu silenciosa. Apoiando. Ouvindo.

— Eu estava voltando para casa uma noite de uma venda de gado. Eu estava sozinho, dirigindo na estrada principal através da cidade, muito perto do rio. O tempo estava frio e minha janela estava abaixada. Quando passei em um pequeno parque de beira de estrada com um par de mesas de piquenique, ouvi um grito.

Sara suspirou e Daniel fez uma pausa, mas ele manteve os olhos focados na estrada à sua frente.

— Eu desacelerei e sai da estrada e quando eu o fiz, eu ouvi outro grito. Parei o caminhão e sai para olhar ao redor. No início, eu não os vi, mas quando meus olhos se adaptaram às sombras, vi uma mulher deitada no chão com um homem em cima dela. Corri para ajudar, puxando— o para fora. O cara pulou em mim. Eu não o reconheci, mas distribui alguns socos. Quando uma sirene soou, o cara fugiu para a floresta.

A cadência de seu discurso foi medida e desprovida de emoção. Sara não pôde evitar estender a mão para colocar a mão em seu braço. Ele não recuou ao seu toque, mas não respondeu de qualquer maneira.

— Eu fui para a menina. Ela estava chorando e endireitei suas roupas. Eu a reconheci, era Priscilla Briscoe, filha do xerife.

Uma pontada de medo atravessou Sara. Mesmo que os eventos que ele descrevia não fossem recentes, ela podia sentir um nevoeiro de desastre se aproximando.

— Minha memória do que aconteceu depois é um borrão, tudo ficou louco. — Ele engoliu em seco e diminuiu a velocidade do veículo, consciente de que ele estava se aproximando do desvio para o rancho.

— Dois carros de polícia estacionaram, o pai estava em um. Eles correram, avaliando a situação. Tentei dizer-lhes como eu tinha encontrado ela e sobre o homem de quem eu a tinha salvo.

— Oh, não, Daniel. Ah não.

O desgosto de Sara ecoou o seu próprio.

— Briscoe foi até sua filha e perguntou— lhe o que aconteceu.

Houve um longo silêncio. Sara não ouvia nada além do motor do caminhão. Dentro da cabine, a falta de qualquer outro barulho era ensurdecedora.

— Ele perguntou se ela havia sido estuprada e ela confirmou. Quando ele perguntou à filha o nome do homem que a estuprou ... ela disse que havia sido eu.

Sara começou a chorar.

— Eu sinto muito. Eu sinto muito.

Daniel pigarreou. Duas vezes. Parecendo ganhar força.

— Eles me prenderam. Liguei para meus irmãos. Eu fui interrogado. Eu neguei as acusações, eu contei e recontei minha história mil vezes. Ninguém acreditou em mim. Tudo o que podiam ver era um índio mentiroso que atacava as mulheres brancas. Houve um julgamento, mas a coisa toda foi tratada localmente, eu fui condenado.

— Quanto tempo?

— Eu fui julgado e condenado a vinte anos de prisão.

— Mas...—

— Nove meses depois Priscilla teve um bebê, não era meu. Ela tinha medo de contar ao pai que estava dormindo com um cara de Austin. Mesmo depois que eles brigaram ou ... — Ele fez uma pausa e suspirou.

— Ou qualquer jogo que eles estivessem jogando naquela noite, ela continuou vendo ele. Quando a criança nasceu, ela confessou ao pai que eu nunca a tinha tocado, que não houve estupro. Eu tinha acabado de chegar a tempo de acabar com uma briga entre amantes.

Sara enxugou as lágrimas de seus olhos.

— Como foi trágico para você.

Daniel soltou uma risada.

— Sim ... trágico. Passei sete meses na prisão por algo que não fiz. E quando eu fui liberto, quando cheguei em casa, descobri que algumas pessoas ainda me tratavam como se eu fosse culpado. Quando olham para mim, eles não veem um

homem íntegro, inocente, eles veem um homem com sangue Apache que nunca seria bom o suficiente para escapar do estigma da cor de sua pele.

Sara esperou até que ele estacionasse na frente da casa velha de pedra, então ela estava fora de seu assento e em seu colo antes que ele percebesse que ela se movera.

— Oh, Daniel, você é tão maravilhoso.

Daniel não entendeu sua declaração, tudo o que sabia era que ele tinha em seus braços uma mulher macia, cheirosa que estava chovendo beijos em seu rosto e sua garganta.

— Maravilhoso?

— Sim. — Ela suspirou e enterrou o rosto em seu pescoço.

— Apesar do que você já suportou, você ainda é tão resistente, tão determinado a cuidar de sua família. Você me salvou, me levantou, você está pronto para matar meus dragões. Aqueles homens não o quebraram. Você passou pelo fogo e emergiu mais forte.

Daniel apertou os braços em volta dela, absorvendo a sua fé e confiança em seu corpo como o calor de um incêndio em uma noite fria.

— Obrigado, Sara, por entender.

— O que eu entendo é que você não fez nada de errado. — Ela teceu os dedos pelos cabelos e beijou— o com o máximo carinho.

— Estou tão orgulhosa de você.

Daniel a beijou mais duas vezes, tirando conforto e consolo do seu toque.

— Pronta para entrar?

— Sim, eu estou contente de voltar para casa. — Ela suspirou, segurando— o enquanto ele abriu a porta e subiu do caminhão.

— Você não está?

— Muito. — Ele a levou para dentro da casa e fechou a porta, deixando o resto do mundo e seus problemas de fora.



Pelos próximos dias, Sara caiu em um ritmo fácil, vivendo entre a família Blackhawk. Ela manteve-se ocupada para não ficar pensando no que estava acontecendo na busca para acabar com seu falso casamento. Daniel e seus irmãos trabalhavam longas horas na fazenda, cuidando do gado e armazenando feno. Ela trabalhou em torno da casa até que estava brilhando, poliu pisos, lavou as cortinas, e realizou um milhão de tarefas mundanas que não eram feitas há um tempo, provavelmente não desde que a mãe deles morreu. Durante seu tempo de folga, Sara passava no celeiro, brincando com a nova bezerra manchada, que ela chamou, nada original de Spot. Ao todo, ela se sentia em casa.

Quando as provisões estavam em baixa, Sara pegava emprestado o Jeep, não dizendo a Daniel que suas habilidades de condução eram menos do que espetaculares. Ela também fez uma visita à clínica para obter uma receita de anticoncepcional. Isso a deixou tão nervosa, que ela bateu em uma lixeira. Assim, quando ela voltou da cidade com mais riscos no jipe do que quando ela tinha saído, Sara temia mostrar— lhe o que tinha feito.

Desde a noite em que ele confessou a farsa que ele sofreu nas mãos do xerife local, Daniel tinha estado um pouco distante. Isso a preocupava. Ela não sabia se ele tinha mudado de ideia sobre eles, ou se ele estava arrependido sobre confiar tanto de seu passado. Sara sabia que Daniel era um homem de grande orgulho e ela desejava mostrar a ele de alguma forma tangível o quanto ela o admirava. Afinal de contas, ele não era o único que tinha mantido algo em segredo.

Sara ainda mantinha um.

Ela tinha toda a intenção de lhe dizer ... se o momento certo chegasse. No momento, no entanto, a questão mais premente era o dano no para— choque do jipe de Daniel.

Para amaciá— lo e distraí— lo da má notícia, Sara preparou duas tortas de Almond Joy para a grande refeição que ela tinha preparado para a família.

Agora, tudo o que tinha a fazer era esperar.

De pé na janela da cozinha enquanto ela lavava os cristais de sua mãe, Sara manteve o olhar no celeiro, esperando por ele quando viesse andando para casa.

Segurando o portão aberto para o seu irmão, Daniel esperou Easy montar completamente, antes de liderar Blackjack entre os postes, fixar o trinco, e deslizar a correia no lugar.

— O que anda incomodando você ultimamente, Danny Boy?

— Nada. — Daniel continuou andando enquanto ia para a porta do celeiro.

— Apenas trabalho.

-se isso for verdade, eu tenho um carrinho de mão cheio de bosta de vaca para vender e juro que cada bosta tem no centro uma pepita de ouro.

Daniel fez uma careta.

— Não, obrigado. Eu só tenho algo em minha mente.

— O que é? — Perguntou Easy, um olhar mais simpático no rosto.

— É Sara? Você recebeu más notícias de Zane?

— Não, Zane ligou, mas apenas para dizer que Fraser aceitou a nossa oferta pela terra ao norte de Llano. Quanto a causa da Sara, Saucier ainda está esperando o relatório do investigado. — Daniel tirou a sela de seu cavalo e colocou— a

na prateleira, então pegou um pente de caril e começou a escovar a pelagem escura de Blackjack.

— Então...você mudou de ideia sobre ela? É disso que se trata? — Easy derramou um pouco de grão nos cochos dos cavalos.

— Ela fez um bom trabalho aqui, Daniel, mas isso não significa que você deve a ela nada mais.

Daniel olhou para Easy como se ele fosse louco.

— Não faça suposições, Easy. Sara não é o problema. Eu estou lutando contra os meus próprios demônios.

— Eu sou seu irmão, Daniel, apenas aponte na direção daqueles bastardos cornos e eu vou chutar suas bolas!

Daniel abanou a cabeça com o disparate de seu irmão.

— Eu a levei para o Antlers no caminho de casa de Austin e nós topamos com John Mansfield.

— O velho babaca com suas palhaçadas habituais?

— Ele colocou em questão à minha adequação a ser servido no mesmo restaurante que a população branca local, considerando o registro da minha prisão e minha herança ancestral inferior.

Easy rosnou.

— Filho da puta estúpido.

Daniel riu.

— Sim, isso é verdade. — Apenas recontar o incidente aliviou um pouco sua dor.

— Sara ficou chocada?

— Ela levantou-se e disse umas boas ao bastardo, mas isso foi antes de ela conhecer o resto da história.

— O que ela disse, então?

Daniel deu um tapinha no flanco de Blackjack.

— Ela proclamou minha inocência antes que eu me explicasse. Nunca houve uma dúvida em sua mente. E quanto ao nosso sangue Apache ... — Ele deu a Easy um grande sorriso.

— Eu acho que ela acha sexy.

Easy caiu na gargalhada.

— Sortudo.

— Daniel?

A voz de Sara soando fora do celeiro fez os pés de Daniel se moverem.

— O que está errado, Sara? — Ele encontrou— a esperando por ele ao lado do jipe, algo parecido com medo em seus olhos.

— Você está bem?

Ela encontrou seu olhar com o coração nos olhos.

— Eu sinto muito, Daniel. Eu fiz algo terrível.

A mente de Daniel não sabia qual caminho a percorrer. A coisa mais terrível que ele conseguia pensar era se o interesse dela tinha virado em direção a outro homem.

No entanto, desde que ele confiava nela cegamente, outra coisa deveria estar errada.

— Apenas me diga, Sara. Seja o que for, eu vou corrigi— lo.

Ela apontou para o jipe.

— Eu bati na lixeira do supermercado. — Ajoelhada ao lado do veículo antigo, ela cuidadosamente tocou o para— choque batido e riscado.

Daniel soltou um suspiro de alívio. Fechando um olho, ele considerou cuidadosamente o ligeiro defeito, ainda recente.

— Sara! Como você pode! — Ele agarrou o peito e balançou para trás em um pé.

A boca de Sara tremeu e ela cobriu os olhos.

— Eu sinto muito. Eu vou pagar concerto. — Ela virou- se nos calcanhares para correr, mas não foi muito longe. Dois braços fortes cercaram— na e levantaram— na. Dois lábios firmes cobriram os seus e o beijo que deu a ela era tentador e sem reservas. Agarrada a ele, Sara sucumbiu à sua paixão. Se este fosse o preço necessário para recompensa, ela pagaria isso mil vezes.

Uma vez que ele a colocou no chão, Sara agarrou-se a seus ombros, procurando seu rosto por absolvição. O que ela viu não era o perdão, era diversão.

— Daniel?

Ele a pegou com um grito feliz e girou em torno dela.

— Ah, doce Sara, há tantos arranhões e amassados nesse Jeep, que quaisquer novos apenas se misturam com os velhos.

Quando o peso de sua culpa saiu, Sara apenas se afundou contra ele, descansando a cabeça no peito de Daniel.

— Eu sinto muito.

— Shhh, nada demais. — Ele colocou um braço ao redor dela.

— Quando terminarmos o jantar, eu quero que você venha ver um pedaço de terra comigo. Você vai fazer isso?

— Claro, sim. — Ela concordou, ansiosa para estar a sós com ele novamente.

— Houve alguma palavra de Zane ou Presley?

— Não, não sobre a sua situação. A única palavra que recebemos de seus escritórios foi por causa deste pedaço de terra que acabei de mencionar. Estamos comprando para expandir nossos negócios. Estou pensando em construir uma casa na propriedade e eu adoraria ouvir a sua opinião.

— Oh, tudo bem, eu não sei em que poderei contribuir, mas espero ansiosamente para vê— lo.

Sabendo que logo eles sairiam para o que ela considerava uma aventura, Sara não desperdiçou um momento colocando à mesa o jantar para o faminto bando dos Blackhawks. Esperança, que estava praticamente curada, pulava ao redor de seus pés, implorando por algum petisco. Para abrandar Daniel depois de seu desentendimento

com a lixeira, ela tinha preparado uma festa italiana. Lasanha. Espaguete. Pão de alho. Raízes assadas e torta para a sobremesa. Observando os quatro grandes homens comer fazia bem ao seu coração.

— Sara, eu juro, eu nunca provei comida melhor. — Samuel triturava lasanha em sua boca como se estivesse alimentando um motor a vapor.

— Eu concordo. — Easy ergueu o copo de chá para Sara. — Cada refeição que você faz supera a última.

— Obrigada. — Ela abaixou a cabeça, seus elogios deixando— o a inquieta. Para ocupar-se, ela cuidou para que todos tivessem tudo, sempre mantendo um olho em Daniel para atender as suas necessidades.

O cuidado e atenção que ela deu a Daniel não passou despercebido ou não apreciado. Ela tentou prever todos os seus caprichos e ela fez um trabalho admirável, exceto para a insaciável e dolorosa necessidade mal contida atrás do zíper de suas calças.

— Ei, Daniel, eu ouvi sobre a propriedade em Baby Head, parabéns. — Benjen congratulou— o enquanto cortava para si um pedaço do bolo de coco, com cobertura de chocolate.

Sara piscou ao ouvir o nome estranho. Ela tinha ouvido Baby Head ser mencionado um par de vezes ao longo dos anos e imaginou o que era isso, mas ela nunca tinha estado lá.

— Obrigado, Ben, estou satisfeito que o negócio está feito.

Benjen balançou a cabeça, segurando uma colher perto de sua boca por uma mordida.

— Por que eu não cavalgo com você para olhar a propriedade quando terminarmos aqui?

Sara prendeu a respiração. Ela não iria interferir, Daniel faria o que ele precisava fazer.

— Talvez outra hora, irmão. — Ele piscou para Sara.

— Eu já pedi a Sara para ir comigo.

— Ah, tudo bem. — Benjen levantou as mãos em sinal de rendição.

— Eu não posso discutir com esse plano, divirtam-se. — Ele acenou para o cão a seus pés.

— Eu tenho minha própria garota para levar a um passeio.

— Awww, faça isso. — Sara se agachou no chão para dar a Esperança um abraço.

— Ela é minha nova amiga de cama, não é, menina?

— Não por... — Daniel começou, então mordeu a língua. Ele quase disse, 'não por muito tempo'. Easy deu— lhe um sorriso, então escondeu sua diversão quando Sara olhou para ele, tomando um gole de chá.

— Não por... o quê? — Ela perguntou a Daniel.

Ele limpou a garganta para se dar tempo para pensar.

— Eu ia dizer, não para mim. Eu não acho que ... um cão seria a minha escolha de uma companheira de cama. — No momento ele disse a frase, ele estava rindo assim como seus irmãos.

Sara se levantou e limpou a mesa, escolhendo ignorar as suas caras divertidas.

— Ei, precisamos ir antes que fique escuro. Será que um de vocês pode limpar os pratos do jantar? — Daniel perguntou enquanto se levantava e empurrava sua cadeira para debaixo da mesa.

— Vamos lá, Sara, vamos dar uma volta.

Benjen veio e mergulhou as mãos na água suja ao lado de Sara, lentamente empurrando— a para fora do caminho até que ela cedeu e pegou a toalha para limpar as mãos.

— Deixa isso. Vou terminar quando voltar para casa.

-sem chances, sabichona. — Daniel enfiou os dedos em seu bolso de trás e a puxou.

— Vamos.

Sara o seguiu, não involuntariamente.

No caminhão, eles dirigiram com as janelas abaixadas e Daniel encontrou-se extasiado com a maneira como o cabelo longo de Sara corria atrás dela e o sorriso satisfeito em seu rosto enquanto ela aproveitava o momento.

— Feliz? — Ele tinha que perguntar.

Ela olhou para ele enquanto pegava um fio ou dois de cabelo que chicoteavam sobre sua boca quando ela mudou o ângulo do seu corpo para encará— lo.

— Sim. Eu estou. Eu me sinto esperançosa e satisfeita. — Com você, ela poderia ter acrescentado.

— Você está feliz? — Ela encontrou-se olhando para ele, cativada pelo músculo cinzelado de suas bochechas, definindo as linhas atraentes de seu rosto.

— Você tem estado distante de mim.

Uma onda de inquietação fez doer o peito de Daniel.

— Eu não queria estar. — Ele manteve a cabeça virada para a frente, de olho na faixa amarela sem fim dividindo a estrada que levava ao norte de Kingsland.

— Eu acho que eu estava envergonhado pelo que você testemunhou. Imaginei o que você pensaria sobre eu ter estado na prisão, que faria você me ver de uma forma diferente.

— Eu acho que fez, de certa forma. — Ela o viu endurecer ante a sua declaração.

— Eu o admiro mais.

— Por quê?

— Apesar da injustiça que você sofreu, você manteve-se o melhor dos homens. Olha como você é bom para mim.

— É fácil ser bom para você. — Ele levantou uma sobrancelha e examinou— a com diversão.

— Você percebe que eu tenho pensamentos menos do que puros sobre você. Assim que for apropriado, pretendo vir até você como uma casa em chamas.

Abaixando a cabeça, ela confessou.

— Eu pensei que você tinha mudado de ideia. Quero dizer... você me manteve a um braço de distância.

Um grunhido profundo saiu do peito de Daniel.

— Você nunca vai saber o quanto me custou.

Sara queria saber mais, mas luzes piscando na estrada à frente deles chamou sua atenção e Daniel teve de abrandar devido a um acidente. No momento em que eles passaram vagarosamente pelos veículos danificados e os policiais presentes, o caminho surgiu à frente deles e o momento tinha passado. Havia apenas uma ou duas horas de luz restante no longo dia de verão, mas era suficiente para ela ver que o terreno circundante parecia rochoso e desabitado.

— Estamos perto?

— Não está longe. Há um portão na frente. Eu tenho vontade de explorar um pouco mais longe, ver como o riacho parece após tantos dias sem chuva.

— Tem sido um verão seco. — Lembrou do relâmpago do céu claro que quase reivindicou suas vidas.

— Há nascentes?

— Sim, nós vamos vê— las em primeiro lugar. — Ele dirigiu o resto do caminho até uma pequena pista e puxou até um portão.

— Pode deixar. — Sara saltou para abrir e fechar a porteira, enquanto Daniel atravessava.

Ele apreciou sua ajuda, esta mulher provava que poderia ser uma verdadeira parceira. Enquanto Daniel manobrava na propriedade que ele tinha acabado de comprar, ele manteve um olho em Sara através dos espelhos. Observar seus movimentos foi puro prazer. Ela era graciosa, linda e sexy além das palavras. Ele se mexeu no banco, puxando a calça jeans malditamente apertada.

— Ok, pronto. — Anunciou ela enquanto subia de volta no caminhão.

— Obrigado. — Soltando o freio, Daniel partiu caminho acima.

— Você mencionou que sua mãe à deixou quando você era uma criança, quem te ensinou a cozinhar?

Sara sorriu, lembrando-se.

— Uma vizinha, Sra. Hammock. Ficava com ela depois da escola na maioria dos dias até que meu pai terminasse o trabalho. Ela me deixava ajudar na cozinha.

— Sra. Hammock fez um excelente trabalho. — Observou, mantendo seu ritmo lento no chão áspero.

— Você mencionou sua mãe várias vezes, Daniel, mas não o seu pai.

O comentário dela não era uma pergunta, mas sua curiosidade estava implícita.

— Ele morreu antes de eu ir para a prisão, graças a Deus. Meu encarceramento o teria matado. — Dando de ombros, ele resumiu as coisas.

— Ele era o melhor homem que já conheci.

— Eu tenho certeza que era, todos vocês parecem ter sido muito bem criados.

Daniel assentiu.

— Meus irmãos são homens bons também, nenhum deles tem um segredo vergonhoso como eu.

Sara queria dizer que ele não era o único carregando um segredo, e ela teria dito, se ele não tivesse parado o caminhão e feito sinal para ela sair.

— Vamos dar uma caminhada.

— Ok. — Ela conseguiu abrir a porta pouco antes de Daniel dar a volta para ajudá— la a descer.

— Obrigada, você é sempre tão atencioso.

— O prazer é meu. — Ele pegou a mão dela.

Sara apreciava o prazer tátil de suas palmas juntas, os dedos entrelaçados. Ela segurou com força enquanto se moviam no terreno irregular. À frente deles tinha uma montanha de bom tamanho, não tão grande como Packsaddle, mas grande o suficiente para dominar a paisagem.

— Então, isto é Baby Head?

— Sim, é. — Ele acenou com a mão em um gesto largo.

— Abundante em árvores de sombra, grama rica em nutrientes, e há uma abundância de água natural. — Eu espero.

— Eu ouvi as pessoas mencionarem este lugar de nome estranho. Há uma montanha Baby Head, uma comunidade Baby Head, mesmo um cemitério Baby Head. Você sabe a história por trás do nome?

— Infelizmente. — Daniel enfiou a mão na dobra do seu braço.

— É um pedaço escuro da história. — Ele parou, meio que esperando ela escolher um novo tópico.

— Não é agradável de se narrar ou escutar.

Agora, ele apenas a tinha deixado intrigada.

— Conte— me, Daniel.

— Bem ... — Ele diminuiu seus passos.

— Como a história conta, em 1855 uma menina foi raptada pelos índios, que se acredita serem os Comanche. Um grupo de colonos do Norte de Llano, comandou a invasão da tribo. Contos do passado afirmam que os nativos americanos, por vezes, levavam as crianças brancas, criando— as como parte de sua tribo. Alguns saíam-se bem, alguns não tão bem. No entanto, os homens se apressaram, na esperança de resgatar a criança. Continuando a perseguição selvagem, os índios, alguns a cavalo, alguns a pé,

não estavam conseguindo viajar tão rápido quanto o necessário para escapar. Eles escalaram esta colina. — Ele apontou para Baby Head.

— De acordo com os contos, eles fizeram uma escolha horrível. Eles mataram a menina e colocaram a cabeça em uma lança presa no chão para os colonos perseguidores encontrarem.

— Não! — Sara ficou horrorizada.

— Bem, essa é a história comum, mas há outra, uma mais específica contada por um velho de noventa anos antes de morrer. Segundo ele, a data exata foi logo após a Guerra Civil, e os assassinos não eram índios, mas fazendeiros locais ricos. Seu plano era assassinar uma família para chamar a atenção de Calvary, a fim tomar à força a área dos índios. Eles também esperavam assustar qualquer colono que pudesse querer reivindicar a terra para pecuária familiar.

— Então, a criança foi morta por dinheiro e poder, basicamente?

— E em vão, as tropas não foram enviadas e os colonos continuaram a vir.

— E sua morte foi atribuída a alguém que não era o culpado. — Sara compreendeu o paralelo entre a história trágica e a própria experiência de Daniel.

— Que triste.

— Sim, é triste. — Ele concordou suavemente. Passando para o próximo assunto em questão, Daniel observou a paisagem.

— Então, o que você acha? O que você vê aqui?

Sara deixou seu olhar vagar pelo campo.

— Bem, além da história misteriosa, a terra é espetacular. — Ela sabia que provavelmente não havia um metro quadrado sobre esta terra onde alguém não tivesse encontrado a sua morte, e ela não ia se deixar levar pelo conto estranho. Na verdade, sentia-se inclinada a oferecer conforto a qualquer pequeno espirito que poderia ainda permanecer ali. Estreitando seus olhos, ela tentou imaginar o lugar como um lar.

— Daniel, olhe para essa pequena elevação, essa emoldurada pelo bosque de carvalhos. Eu posso ver uma casa lá, com vista para a montanha e a nascente alimentado o riacho.

— Que tipo de casa você imagina?

Sara sorriu.

— Eu acho que você gostaria de continuar a tradição de uma casa de pedra, talvez um que combine pedra nativa com toras de madeira. Uma grande varanda ao redor com um balanço seria linda.

Daniel deixou sua imaginação fluir até que ele pudesse ver o que ela descreveu, só que ele viu mais.

— Soa perfeito.

Eles estavam lado a lado, cada um perdido em sua própria fantasia. Ele imaginou Sara abrindo a porta da frente e de pé na varanda, esperando seu retorno. Sara podia se ver sentada no balanço, ao lado de Daniel, enquanto eles se davam as mãos.

No meio de seu devaneio, o vento aumentou. Arrepios percorreram os braços de Sara e ela se esfregou para espantá— los, inclinando a cabeça para ouvir. O que ela estava ouvindo? O sol estava se pondo e a lua estava em ascensão quando um barulho flutuou até eles na brisa.

-será que um bebê está chorando?

Daniel inclinou a cabeça, escutando.

— Eu não ouvi nada, só o vento.

— Eu acho que é o que eu estou ouvindo. — O ruído lamentoso fez seu coração doer, fazendo— a lembrar de algo que ela nunca queria esquecer. As lágrimas começaram a encher seus olhos e antes que pudesse parar, Sara dissolveu-se em soluços de cortar o coração.

Daniel girou, puxando— a para ele.

— Ei, ei, querida. O que está errado?

Os braços de Sara subiram para rodear seu pescoço e ela gritou contra ele, sacudindo os ombros com tristeza.

— Fale comigo, amor. — Ele esfregou suas costas, sem saber o que fazer.

— O que aconteceu? Você está com medo? Não fique. Estou aqui. Eu cuido de você.

Os sussurros de Daniel deram— lhe conforto. Ela sabia que precisava contar a ele o seu segredo, mas ela não esperava que fosse tão repentinamente inundada com tristeza.

— Eu perdi um bebê.

As quatro palavras simples atravessaram seu intestino.

— Você teve um filho?

— Eu ... — Ela tentou falar, mas sua voz quebrou. Sara agarrou sua camisa, suas lágrimas infiltrando-se em seu peito.

— Ela só viveu três dias. Ela foi prematura. Eu dei— lhe o nome de Faith.

— Oh, querida. — Daniel estava em estado de choque.

— Eu não sabia. — Ele nunca teria imaginado. Ele acariciou seus cabelos, perguntando-se que águas corriam profundo em sua vida.

— Sim, ele me deixou sem nada ... só um bebê. — Ela esfregou o rosto sobre o algodão macio de sua camisa.

— Eu não queria Doug, mas eu queria meu bebê. Depois que ela morreu, eu fiquei com medo de estar sendo punida por odiar meu pai.

— Eu não acho que o mundo funcione dessa forma, Sara. — Ele beijou sua testa.

— Ou pelo menos eu espero que não.

— Eu teria cuidado dela, de alguma forma.

— Claro que você teria. O amor de uma mãe é a coisa mais forte do mundo.

Ela deixou— o segurá— la por muito tempo, até que as sombras recaíram espessas em torno deles e o vento se acalmou.

— Eu não ouço mais. — Ela sussurrou, sentindo uma sensação de paz sobre ela enquanto descansava contra ele.

— Bom. — Ele apertou— a com força, antes de trazê— la debaixo do braço.

— Hora de ir para casa. Acho que encontramos o que estávamos procurando.



Quando eles chegaram na fazenda, não havia ninguém para recebe-los, apenas Esperança.

— Onde estão seus irmãos?

Daniel encontrou uma nota sobre o balcão, leu— o rapidamente.

— Eles dirigiram para a cidade para uma cerveja, diz que vão estar de volta em breve.

— Então, nós estamos sozinhos?

A pergunta o fez perceber que eles estavam pensando no mesmo, embora por razões diferentes.

— Não se preocupe, sua honra está segura comigo.

— Eu sei. — Maldição, ela reprimiu um sorriso. — Pena. — Ela sussurrou, enquanto verificava na cozinha para se certificar de que tudo estava no lugar certo e que Esperança tinha muita água.

— O que você disse?

— Nada. — Ela não queria pedir algo que ele não estava pronto para dar. A verdade era, sua conversa anterior a assombrava. Sara não tinha vontade de ficar sozinha.

— Eu vou lembrá— la que o meu desejo de ser um cavalheiro só é rivalizado por meu desejo por você.

A fala suave deu coragem a Sara.

— Eu amo como você me trata e eu respeito os limites que você definiu, eu só preciso ser abraçada. — Ela confessou baixinho.

— Eu li em algum lugar que dormir com alguém, apenas dormir, poderia ser mais íntimo do que sexo. Você acha que poderia ser verdade?

O coração de Daniel começou a bater como um tambor no peito.

— Eu não sei, eu acho que nós poderíamos testar a teoria. — Ele moveu-se para a antiga arca que guardava a porcelana e o cristal de sua mãe. Um tabuleiro de metal a cobria, com algumas garrafas de whisky escocês. Ele tomou um copo e serviu-se uma dose de Jack Daniels.

— Posso pôr uma dose para você? — Ele levantou mais um copo.

Ótimo. Quão animador saber que o homem precisava de uma bebida para deitar na mesma cama que ela. Sacudindo a cabeça, ela sabia que estava exagerando. Ele afirmou sua posição e depois de saber como ele tinha sido tratado por uma mulher que ele só tinha se esforçado para ajudar, ela poderia entender suas regras impostas.

— Não, obrigada. Eu estou bem. — Ela pegou Esperança e foi em direção do quarto em que tinha sido acomodada.

— Não se preocupe com o meu pedido, eu não deveria ter perguntado. Vejo você amanhã.

— Sara.

A maneira como ele disse o nome dela a parou. Ela não se virou, ela só esperou para ouvir o que ele tinha a dizer.

— Espere por mim.

Mesmo que sua voz a puxasse como um ímã, Sara não se moveu.

— Não há necessidade, Daniel, eu estou bem agora. Eu apenas me senti perdida por um momento.

Ela podia ouvir seus passos em movimento pelo chão. Ele se moveu tão perto que ela podia sentir o calor de seu corpo marcando sua pele.

— Você não pode oferecer uma bebida a um homem sedento por água, então derramar as gotas de vida no chão, não é?

Seu eloquente, descritivo sentimento, apenas demonstrava o que devia ser. Ofegante, ela apoiou-se contra a parede.

— Vá se preparar para dormir, eu vou acompanhá— la em alguns momentos. — Ele puxou uma mecha de seu cabelo.

— Eu posso fazer a intimidade melhor do que qualquer homem que você já conheceu. Você verá.

Sara não perdeu tempo se preparando para dormir. Mesmo que eles não fossem consumar seu relacionamento, se Daniel estava indo estar em sua cama, ela queria estar tão perfeita para ele quanto possível. Apesar de tomar banho em tempo recorde, Sara assegurou-se de estar suave e cheirosa. O único dilema que enfrentava era quanto a peça de roupa de dormir sexy ... ela não tinha uma. Olhando fixamente em sua gaveta de roupas íntimas, ela franziu a testa. Não importa quão duro ela procurasse, não havia nada nem remotamente sedutor para ser encontrado. Finalmente, ela escolheu uma camisa de dormir rosa e um par correspondente de shorts de menino. Puxando as vestes suaves em seu corpo, ela passeou no chão nervosamente.

Depois de tomar banho e se meter em uma camiseta e um par de calças largas, Daniel foi para a cozinha para procurar um pouco de ajuda. Indo para o freezer, ele encheu um saco plástico com alguns cubos de gelo, em seguida, colocou— os em seus shorts.

— Jesus! — Ele sussurrou, dobrando-se com o choque.

— É isso mesmo, para baixo garoto, para baixo garoto. Eu vou lá e abraçarei Sara até que ela durma e não vou ser dominado pelo meu pau errante!

Ele resistiu à dor de congelamento durante o tempo que ele pode, em seguida, puxou o saco para fora e jogou— a no lixo.

— Agora, juro por Deus você tem bolas azuis, nozes dormentes.

Quando ele ficou estável quanto ao que iria fazer, Daniel partiu para o quarto de Sara. Ele comprometeu-se a fazer e ser exatamente o que Sara necessitava, e ele iria fazê— lo, mesmo que o matasse.

A batida na porta de seu quarto quase enviou Sara em um mergulho debaixo das cobertas, mas ela agarrou o topo da colcha e segurou.

— Entre. — Ela falou, no pulsar entre o convite e a abertura da porta.

Sara tentou mover-se em uma pose sedutora, deitada no travesseiro e apoiada em um braço. Mas, assim que a porta se abriu, ela abandonou seu disfarce e apenas sentou-se ereta na cama, encostada na cabeceira. Ser algo diferente do que ela era, seria tolice.

Daniel entrou, seus olhos a encontraram esperando por ele, doce e com os olhos arregalados, parecendo tão bonita, que ele achou difícil tomar ar em seus pulmões.

— Ei, tem espaço para mais um nessa cama?

Ela assentiu com a cabeça, indo tão perto da borda, que ele temia que ela pudesse cair no chão. Ele desligou a luz e acendeu o abajur. Com uma mão ligeiramente trêmula, Daniel puxou as cobertas e subiu próximo a ela.

— Tem certeza que isso não é uma imposição? — Perguntou ela, de repente esmagada por seu tamanho e proximidade. Deitada ao lado dele era como estar na sombra protetora de um rochedo alto e poderoso, a salvo do calor do dia ou do cair de uma tempestade.

— Pare. — Ele a puxou para seus braços, puxando— a para seu corpo.

— Eu estou exatamente onde eu quero estar. — Quando ele a colocou perto, um senso de retidão completa o envolveu.

— Vamos apenas usar esse tempo para conhecer um ao outro. Ok? — Ele ergueu a mão e ela encaixou a dela na dele. Acariciou— lhe a mão, esfregando as palmas, entrelaçando os dedos para acasalar com o outro, intercalando e deslizando de lado a lado.

— OK. Eu não tenho mais medo. — Ela tremeu com a alegria de estar no céu de seus braços.

— Não importa o que aconteça, eu gosto de estar perto de você ... muito.

— Oh, eu também. Eu também. — Ele olhou nos olhos dela.

— Eu adoro ter você em minha vida. -sentia-se tão bem abraçando— a, sentindo a pressão suave de seu corpo no

dele. Mantendo sua pequena mão fechada na sua própria, cada respiração preenchida com seu perfume sutil, feminino. Tendo Sara perto assim era pura luxúria. Uma festa para os sentidos depois de uma longa seca solitária.

— Eu adoro cuidar de você e seus irmãos. — Ela levou a mão aos lábios e beijou— a.

— E lembre-se, o dinheiro que eu ganhar será para pagar o advogado. Eu ainda tenho o que você me deu, eu não gastei nada.

Daniel puxou— a para mais perto e colocou seus lábios nos dela, beijando— a suavemente.

— Eu faria isso por você, independentemente de qualquer coisa. Mas desde que eu vou ser aquele que mais se beneficiará se livrando do seu marido, tenho a honra de financiar o negócio. — Ele a viu estremecer quando ele chamou o canalha pelo título que não merecia.

— E uma vez que sabemos que o resultado é iminente, você não será capaz de me manter fora de sua cama ... — Ele a beijou de novo, suavemente.

— A menos que você não me queira.

— Eu quero você. — Ela sussurrou, não implicando o tempo no futuro.

— Você passou por tanto, e envolver-se em meus problemas é pedir muito.

— Você não pediu. — Ele a lembrou.

— Eu ofereci. Digo mais, eu insisti. — Ele beijou cada pálpebra fechada.

— Lembra?

— Por quê? — Perguntou ela, a necessidade de compreender.

— Eu cometi um erro após o outro. Vi Fiona e me olhei no espelho. Você poderia ter qualquer mulher que desejasse.

— Bom saber. — Ele juntou seus lábios novamente, inalando a respiração como a sua própria.

— Desde que eu desejo só você.

Beijaram-se e beijaram-se, como se fossem adolescentes na traseira de um carro. Ele brincou com fogo, acariciando seu corpo, alimentando uma excitação em si mesmo que ele não tinha intenção de esfriar.

Não essa noite.

Hoje à noite, era tudo sobre Sara.

— Eu amo isso, baby. — Ele sussurrou.

— Nós podemos nos sentir sempre assim. — Ele a adorava, com seus lábios e boca, dando a ela o que ela precisava, segurando— a até que as memórias tristes trazidas pelos eventos da noite fossem mais uma vez levadas para o lugar tranquilo dos arrependimentos simples.

Antes de adormecer, Sara aconchegou-se mais perto de seu peito e sussurrou.

— É uma coisa boa nós estarmos esperando.

Daniel, que suportava a mais doce das torturas, estava além de compreender.

— O que você está dizendo, querida?

Suspirando feliz, ela fechou os olhos.

— Eu vou ter tempo para praticar ser boa na cama.

— Deus, me ajude. — Daniel gemeu, seu pênis saltando de volta à vida em retaliação. Se ele não a tivesse em breve, ele iria morrer.



Capítulo Sete

A partir do momento que Sara acordou com Daniel em sua cama, ela sabia que as coisas seriam diferentes. Como iriam mudar, ela não tinha certeza. Como um cartão Hallmark guardado em uma caixa de papelão velha, ela sabia que examinaria essa memória novamente e novamente. Mas tão bom quanto a recordação seria, a realidade era bilhões de vezes melhor.

Quando seus olhos se abriram, ela estava consciente de se sentir quente e segura. A razão para seu conforto era os dois braços fortes embalando— a perto. Sua cabeça estava aninhada em um peito largo, almofadada em camadas de músculo. Sob sua bochecha, a batida constante do seu coração e ingestão rítmica de sua respiração era a coisa mais reconfortante que ela já tinha experimentado.

Sabendo que precisava começar seu dia, ela livrou-se de seu abraço com muito cuidado, deixando— o para dormir até que ela acabasse de preparar o café da manhã para a família. Antes de sair do quarto, seu olhar permaneceu sobre ele, amando o jeito que ele parecia em sua cama.

Grande. Masculino. Poderoso. Sara sorriu. E fofinho. Sim, ele parecia fofinho.

No momento em que Daniel chegou na cozinha, Sara estava ocupada virando panquecas e seus irmãos estavam no meio de deleitá— la com histórias sobre suas escolas, jogos de futebol e os títulos que haviam ganhado.

— Eu não sabia que eu estava na companhia de tais atletas. — Ela murmurou, colocando o xarope e manteiga na mesa.

— Você está na companhia de um grupo de quem— teria— sido que estão revivendo seus dias de glória. — Daniel anunciou ao se sentar em uma cadeira e deu a Sara uma piscadela.

— Como você dormiu, Srta. Sara? —

— Bem. — Afirmou, sem olhar para ele.

— Nunca dormi tão bem desde que eu comecei a dividir a cama com meu ursinho Teddy.

Daniel se engasgou com seu café e Easy lhe deu um tapa nas costas.

— Desceu pelo caminho errado, amigo?

— Eu estou bem. — Ele acenou com a mão, olhando para a parte de trás da cabeça bonita de Sara.

— Esperança dormiu comigo a noite passada. — Benjen mencionou, enquanto espalhava manteiga em suas panquecas.

— Finalmente, uma mulher em sua cama. — Sam sorriu.

— Pensei que nunca iria acontecer.

— Ei, eu estou me guardando.

— Para quê, Benjen? — Perguntou Easy.

— Posteridade?

Por esta altura Sara, estava colocando a última das panquecas no prato, ouvindo sua conversa. Ela observou os irmãos de Daniel com interesse, sabendo que ela iria aprender mais sobre ele ao compreendê— los.

— Eu estou me guardando para a garota certa. — Benjen deslizou uma garfada da massa doce e macia em sua boca.

— Bem, não se guarde por muito tempo. — Easy balançou as sobrancelhas.

— Você nunca ouviu o velho ditado, se você não usá— lo, você o perde?

Daniel levantou a mão.

— É o bastante. Vamos tentar manter um pouco de decoro na mesa, vamos?

Seus irmãos se acalmaram e logo eles tinham dividido as tarefas para o dia, Sam e Easy estavam movendo o gado de uma seção do pasto para outra, enquanto Daniel e Benjen iriam levar alguns cavalos para a venda.

— Então, apenas dois para o almoço. Todo mundo vai estar aqui para o jantar?

Ela estava pensando no que cozinhar quando Daniel falou.

— Apenas separe alguns bifes e eu vou cozinhar na grelha hoje à noite. —

Sara assentiu.

— Ok, se você tem certeza. Vou lavar as janelas ou algo para passar o tempo.

— Não. — Daniel se levantou, prato na mão, indo até a pia, onde ele enxaguou o prato e colocou— o na máquina de lavar.

— Todo mundo segue meu exemplo, limpe por de si mesmo. Hoje é dia de folga da Sara. Ela vai fazer algo divertido.

— Eu não estive aqui tempo suficiente para obter um dia de folga. — Sara argumentou, não tendo certeza de como se sentia sobre este novo desenvolvimento. Ele estava tentando lhe dizer alguma coisa?

— A maioria das pessoas tem dois dias de folga em uma semana e você trabalhou seis dias seguidos. — Easy concordou, seguindo a linha de pensamento de Daniel.

— Diversão? O que vou fazer? — Perguntou ela, enquanto os homens iam para a porta.

Daniel bateu na ponta de seu nariz.

-seja o que for, só não se canse muito. Você e eu podemos ter uma longa caminhada quando eu voltar para casa. — Ele lhe deu uma piscada maliciosa.

-se você não notou isso, Pet, estou cortejando você, bem e apropriado.

Com esse anúncio de paquera, ele se foi. Sara estava na janela depois que a porta se fechou atrás deles, vendo Daniel e seus irmãos irem começar o dia. Seus olhos estavam com fome, memorizando a maneira resoluta que caminhava, a maneira como os músculos ondulavam sob a camisa de flanela que ele usava tão bem.

— Cortejo, hein? — Ela murmurou para si mesma.

— Bem, eu poderia me acostumar com isso.

Com um suspiro melancólico, virou-se e começou a trabalhar colocando a cozinha em ordem, limpando os balcões e colocando um porco assado na panela de cozimento lento, apenas no caso. Se não precisar dele hoje à noite, ela poderia servir para o almoço amanhã.

Sim, ela estava se sentindo em casa no Rancho Blackhawk. Houve momentos, como agora, quando ela dissecou tudo o que havia acontecido, cada palavra que ele pronunciou, e as emoções que ele tirou dela. Era real? O homem, com sua maneira cortês, galante tinha varrido Sara fora de seus pés. Ela deixaria levá— la para o pôr do sol, e agora ela estava aguardando a liberdade de um relacionamento assim ... ela poderia começar um novo. Ele poderia chamar de cortejo, mas o que quer que fosse, seu

plano já estava funcionando. Ela já tinha entrado de cabeça em um relacionamento com Daniel Blackhawk.

O pensamento a fez corar, seus lábios incapazes de resistir a um sorriso.

Não importa. A verdade simples é que ela confiava nele.

Sem ideia do que fazer para se divertir, Sara só trabalhou em torno da casa. Ela não lavou as janelas, mas lavou a roupa, levou Esperança para uma caminhada, e passou uma dúzia de camisas e meia dúzia de pares de jeans. Ainda não era capaz de dizer a quem a roupa pertencia, ela os deixou na lavanderia a ser reivindicado por seu legítimo proprietário.

Depois de concluir a tarefa menos agradável, Sara estava prestes a reorganizar a despensa quando ouviu seu telefone tocar. No início, o tom a confundiu, pois ela raramente recebia chamadas, a não ser que fosse alguém tentando vender— lhe um sistema de esgoto. Correndo para a bolsa, ela tirou o celular e respondeu.

— Olá?

— Sara? É Ryder. Eu queria saber se você está livre para tomar um café.

Até que ela dirigiu o jipe por toda a cerca e para a estrada principal, Sara não tinha percebido que Daniel estava certo, ela precisava de um dia de folga. A antecipação de

passar algumas horas na companhia de outras mulheres era emocionante.

Enquanto dirigia, imaginou o que seria quando o advogado a proclamasse uma mulher livre novamente. Por muito tempo, Sara tinha vivido com o erro que ela fez, sabendo que ela merecia todas as dificuldades que surgiram por ser uma tola confiante. Doug Wright, ou qualquer que seja seu nome real poderia ser, tinha visto Sara pelo que ela era, um alvo fácil.

Mas ela tinha aprendido a lição, não tinha?

Daniel era diferente. Ele deu, ele não tomou. Além disso, ele não poderia querer nada dela, ela não tinha nada que alguém iria querer, mais nada para dar.

— Não. — Ela assegurou a si mesma.

— Daniel é apenas o que parece ser.

Um herói.

Quando chegou na junção para Ranch Road 2341, virou à esquerda e foi em direção às margens do Lago Buchanan. O cenário era de tirar o fôlego. Colinas, penhasco de calcário e água azul cristalina. De falar com Daniel e Ryder, ela sabia que o Resort McCoy, Eagle Canyon, estavam no final da estrada. Antes disso, pode-se passar pelo Rancho Highlands e a propriedade Duke, que era o seu destino hoje. Sara não tinha ido a nenhum desses lugares, ela só tinha ouvido falar deles de passagem nas conversas. A riqueza não era algo que ela estava acostumada, seu pai tinha trabalhado duro, mas qualquer lucro ganho era investido de volta para o seu

negócio. Já a família do lado da mãe era uma história diferente, mas a porta tinha sido fechada em seu rosto anos atrás.

Perdida nos seus pensamentos, Sara encontrou-se na casa de Ryder, Falconhead, mais cedo do que esperava. Não havia nenhuma maneira que ela poderia perdê— la, a casa imponente estava no alto de uma colina, com todo o esplendor de uma antiga fortaleza.

— Oh, meu Deus. — Ela respirou as palavras de temor.

— Este lugar é de outro mundo.

Sentindo-se insegura, ela estacionou o jipe debaixo de uma árvore e caminhou por um jardim cuidadosamente tratado com flores exuberantes. Havia uma rotatória e um manobrista, que olhava seu progresso com interesse.

— Eu teria estacionado seu carro para você, senhora. — Ele correu para ajudá— la a subir os degraus.

— Tudo bem, eu gostei da caminhada.

— Permita— me. — Ele não demorou em abrir a imponente porta de entrada, e foi recebida por um mordomo Inglês de aparência imponente que se inclinou.

— Saudações. Senhora Ryder e Madame Pepper vão vê— la agora. Elas estão atualmente na cozinha... criando. Por aqui. — Ele andou a um ritmo calmo e Sara seguiu docilmente os seus passos, incerta de onde estava se metendo.

Ao seguir o cavalheiro através da enorme casa, Sara olhou para salas incríveis, decoradas com apenas o melhor. Não havia dúvida em sua mente que a arte nas paredes era real. A superfície que ela estava andando era de mármore e onde quer que olhasse havia sinais de grande riqueza e nenhuma despesa poupada para criar uma atmosfera palaciana. Quanto mais se aventurou, mais ela podia discernir um som fraco. Ela ouviu ... risos?

De acordo com os arredores, Sara esperava encontrar as irmãs sentadas em torno de uma mesa tomando chá elegantemente decorada. Em vez disso, ela e o mordomo entraram em uma linda cozinha gourmet para encontrar Ryder, e a mulher que Sara assumiu ser Pepper, desenrolando bolinhos e polvilhando com confeitos. Seus cabelos estavam despenteados e os seus rostos e roupas polvilhados com farinha.

— Desculpe— me, Senhora Ryder, posso apresentar ...

— Sara! — Ryder não esperou por uma apresentação adequada, ela correu para dar um abraço. O velho mordomo soltou um suspiro de frustração e saiu do jeito que veio.

— Eu acho que você feriu seus sentimentos. — Sara apontou, devolvendo o abraço e olhando por cima do ombro de Ryder para a outra mulher na sala. Ela ficou encantada. Pepper McCoy James era bonita, com cachos dourados pendurados pelas costas, e o sorriso mais sereno que já tinha visto.

— Oh, ele vai superar isso. Samson e Gideon o deixam fazer do seu jeito, mas eles são tão práticos como eu. — Ela puxou a mão de Sara.

— Venha conhecer Pepper. Pepper, esta é Sara Riley. Sara, esta é Pepper James, minha irmãzinha.

— Prazer em conhecê— la. — Sara ofereceu a mão, mas Pepper agarrou— a para um abraço.

— Nós não temos cerimônia por aqui. Ryder foi me dizendo tudo sobre você. Depois de ler esse artigo no site de notícias local, eu não podia esperar para conhecê— la.

Quando Sara saiu do abraço da outra garota, ela franziu a testa.

— Que artigo?

— Você não o viu? — Exclamou Ryder.

— Eles entrevistaram a mãe do menino que correu para a estrada e ela cantou seus louvores a altos céus. E quem poderia culpá— la? Você salvou a vida de seu filho.

Sara balançou a cabeça, pensando em Daniel e o relâmpago.

— Eu só reagi, não houve heroísmo envolvido.

— Suas ações foram guiadas. — Pepper tocou em seu braço.

— Eu acredito em coisas desse tipo.

— Pepper vê conto de fadas onde quer que olhe. — Ryder provocou sua irmã.

— E porque não? Ela está casada com um homem que escreve sonetos para ela e dedica a ela no palco na frente de estádios cheios de pessoas.

— Que romântico. — Sara só podia imaginar o quão incrível tal ação seria.

— Eu amo a música de seu marido, ele é muito talentoso.

— Ele é. — Pepper concordou.

— Eu sou uma mulher de muita sorte.

— Ei, todos nós estamos com sorte. — Ryder colocou os biscoitos no forno.

— Você e o belo Daniel Blackhawk já são um casal?

Sara se juntou a Pepper na mesa da cozinha e olhou para o porta capsula na frente dela. Escolhendo um café caramelo e entregou— o a Pepper, que colocou na parte superior da Nespresso.

— Bem, eu não tenho certeza de como responder a isso... — Ela empurrou o cabelo sobre o ombro.

— Ele tem sido muito bom para mim e ele parece interessado, mas ele é um total cavalheiro. — Quando olhou para ela por uma explicação, ela suspirou.

— Eu ainda estou casada com outra pessoa.

— Casada? — Exclamou Pepper.

— Com quem?

— Pepper, talvez não devemos empurrar Sara. — Ryder encheu seu próprio copo e tomou um lugar à mesa.

— Está tudo bem, estou envergonhada por tudo, mas nada disso é um segredo. — Ela esfregou o polegar no lado do copo, aproveitando o calor.

— O nome do meu marido é Doug Wright, trabalhou para o meu pai, e ... me convenceu a me casar com ele quando eu estava vulnerável. Para encurtar a história, ele me abandonou depois de roubar tudo que eu tinha. — Ela não mencionou o bebê, sentimentos de Sara por seu filho perdido eram exatamente o oposto do que sentia pelo homem que a traiu.

— Eu sinto muito. — Pepper tocou o cabelo de Sara.

— Você não vai permanecer casada com ele, não é?

Sara lambeu um pouco de café de seu lábio.

— Daniel está me ajudando a obter o divórcio. Eu não tenho certeza quanto tempo vai demorar. Eu estou esperando para ver.

— Ah, ele está sendo um cavalheiro e esperando. — Ryder assentiu, entendendo a situação com mais clareza.

— Sim, bem. — Ela deu as outras mulheres um sorriso tímido.

— Eu não tenho certeza do que vai acontecer. Estamos indo com calma.

— E não é da nossa conta. — Pepper admitiu.

— Mas saiba que estamos aqui para ajudar se você precisar de alguma coisa.

Desejando obter a conversa de volta em terreno estável, Sara olhou ao redor da cozinha bonita.

— Você tem uma casa incrível. Cozinhar nesta cozinha deve ser uma alegria.

— Oh, eu gosto de tentar, eu não tenho certeza de quão boa eu sou. — Disse Ryder, pulando para cima.

— Veja, eu quase deixei os biscoitos queimarem. — Ela pegou uma toalha e puxou— os do forno quente.

— Eu acho que eles estão bem. O que você diz, Pepper?

— Dê— me um, deixe— me experimentar. — Ela pegou um biscoito e agarrou outro para Sara.

— Junte-se a mim.

Sara aceitou o biscoito doce e tomou uma pequena mordida.

— Então, e a arrecadação de fundos. Ainda ocorrerá?

— A arrecadação de fundos foi nossa desculpa para convidá— la a vir aqui, mas nós certamente pretendemos ir adiante com nossos planos. — Ela pegou um tablet e ligou.

— O que você acha desta data? — Ela mostrou a Sara um calendário e apontou, indicando o último sábado do mês.

— Um pouco mais de um mês a partir de agora, soa perfeito. — Isso lhe daria tempo para se preparar e fazer as tortas.

— Bem, vamos tê— lo em Highlands, como eu disse e … — Ryder bateu no ombro de Pepper.

— Judah pode cantar, se você perguntar a ele com jeito.

— Oh, eu tenho certeza que ele vai. Vou verificar sua agenda e me certificar que ele estará disponível. — Ela tocou o abdômen, dando-lhes um sorriso misterioso.

— Ele vai ficar muito perto de casa desde que descobri que estou grávida.

— Parabéns! — O coração de Sara saltou em seu peito. Na próxima respiração, ela se lembrou do que tinha perdido. O bebê dela.

— Você deve estar feliz.

— Oh, eu estou. Eu não posso acreditar que estou grávida antes de Ryder.

Ryder mordeu seu segundo cookie.

— Você só acha que você está à frente. Quando eu ficar grávida, eu provavelmente vou ter gêmeos e eu vou estar com um a mais que você.

Sara não poderia ficar triste diante da provocação mútua. Seu bebê tinha ido embora, mas ela pode ser abençoada o suficiente para ter um outro dia. Ela deixou a imagem de um menino vir à mente, a imagem espelhada de Daniel.

— De qualquer forma, se esta data é boa para você, Sara, vamos começar a convidar as pessoas para o evento. —

Os olhos de Ryder se estreitaram quando ela estudou o rosto de Sara.

— Eu não estou pedindo muito de você, estou? Vamos precisar de cerca de três ou quatro dúzias de tortas.

Sara levantou-se e olhou ao redor da cozinha.

— Obtê— las prontas para assar não é problema, mas vou precisar assá— las em várias cozinhas para garantir que todas estejam frescas para o leilão.

— Nós podemos usar esta cozinha, no Highlands, e as instalações comerciais no Eagle Canyon. Isso será o suficiente?

A sugestão de Ryder soou perfeita.

— Sim, eu penso que nós podemos fazer isso.

— Ótimo! — Pepper saltou para cima da cadeira.

— Eu odeio comer e correr, mas Judah está esperando por mim em Highland. Vamos nos encontrar com seu amigo e colega de banda Zion para o jantar em Austin.

— Sua vida é uma grande festa nos dias de hoje, irmã. — Ryder deu a Pepper um abraço.

— Diga a Judah que eu disse para cuidar de você.

— Oh, ele vai. — O rosto de Pepper mostrou nenhuma dúvida em sua declaração. Virando-se para Sara, ela estendeu a mão.

— Eu sei que este é o começo de uma grande amizade. A próxima vez que estarmos juntas, vamos trazer Judah, Daniel, e a dupla dinâmica.

Ryder riu.

— Dinâmica, certo. Meus maridos me disseram ontem à noite que eles estão pensando em montar um de seus próprios foguetes para o espaço exterior.

Sara também se levantou, sabendo que era hora de ir para casa.

— Eles podem fazer isso? Sem treinamento de astronauta?

— Talvez. — Ryder pensou sobre isso, então balançou a cabeça.

— Eu vetarei a sugestão antes que eles decidam que tentaremos colonizar Marte.

Pepper riu.

— Eu posso ver isso, Ryder e seus dois maridos, os novos marcianos.

Sara pegou sua bolsa e deu a suas novas amigas um abraço sincero.

— Vocês duas me deixaram atordoada com sua estrela do rock e homens do espaço. Eu acho que preciso voltar para o rancho para meu cowboy sem complicações.



Sara terminou a última mordida de seu bife.

— Grelhado à perfeição, Daniel. Eu gostei da minha refeição, obrigada.

— Eu só grelhei a carne. — Ele fez um gesto em direção ao bar.

— Você conjurou tudo o mais.

— Oh, não foi nada. — Ela lhe deu uma piscadela, feliz que ela pensou em ter tudo pronto quando os homens chegaram em casa.

— Batatas cozidas, milho na espiga, e uma salada, não era nada, eles praticamente se prepararam sozinhos.

— Eu amo esses s'mores. — Sam levantou o sanduíche pegajosos, feito com marshmallow, uma pequena barra de chocolate e dois biscoitos.

— Eu também. — Benjen deu a Hope outra mordida do bife.

— Easy, que tal um jogo de xadrez? Eu poderia deixar você me vencer desta vez.

-sem chance, irmão. — Easy empurrou para trás da mesa.

— Você está dentro.

— Eu jogo com o vencedor. — Sam ergueu a taça de chá.

— Vocês se divirtam. — Daniel se levantou e limpou a mesa. Eles tinham comido fora e usaram pratos de papel, então a limpeza foi fácil.

— Sara e eu estamos indo para uma caminhada.

— Você e Sara estão sempre escapando para algum lugar. — Disse Benjen com um brilho nos olhos.

-se eu não soubesse melhor, eu acho que algo está acontecendo entre vocês dois.

— O que você sabe não encheria um dedal. — Daniel bateu em seu irmão na cabeça com uma pilha fina de pratos de papel.

— Deixe a luz da varanda acesa, vamos estar de volta.

— A caminhada soa bem, eu comi muito. — Sara se juntou a ele.

— Onde estamos indo?

— Nós temos luz suficiente para chegar ao rio e voltar. Realmente não importa onde vamos, eu só queria ficar sozinho com você. Ter três outras pessoas ao redor complica as coisas.

— Eu não me importo onde vamos, tampouco. Eu só perguntei. — Ela procurou a mão com a sua.

Daniel ficou satisfeito com sua ousadia. Ele queria que ela se sentisse confiante.

— Eu gostei de dormir com você, mesmo que tudo o que fizemos foi dormir.

— Sim, eu também. — Eles caíram em um passo ao lado do outro, apreciando o toque de uma brisa que subiu para acariciar o cabelo de Sara.

— Eu adorei beijar você. Você me faz sentir tanto.

Daniel riu.

— Eu estava sentindo muito, com certeza. Antes de eu vir para a cama, eu congelei minhas partes íntimas para não assustá— la com meu monstro duro.

Sara corou. Mesmo que ela tenha sido casada e teve um bebê, sua experiência sexual era quase nula.

— Tenho certeza de que estava desconfortável. Eu sinto muito.

— Não esteja, valeu a pena. Eu não teria trocado dormir com você em meus braços por nada. — Qualquer coisa, a não ser fazê— la sua, mas manteve para si mesmo.

Ele soou tão certo, Sara não discutiu.

— Você teve um monte de namoradas?

A pergunta o pegou de surpresa por um momento, mas ele respondeu.

— Sim e não.

Sara riu.

— Isso não é resposta.

— Antes da acusação de estupro, eu tinha mais do que eu poderia dizer Aleluia. Nada sério, mas eu tinha uma reputação. Fiona era uma dessas mulheres. — Ele soltou uma respiração áspera, seus olhos examinando o horizonte rochoso.

— Quando eu saí da prisão, eu me tornei muito mais... seletivo. Cuidadoso. Eu percebi quão rapidamente as coisas podem deslizar fora de controle. — Daniel olhou para ela, avaliando sua reação emocional a sua revelação.

— Eu namorei um par de mulheres em Austin, ninguém local. Mais uma vez, nada sério. — Ele apertou a mão dela.

— Eu nunca considerei qualquer coisa permanente até que eu olhei para cima e vi você.

Suas belas palavras roubaram a voz de Sara. Ela procurou compostura observando um bando de pássaros alçando voo. Os raios do sol estavam dançando em cima da Packsaddle Mountain, transformando as pedras em tons brilhantes de laranja e rosa.

— Você diz as coisas mais bonitas. — Ela sussurrou.

— Eu não tenho muita experiência em tudo, apesar... — Sua voz se desvaneceu a um sussurro.

— Pare de se preocupar, eu vou cuidar de você. — Ele se moveu à frente dela para ajudá— la a descer uma ladeira íngreme em direção ao rio.

— O que você fez hoje, alguma coisa interessante?

— Sim, eu tive café com Ryder Duke e sua irmã, Pepper James. Discutimos a arrecadação de fundos. — Ela disse a ele a data.

— Ainda está longe, mas eu posso começar a planejar. Eles vão me ajudar com o cozimento, uma vez que vou precisar ter acesso a vários fornos.

— Quando chegar a hora, vamos ajudar, você não terá que fazer isso sozinha. — Ela não teria que fazer qualquer outra coisa sozinha, se ele tinha alguma opinião sobre o assunto. Estabilizando— a, eles se aproximaram da margem.

— Eu quero te mostrar algo.

— O quê? — Sara olhou para a correnteza sobre as rochas.

— Aqui é lindo.

— É intrigante. — Alguns metros distante, Daniel apontou para o chão.

— Olhe ali.

Sara olhou e ela levou alguns instantes para perceber o que ela deveria estar vendo.

— Pegadas .

— Sim, pegadas de dinossauros, treze delas.

Agarrada a Daniel, Sara caminhou pelas pegadas com prazer, obtendo a sensação do grande tamanho da criatura que andava há muito tempo atrás.

— Isso é incrível!

— Eu acho que sim, é por isso que eu queria compartilhar isso com você. — Ele se sentia orgulhoso de fazê— la sorrir.

— Com base na forma das impressões, com seus três dedos, os cientistas pensam que foram feitas por um carnívoro chamado Acrocanthosaurus.

Sara parou e olhou para as pegadas, moldado em rocha sólida ao longo de milhares de anos.

— Eles se foram, mas deixaram a sua marca. A maioria das pessoas que vivem e morrem não fazem nada para deixar uma marca neste mundo.

— Verdade. — Daniel a levou até uma grande pedra e sentou-se, puxando Sara para seu colo.

— A maioria das pessoas simplesmente atravessam os movimentos do dia— a— dia, nunca pensando em fazer qualquer coisa que possa fazer uma diferença duradoura para ninguém.

— Deixar um legado, você quer dizer?

— Sim. Suas ações quando você salvou …

— Pare. — Ela colocou os dedos sobre os lábios.

— Eu não quero relembrar aquele dia. — O artigo na notícia a fez se sentir engraçada.

— Mas é verdade. — disse Daniel, persistindo.

— Aquele menino pode crescer e descobrir a cura do câncer, ou fazer alguma descoberta surpreendente que vai salvar o mundo um dia.

— Espero que ele esteja feliz, isso é tudo. — Ela pegou a mão de Daniel entre as dela, sem estar realmente consciente do que ela estava fazendo.

— Eu quero outro filho algum dia, esse é o único legado que eu estou interessada em deixar para trás.

— Você vai ter um. — Ele prometeu solenemente. Ele pode não ser capaz de dar— lhe tudo que o dinheiro podia comprar, mas ele ficaria feliz em dar— lhe um filho.

— Ou dois. Ou três.

Sara riu e ele a abraçou apertado, aliviada que ele poderia fazê— la rir.

— Vamos, vamos voltar para casa e ver quem ganhou o jogo de xadrez.



Durante os próximos três dias, os moradores do Rancho Blackhawk pareciam viver em um ritmo frenético. Seu trabalho os manteve ocupados e quando eles não estavam trabalhando, Daniel tentou preencher cada minuto livre com algum tipo de atividade.

Uma noite, eles dirigiram para Marble Falls e comeram bagre grelhado em um restaurante à beira— rio. Ele a tratava com tanto cuidado, como uma dama. Daniel fez Sara sentir-se especial o suficiente para que ela ficar ousada.

— Você vai me levar para dançar?

— Dançar? — Ele puxou a cadeira para mais perto dela.

— Eu tenho dois pés esquerdos na pista de dança, Pet. Receio que meus talentos estão em outro lugar e em breve eu vou mostrar— lhe em primeira mão.

Sara corou quando ele sorriu para ela e ela sabia muito bem a que ele estava se referindo. Ela quase disse que não podia provar isso por ela, mas ela não o fez. Suas regras de namoro foram se transformando rapidamente em preliminares. Quando, não se, eles ficassem juntos, Sara tinha certeza que os fogos de artifício iluminariam o céu.

— Que tal um filme? — Daniel sugeriu.

— Há um cinema descendo a rua. Poderíamos sentar-se na parte de trás, mãos dadas e cabeças juntinhas.

Ele deu o que ela sabia que era sua versão de um olhar lascivo. Sara achou que ele parecia bonito como o inferno.

— Ok, é um encontro.

— Pode crer.

Ele pagou a conta e deixaram o restaurante em direção a um grande cinema, com um átrio colorido. O chão era de mármore e as paredes tinham cartazes de filmes, em cartaz como em breve. O cheiro de pipoca teria sido tentador se não tivesse acabado de comer o seu jantar.

— Quer alguma coisa, amor? Algo para beber?

— Bem, nós não temos sobremesa. Eu poderia ter alguns passas cobertas de chocolate?

Ele sorriu com indulgência, em seguida, levou— a para o balcão onde ele comprou suas passas e uma grande bebida para compartilhar. Enquanto ele finalizava a compra, ela estudou os filmes em cartaz e quando ele se virou para ela, ela tinha uma sugestão pronta se ele pedisse.

Surpreendentemente, ele não o fez. Ele apenas virou-se para ela com esses grandes olhos de cachorrinho e murmurou.

— IT?

Desde que ela era uma fã de Stephen King, o remake do clássico filme de terror era sua primeira escolha também.

— IT, sim.

Com apenas alguns minutos de sobra antes do filme começar, eles rapidamente foram para um dos muitos auditórios, na parte de trás do grande edifício, ostentando assentos reclináveis . Sara seguiu no escuro, até as escadas e para a fileira de trás, onde encontrou dois lugares distantes de quaisquer outros cinéfilos.

— Aqui está bem?

— Perfeito. — Ela se aconchegou em uma cadeira e ele se juntou a ela, levantando o braço entre eles.

— Isto vai ser divertido.

Daniel gostou do filme, não só pela história familiar, o conto do palhaço assustador que sabia exatamente o que todo mundo tinha medo, mas também porque cada vez que algo assustador acontecia, Sara escondia o rosto em seu

peito. Durante os pontos lentos, e alguns não tão lento, Daniel roubou beijos, profundamente longos, sua língua doce e inquieta em sua boca. Em um ponto, eles abandonaram qualquer pretensão de assistir ao filme e quando ela tentou voltar sua atenção, ele a deixou saber como ele se sentia.

— Deixe para lá. Nós sabemos como termina, os bons ganham. — Quando ele deslizou a mão pela sua blusa, Sara cedeu, pensando que ela ia deixar esse cara bom ganhar também.

No dia seguinte, e no seguinte, o cortejo continuou. Em algum ponto do dia eles iam escapar por algum tempo sozinhos. Daniel a levou por toda parte, de Enchanted Rock, para uma noite no bar de motoqueiros de Isaac McCoy em Kerrville. No sábado, eles escaparam para Longhorn Caverns, com ele mostrando seu redor. A sorte de ter um amigo do colégio como um guia, eles foram capazes de ficar por conta própria.

— Eu amo este lugar. — Disse a ela.

— Nós costumávamos vir aqui e fazer o passeio, escapar do guia, e jogar na sala de escaladas. — Ele olhou ao redor no anfiteatro natural esculpido.

— É difícil acreditar que um mar tropical costumava cobrir a maior parte do Texas. Esta caverna tem sido usado como um esconderijo para os índios, para a Confederação, e como bar ilegal durante a proibição. Mais recentemente, uma das minhas bandas favoritas, Redneck Jedi, gravou aqui.

Ele escoltava Sara, mostrando— lhe as diferentes formações: Salão de Diamantes, Quarto Candelabro, Asas de Águias, e o Proa Viking. Sara admirou todos eles, especialmente a forma parecida com Esperança, chamada Cão de Guarda da Rainha.

— Isto é tão bonito como eu me lembro. — Sara sussurrou.

— Eu amo os cristais de calcita nas paredes.

— Você já esteve aqui antes? — Daniel não sabia por que ele estava surpreendido, mas ele estava. Tantas coisas que tinham feito juntos tinha sido estreias para ela. Às vezes, ele esquecia que ele não seria seu primeiro na cama, ela era inocente em tantas maneiras.

— Sim. — Ela se abraçou, pisando um pouco mais para as sombras.

— Este foi um dos últimos lugares que a minha mãe me trouxe antes que ela desaparecesse. — Sua voz suavizou.

— Ela arrumou um piquenique e nós comemos lá fora nas rochas.

— Parece bom. — Ele queria confortá— la, mas não sabia como.

— Conte— me sobre sua mãe. — Movendo-se atrás dela, ele a puxou para perto, para que ela pudesse descansar a cabeça em seu ombro.

-se você quiser, eu quero dizer.

O coração de Sara doía com a lembrança.

— Ela era uma mulher bonita.

— Bem, ela teria que ser, olhe para você. — Ele beijou o lado de seu rosto com ternura.

— Sua família tinha dinheiro, ela irritou— os quando ela escolheu se casar com o meu pai. — Sua voz tornou-se monótona e plana.

— Ela fez isso de qualquer maneira, a rebelião mais um incentivo do que o amor, eu acho. Porque ela não ficou, mesmo por mim. Meu pai achava que ela poderia ter retornado para sua família em Mason, que é de onde eles eram. — Ela abaixou a cabeça e ele puxou o cabelo para trás, colocando seu corpo grande em torno de Sara, apoiando— a.

— Lembro— me de ir com ele para ver, dirigindo a essa grande casa vitoriana de pedras que parecia algo saído de um filme. Três andares com frontões, torres e varandas. A única casa que eu tinha conhecido era um trailer.

— Espere. — Daniel disse, curioso, puxando— a para uma área de estar e puxando— a para baixo ao lado dele.

— Há apenas uma casa que eu conheço em Mason que atende a sua descrição. Sua mãe é uma Callum?

— Sim, uma Callum. — Sara não estava surpresa que ele tinha ouvido falar da família. Eles não eram conhecidos por seu dinheiro, qualquer riqueza que antes possuíam era coisa do passado. Sua fama vinha de uma joia rara, uma vez encontrada apenas em suas terras, um topázio azul a um longo tempo atrás, Texas era conhecido como o estado da pedra preciosa. Infelizmente, o fornecimento era limitado e

encontrar uma agora era mais como encontrar uma agulha no palheiro.

— Eu vi a casa e eu sei sobre a pedra da família. — As pessoas ainda vem de todo o mundo para cavar no rancho para ter a chance de encontrar uma das jóias raras. As jóias, o topázio era sempre esculpido com uma estrela do Texas no centro.

— As gemas Callum são um dos símbolos emblemáticos de todo o estado. — Ele poderia ter ficado impressionado, se ele não tivesse percebido o quanto ela estava sofrendo.

— E, no entanto, eu não possuo uma. — Sara deu de ombros.

— Mas se eu possuísse uma tonelada de rochas estúpidas, eu ainda não teria trocado pela minha mãe.

— Eu sinto muito.

Sara respirou fundo.

— Querendo alguém que não te quer é tolo, eu acho.

— Tem certeza que você soube o que aconteceu? — Ele não conseguia entender virar as costas para alguém que você amava.

— Talvez houvesse uma razão subjacente. — Embora, Daniel não conseguia pensar em uma boa o suficiente para se afastar de alguém tão preciosa como Sara.

— Eu era jovem, mas ela deixou bem claro como se sentia. Ela não me amava mais, se ela alguma vez amou. —

Sara disse as palavras rapidamente, como se lhe causasse dor.

-seus pais disseram que minha mãe não era bem— vinda a voltar para sua casa e que não éramos bem— vindos também. — Ela suspirou com tristeza.

— Olhando para trás, eles eram velhos, eu não entendo por que eles não quiseram fazer as pazes com sua filha. Eu, posso entender, eles não me conheciam, mas ela era sua única filha.

— Onde ela foi, você descobriu?

Sara olhou para ele, a necessidade de ver sua expressão. Ela encontrou o rosto cheio de compaixão.

— Tailândia. — Tentando sorrir, ela falhou.

— Ela poderia ir mais longe de mim? — Sua mãe tinha um novo tipo de família agora, vivendo em algum tipo de culto, mas não conseguia encontrar as palavras para transmitir esse bocado de informação.

— Como uma criança abusada torna-se um abusador, eu acho que ela não sabia como tratar outras pessoas de qualquer outra forma que não a forma como ela foi tratada. Friamente.

— Eu sinto muito que você passou por tudo isso, baby. Eu gostaria de poder levar toda a sua dor. — Ele a puxou para seus braços.

— A única coisa que eu posso prometer— lhe, é que você nunca terá que se preocupar que eu vire as costas para você. Eu prefiro cortar meu braço que te machucar.

Sara relaxou contra ele, deixando— o apoiar tanto seu peso leve e seus encargos.

— Eu sei. — Ela podia sentir isso, Daniel nunca iria machucá— la.

— Vamos, vamos sair daqui.

De pé, Sara tomou seu braço e seguiu para fora.

— Eu estou pronta para uma noite tranquila, se estiver tudo bem com você. — Eles fizeram a caminhada para fora da caverna e para a luz do dia.

— Nós estamos saindo tanto. Eu amo estar com você, mas eu não me importaria de sentar na varanda da frente e de mãos dadas no balanço.

Daniel acompanhou— a até o estacionamento, até seu caminhão.

— Claro, porque isto não está funcionando de qualquer maneira.

— O que você quer dizer? — Ela perguntou, um tom de incerteza colorindo seu tom.

Ajudando— a no assento, ele reivindicou um beijo, dissipando as dúvidas momentâneas que invadiram sua mente.

— Eu estava tentando queimar minha energia sexual, fazendo tudo com você, menos a única coisa que eu estou louco para fazer.

— Oh. — Sua confissão a embalou. Ele disse isso antes, mas desta vez seus olhos ardiam em sua alma. O calor entre eles era incrível. Involuntariamente, sua mão se aproximou de seu peito. Ela desejou que ela pudesse desabotoar a camisa e tocar o calor de sua pele.

Daniel gemeu e estendeu a mão para ela, assim quando o telefone tocou.

— Droga. — Ele pensou em não responder, mas um olhar lhe disse que era Zane. Segurando um dedo, ele pressionou 'aceitar'.

— Tudo bem?

— Diga Sara para vir amanhã e assinar os documentos. Nós passamos pelo processo de publicação e não obtivemos resposta. Meus investigadores descobriram que esse mesmo falso Doug Wright se casou com duas outras mulheres, ambos golpes. Enviei todas as evidências a um juiz amigo meu e ele deu a sua amiga a anulação. Exceto pela formalidade de assinar na linha pontilhada, o casamento de Sara acabou.

— Obrigado, cara. Essa é a melhor notícia que eu já ouvi. Bem, até amanhã.

Quando Daniel desligou, Sara estava olhando para ele com entusiasmo. Ela não tinha ouvido tudo, mas ela tinha ouvido o suficiente.

— Era isso o que eu acho que é?

Daniel a abraçou.

— Oh, o inferno sim. Você é uma mulher livre, Sara.

Sara sorriu, olhando— o nos olhos.

— Acabou?

— Sim, você não precisa se preocupar com Doug Wright mais.

— Bem, nesse caso, vamos para casa. — Sara o segurou no rosto, beijou nos lábios.

-se você tem certeza que você me quer, Daniel, eu sou toda sua.



Capítulo Oito

A viagem de Longhorn Cavern para Blackhawk Ranch não demorava muito, apenas cerca de seis milhas, atravessando algumas das mais magníficas paisagens do Texas Hill Country tinha para oferecer. Existem pontos de vista ao longo desta estrada para confundir as sensibilidades; três dos lagos das montanhas, Buchanan, LBJ, e Inks, são visíveis do alto de uma ladeira muito íngreme, conhecida pelos ciclistas locais como a Besta do Park Road 4. No alto, também se podia ver Packsaddle Mountain e uma visão inesperada que roubou a respiração de Sara.

— O que é aquilo ali?

Alguns segundos se passaram antes que Daniel compreendesse a pergunta, ele estava tão decidido a chegar em casa antes que seu pau explodisse, que a capacidade de se concentrar foi severamente quebrada. Seguindo sua linha de visão, ele viu o que a tinha intrigado.

— Isso é Frankenstein Castle. Um casal excêntrico do Texas, com o nome de Young, construiu após serem

inspirados por castelos que eles visitaram durante um passeio a Bavaria.

— Isso me lembra da casa de Ryder, só que maior. — Ela estava completamente fascinada pela visão.

— Olhe para todas as torres e pináculos. Sem dúvida, uma princesa deve viver lá.

Daniel não poderia deixar de sorrir.

— Eu acho que ele é usado para casamentos, hoje em dia.

— Sério? — Ela sussurrou.

— Eu não posso imaginar ter tal casamento de fantasia.

— Você gostaria disso? Se casar lá?

Sara riu, tremendo com o pensamento.

— Oh, claro, quem não? — Ela olhou para o castelo, girando em seu assento para poder olhar pela janela de trás, bebendo à vista até que ele desapareceu de vista.

— Às vezes é divertido imaginar o impossível, não é?

— Hmmm, você nunca sabe. — Daniel arquivou esta informação para mais tarde. No momento, ele tinha algo muito mais importante em sua mente. Pegando seu celular, ele chamou seu irmão.

— Easy, eu preciso de você para encurralar seus irmãos e saírem. Diga-lhes que as bebidas são por minha conta, simplesmente não voltem para casa até tarde e quando o fizer, não venha bater na minha porta.

— O que está acontecendo? Você está doente?

Daniel revirou os olhos.

— Não, eu não estou doente. Precisamos de um pouco de privacidade.

Ao ouvir, Sara corou até a raiz dos cabelos.

— Não corra seus irmãos do lugar. — Ela sussurrou.

— Podemos ficar quietos.

Daniel sorriu para ela.

— Espero que não. Estou pensando em fazer você gritar.

Na outra ponta da linha, Easy estava rindo.

— Eu peguei a dica. Considere o lugar todo seu para a noite. No entanto, se você planeja fazer deste um evento regular, você pode considerar o isolamento das paredes.

— Nah, eu vou comprar a todos tampões de ouvido. — Ele desligou o telefone, sua atenção dividida entre manter o caminhão entre as valas e olhar a mulher linda ao lado dele, que estava mexendo em seu assento como uma minhoca em um anzol.

— Relaxe, baby, eu vou fazer dessa a noite mais incrível de sua vida.

Promessas. Ele fez promessas. Daniel esperava como o inferno que ele pudesse cumprir

Porra. Ele estava animado.

Sara pediu um tempo para refrescar-se e ele estava esperando, andando como um maldito tigre enjaulado. Atirando-se para o chão, ele fez cinquenta flexões, uma após a outra, esticando e bufando, a necessidade de liberar parte da energia sexual reprimida que vinha crescendo dentro dele desde que Sara entrou em sua vida. E mesmo antes disso, a verdade seja dita. Se ele não obter algum controle, o celibato auto imposto iria transformá— lo em um touro no cio.

Um balde de água fria, ele precisava de um banho de água fria.

Do outro lado da casa, em seu quarto, Sara estava nervosa.

O momento que ela ansiava, finalmente, havia chegado. De pé em frente ao espelho, ela saltou no lugar, muito insegura sobre sua aparência. Em uma recente viagem para a cidade, ela usou um pouco do dinheiro que Daniel deu a ela e comprou o que ela achava que poderia ser uma camisola sexy. De renda branca, quase transparente, e curta, chegando apenas ao meio da coxa.

— Eu não acho que eu estou bem. -seus ombros caíram.

— Eu preciso de um implante de silicone. — Indo para seu armário, ela envolveu-se da cabeça aos pés com um robe branco macio. Agora, sua aparência exterior combinava com a interior.

— Eu acho que isso pode ser uma péssima ideia.

O vestido questionável foi a única preparação que tinha sido capaz de fazer para seu encontro previsto. Sua ideia de

fazer algum estudo em táticas de quarto adequadas não tinha acontecido. Oh bem, lendo e estudando um livro de instruções, o mais provável seria um pobre substituto para ... uh ... experiência prática.

Por um segundo ou dois, Sara considerou recuar. Ela não queria decepcionar Daniel, mas ir adiante com isso poderia desapontá— lo mais.

Saindo do chuveiro, Daniel pegou uma toalha. Ele convidou Sara para se juntar a ele quando ela estivesse pronta, então quando ele entrou em seu quarto, ele estava esperando encontrá— la à sua espera. O quarto estava vazio. Ele tinha considerado convidá— la a tomar banho com ele, mas ele imaginou que poderia precisar trabalhar mais devagar. Tudo isso era basicamente novo para ela e ele queria seduzi— la, não assustá— la.

O pensamento de que ela poderia ter mudado de ideia o atingiu como uma tonelada de tijolos.

— Não vai acontecer. — Não aguentando esperar mais, ele caminhou descalço para o quarto dela.

— Ei. Eu estive esperando por você.

Mesmo sua voz sendo suave, ouvindo o som inesperadamente atrás dela Sara saltou. Ela virou-se para encará— lo.

— Oh, Daniel... — Ela não poderia dizer mais, sua garganta estava paralisada. O homem usava nada além de uma toalha felpuda azul enrolada na cintura. Gotículas tentadoras de água brilhavam em seu peito largo. O homem

era absolutamente impressionante e o coração de Sara batia sob o peito. Quando seus olhares se encontraram, todo o ar foi subitamente sugado do ambiente, deixando— os em um vácuo de antecipação. Sua mandíbula flexionada, como se manter distância dela estava custando— lhe tudo.

— Eu estava prestes a vir, Daniel.

Ela viu um canto de sua boca se elevar... se ela não estava enganada ... houve um movimento abaixo de sua toalha. Algo estava pedindo por atenção.

— Sim, você está. Eu vou fazer você vir tão difícil que seus dentes baterão.

Sara engoliu em seco.

— Eu acho que eu gostaria disso.

Ele deu um passo ou dois mais perto. Lentamente.

— Você não está um pouco vestida demais para a ocasião?

— Talvez.

— Eu acho que sim. — Ele andou mais perto. Um passo. Dois. Estendendo a mão, Daniel agarrou o cinto de seu robe, desfazendo— o.

— Vamos ver o que você tem em baixo dessa colcha que você está vestindo.

Ela não resistiu. Que mulher poderia?

— Só uma camisola.

Assim que o manto deslizou para seus pés, seus olhos deslocaram-se ao dele. Se ela visse um pingo de decepção, ela estaria fora do quarto em um piscar de olhos. Mas, não foi decepção ela viu... era fome. Sara viu seus olhos caírem, parando em seus seios pequenos, claramente visível através do tecido fino. Eles estavam inchados e doloridos, seus mamilos tão duro como seixos.

Quando ele não disse nada, seus braços subiram para cruzar sobre o peito.

— Não. — Sua mão subiu para impedir o movimento.

— Eu quero ver.

Seus braços caíram, mas Sara imaginou que ela sentiu a carícia da viagem de seu olhar para a cintura e para baixo para a curva de seus quadris. Umidade se reuniu entre suas pernas com o pensamento. No entanto, ele não fez nenhum movimento para tocá— la.

— Sara ... eu ... oh, inferno. — Sua voz estava rouca, como se ele estivesse com dor.

Por uma fração de segundo, passou pela mente de Sara que ele estava prestes a rejeitá— la. Depois de ver Fiona, ela sabia que seu gosto por mulheres corria para o mais voluptuoso. Talvez ele tivesse visto o suficiente para considerar que ela não valia a pena. Afinal, o marido à deixou após a noite de núpcias, dizendo que ela precisava aprender como agradar um homem. Seja mais agressiva. Bem, ela tinha feito nenhum progresso na parte do agradar, mas talvez

ela pudesse compensar sua falta de experiência, mostrando um pouco de entusiasmo.

Não havia dúvida de que ela o queria loucamente, mesmo sem saber o que o futuro reservava para eles. Olhando para o rosto dele, ela tentou ler o olhar que ela viu lá. Ela não podia. Oh bem, algumas coisas valiam o risco.

— Minha vez. — Ela sussurrou.

— Sara.

— Silêncio. — Para evitar qualquer protesto, ela colocou um dedo em sua boca, então ela levantou a outra mão para o topo da toalha na cintura e puxou— a de seu corpo. O choque absoluto em seu rosto era bastante satisfatório, especialmente quando ela segurou no alto na frente deles, antes de deixá— la cair aos seus pés.

Um grunhido emanava de sua garganta, mas ele permaneceu sem reação enquanto Sara descobriu exatamente o que ela tinha desembrulhado.

— Misericórdia. — Ela disse com um pequeno gemido. Ele estava gloriosamente duro e grosso. Lembrando o incidente no restaurante, ela sussurrou em reverência.

— Você não estava brincando, você é grande.

— Obrigado. — Ele levou a exclamação como o elogio que era para ser.

Sara não conseguia parar de olhar para ele. Vestido, ele era bonito. Despido, ele era tão bonito que ela não conseguia

respirar. Quando ela olhou para o rosto dele, ela viu que suas pupilas estavam dilatadas, selvagem e cheio de desejo cru.

— Desde que nos conhecemos, eu fantasiei sobre você a cada noite e acordava pensando em você todas as manhãs. Meu pau tem sido duro para você a cada minuto de cada dia.

Ele estava encantando— a com cada palavra.

— Mostre— me sua fantasia.

Seus olhos brilhavam com fogo e sua boca transformou-se em um sorriso travesso.

— Você quer ser meu sonho molhado, Pet?

Ele rondava em sua direção, as covinhas sensuais em seu rosto fazendo uma dupla aparição. A maneira como ele olhou, comendo— a com os olhos, fez Sara quer perder ainda mais de suas inibições.

— Eu tenho pensado em outra coisa. — Ele tinha sido incrível para ela. Amável. Solidário. Gentil. Mas o homem diante dela agora, era totalmente masculino, com fome. E ela o queria mais do que qualquer coisa.

Sua resposta veio de uma forma inesperada.

A cama inteira tremeu quando Daniel caiu sobre ela com um salto, puxando Sara junto. Ela riu quando caiu em cima dele.

— Com pressa?

— Caramba, sim. — Ele capturou o rosto com as duas mãos e trouxe sua boca para baixo, beijando— a com toda a paixão que seu coração poderia segurar.

O primeiro gosto de seus lábios fez pouco para acalmar a ânsia frenética que o mantinha em seu aperto. Somente sua intensa necessidade de adorá— la como ela merecia manteve seus instintos mais básicos na baia. Agindo como se tivessem todo o tempo do mundo, ele beijou Sara, requintando-se com a beleza e a doçura de sua boca. Desde que soube que os laços que prendiam ao farsante estavam prestes a ser cortados, Daniel desejava fazer a sua primeira vez juntos a primeira vez que ela merecia. Então, esse foi seu primeiro beijo, o único primeiro beijo que importava. Lentamente, ele ofereceu— lhe a língua, esperando por ela para aceitá— lo, acariciando a dela quando ela fez. Com o fogo em seu ventre mal domado, ele mordeu o lábio inferior, então acalmou o local com um beijo. Quando ela gemeu e mordeu seus lábios, ele concordou com a sua necessidade e beijou— a profundamente, se perdendo na luxúria da sua doçura.

Daniel terminou o beijo muito antes de estar satisfeito, sabendo que ele nunca estaria satisfeito. A única coisa que o acalmou foi o fato de esta era a sua primeira vez, a primeira vez de muitas. Ele iria amá— la novamente e novamente.

Ela estava deitada em cima dele, seu peso descansando em seu corpo.

— Você parece tão bem deitada sobre mim. — Ele alisou as mãos pelas costas dela, acariciando suas coxas, e levando sua camisola para cima.

— Deixe-me vê-la. — Ele estava perfeitamente consciente da pressão de seios macios no seu peito plano.

Sara sentou-se em sua insistência, frisson de excitamento floresceu em sua pele.

— Melhor deixa-lo, eu não sou feita como Fiona.

Ele ignorou sua relutância.

— Você nunca vai saber como eu sou grato que você não é nada como Fiona. — Com essa declaração, ele puxou a roupa para cima, persuadindo os braços sobre a cabeça até que ele pudesse libertar o seu corpo de qualquer coisa que poderia manter os olhos longe de sua perfeição absoluta.

Daniel ficou sem palavras.

Ele deixou suas mãos falar quando sua boca não podia. Perto de reverência, ele a acariciou. Em toda parte. Precisando tocá-la completamente, Daniel colocou uma mão em suas costas e a virou, deitando na cama, para que ele pudesse cobri-la. Sua pele desejava a dela. Manteve-se alto o suficiente apenas para que seu corpo pudesse deslizar contra a dela sem esmagar sua forma delicada.

— Sara, minha Sara. — Ele sussurrou enquanto se movia para cima e para baixo, imitando a dança erótica do sexo, mas entregando-se apenas no milagre de senti-la debaixo dele. Ele estava completamente enfeitiçado, a ponto de vir apenas a partir do fricção de seus mamilos contra o peito.

— Doce Jesus, baby. — Ele sentou-se, respirando com dificuldade. Sara ficou lá, olhando para ele, seu cabelo bonito espalhado no travesseiro, seu corpo delicioso tremendo por seu toque. Não havia nenhuma lâmpada ligada no quarto, mas a lua foi subindo e à luz de seus raios acariciava sua pele.

— Você é tão deslumbrante.

— Eu sou?

Ele podia ver a incerteza em seus olhos, a ânsia de agradar.

— Você está de brincadeira? Onde eu iria encontrar uma visão mais bela? Não há uma estrela no céu mais gloriosa do que você. Quando eu olho para você, Sara, eu tenho uma visão de milhões de dólares. — Ele gemeu, fechando os olhos.

— Inferno, olhe para mim. Estou prestes a explodir como fogos de artificio. — Sua mão baixou para acariciar seu orgulhoso pênis. Um olhar de agonia cruzou seu rosto.

— Eu não seria um homem se eu pudesse resistir a uma mulher como você.

— Não espere, me tome. — Ela insistiu.

Apertando a mão dele, ele endureceu cada músculo.

— Muito rápido. Eu quero fazer isso durar. Eu esperei muito tempo, quero você a muito tempo para ir rápido. — Abaixando-se para o lado dela, ele segurou um globo firme e trouxe seus lábios até a ponta macia coral. Abrindo a boca, ele chupou levemente no início, em seguida, mais duro,

aumentando o calor e a pressão. Olhando para cima, ele procurou seu olhar, observando seus olhos fechados vibrando em êxtase. Seus lábios se separaram, sua superfície rosa brilhante de seu beijo.

— Mais. Mais. — Ela exigiu, sem nunca ter experimentado nada tão maravilhoso antes. Sara agarrou seus ombros enquanto ele mamava em seu peito, sua língua girando e lambendo, ela quase desmaiou quando ele tomou a ponta dolorida entre os dentes e puxou. Para ela, esta troca era incomparável, sensação única e desconhecida. Um gemido baixo de prazer escapou de seus lábios e ela ordenou seus olhos para abrir. A visão de Daniel devorando-a com a boca era algo que ela não queria perder. Quando se mudou para o outro seio e deu-lhe a mesma atenção requintado, ela estava mais do que grata.

— Você tem o par mais surpreendente de mamas no mundo. — Disse ele, finalmente, quando ele beijou um caminho para o lado de seu peito e tomou uma respiração necessária.

— Às vezes eu não posso acreditar nas coisas que saem de sua boca.

Ele moveu a cabeça para trás para os seios, com fome para mais.

— Eu posso fazer outra coisa com a minha boca que você não vai acreditar.

— Oh, realmente? — Sua voz estava alegre, brincando. Sara estava tendo um bom tempo.

Com um sorriso pecaminoso, ele usou a língua para traçar um caminho de seus seios para o abdômen.

— Abra, mostre-me sua vagina. — Ele sussurrou, seu tom mudando de provocativo a quase desesperado.

Sara obedeceu, timidamente.

— Abra suas pernas. Mais amplo. — Tomando suas mãos, ele mostrou-lhe a largura.

Um flash de calor atravessou Sara. Mesmo antes de ele a tocar, ela começou a arranhar o lençol. Nunca antes havia se sentido tão vulnerável. Forçando seu olhar em seu rosto, ela o viu lamber os lábios, como se estivesse salivando. Seu coração pulou uma batida, a visão de sua necessidade por ela era a coisa mais erótica que ela já viu.

Movendo-se mais baixo na cama, ele usou seus polegares para abri-la.

— Deus, você é requintada. — Ele se inclinou e afundou o rosto entre suas coxas e começou a festa. Lambendo e beijando, ele devastou Sara, persuadindo-a para a beira do êxtase. Tê-la maleável e confiante em seus braços, dando-se a ele ansiosamente era quase mais do que ele poderia processar. Daniel espetou sua língua profundo, a língua transando com ela até que ela se contorceu embaixo dele. Ansioso para dar-lhes o que eles precisavam, ele pegou seu clitóris entre os lábios e chupou. O gemido que surgiu a partir de sua boca enquanto ela veio foi o som mais bonito que ele já tinha ouvido.

Um raio, como aquele que golpeou tão perto deles, um tiro de prazer atravessou Sara. Como o orgasmo tomou conta dela, uma espiral ao longo da borda e mergulhado na imensidão da eternidade. Ela nunca tinha sentido nada tão maravilhoso quanto sua boca quente em seu corpo. Tinha-lhe dado um presente altruísta, incidindo apenas sobre ela. Quando ele a trouxe para baixo com beijos suaves, ela aliviou-se para beber em sua forma poderosa curvando-se diante dela. Sua juba escura estava despenteada, os músculos elegantes e poderosos de seus ombros e braços ondulavam enquanto se movia.

— Obrigada. — Disse ela, esmagada pela forma como ele a fazia sentir.

— De nada. — Ele colocou mais um beijo em seu clitóris latejante, antes de rastejar de volta até seu corpo, seus olhos encapuzados, com uma expressão de triunfo.

— Eu tenho certeza que eu me diverti tanto quanto você.

— Eu duvido seriamente. -seus olhos nunca o deixaram. Ao levantar-se da cama, nu, Sara encontrou-se a responder. O desejo em seu corpo pulsou a vida e ela queria mais. Hipnotizada, ela o viu tocar seu pênis, sua mão deslizando para baixo na espessura do eixo. Ela suspirou, entregando-se à vista. Cada polegada do homem era bonito, a partir do topo da cabeça até a ponta dos dedos dos pés. E o melhor de tudo, ele era bom e gentil. Decente. Sara o queria tanto. Ter um homem como ele para chamar de seu, para sempre? Nenhuma mulher poderia querer mais nada.

— Ame-me, Daniel.

— Cavalos selvagens não poderiam me segurar. — Ele veio para ela, sobre ela, tomando as mãos e enfiando os dedos juntos. Levantando as mãos unidas sobre a cabeça dela, ele a cobriu. Sara abriu as pernas de novo, convidando-o para fazê-la sua. Quando sentiu a ampla cabeça de seu pênis se aninhar nas dobras de seu sexo, o coração de Sara começou a vibrar. Quando ele não fez nenhum movimento para continuar, apenas segurou-se nos seus braços, procurando seu rosto, ela se esqueceu de respirar.

— Sara, minha Sara. — Ele sussurrou.

Erguendo o rosto, ela ofereceu-lhe seu beijo. Ele sorriu e trouxe sua boca perto, sua respiração se misturando.

— O que você está esperando? — Ela perguntou suavemente.

Ele balançou a cabeça, beijando-a uma vez, docemente.

— Só curtindo o momento. Quero viver cada segundo, sentir cada segundo, para nunca esquecer.

Sara estava flutuando em um mar de alegria. Quão diferente era do que ela já tinha experimentado ou imaginado antes. Sua alma, coração e corpo estavam completamente em sintonia com Daniel em cada movimento, cada respiração. Quando ele gentilmente começou a empurrar dentro dela, seu olhar estava trancado nela, e a maravilha que sentiu estava espelhado em seus olhos.

— Oh, Deus, Daniel. — Ela sussurrou. Ao movimentar-se, ela sentiu esticar e aceita-lo, a sensação de plenitude queimou da maneira mais deliciosa.

Daniel empurrou seu pau faminto e saiu mais duas vezes antes de afundar mais profundo. Enraizado ao máximo, ele parou com um gemido e se manteve perfeitamente imóvel. Fechando os olhos, ele se deliciava com a realidade de estar enterrado dentro de Sara, envolto em seu calor sedoso. Nunca, nunca se sentiu assim. Nem mesmo perto. Sendo um com ela se sentiu tão bem, como nada na terra. Ele não moveu um músculo, querendo que o sentimento durasse e durasse.

Sara podia ver a reação de Daniel e ela precisava transmitir o que sua união significava para ela.

— Eu amo isso. — Ela sussurrou, suas mãos se movendo freneticamente sobre o peito e ombros. Querendo estar o mais próximo possível, ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, e quando o fez, ele deslizou mais profundo.

— Oh, merda, baby. — Ele gemeu, jogando a cabeça para trás, lutando por um centímetro de autocontenção.

— Quieta, eu não quero perder o controle.

A ideia de Daniel se soltar fez algo para Sara. Ela queria vê-lo desesperado por ela. Uma avassaladora fome subiu nela e ela ergueu o corpo, agarrada a ele, apertando seus braços, suas coxas, e suas paredes femininas em torno dele.

— Não se segure, por favor. Eu quero te sentir.

Daniel cedeu a suas exigências suaves, movendo seu corpo, encontrando o ritmo requintado, que lhes traria tanto prazer. Ele balançou dentro dela, encontrou os lábios e bebeu de sua doçura. Seus corpos se tornaram escorregadios com entusiasmo enquanto ele deslizava sobre ela, não esmagando, mas deixando-a sentir o poder do seu amor.

— Oh, Deus, Daniel, eu adoro isso. — Ela gemeu, quase desmaiando de êxtase enquanto ele movia seus quadris em um círculo apertado, ondulante, enchendo-a até a borda, sua pélvis moendo contra seu clitóris.

— Mais rápido, baby, por favor.

Seu apelo ardente liberou algo dentro dele, algo que ele não tinha percebido que estava segurando. Com um grunhido, ele começou a bombear os quadris, empurrando em seu corpo novamente e novamente até que eles estavam tremendo de felicidade. Ele pressionou o rosto em seu pescoço e bateu mais e mais, dirigiu mais profundo e mais duro até que não havia lugar para eles irem, exceto às portas do próprio céu. Juntos.

— Olhe para mim, Daniel. — Ela sussurrou, sem saber se ele iria ouvir o seu pedido. Para seu alívio, ele levantou o rosto, enquanto martelava dentro dela. Sara agarrou— o mais apertado, lendo os sinais de que ele estava próximo do êxtase. Enquanto olhavam nos olhos um do outro, seus mundos colidiram, o arrebatamento quente da liberação cascateou sobre eles como fogo líquido.

— Oh, Daniel!

Ouvir seu nome em seus lábios, sendo chamado com tanta emoção, libertou algo dentro dele e ele se rendeu. Nada mais será o mesmo.

— Sara, eu te amo, eu te amo mais do que qualquer coisa.

Sara segurou-o, acalentando-o. Ela sempre tinha ouvido falar que você não poderia depender de palavras ditas no calor da paixão, mas ela optou por ignorar aquele velho ditado.

— Eu também te amo, Daniel. Eu sou louca por você, vaqueiro. — Tocando a parte de trás de sua cabeça, ela o segurou para ela.

— Eu estou exatamente onde eu quero estar.

— Bom. — Daniel selou o seu amor com um beijo.

— Estou feliz, porque eu não preciso de nada, apenas de você.

Durante a noite mais maravilhosa da vida de Sara, ela perdeu a conta dos orgasmos que Daniel lhe deu. Quando ela finalmente caiu no sono em seus braços, seus sonhos estavam cheios de promessa e esperança. Seu último pensamento, situada perto de seu lado, foi o quanto ela olhou para a frente para acordar e começar esta nova vida com Daniel.



Sua nova vida não foi uma decepção. A felicidade de Sara não conhecia limites. Tudo estava perfeito, Daniel teve certeza. Ele não tentou esconder a forma como as coisas estavam entre os seus irmãos. Sabiam, até certo ponto, como ele se sentia sobre ela. Agora, após a anulação, ele não fez nada para esconder seu relacionamento. Cada momento que eles compartilhavam era uma festa.

Ele não conseguia manter as mãos longe dela, ele nem sequer tentava. Fizeram amor de manhã, tarde e noite. Daniel iria fazer pausas, só para vir para um beijo. Um beijo se tornaria dois, e dois se tornaria três. Ele cumpriu a fantasia de dar-lhe um banho, ajoelhando-se ao lado da banheira e a lavou gentilmente, antes de rastejar para se juntar a ela. Mais água estava no chão do que na banheira, quando terminou, mas nem se importou.

Aparentemente por mútuo acordo, Sam, Easy e Benjen, encontraram muito para fazer distante da antiga casa de pedra. A hora da refeição e antes de dormir eram as únicas vezes que eles procuravam ela e a companhia de Daniel, caso contrário, deram-lhes privacidade.

Uma noite, Sara se sentiu culpada quando ela percebeu o que eles estavam fazendo.

— Ei, por que não podemos fazer algo juntos esta noite? — Ela ofereceu a sugestão ao colocar um enorme prato de frango frito no centro da mesa de jantar.

— Uh... cara, isso cheira bem. — Benjen espetou uma coxa.

— Eu tenho planos. — Ele gaguejou.

— Temos planos, Sara. — Ele pegou o olhar de Easy e grampeou os olhos como se pedindo ajuda.

— Planos. — Easy repetiu sua alegação.

— Grandes planos. — Ele olhou para Sam.

— Sim. — Sam disse, então atrasou o comentário dele, tomando um grande gole de chá gelado.

— Planejamos... uh... — Ele olhou para a mesa, vendo taças de purê de batatas, vagem e feijão-fradinho.

— Montar um canteiro no jardim! Sim! — Ele parecia tão orgulhoso de si mesmo.

— Daniel quer que você tenha um jardim.

Daniel sorriu.

— Eu quero que Sara tenha um jardim. — Ele deu uma mordida grande de uma perna de frango.

— Vocês três podem descansar hoje à noite, no entanto. Você não tem que passar outra noite no bar local. — Ele piscou para Sara.

— Sara e eu queremos sua companhia. Temos muito tempo para nós mesmos quando nos retirarmos para o nosso quarto.

Sara se engasgou com o purê de batatas, o que era difícil de fazer com purê de batatas. Ela sentiu-se corar e começou a rir quando Benjen a abanou com o guardanapo.

— Pare, eu estou bem. — Ela se ocupou deslizando pedaços de frango debaixo da mesa para Esperança.

— Por que não vamos assistir a um filme juntos ou jogar monopólio ou bola de gude ou algo assim?

— Um filme soa bem. — Easy disse.

— Poderíamos assistir os novos Avengers, ele já está na Netflix.

— Grande. — Daniel assentiu, lambendo os dedos.

— Nós vamos ter pipoca. -seu olhar pegou o de Sara e ele piscou para ela. Ele mal podia comer por sorrir tanto. Ele nunca tinha sido tão feliz em sua vida.

— Eu acho que estou indo contratar um empreiteiro para limpar um lugar para uma casa na nova propriedade.

— Pensamentos sobre a construção? — Benjen olhou entre Sara e Daniel com interesse.

— Um dia desses. — Daniel admitiu.

— Nunca é demais planejar com antecedência.

Sara não disse nada. Ela podia sentir todos os quatro irmãos a observando com cuidado. Desde o dia que a anulação foi finalizada, a tensão na casa parecia ser a construção. Havia uma expectativa no ar, como se todos estivessem esperando o outro sapato cair. Na verdade, ela não sabia o que esperar. Ela e Daniel estavam mais próximos do que nunca, ele nunca deixou de regá— la com atenção, mas ele não tinha repetido as palavras que ele sussurrou

para ela depois que eles fizeram amor. Ele não tinha dito a ela que a amava novamente.

— Eu vou encontrar o filme. — Easy terminou de limpar seu prato, em seguida, levantou-se e o colocou na máquina de lavar. Os outros seguiram o exemplo, ao longo do tempo, os irmãos tinham criado uma rotina, ajudando a cuidar de si mesmos de modo que a carga de trabalho de Sara era mais manejável.

— Ok, podem ir. — Daniel colocou a mão em Sara

— Espere. Quero falar com você.

— Ok. — Ela lhe deu um sorriso doce. — Sobre o quê?

— Amanhã. Não planeje fazer qualquer coisa. Estamos passando o dia juntos.

— Onde iremos?

Ele piscou para ela.

— É uma surpresa.

— Eu amo surpresas. — Ela olhou ao redor da cozinha.

— Vou adiantar o almoço esta noite. Há lavanderia que eu estava pensando em fazer...

— Pare. — Ele acenou com a cabeça em direção à sala de estar.

— Os caras podem cuidar de si mesmos. Você tem feito muito ultimamente.

— Não, eu não tenho. — Ela não sabia o que ele estava falando. Claro, era difícil pensar quando ele a estava tocando.

Sua grande mão estava debaixo de seu cabelo e ele estava massageando seu pescoço.

— Você está brincando? — Ele deixou os dedos pelo seu cabelo, enredando-se nas longas mechas escuras.

— Você veio para nossas vidas e cuidou de tudo. Você faz tudo por aqui, exceto laçar o gado.

Ela encolheu os ombros.

— Eu só estou fazendo o meu trabalho.

Ele mordeu a língua, ele não queria estragar a surpresa.

— Você já fez mais do que seu trabalho, baby. Você fez-se indispensável. — Ele tocou sua bochecha.

— Para mim.

Ela estremeceu de prazer. Ela esperava que sim. Sara não tinha vontade de estar em outro lugar ou com qualquer outra pessoa. Ela era sublimemente feliz com Daniel.

Depois de pegar algumas coisas, eles estouraram um pouco de milho, derramaram alguns refrigerantes, e se juntaram aos outros em torno da grande TV. Sara estava disposta a sentar-se com Daniel no sofá quando ele a abraçou. O filme provou ser um pouco hipnotizante demais para ela, no entanto. Logo, ela não conseguia manter os olhos abertos.

Daniel puxou Sara perto e a deixou dormir. Embora ele a desejasse como uma droga, segurando— lhe trouxe alegria e contentamento absoluto. Uma vez que o filme acabou, ele

sussurrou para seus irmãos que ele estava levando seu anjo para a cama.

— Nós vamos limpar aqui e trancar tudo. — Sam prometeu.

— Eu vou estar fora amanhã. Lembrem-se do pedido para semente de grama que vamos precisar neste outono. — Ele pegou Sara em seus braços e começou a descer o corredor.

— Eu vou cuidar disso. — Benjen prometeu quando ele se inclinou para prender a coleira de Esperança, se preparando para o último passeio do cão do dia.

— Vocês dois apenas tenham um bom tempo. Espero que ela lhe de a resposta que você está esperando.

Daniel cortou seu irmão com um olhar de advertência.

— Boca grande. — Easy socou seu irmão.

Apesar de carregá— la, Sara nunca abriu os olhos e Daniel deu um suspiro de alívio. Se tudo corresse da maneira que ele queria, nesta hora amanhã à noite, ele estaria noivo.



Sara suspirou em seu sono.

Como um bom sonho.

Maravilhoso.

Realmente maravilhoso.

— Oh, sim. — Ela sussurrou, seu corpo se contorcendo de prazer. Doce calor fluiu por suas veias quando ela levantou os quadris em direção aos raios do sol. Raios que de alguma forma, beijava entre seu...

Seus olhos saltaram aberto como Daniel começou a lamber seu clitóris. Sara arqueou as costas, entrelaçando os dedos em seu cabelo, mordendo o lábio inferior.

— Deus, isso é tão bom! — Ela resistiu debaixo dele, seu peso apoiando— a na cama.

— Daniel, oh, por favor. — Ela estava ávida quando uma de suas mãos escorregou em seu corpo para dar um puxão em seu mamilo.

— Vem! — Ele exigiu e ela obedeceu. Ele usou a língua para separar suas dobras enquanto sua boca trabalhou. Segurando suas coxas, ele lambia e espetava em seu canal molhado, fazendo que Sara agarrasse a cabeceira da cama com uma mão e seu próprio peito com a outra.

— Daniel! — Ela chorou enquanto se concentrava em seu clitóris, seus dedos enrolando dentro dela ao descobrir um ponto sensível que poderia causar— lhe levitação do colchão. Ela balançou com a tensão construída, até que ela quebrou, sua vagina apertando em torno dos dedos de Daniel.

— Que jeito de acordar! Você é melhor do que um galo cantando, Blackhawk. — Sara ofegou e empurrou enquanto pequenos tremores sacudiam através dela.

— Eu não sou um galo, Pet, mas eu tenho um pau que está pedindo atenção. — Ele começou a trilhar beijos até o seu corpo.

— Eu não posso esperar em entrar em você.

— Eu tenho outra coisa em mente, algo que venho morrendo de vontade de fazer.

Instantaneamente, ele sabia o que ela queria dizer.

— Sara, não. Você não tem que...

— Eu quero. — Sara sentou-se tão abruptamente, ela quase desalojou Daniel da cama.

— Eu sei que provavelmente não vou ser tão boa como você, mas se você não me deixar praticar, eu nunca vou ser capaz de agradá— lo. — Ela deu a entender querer fazer isso antes, mas Daniel sempre parecia muito ansioso para estar dentro dela. Quando ele resistiu ao seu empurrão para facilitar— lhe a sua volta, ela segurou seu rosto.

— O que está errado, fale comigo, por que você não quer que eu vá para baixo em você? Sou eu?

— Não, não. — Deus, o que ele fez? Ela estava perto das lágrimas.

— Eu só não queria... o inferno. — Deus, ele nunca soube que ele tinha tantas questões malditas. Ele deixou um par de mulheres tolas prejudicar sua vida de tal forma, que

ele estava colocando em risco os sentimentos da única mulher que ele se importava mais do que a própria vida.

— Você não quer o quê? — Perguntou Sara, se levantando da cama. — Eu?

— Não, pare! — Ele agarrou a mão dela e puxou— a de volta. Como ele poderia contar a ela sobre as mulheres que queriam o que ele poderia fazer com elas, mas não queria sujar a boca nele?

— Você tem que fazer isso por mim, não se você não quiser...

Sara olhou para Daniel como se tivesse crescido uma segunda cabeça.

— Eu estava morrendo por... — Droga!

— Não. Não importa. — Ela afastou-se dele e saltou em seus pés.

— Está tudo bem, eu não teria sido boa nisso de qualquer maneira.

Inferno. Esta não era a maneira como ele pretendia começar a manhã. Levantou-se e a seguiu, em seguida, foi parado pelo bater da porta do banheiro. Percebendo que ele precisava corrigir esta situação, ele esperou por ela.

Depois de cuidar dos negócios, Sara estava na pia e correu água no rosto. Ela realmente não entendia o que tinha acontecido. Como é que ele poderia querer tanto dela, mas não queria que ela o beijasse... lá? Até onde ela sabia, cultura popular, todos queriam um boquete, às vezes até mais do que

a relação sexual em si. É verdade, Doug não tinha solicitado, mas não tinha passado tempo suficiente na cama juntos para saber o que o outro queria. Ela nunca tinha o atraído, Sara sabia disso agora, ele só queria o que ele poderia tirar dela, não a própria Sara.

— O que está acontecendo? — Sara sussurrou. Daniel não era assim, ela sabia que ele não era. Ele provou uma e outra vez. Então, qual era o problema? Respirando fundo, ela tentou se lembrar do que tinha acabado de dizer. Sara sabia que quando ela estava chateada, às vezes, ela deixava de prestar atenção.

Você tem que fazer isso por mim, não se você não queira ...

No momento em que o pensamento se repetiu, Sara estava pensando em algo totalmente diferente. Daniel tinha sofrido preconceito e racismo. Não apenas a acusação de estupro, mas a disposição das pessoas em acreditar nas acusações sobre ele. O xerife foi cruel no restaurante, e só Deus sabia quantos outros que ele nunca tinha contado a ela. Pode ser isso?

Mantendo-se ereta, Sara resolveu descobrir se ela estava certa.

Quando ela saiu do banheiro, Daniel estava esperando, encostado contra a parede.

— Sara, espere! — O braço dele saiu em disparada para interromper sua saída.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Ela não lhe daria oportunidade de ir a qualquer lugar também. Afundando-se nos joelhos, ela enfiou os dedos no cós das calças de pijama que ele usava e as desceu por suas pernas. Por um momento, Daniel estava chocado demais para responder.

Sara levou— o na mão e experimentalmente lambeu em volta da cabeça do seu pau, em seguida, olhou em seus olhos.

— Não há nada sobre você que não é perfeito. E qualquer mulher que pense o contrário é uma tola. — Com esse pronunciamento, Sara tomou a cabeça de seu pênis em sua boca e Daniel não tinha nenhuma vontade de detê— la.

— Sara, minha Sara. — Ele gemeu, jogando a cabeça para trás e batendo contra a parede. A sensação de seus lábios em volta do seu pênis era indescritível. Arrepios correram para cima e para baixo de seu corpo e seus músculos ficaram rígidos quando se levantou na ponta dos pés.

Sara ouviu sua respiração presa em sua garganta enquanto ela tomou mais dele em sua boca. Olhando para o rosto de Daniel, ela viu os músculos bem definidos em seu belo rosto ficarem tenso. Será que ele realmente queria isso? Ela escolheu acreditar que ele fez. Ela precisava fazer ele se sentir desejado, da maneira como ele sempre fez com ela.

Respirando fundo, ela deixou deslizar a boca para baixo, tomando— o profundamente, em seguida, puxando a boca lentamente fora para que ela pudesse lamber a parte inferior

e raspar o comprimento grosso dele com os dentes. Ela pode não ter experiência, mas tinha lido livros, mas ela possuía essa grande necessidade em seu coração para lhe dar este presente. Quando ela tomou a cabeça entre os lábios e começou a chupar, ouviu— o gemer e seu grande corpo estremeceu. Deus, ela esperava que significasse que ela estava fazendo isso direito. Saltando na fé, ela tomou mais dele em sua boca e começou a sugar.

Oh deuses, como poderia qualquer coisa ser tão boa! Seu pênis ganancioso estava pulsando com êxtase e quanto mais ela chupou, mais fraco seus joelhos se tornaram.

— Doce, baby. — Ele murmurou, segurando o cabelo dela e entrelaçando— o em torno de seu punho.

Sara queria fazer mais para ele, então ela engajou suas mãos, bem como sua boca, acariciando sua coxa com uma mão e apertando a base de seu eixo com a outra, apertão— carícia, apertão— carícia. Cada toque e beijo que ela deu parecia ser recebido por Daniel com admiração. Sua própria reação a surpreendeu, seus mamilos estavam inchados e doloridos, e ela estava molhada e pulsando entre suas pernas. Sara encontrou-se tão ligada, ela não poderiam se manter quieta, seus quadris queriam se mover e ela ficava abrindo e fechando seu sexo em resposta.

Com a mão curvada em torno da parte de trás de sua cabeça, Sara continuou, surpresa com o quanto ela estava se divertindo. Ela adorava a maneira como ele reagiu, os sons que ele fez, a maneira como seu corpo se esticou e se mexeu.

Esvaziamento suas bochechas, ela aumentou seu ritmo e saboreou a forma como ele empurrou a cabeça dela, guiando seus movimentos.

Enquanto ela brincava com ele, chupando e lambendo, maravilhada com a intimidade do ato que eles estavam compartilhando, sua mão acariciava sua coxa e foi para suas bolas. Esta não era a primeira vez que ela o tocou, mas seu contato agora foi persistente em vez passageiro. Deixando que seus dedos brincassem, ela aplicou um pouco de pressão e Daniel grunhiu e se contraiu. Ela não sabia se isso era uma boa contração muscular ou uma má contração de modo que ela moveu a mão e se concentrou no que ela estava fazendo com a boca.

Balançando a cabeça, ela lambeu sua dura carne, suave com a língua, cantarolando sua excitação quando ela mergulhou nesta nova tarefa erótica. Não havia como negar isso, agradá— lo era bom, melhor do que quase qualquer coisa.

— Sara. — Daniel gemeu grosso, subindo para os dedos dos pés novamente. Ele bateu na parede ao seu lado, seu corpo tremendo. Olhando para baixo, ele viu Sara de joelhos a seus pés, viu seu pênis em sua boca bonita. Mesmo sem o céu dos seus lábios, ele seria capaz de gozar com a visão da mulher que ele amava, o amando.

Como a boca trabalhava incessantemente, ele balançou com o prazer construído, com as mãos formando punhos, seus quadris balançando para encontrar cada caricia. Daniel

estava ofegante agora, seu corpo corado de excitação, ele não seria capaz de segurar por muito mais tempo.

— Sara, querida, vou gozar. — Ele sufocou as palavras, seu rosto se contorcendo com arrebatamento.

— Venha aqui. — Ele tentou puxá— la.

— Monte me.

Sara balançou a cabeça, mas não o soltou, ela queria a experiência completa. Sugando mais duro, ela tocou seu saco novamente. Seu corpo inteiro tremeu e um rugido de liberação escapou de seus lábios.

— Sara! — Ela segurou, emocionada pela forma como ele quebrou, seus quadris sacudiam, sua respiração vindo dura e pesada. Seu pênis empurrou em sua boca e um fluxo espesso de esperma jorrou em sua garganta. Ela engoliu em seco, lambendo delicadamente, amando como ele pulsou em sua boca, com seus dedos apertados em seu cabelo.

Ela liberou seu pênis, deixando— o escapar de seus lábios, ela inclinou a cabeça contra sua coxa, disposta a deixá— lo ir.

— Bom? — Perguntou ela, a necessidade de saber.

Daniel sentia tão fraco como um gatinho, mas não demasiado fraco para mostrar— lhe como se sentia. Puxando Sara a seus pés, ele passou os braços em volta dela.

— Tão bom. Você me drenou. — Com os olhos fechados, ele cegamente procurou sua boca, beijando— a profundamente.

— Eu estou contente. — Ela sorriu, mordendo o lábio inferior.

— Eu não tinha ideia que eu ficaria tão animada.

— Você ficou? — Perguntou Daniel.

— Fale— me sobre isso.

Sara corou.

— Bem, meus mamilos ficaram tão duro. — Ela se esfregou nele, deixando— o sentir os picos inchados duras.

— Eu tenho tudo formigando, dolorido, eu me sento vazia. — Daniel soltou um gemido e apertou seus quadris, puxando a parte inferior do seu corpo contra o dele. Para surpresa de Sara, ele estava duro novamente.

— Como?

— Você. — Daniel sussurrou. — Isso sempre acontece ao seu redor.

Levantando— a, ele inverteu suas posições, preparando— a contra a parede. Sara colocou os braços em volta do pescoço e as pernas ao redor de sua cintura, descansando a cabeça em seu ombro enquanto montava seu pênis.

— Oh, sim, isso é o que eu precisava. — Ela exalou em alívio, impotente prazer inundando seus sentidos.

Quando Daniel começou a bombear, seus quadris se movendo cada vez mais rápido, ele bebeu de seus lábios. Entre beijos, ele abriu seu coração.

— Você sabia exatamente o que eu precisava e você é apenas o que eu preciso. Você é meu tudo, Sara. Meu tudo.



Capítulo Nove

Daniel estava no chuveiro, com o rosto erguido para o spray quente, suas mãos ensaboando seu corpo. Ele estava saciado. Feliz.

Satisfeito. Completo.

Estar com Sara, tê— la em sua vida, o preencheu como nada antes. Sabendo o que o dia aguardava, ele ensaboou as mãos para terminar o trabalho de limpar a si mesmo.

Ela tinha lhe dado um boquete.

Ele sorriu com a memória. A mulher foi incrível. Ela tinha entrado em sua vida e dissipado todas as dúvidas que tinha abrigado.

Daniel não pensou em si mesmo como um homem fraco. Não. Ele levantava supino de mais de cento e quarenta quilos. Seu corpo era musculoso, e não apenas dos treinos. Ele era um cowboy, trabalhava com a terra. A dureza de seu corpo não era apenas para mostrar.

Apesar da força de seus braços e ombros, a amplitude de suas costas, a robustez de suas pernas, ele estava mais vulnerável do que ele percebeu. Mais suscetível às línguas afiadas e corações frios das pessoas que o julgaram.

Índio. Pele vermelha sujo. Inútil.

Sua mãe não acreditava nessas coisas. Ela tinha ensinado seus filhos que eles eram tão bons quanto qualquer outra pessoa. Valiosos. Dignos.

Enquanto eles estavam crescendo, houve incidentes. Desdenho. Insinuações. Os meninos Blackhawk tinham sido grandes para sua idade. Eles se asseguram nas séries que eles estavam. A maior parte do que foi dito sobre eles e seu pai foi dito atrás das costas. Às vezes, as piadas cruéis alcançavam seus ouvidos, e quando acontecia, eles encontravam consolo em sua casa, aos pés de sua mãe, que parecia ter uma sabedoria atemporal.

Catherine Thompson Blackhawk tinha amado seu pai além da medida. Ela era presente, eles tinham construído uma casa juntos, foram abençoados com quatro rapazes. Seu maior presente para eles, além de cuidados diários e carinho, foi incutir neles a autoconfiança e um senso de seu lugar no mundo. Daniel tinha segurado estes valores até que eles tinham sido arrancados de suas mãos pelas mentiras cruéis de pessoas que tinham focados nas diferenças que os distinguiam. Ele ergueu a mão e olhou para ela. Um pouco mais escura do que alguns, mas apenas uma mão.

Ignorando a preocupação, ele ensaboou seu peito, seu pau endurecido com a lembrança da boca de Sara lhe dando prazer.

Deus, como ele amava aquela garota.

Depois de hoje, ela sabia o quanto.

Passando pelo seu corpo, Daniel limpou seu pênis, dando ao eixo algumas pinceladas de promessa. Ensaboou as mãos novamente, ele segurou suas bolas para limpá— las, como se ele tinha feito inúmeras vezes em sua vida.

— Ai! — Uma pontada de dor o pegou desprevenido, assim como ele sentiu quando Sara tinha massageado seu saco. Ele franziu a testa, sentindo-se seu escroto. Era um caroço?

— Daniel?

Ouvindo a voz de Sara, ele empurrou a preocupação de lado, imaginando o que quer que fosse, não era nada para se preocupar.

— Já vou!

Ele se enxaguou e saiu, enxugando-se.

— Telefone para você! Você deixou seu celular na cozinha. Eu vou colocá— lo na cama!

— Tudo bem, obrigado, amor. — Ele enrolou uma toalha em torno de sua cintura e entrou em seu quarto para pegar o telefone.

— Olá?

— Ei, é Easy. Tudo resolvido. O azul que você queria está a caminho de Dallas. No momento em que você voltar de Mason, vai ser preparado e estar pronto para ir.

Daniel sorriu quando ele puxou uma camisa do armário.

— Obrigado. Isso vai ser um grande dia. Me deseje sorte.

— Você tem todos os nossos mais sinceros e melhores desejos. Nós amamos Sara tanto quanto você faz.

Com uma risada, Daniel entrou na calça jeans.

— Bem, eu duvido disso, mas eu aprecio tudo que você fez. Eu sei que não tem sido fácil, dando— nos o nosso espaço.

— Nossa vez virá, irmão. Você é apenas o primeiro a tomar o mergulho. Você pegou o anel?

— Sim, eu fiz isso ontem. Eu acho que tudo está tudo pronto.

— Você está nervoso?

— Claro que sim. Estou morrendo de medo. Se ela disser não?

— Ela não vai. Você viu o jeito que ela olha para você?

— Eu acho que eu estive muito ocupado olhando para ela para perceber.

— Bem, acredite em mim, ela adora o chão que você pisa.

— Deus, eu espero que sim. Eu a amo mais do que qualquer coisa. — Daniel agradeceu a seu irmão, em seguida,

terminou de se vestir, ele tinha lugares para ir e uma mulher para varrer fora de seus pés.



— Daniel, o que estamos fazendo aqui?

Sara estava tremendo e seu coração estava batendo rápido em seu peito. Nos últimos quilômetros, ela estava falando sem parar, dizendo a Daniel tudo sobre os legumes que ela queria plantar no jardim que seus irmãos tinham prometido que iriam fazer para ela e sobre a ideia que tinha de tomar algumas aulas on— line.

— Eu amo trabalhar para a sua família, mas eu acho que eu gostaria de obter um diploma. Você acha que eu daria uma boa guarda do parque?

— Uma guarda do parque? Claro. — Ele queria que ela fosse feliz, mas ele não queria pensar nela deixá— lo, não quando ele estava prestes a propor.

— Sim, existem dezenas de parques estaduais nas proximidades. Eu poderia levar turistas em Enchanted Rock ou no Longhorn Caverns. Ou talvez eu devesse ser uma professora ... — Ela hesitou, então, apenas disse o que estava pensando.

— Você poderia dizer às pessoas que eu posso fazer mais do que apenas assar tortas.

Daniel apertou os lábios.

— Eu não tenho dúvida de que você pode fazer qualquer coisa que põe na sua mente. O seu valor como pessoa é muito mais do que uma ocupação ou um grau, Sara. Você é tão esperta. Você é doce e gentil. Inferno, você é maravilhosa.

— Você está apenas sendo preconceituoso.

Hoje, a palavra que tantas vezes o atormentou, o fez rir.

— Isso mesmo, estou sendo muito preconceito sobre você. Eu acho que você é incrível.

— Esta casa pertence à família da minha mãe, Daniel. O que estamos fazendo aqui? — Ela repetiu a pergunta, enquanto Daniel encontrou um lugar para estacionar.

— Respire, querida. Eu não sei quanto tempo desde que estive aqui, mas o lugar passou por grandes reformas e eles estarão prontos para começar passeios em breve.

-se eles não começaram os passeios, o que estamos fazendo aqui?

— Nós apenas estamos indo olhar ao redor. — Bem, havia mais acontecendo do que isso, mas fazê— la se sentir à vontade era seu objetivo atual.

Sara não sabia sobre isso. Ela preparou-se para nunca ver este lugar novamente. Sua mãe estava fora do circuito e seus avós mortos.

— Eu não tenho certeza se quero fazer isso.

— Sim, você faz. — Ele deu a volta para ajudá— la a sair do caminhão, abrindo a porta, em seguida, a pegou em seus braços.

— Confie em mim. Você me ajudou muito, deixe— me ajudá— la.

Sara não tinha certeza de que ela sabia o que ele estava falando, mas ela confiava nele. Implicitamente. Daniel nunca faria nada para machucá— la.

— Ok. — Respirando fundo, ela deixou levá— la para a casa vitoriana de pedra que ela nunca tinha posto os pés antes.

— É lindo. Parece meio frio, não é?

— Eu não sei, vamos dar uma olhada.

Quando se aproximaram da grande mansão, a mão de Sara apertou a de Daniel. O local era realmente bonito, com sua guarnição de gengibre e paredes de pedra graciosas.

— Lembro— me de coisas que minha mãe costumava dizer sobre a casa, quando eu era muito pequena. Ela me contou sobre correr pelas varandas e subir as escadas, brincando de esconde— esconde com um menino que morava perto. — Limpando a garganta, ela se forçou a olhar para a ponta superior da torre na cúpula.

— Ela disse que tinha vinte e dois quartos e quinze lareiras.

— Uau, isso é um monte de quartos.

— Sim, mas não espaço suficiente para minha mãe ou a mim. — Ela engoliu nervosamente.

— Eu liguei para minha avó, você sabe. Depois que Doug partiu, quando eu descobri que estava grávida.

Daniel guiou— a na varanda. Em vez de ir para a porta da frente, ele a levou para um banco branco, de madeira ladeada por grandes samambaias de Boston.

— Não, eu não sabia. Conte— me.

— Não há muito a dizer. Eu liguei e sua empregada não foi nem chama— la, eu acho que o meu nome estava em algum tipo de lista. — Ela empurrou o cabelo para trás por cima do ombro.

— Agora, eu sei que ela estava doente. Minha avó tinha um problema cardíaco e meu avô tinha câncer. Eles morreram dentro de três dias um do outro ... Eu descobri mais tarde. Minha tia tentou me ligar, mas eu já tinha ido embora da pedreira.

— Como você descobriu?

— O homem que comprou o negócio, depois que o banco recuperou, ele me disse. Um dia, eu parei para pegar algumas coisas do meu pai que eu não levei comigo quando eu saí. Apenas o seu relógio de bolso e sua placa de identificação.

— Você quis entrar em contato com sua tia?

— Não. Era tarde demais. —

— Querida, nunca é tarde demais. — Ele esfregou seu ombro.

— O que você fez quando saiu da pedreira, antes que você terminasse no Mike´s? — Daniel não tinha certeza se queria saber, mas ele tinha que perguntar.

Sara riu ironicamente.

— Eu fui a todo lugar. Austin. Dallas. Waco. Fui garçonete . Grelhei hambúrgueres. Eu não vivi nas ruas, mas eu dividia um apartamento com outras sete meninas ao mesmo tempo. Você pode imaginar?

— Não, parece lotado.

— Sim, eu também passei algum tempo em um abrigo. Depois que eu descobri que estava grávida, eu liguei para a minha avó. Quando cheguei a lugar nenhum com ela, eu voltei para Burnet. Estar perto de minha antiga casa parecia melhor do que a cidade. Eu encontrei um emprego trabalhando em uma casa de repouso. Foi um trabalho duro, mas eles me deram um pequeno quarto e havia uma enfermeira que cuidou de mim quando me fiquei doente.

— Você estava doente? — Daniel sentiu apreensão correr abaixo da sua coluna vertebral.

— Eu tive uma gravidez difícil. — Ela encolheu os ombros, a mão em seu joelho, esfregando pequenos círculos sobre o jeans azul.

— Meus enjoos matutinos foram um pouco pior do que o normal, eu acho. Depois que o bebê morreu, eu me perguntava se a doença era uma indicação de alguma coisa, se eu poderia ter feito algo diferente. O médico disse que não era minha culpa. Eu cuidei de mim mesma o melhor que pude.

— Estou feliz que você foi para o pub, para que eu pudesse encontrá— la. — Daniel olhou para a porta da

mansão, perguntando se ele tinha feito a coisa certa ao trazer Sara aqui. Ele não esperava que ela ficasse tão chateada.

— Você quer ir para dentro e olhar ao redor?

Sara tornou-se dura ao lado dele.

— Eu acho. Pelo menos, eu sei que não há ninguém dentro, mas um zelador.

Bem, isso não era verdade, mas ele não estava derramando aqueles feijões ainda.

— É apenas uma casa. Uma bela casa.

Uma casa que deveria ter sido dela, ou parcialmente dela, por todos os direitos, Daniel pensava.

— Eu sei o que ela representa para você, Sara.

— Eu também. Este lugar representa ser excluído e julgado por deficiências de outra pessoa. — Ela levantou os olhos para ele.

— Assim como você foi.

A verdade do que ela disse, afetou— o bastante.

— Eu vou entrar, Daniel, mas eu quero algo de você.

Ainda atordoado por sua declaração, ele não podia fazer nada, a não ser acenar.

— Eu quero que você entenda como você é maravilhoso e comece a agir como tal. — Ela colocou os braços em volta do pescoço.

— Quando percebi esta manhã, ilogicamente, que você pensou que você é... — Ela não sabia como colocá— lo.

— Menos, isso me fez tão triste, eu quase chorei.

— Eu não acho, Sara.

— Você só pensou que os outros achavam. — Ela puxou o cabelo na parte de trás do pescoço.

— Esta manhã, comigo, por um instante, você imaginou que eu poderia me sentir da mesma forma.

Ele baixou a cabeça.

— Eu sabia melhor, eu conheço você. Eu sei que você me ama.

Ela puxou seu cabelo de novo, não tão duro, mergulhando os lábios nos dele.

— Isso mesmo, eu faço e você não se esqueça disso.

Como ela o beijou, nem ouviu os passos na varanda.

— Sara?

Sara acalmou, depois olhou em volta, ainda no abrigo dos braços de Daniel. A mulher que estava diante dela era vagamente familiar, um rosto que ela só tinha visto em fotos.

— Tia Beth?

Daniel observava com a respiração suspensa enquanto a mulher que ele sabia ser a tia de Sara quase caindo de joelhos.

— Oh, Sara, eu estou tão contente em vê— la!

Sara atirou Daniel um olhar, um olhar um pouco perturbado e confuso.

— Você está?

Beth Christy juntou as mãos, lançando um olhar para Daniel para apoio moral.

— Eu estou. Eu estava tão feliz quando o Sr. Blackhawk me contatou. Eu tentei entrar em contato com você antes do funeral da minha mãe.

Daniel podia sentir a tensão de Sara. Tendo estabelecido essa coisa toda, ele sabia um pouco do que sua tia estava prestes a dizer.

— Eu sei.

— Sara, eu não entendia o que estava acontecendo. Sua mãe e eu não éramos próximas. Como ela, eu nunca me dei bem com os meus pais e eu lamento de nunca ter tido a chance de me aproximar de você.

Beth deu um passo mais perto de Sara, que estava tão perto de Daniel que ele podia senti— la tremer como um filhote de cachorro com medo de uma tempestade.

— Ei, está tudo bem. — Ele passou a mão reconfortante pelas costas.

— Isto é uma coisa boa.

— Você vai entrar na casa comigo? — Perguntou Beth.

— Tomar uma xícara de café?

Daniel não se moveu, tinha que ser a decisão de Sara.

— Tudo bem. — Sara estava indo fazer isso, ela não sabia se era por Daniel ou por si mesma.

Andando alguns passos atrás, Daniel seguiu Sara e a única parente de sangue que ela tinha, na grande mansão. Ao longo da próxima hora e meia, ele sentou e observou um milagre acontecer. Os primeiros minutos foram um pouco tensos, mas Beth Christy era uma bola de energia positiva e logo ela tinha Sara rindo. Eles fizeram uma excursão pela casa e ele observou o rosto de Sara, enquanto passeavam de sala em sala. Ele podia imaginar que ela estava pensando o quão diferente as coisas poderiam ter sido em seu mundo. Quando subiu as escadas até o terceiro nível, Daniel viu como encantada Sara tornou-se ao longo dos vitrais e se ele prometeu que a casa que ele construísse para ela iria ter os seus próprios.

No momento em que a visita acabou, Sara reaproximou-se de suas raízes. Ela não podia acreditar que havia um salão de baile e uma adega.

-será que eles ainda têm amigos para compartilhar tais coisas extravagantes? — Ela perguntou a tia.

Beth riu.

— Não realmente, estes quartos estão tão mofados e sem uso, em seguida, como eram no dia em que começou as renovações. — Ela apontou— os a segui— la para o quintal.

— Você quer ver os campos de topázio?

Daniel disse.

— Você diz campos de topázio a maneira que um agricultor de Nebraska poderia dizer campos de milho.

Indo para o quintal, Beth apontou para o terreno rochoso circundante e o fluxo sinuoso através dele.

— Eles não valem tanto quanto um campo de milho agora, infelizmente. Encontrar uma galinha com dentes é mais fácil do que encontrar um bom topázio estes dias. — Beth colocou uma mão em seu quadril.

— Oh, eles ainda estão lá fora, tenho certeza. Uma boa chuva pode descobrir um. No passado, assim me disseram, era como caçar ovos de Páscoa.

— Eu acho que faz as pedras já existentes no mercado mais valiosas. — Sara refletiu.

Daniel poderia confirmar isso, ele pagou uma bela bolada pela que ele tinha comprado há poucos dias.

— Verdade. Infelizmente, isso não coloca nada no nosso bolso. Os dias de nossa família ganhar dinheiro com topázio Texas acabaram. — Ela deu um tapinha em Sara no ombro.

— No entanto, esta é a nossa casa. Sempre que você quiser vir buscar sua própria pedra, você é bem— vinda. — Na verdade, ela enfiou a mão no bolso.

— Aqui está a chave para a casa.

— Não. — Sara recuou. — Eu não…

Beth sacudiu o dedo para sua sobrinha e colocou a chave na mão de Sara.

— Eu nunca casei. Eu não tenho filhos. Eu não estou propensa a ter qualquer um nesta fase. Você tem tanto direito de estar aqui quanto eu. — Ela acenou em direção à casa.

— Na verdade, você pode mudar-se para um dos quartos agora, se quiser. Quando os passeios começarem, vai pagar pelo resto das renovações, o terceiro andar será fora dos limites para o público. Nossos quartos e uma cozinha privada poderiam estar lá em cima, seria como a avó de Elvis viver no andar de cima em Graceland.

Daniel franziu a testa. Este não era o plano. Ele não queria que Sara se mudasse de sua casa. Ele estava à procura de uma maneira de dizer, sem ser rude, quando Sara falou.

— Obrigada pela oferta. — Ela entregou a chave de volta para Beth.

— Estou muito contente de ter me conciliado com você, e eu vou vir visitar, mas eu tenho uma vida própria.

Sua tia parecia entender.

— Claro. — Ela levou— os de volta para casa, percebendo que o casal mais jovem estava prestes a se despedir.

— Basta lembrar, você é sempre bem— vinda. Espero que possamos ficar juntas em breve.

Sara abraçou sua tia.

— Você pode contar com isso. — Ela olhou para Daniel.

— Você é bem— vindo a visitar— me também, Daniel.

— Absolutamente, por favor, venha nos visitar. — Ele apertou a mão de Beth Christy.

— Obrigado por tudo.

Daniel e Sara ficaram quietos enquanto eles deixavam a propriedade. Na verdade, ele estava um pouco nervoso enquanto cobria a distância até ao seu destino mais importante e ela ainda não tinha dito nada.

— Sara? Você está brava comigo?

Ela enxugou os olhos.

— Porra, você está chorando. Eu sinto muito.

— Não esteja, eu não estou com raiva. Você me deu um grande presente. Você me deu de volta a minha família. Beth pode ser apenas minha tia, mas eu não tenho mais ninguém. Não tinha nenhuma família.

— Eu estava feliz por fazê— lo. Desde o dia em que você me contou sobre sua mãe, eu comecei a fazer a bola rolar para que isso acontecesse. Eu falei com sua tia em primeiro lugar, é claro. Se ela tivesse sido uma cadela, eu não a teria deixado dentro de dez milhas de você. — Ele capturou sua mão.

— Mas saiba disso, o que você disse sobre não ter nenhuma família... bem, isso não é verdade. Eu sou sua família. Meus irmãos são sua família. Tia ou nenhuma tia, você nunca vai estar sozinha novamente. — Quando ele puxou para o estacionamento de Garner State Park, o momento se aproximava quando ele mudaria seu status oficial em seu vida.

— Obrigada, Daniel. — Assim que o caminhão parou, Sara desabotoou o cinto de segurança e inclinou-se de joelhos no banco e o beijou.

— Isso foi tão generoso de sua parte, tão atencioso.

Daniel agarrou-se a ela, aceitando o beijo dela e reivindicando um par de seu próprio.

— Você vai dar um passeio comigo? Eu quero te mostrar algo.

Sara olhou por cima do ombro.

— Meu Deus, eu estava tão envolvida com você, eu não sabia onde estávamos.

Ele sussurrou em seu ouvido.

— Mais tarde, eu vou deixar você envolver-se em torno de tudo que você quer de mim.

— É um compromisso. — Ela lhe deu um aperto no rosto.

— Eu amei as poucas vezes que visitei Gorman Falls!

— Boa. Eu também. — Ele levantou— a do lado do motorista e segurou— a por um momento antes de deixá— la deslizar para baixo.

— Desta vez, vamos vê— los juntos.

Caminharam de mãos dadas até a trilha tornar-se íngreme e estreita, e então ele foi em frente e puxou atrás dele, garantindo para ela não escorregar ou deslizar sobre as pedras escorregadias.

— Beth não é nada como eu imaginava que ela fosse. Ela é legal.

— Eu pensei assim, eu não a teria levado lá se eu não pensasse assim.

— Só não vá enviando emissários para a Tailândia para rastrear minha mãe. Ela me deixou sozinha, se ela voltar, ela vai ter que fazê— lo da mesma maneira. Por conta própria.

Daniel, entendeu sua resolução.

— Meus enviados permanecerão no rancho, exatamente onde eles pertencem.

— Ouça. — Sara parou, puxando sua mão para levá— lo a um impasse.

— Eu posso ouvir as quedas.

Daniel inclinou seu ouvido, o barulho não era forte, mas o som inconfundível de água que flui o fez sorrir.

— Vamos lá, apenas um pouco mais longe. — Os últimos metros, Daniel levou— a.

— Hey, eu posso andar. — Ela gritou com riso.

— Eu sei que você pode, você simplesmente não precisa. Você tem este grande namorado bonitão, forte, que iria levá— la até os confins da terra se você pedir.

— Oh, eu gosto do som disso. — Ela descansou a cabeça em seu ombro enquanto ele depositou— a no pedregulho mais confortável que pudesse encontrar.

Durante alguns minutos, eles apreciaram seus arredores. Gorman Falls foi o único lugar no Texas, que Daniel sempre pensou que parecia que poderia ser localizado no Havaí. As quedas caíam 20 metros sobre musgo, rocha

calcária colorida e uma névoa misteriosa levantava da piscina de água abaixo.

— A sensação é mágica, não é? — Sara suspirou feliz.

— Sim, é. — Daniel concordou, embora ele só tinha olhos para ela.

Sara sentiu Daniel movimentar e quando ela virou a cabeça para ver onde ele estava indo, ela o encontrou em um joelho.

— Daniel?

Ele estendeu um anel. Um anel de topázio azul rodeado por diamantes. Havia uma estrela de Texas cortada na pedra, então ela sabia que era da terra de sua família.

— O que você está fazendo? —

Daniel pegou sua mão.

— Eu estou olhando para a garota mais bonita do mundo. Eu caí de amor por você no primeiro momento que a vi. Você sabia disso?

— Não. — Sara estava encontrando dificuldade para falar. Ela estava sobrecarregada.

— Eu não sabia disso.

— Sim. — Ele lambeu os lábios, nervoso como um gato. Isso era tão importante.

— Droga, minhas mãos estão suando. — Ele as limpou em seus jeans.

— Eu estava conversando com Easy quando olhei para cima e vi você correr para a autoestrada para salvar o bebê. Deus, meus pés começaram a se mover. Se alguma coisa tivesse acontecido com você ... — Ele fez uma pausa, balançou a cabeça e continuou.

— De qualquer forma, eu disse a ele então que eu tinha que desligar o telefone, que eu tinha acabado de encontrar a futura Sra. Daniel Blackhawk.

— Sério? — Sara sorriu.

— Eu amo saber disso... Eu notei você também. — Ela admitiu.

— Você é difícil de perder, vaqueiro.

Daniel sorriu para ela, todo o amor no mundo brilhando em seus olhos.

— Você vai me dar a honra de se tornar minha esposa? Quer casar comigo, Sara?

Sara sentiu as lágrimas se reunirem em seus olhos. Estendendo a mão, ela esperou que ele colocasse o anel.

— Sim, sim, eu vou casar com você, Daniel.

Ele colocou o anel de noivado em seu dedo, em seguida, levou— o aos lábios.

— Eu te amo mais do que a vida. Você sabe disso, não é? — Ele perguntou.

— Não há nada, nada neste mundo que eu amo mais do que você.

— Eu também te amo, Daniel. Tanto. — Ela entrou em seus braços e se rendeu a seu beijo.

— Eu não posso acreditar o quão sortuda eu sou.

— Eu sou o sortudo. Eu vou cuidar de você, enquanto eu viver, eu prometo. Nada poderá separar— nos. Eu quero que você seja minha para sempre.

Sara encontrou um lar dentro de seus braços.

Ela acreditava em cada palavra que Daniel disse a ela.

Na viagem para Kingsland, Sara dividiu seu tempo olhando para Daniel e olhando para seu anel.

— Eu estou tão feliz.

— Eu também. — Daniel assegurou.

— Eu não posso esperar para começarmos a planejar nossa vida juntos. Nós vamos ter que encontrar um empreiteiro para elaborar um plano para a nossa casa e eu posso começar a colocar cercas para que possamos passar algum do rebanho à nossa terra.

— Eu acho que nós precisamos planejar um casamento em primeiro lugar, você não acha?

Daniel riu.

— Não pode ser em breve o suficiente para mim. Eu me casaria com você hoje, mas eu quero que você tenha o casamento dos seus sonhos. — Quando ele abrandou para

parar em um cruzamento, ele estendeu a mão para esfregar o polegar em sua bochecha.

— Que tal o Falkenstein Castle, você gostaria de ter a cerimônia lá?

Os olhos de Sara cresceram grandes como pires.

— Não. Tenho certeza de que seria muito caro.

— Sua boca está me dizendo que não, mas seus olhos estão gritando sim. — Daniel deu um sorriso.

— Nós só vamos nos casar uma vez, então eu acho que nós deveríamos fazer isso direito.

Um olhar de tristeza atravessou o rosto de Sara.

— Eu gostaria que você fosse meu primeiro.

— Eu sou. — Daniel disse a ela em termos inequívocos.

— O outro casamento não conta. O idiota não conta.

— Eu concordo. — Sara disse, pronta para virar a página daquelas más recordações.

— Para onde vamos agora? — Ela apontou atrás deles.

— Você perdeu a entrada para o rancho.

— Só mais uma surpresa, minha Sara. Eu disse que isso ia ser um grande dia.

— Eu não sei como poderia ficar melhor. — Ela estava confusa, até que dirigiram até a concessionária de carros local.

— Daniel, o que estamos fazendo aqui?

— Pegando seu carro novo, Pet. — Ele sorriu para ela.

— Apenas seu. Você nunca vai ter que transportar mantimentos em um caminhão outra vez.

Sara estava sobrecarregada. Ela não sabia o que dizer. Ele puxou ao lado de um lindo Mustang conversível azul e ela começou a chorar.

— Isso é demais. Eu não posso deixar você fazer isso.

— Oh, sim, você pode. Você é minha. — Ele disse a ela, chegando para ajudá— la a sair do caminhão.

— Dar— lhe coisas, especialmente coisas que você precisa, me faz feliz. — Ele beijou as lágrimas, ignorando o vendedor de carros de pé junto com um maço de papéis.

— Agora, seque os olhos para que você possa ver. Você tem de conduzir o seu carro novo até em casa.



— Eu comi tanto, eu posso ter que dormir em pé, eu não acho que eu posso respirar deitado. — Daniel esfregou o estômago, que estava cheio de costelinhas e todas os complementos.

— A comida estava muito boa. Seu irmão poderia começar seu próprio negócio de churrasco. — Sara fechou a porta atrás dela. Entrar no quarto de Daniel em plena vista de seus irmãos ainda a fazia tímida.

— Eu não sei como você sabe, você não comeu o suficiente para manter um pássaro vivo. — Ele começou a desabotoar a camisa.

— Eu ainda estava muito animada para comer. — Ela estendeu a mão.

— Gosto de olhar para o meu lindo anel quase tanto quanto eu gosto de olhar para você.

Daniel jogou a cabeça para trás e riu.

— Eu posso ver onde seus olhos estão focados.

— Você pode? — Sara escondeu a mão atrás das costas, em seguida, caminhou lentamente em direção a ele como uma leoa perseguindo sua presa.

Permanecendo em sua posição, Daniel recebeu o ataque, estendendo os braços e puxando— a para perto.

— Você teve um bom tempo hoje?

— Eu diria que este foi o melhor dia da minha vida, até agora. — Ela sorriu para ele, completamente segura em seu amor.

— Embora eu espero dias melhores à frente, só para que você saiba.

— Oh, você faz, não é? — Ele inclinou suas costas sobre seu braço e beijou a linha graciosa de seu pescoço, amando— a quando ela riu com alegria.

— Eu faço. — Depois ele a puxou para um beijo, Sara deixou sua mão passear até a sua ereção.

— Isso é muita pressão para você?

Daniel sentiu seu pênis crescer ao suave toque, expectante.

— Oh, eu acho que pode levantar-se com a tensão.

— Eu espero que sim, você me tem estragada até agora. — Ela começou a desatar o cinto.

— Eu estou com tesão o tempo todo.

— Eu criei um monstro, não é? — Ele começou a desnudar Sara de sua roupa também, apreciando cada polegada de pele que ele revelou para seu prazer.

— Sim, um monstro. — Ela mordeu o forte, sexy músculo, onde o pescoço se juntava ao seu ombro.

— Você é tão sexy, Daniel. Eu poderia apenas comê— lo. — Ela empurrou sua camisa aberta e começou a lamber e beijar seu peito.

Daniel pensou que tinha morrido e ido para o céu.

— Vamos para a cama. — Eles ajudaram uns aos outros com os últimos remanescentes de sua roupa, deitaram juntos em sua grande cama king size.

— Oh, Deus, eu falo sério sobre estar cheio, eu acho que você vai ter que estar no topo esta noite. Eu poderia esmagá— la com a minha massa, sério.

— Parece bom para mim. — Ela esperou que ele se deitasse, então ela aninhou-se ao lado dele.

— Deixe— me abraçá— lo um minuto, apenas por diversão.

— Apenas por diversão. — Ele concordou. De frente para o outro, ele descansou a cabeça contra o peito, encontrando um lar lá que ele não sabia que ele estava procurando.

Ela beijou sua cabeça, acariciando seus cabelos.

— Você é um bom homem. Eu te amo muito. Eu quero ajudá— lo a cumprir todos os seus sonhos.

Ele deu um beijo em seus seios.

— Você já faz.

Puxando— o para cima, Sara olhou— o nos olhos, ondulando tão perto dele como ela podia conseguir. Ela deslizou sua perna entre as suas e segurou o lado do rosto em sua mão.

— Eu não me refiro apenas à sexo, que é um dado. Quero dizer sonhos de vida. Construção de seu rancho. Fazer um nome para si mesmo na comunidade, o que você optar por fazer. E crianças. Quero ter filhos com você. Eu amei a minha menina muito, eu quero compartilhar esse tipo de amor com você e os bebês que você me dará.

— Eu vou dar— lhe apenas quantos bebês você quiser. — Ele prometeu.

— Pequenos bebês indiozinhos.

Ela riu.

— Eles vão ser lindos.

— Sim, se eles parecerem com a mãe. — Ele moveu para perto dela.

— Isso é legal.

— Sim, é. — Esta não foi a primeira vez que se abraçavam na cama, é claro. Eles dormiram juntos mais de uma dúzia de noites. Na maioria das noites tinham tido sexo, exceto quando ela estava em seu período e com cólica. Mesmo nas noites quando não foram íntimos, tinham segurado um ao outro, aconchegando contra o outro para dormir.

— Eu sinto que você é parte de mim.

— Eu sou. Inseparável.

— Eu quero que sejamos assim para sempre. — Ela fechou os olhos e deixou-se sentir. Eles estavam envolvidos em torno um do outro, seus dedos acariciando. Ela podia sentir sua mão em seus seios, esfregando seus mamilos até que eles eram picos duros de diamantes. Precisando tocá—lo, ela acalmou a palma da mão em sua pele macia. Ele tinha muito pouco cabelo em seu corpo, mas ela gostava de traçar a trilha intrigante e feliz que escorria pelo seu estômago abaixo. Quando ela mergulhou um pouco mais baixo, Sara sorriu quando ela encontrou o que estava procurando, algo quente e maravilhosamente duro. Grosso. Suave. Pulsando em sua mão.

— Toque me, baby. — Ele sussurrou, pegando o lóbulo da sua orelha em seus dentes.

Sara bombeou, sentindo seu próprio corpo responder com incrível excitação. Ela ficou quente e formigando, tão excitada que não conseguia ver direito.

— Eu preciso de você agora, Daniel, tanto.

Ele rolou para suas costas, levando— a com ele.

— Eu sou seu, Pet. — Suas mãos deslizaram para cima e cobriram seus seios, pesando— os em suas mãos, amassando e moldando os globos perfeitos, amando que ela se arqueou, mostrando— os, tentando— o para puxá— la para baixo e adorá— los com a boca dele.

Sara estava em chamas. Movendo os quadris para trás e para frente sobre ele, ela sentiu como suas almas eram tão entrelaçadas, como seus corpos estavam prestes a ser. Sara conteve a respiração quando uma de suas mãos deixou seu seio para deslizar para o local onde ela ansiava mais por ser tocada.

— Eu amo como você está molhada.

— Para você.

— Para mim.

Ela deixou ele a levantar alto o suficiente para que ele pudesse se juntar com ela, afundando profundamente em seu corpo. Duas peças feitas para si, encaixando perfeitamente em conjunto. Cara a cara eles se sentaram, ela caída sobre seu colo, onde eles poderiam tocar e beijar, olhando nos olhos um do outro. Empalada em seu pênis, Sara podia senti— lo inchado dentro dela. Com a sua ajuda, ela se levantou e

aliviou-se, mais e mais, ele contraindo seus quadris, batendo dentro dela uma e outra vez.

— Daniel, me abrace. — Ela gemeu quando seu corpo tremia, seus peitos balançavam com cada impulso. Ele apertou os braços em torno dela, dando— lhe a conexão que ela precisava. Sara podia sentir sua feminilidade começando a se contrair, apertando Daniel. Ela sentia como se ela estivesse sendo arrastada para um vórtice, fustigada por um vento erótico em um mar de sensualidade. Como ele a amava, ela sentiu o prazer sobre ela como uma cachoeira, fluindo da cabeça aos dedos dos pés, acumulando no ápice de suas coxas.

— Venha para mim, Sara! — Daniel ordenou e o controle que ele próprio segurava escapuliu. O orgasmo atingiu— os tanto como uma tempestade, êxtase correndo através deles, a onda subindo e subindo até que ele caiu em alguma costa eterna. Daniel segurou— a quando ela caiu contra ele, envolvendo os braços em volta dela, prometendo amá— la até o fim de seus dias.



Capítulo Dez

— Eu estou noiva!

Sara faz o anúncio em um tom totalmente eufórico. O jantar estava quase pronto, a casa limpa, e ela estava esperando por Daniel e seus irmãos terminarem o dia de trabalho. Desfrutando de um refrigerante, Sara cedeu à tentação e ligou para sua nova amiga.

— Parabéns! — Ryder gritou.

— Quando? Me conte tudo!

Andando em círculos, Sara começou a compartilhar a boa notícia com Ryder.

— Daniel é perfeito. Ele planejou esse dia especial para mim, tudo desde a reconciliação com a família da minha mãe, longa história, até comprar um carro novo. Mas tudo isso perdeu a graça no momento que ele me propôs em Gorman Falls. Ele me levou até a cachoeira, ficou de joelhos, e me pediu para casar com ele. — Quando terminou de falar, sara percebeu que estava chorando.

— Estou tão feliz por você! Quando é que podemos nos encontrar para que eu possa ver o seu anel? E seu carro novo?

— Oh, logo, logo. — Sara prometeu.

— Eu estou tão feliz, Ryder, eu tinha que dizer a alguém.

— Bem, eu estou feliz que você me ligou. Vou contar a Pepper quando conversar com ela, ela está em Nashville com Judah, ele está gravando um novo álbum que tem alguns duetos com as estrelas mais populares do país.

— Oh, isso é incrível e sim, por favor, deixe que ela saiba.

Elas conversaram mais um pouco, discutindo alguns planos de última hora para o leilão de tortas.

— Eu estou pronta para começar, eu fiz uma lista de sabores para que você.

— Perfeito, me envie seu endereço de e— mail. — Ryder assim o fez.

Assim que finalizaram a chamada, Sara ligou para sua tia, esta foi a primeira vez que ela tentou uma reaproximação. Para diminuir o nervosismo, ela começou a organizar as louças do jantar guardadas dentro de uma caixa. Ela sabia que elas pertenciam à mãe de Daniel e algumas estavam empoeiradas por estar guardadas tanto tempo.

— Olá?

— Tia Beth, é a Sara.

— Sara! Estou tão feliz que você ligou!

Sara passou a mão trêmula sobre o rosto.

— Eu só queria te dizer que estou feliz por Daniel nos unir.

— Eu também. Há apenas nós duas na família, seria uma vergonha não estarmos perto.

—Sim. De qualquer maneira, eu gostaria que você soubesse que Daniel me propôs casamento ontem.

— Ele fez?! — exclamou Beth.

— Maravilhoso!

— Sim. — Sara abriu um grande sorriso, seu rosto chegou a doer.

— Ele me levou para Gorman Falls logo depois que deixamos a mansão e me pediu para casar com ele. O anel que ele me deu é um topázio do Texas, extraído da nossa terra. — Falando 'nosso' pareceu engraçado, mas enfim. Quando Beth não emitiu nenhum sinal, Sara pensou que ela tinha desligado, mas então ouviu um ruido.

— Você está chorando?

— Sim. — Tia Beth fungou. — Vocês dois têm restaurado a minha fé no amor e romance.

— A minha também. — Admitiu Sara.

— Eu tive um momento muito difícil.

— Conte— me, querida.

Durante a próxima meia hora, enquanto lavava uma taça de ponche e copos, Sara abriu seu coração a sua tia. Ela contou— lhe sobre as dificuldades que enfrentou com seu pai depois que sua mãe os deixou. Disse a Beth sobre a morte de seu pai e o erro em cair nas mentiras de Doug Wright. Finalmente, ela chorou e disse a ela sobre o bebê que ela tinha perdido.

— Maldito seja ele, deixando— a grávida. Espero que o diabo pegue esse tolo.

Sara riu tristemente.

— Eu duvido, tenho certeza que até o velho Belzebu tem padrões.

Sua tia lamentou sobre tudo, dando a Sara um sentimento de pertencer a uma família, algo que ela raramente sentiu até Daniel entrar em sua vida.

— Precisamos nos encontrar em breve.

— Concordo. — Sara respondeu.

— Talvez... talvez você poderia me ajudar a planejar o casamento?

— Oh, meu Deus, sim! — Tia Beth exclamou.

— Eu adoraria isso! Você poderia se casar aqui!

— Bem, Daniel sugeriu outro local. — Sara disse a ela sobre o Castelo Falkenstein enquanto secava o jogo de servir ponche e colocava de volta onde eles pertenciam.

— Oh, isso é perfeito, Sara. Daniel Blackhawk adora o chão que você pisa, isso eu posso dizer.

— Sim, ele adora. — Não havia nenhuma dúvida na mente de Sara.

Ela era amada.

Despediu-se de sua tia, e estava acabando de organizar a louça, quando ouviu.

— Sara! Sara! Venha rápido!

A voz era de Benjen, ela reconheceu, mas havia um pânico em seu tom que ela nunca tinha ouvido antes.

— Oh, Senhor. — Ela jogou o pano de prato e correu para a porta.

— O que foi? — Uma vez que saiu, ela podia ver Benjen segurando um pálido Daniel.

— Daniel! O que aconteceu? — Olhando bem ela viu que os jeans foram rasgado na coxa e sangue estava escorrendo por sua perna.

— Você ligou para o 911? — Ela gritou, mas não esperou por uma resposta. Correndo de volta para a casa, pegou um cinto e alguns suprimentos médicos.

Todo o processo de ver Daniel ferido e recolher o que ela precisava para ajudá— lo, provavelmente não demorou noventa segundos, mas pareceu uma eternidade. Sabendo que a ambulância demoraria para chegar ao rancho, ela teria que fazer o que era possível, pois isso faria toda a diferença no mundo.

— Você ligou para o 911? — Ela repetiu quando saiu correndo para se juntar aos irmãos.

Daniel estava sentado na beirada da varanda e Benjen estava junto e inclinado sobre ele, pressionando algum tipo de pano na área lesada na perna de Daniel.

— Ele não deixou, Sara. Eu acho que nós precisamos levá— lo ao hospital.

— Deixe— me ver. — Benjen moveu-se apenas o suficiente para Sara ver que o sangue ainda estava saindo do ferimento.

Vendo que algo teria que ser feito rapidamente, ela colocou o cinto em torno da coxa de Daniel.

— Levante-se apenas um pouco.— Disse enquanto ela puxava o cinto alto o suficiente para estar acima da ferida. Ele fez, encolhendo-se, e ela rapidamente apertou o suficiente para parar o sangramento de sua perna.

— Vai dar tudo certo. — Disse ele fracamente.

— Vamos levá— lo no carro, Ben, você dirige. Vou colocar o máximo de pressão sobre a ferida que eu conseguir.

Daniel não discutiu enquanto eles o carregaram, levando— o para o carro, se acomodando com Sara ao lado dele. Tudo isso aconteceu rapidamente, mas Sara sentia como se houvesse passado uma hora antes de começar o trajeto.

— Como você fez isso? — Sua voz era tensa e firme.

— Está tudo bem, Pet. — Daniel puxou Sara perto o suficiente para beijar sua testa.

— Não faça isso. Estou tentando impedi— lo de sangrar até a morte. — Lágrimas estavam caindo por suas bochechas e seu coração estava descompassado. A adrenalina de vê— lo ferido estava passando e agora ela se sentia fraca e doente de preocupação.

— Como você fez isso? — ela perguntou novamente.

A voz de Daniel era baixa e uniforme.

— Eu estava colocando algumas telhas novas em um dos galpões de feno, escorreguei e cai sobre um pedaço maldito de lata.

— Ele caiu muito rápido e não esperou por mim para chegar até lá e ajudá— lo. — Benjen disse firmemente.

— Juro por Deus, Daniel ... — Sua voz sumiu.

— Depressa, Benjen, por favor! — Sara manteve a pressão sobre a perna de Daniel, mas ela deixou ele a abraçar, inclinando a cabeça para trás longe o suficiente que ela pudesse beijá— lo na bochecha.

— Como você se atreve a se machucar antes que eu possa levá— lo ao altar?

— Isso não vai ser nada, você vai ver. — Assegurou ele.

Sara chorou enquanto percorriam o caminho para a clínica médica de emergência em Kingsland. Ela nunca tinha considerado os perigos de viver tão longe de um hospital. Se orando poderia fazer eles percorrerem o caminho mais rápido, eles estariam voando nas asas de anjos.

Logo que chegaram ao modesto edifício de concreto, uma atendente correu para ajudar.

— Eu ouvi seus freios guinchando quando você virou. — Ela disse a Benjen.

— Meu irmão rasgou a perna em um pedaço de lata.

— Droga.

Sara abandonou seu domínio sobre Daniel, mas ela ficou por perto até eles o levarem para dentro.

— É só esperar, Pet. Logo sairei, perfeitamente bem.

Sara escorregou em uma cadeira ao lado Benjen, sabendo que ele estava em boas mãos, mas preocupada ao mesmo tempo.

Daniel

Dentro da sala de emergência, Daniel jogou a cabeça para trás e fez uma careta quando as enfermeiras começaram a trabalhar nele.

— Vamos ter que cortar a calça para tira— la de você.

— Maldição, não quero ficar nu e não arruine meu jeans! Eu paguei quase trinta dólares por ele!

— Nós precisamos ver o tamanho da ferida, não lute com isso, eu tenho um par de tesouras na minha mão.

A mulher mais velha que estava cuidando dele deu— lhe um olhar severo que ele obrigou-se a obedecer.

— Sim, senhora.

— Suas calças não serão arruinadas, sua esposa pode costura— las novamente.

— Eu não sou casado. Ainda. — Daniel sorriu com o pensamento de Sara.

Em poucos minutos, um médico entrou.

— Finalmente, alguém que eu conheço. — Daniel estremeceu quando a enfermeira sondou o rasgo em sua carne.

— Como você está, Calhoun?

— Parece que eu estou melhor que você, Gerônimo.

Daniel fechou os olhos enquanto seu amigo de escola olhava a sua ferida.

— Oh, perdi o equilíbrio, caí e me cortei, não é grande coisa.

— Você precisa de pontos.

Daniel soltou um longo suspiro.

— Droga, eu odeio agulhas.

— Quais os sinais vitais dele. — Dr. Brad Calhoun falou calmamente quando ele começou a suturar seu amigo. Após a enfermeira ler os números, Brad acenou a cabeça em direção a porta.

— Traga uma bolsa de sangue e coloque nele.

— Sangue? Eu estava pensando em terminar a cobertura do teto essa tarde.

— Eu acho que não. — Ele pediu a enfermeira para olhar os registros de Daniel para verificar seu tipo de sanguíneo.

— Isso não vai demorar muito, eu vou liberar você a tempo de ir jantar em casa.

— Alguém diga a minha garota que eu estou bem. — Daniel olhou para a enfermeira mal— humorada.

— Por favor?

O médico concordou.

— Diga a ela que vou levá— lo em pouco tempo.

Assim que a mulher deixou os dois homens sozinhos, Daniel começou a sussurrar ao seu velho amigo.

— Desde que eu estou aqui e você está... aí embaixo, eu queria saber se você poderia olhar algo que está me incomodando.

— Eu não faço aumento de pênis, Blackhawk. — Dr. Calhoun brincou, em seguida, tornou-se sério.

— O que está acontecendo?

Daniel mordeu o lábio inferior quando a agulha perfurou sua pele novamente.

— Eu encontrei um caroço.

— Um caroço? Onde? Mostre— me.

Daniel virou a cabeça para o lado, para não olhar o que estava fazendo, então começou a levantar seu pênis e mover seu saco escrotal para o lado para que o médico pudesse ver

a área onde ele sentiu o pequeno nó perturbador em seu saco.

— Está aí.

Ele fechou os olhos e tentou não pensar em nada enquanto o médico sondou em torno do local onde ele nunca permitiu que a mão de um homem tocasse, então ficou absolutamente imóvel até que o Dr. Calhoun quebrou o silêncio.

— Há realmente um caroço. — Ele suspirou, em seguida, voltou para colocar gaze na área que tinha suturado no alto da coxa de Daniel.

— Bem, o que você acha que é, cara? — Daniel perguntou com exasperação em sua voz.

— Eu não posso dizer nada sem fazer alguns testes. Ligue para o meu consultório amanhã e marque uma consulta, não iremos cuidar desse tipo de coisa aqui.

Daniel não esperava por isso. Deus, ele odiava problemas médicos! Sua mente voltou para o dia em que sua mãe lhe contou sobre um caroço em seu seio. Ela assegurou a ele e seus irmãos que tudo ficaria bem.

Bem, não ficou. Ela não ficou boa novamente.

— Que tipo de testes? — Ele prendeu a respiração esperando a resposta quando a enfermeira voltou e começou a ligar um EV para administrar um litro de sangue.

O médico encolheu os ombros largos.

— Nós vamos fazer um ultra— som para verificar seu testículos, escroto e abdômen e colher um pouco de sangue para testar a presença de células tumorais, ou infecções.

— Inferno. — A sensação era muito semelhante ao que sentiu quando o júri proferiu a sentença de culpado há muito tempo.

— Daniel?

A voz de Sara soou na porta e um momento depois, ela estava em seus braços.

— Eu estou bem, Pet. Apenas um arranhão. O médico já me suturou.

Dr. Calhoun pigarreou.

— Isso mesmo. Seria preciso mais do que isso para fazer um touro teimoso ficar de joelhos. — Ele se levantou e cumprimentou Sara.

— Eu sou o Dr. Brad Calhoun, ao seu serviço, moça bonita.

Daniel se irritou um pouco. Brad Calhoun tinha estilo surfista bonito, todas as mulheres o amavam.

— Brad, esta é minha noiva, Sara Riley.

— Olá. — Sara mal prestou atenção no médico, ela só tinha olhos para o homem que amava.

— Você está dando— lhe sangue?

— Só uma precaução. — Dr. Calhoun assegurou.

-se você nos dar alguns minutos, eu vou terminar aqui. Mesmo que seu prontuário diga que ele tomou a vacina de tétano há um tempo atrás, eu vou dar— lhe um outra, só por garantia.

Sara não queria voltar para a sala de espera, mas Daniel beijou sua mão, e lhe deu um sorriso.

— Estou bem, apenas nos deixe terminar aqui e vamos voltar para casa.

Assim que ela se foi, Daniel ficou sério novamente.

— O que isso significa? O caroço, os testes?

— Pode ser um monte de coisas, pode não ser nada. — Ele preparou uma seringa para aplicar em Daniel.

— Não vamos cruzar nenhuma ponte instável antes de chegar o momento. Depois de examiná— lo amanhã e esperar os resultados do teste, apenas continue vivendo sua vida como de costume até sabermos mais.

Mais fácil falar do que fazer.

Já em casa, Daniel repetiu a seus irmãos o que disse a Sara inúmeras vezes.

— Estou bem. Estou bem. Brad diz que vou estar como novo amanhã.

— Bem, você não vai subir de volta no maldito telhado. — Sam parou perto da cadeira onde Daniel estava descansando, uma mão em seu quadril, com o rosto sombrio.

— E eu suponho que você irá subir? — Daniel apontou para a perna de Sam.

—Minha perna está bem.

— Eu vou lidar com isso. — Easy disse a ambos.

— Pare de se preocupar sobre o maldito telhado e vamos cuidar do nosso irmão.

— Eu vou ajudar Easy, não se preocupe — Benjen acrescentou, entregando a Daniel seu frasco de comprimidos para dor.

— Aqui, pegue um deles antes que desmaie de dor.

Daniel estendeu a mão para o lado, acariciando a pequena cachorra, sabendo que algo não estava certo em seu mundo.

— Pare com isso. — Ignorando o frasco de comprimidos.

— Olha... — Daniel sussurrou, olhando para a cozinha, onde Sara foi preparar algo que ela achava que iria fazê— lo se sentir melhor.

-se acalmem, ela está chateada o suficiente. Basta agir normalmente. — Ele revirou os olhos.

-se for possível.

Todos eles obedeceram seu pedido quando Sara voltou com uma canja de galinha caseira.

— Há o suficiente para todos vocês lá. — Ela colocou a bandeja no colo de Daniel.

— Eu não tenho um resfriado ou gripe, Pet. — Daniel riu, apreciando o aroma apetitoso da comida que ela tinha preparado.

— Coma, canja de galinha é bom para tudo.

Enquanto comia, ela sentou no chão ao lado dele, com os olhos cheios de preocupação.

— Vai pegar uma tigela. — Ele disse a ela.

— Você vai precisar se alimentar.

— Por que? Será que precisamos levá— lo de volta para o médico?

— Não. — Ele iria retornar, mas ela não iria ficar sabendo. Isso era algo que teria que lidar sozinho.

— Eu quero ir para a cama logo e você vai precisar de toda sua força para me acompanhar.

Ela franziu a testa para ele, e corou.

— Você não pode.

— Desculpe? Minha perna está machucada, não meu pau.

Ela cruzou os braços sobre o peito.

—Foi bem perto e nós não vamos correr o risco de rasgar seus pontos. — Balançando a cabeça, uma vez, com força, ela determinou.

— Então, nada de sexo para você!

Daniel riu.

— Não seja cruel, amor. — Ele ficou sério.

— Eu preciso de você.

Ela não tinha ideia do que ele estava passando e ele não queria que ela soubesse, mas ele estava morrendo de medo. Ele precisava dela, ele precisava agir como se nada fosse mudar.

— Bem... — Ela amoleceu.

— Vou ver o que posso fazer. Mas... eu estou no comando. Você vai deitar sobre suas costas e não vai mover um músculo.

— Eu não ouvi isso. — Benjen colocou as mãos sobre os ouvidos com seu cão em seus calcanhares.

— Eu não ouvi isso.

Sara

Enquanto ele tomava sua sopa e ouvia Easy comentar sobre a venda de gado da qual participou, Sara saiu e encheu um copo com água, de pé ao lado da pia enquanto bebia. Ela sabia que Daniel não corria risco de vida com a lesão, mas ela não conseguia afastar a sensação de que algo estava errado, algo que ela não sabia o que era. Olhando pela janela, ela sabia que o prado estava em frente, e ela tentou loucamente reconhecer a forma de um dos cavalos que pastavam lá fora, mas não pode achar nenhum, a noite estava escura e o vidro estava refletindo.

Tudo o que podia ver era ela mesma.

E ela parecia assustada.

— Pare com isso. Não há nada para ter medo.— Tomando a última gota, ela enxaguou o copo e colocou na máquina de lavar.

— Você tem todos os motivos do mundo para ser feliz. Agradeça. Então, seja feliz. — Colocando um sorriso no rosto, ela voltou para a sala a tempo de ver Easy pegar a bandeja de Daniel e levar para a cozinha.

— Ele é todo seu. — Easy fez uma careta e piscou.

— Sim, ele é. — Ela murmurou com um sorriso.

— Já era tempo. — Ele já estava levantando da cadeira quando a viu.

— Ei, cuidado! — Ela advertiu ele, apressando o último passos.

— Eu quero que você tome um comprimido para dor antes de ir para a cama.

— Só depois. — Insistiu ele, rangendo os dentes. Droga, doeu muito.

— Você é tão teimoso. — Sara pegou o braço dele.

— Mas, eu te amo. — Ela cedeu e beijou sua bochecha.

Daniel

Movendo-se lentamente para o quarto, Daniel tentou não pensar em temas desagradáveis.

— Então, o que você fez hoje antes de eu tentar me cortar estilo julienne (corte de carne) em um mandolin (estilo de ralador)?

Sara ainda estava preocupada, mas ela se lembrou da conversa que teve na cozinha.

— Eu liguei para Ryder e Tia Beth e disse-lhes que você me pediu em casamento. Eles ficaram emocionadas.

— Bom. E o que mais?

— Usei o meu telefone para procurar na internet projetos de casa. Eu ia perguntar quantos quartos você acha que precisamos.— Ela soltou uma risadinha.

— Eu acho que depende de quantas crianças estamos pensando em ter.

O coração de Daniel afundou.

— Oh, nós vamos ter que dar a esse assunto uma séria importância. — Ele brincou, voltando sua resposta em insinuação sexual. Por que ele se sentia assim? Não havia nenhum veredicto, nenhuma certeza. Ele poderia cumprir e não se sentia mal, só sentia pontadas. Pessoas acharam pequenos caroços aqui e ali o tempo todo, e nem todos são um problema.

Mas esta era a sua masculinidade. Ele preparou-se.

— Eu preciso ir ao banheiro.

— Você precisa de ajuda, garotão? — Ela fez a sugestão em tom provocativo.

— Não. — Sua resposta foi muito rápido, ele percebeu mas ele... precisava de um tempo.

— Claro. — Ela respondeu lentamente.

— Vou usar o do meu antigo quarto.

Eles se separaram por alguns minutos, Sara saiu para refrescar-se e colocar seu pijama, Daniel sentou no vaso sanitário e sondou suas partes íntimas na esperança de que o nódulo simplesmente desapareceu desde que chegou em casa vindo do hospital.

Ele não tinha.

Ele tirou suas roupas e jogou no cesto, ignorando a leve dor na coxa. Em vez disso, ele parou um momento para pensar sobre Sara. Como ela estava ultra-feminina, toda suave e com curvas. Os seios perfeitos que ele gostava de chupar, o doce lugar sexy entre as coxas que ele vivia para preencher com seu pênis. Ele amava o jeito que ela olhava para ele como se quisesse comê-lo, o modo que ela lambia os lábios quando ela estava um pouco nervosa, Deus, tudo sobre ela fazia o seu corpo apertar com pura luxúria. Quando ela o toca, qualquer lugar que ela o toca, o deixa tão duro e com tesão que ele não consegue respirar.

Daniel tocou-se, movendo seu prepúcio para cima e para baixo.

Ele estava duro para ela, ele estava pronto para amá-la.

Sara

No quarto, Sara esperou. Arrepios de medo corriam em suas veias quando se lembrou de encontrar Daniel, com o sangue escorrendo pela perna em direção a sua bota.

— Por que está demorando tanto? — Ela gritou através da porta de madeira fechada.

De repente, a porta se abre e ele estava lá, sua presença enorme, reconfortante, de molhar a calcinha, todo os 1,98 metro e 113 quilos. Puro músculo.

Seu homem.

O coração de Sara pulou uma batida quando viu o pedaço de atadura branca na coxa.

— Tudo bem? — Ela olhou de sua perna para seu rosto.

Daniel riu.

— Não pareço bem? — Ele bombeou seu pênis, empurrando os quadris para frente.

-será que você de alguma forma perdeu toda esta beleza viril acenando para você?

Sara sorriu. Ele era tão bonito. Devastadoramente bonito. Sexy.

— Não, eu não acho que alguém poderia perder tudo isso.— O milagre que ela estava aqui com ele não lhe escapou. De vez em quando, ela esperava que ele recuperasse sua sanidade, e veria o que ela era, apenas Sara,

simplesmente Sara Riley. Ela não era sexy o suficiente, seus seios não eram grandes o suficiente, ela não tem todas as curvas audaciosas que os homens gostavam nas mulheres.

Na verdade, a única coisa que a impedia de se jogar na dúvida era que Daniel Blackhawk nunca perdia uma oportunidade de fazê— la sentir a mais querida, desejada, amada pessoa no mundo.

— Bom, porque eu preciso de você agora.

Sara fixou seu olhar em Daniel, seus olhos se estreitaram e seu rosto tinha endurecido e estava pressionando a mandíbula. Este foi um olhar que ela não reconheceu. Ah, era uma ótima imagem, a intensidade não o tornava menos atraente, pelo contrário o deixava mais. A emoção disparou através dela e ela estendeu a mão.

— Estou aqui. Eu sempre estarei aqui.

Daniel não pegou na mão dela, ele capturou seus pulsos, um em cada mão, se aproximando, elevando-se sobre ela, olhando para ela como se ele nunca a tivesse visto antes. Seu corpo roçou contra o dela quando ele a empurrou até chegarem a cama, os seios roçando contra seu peito.

— Ah, agora eu tenho você onde eu quero. — Sara brincou, cuidadosamente vindo sobre ele, montando sobre seu quadril, ainda protegendo sua coxa.

— Eu vou te beijar agora, Blackhawk.

— Bom, pode começar, sou todo seu.

Uma hora parecia tão sério, outra estava brincando, ele estava a deixando tonta. Antes que ela pudesse iniciar a sua sedução, Daniel levantou a cabeça e encaixou a boca na dela. Assim que a conexão elétrica foi feita, cada polegada de sua pele se tornou viva. Rapidamente, ele assumiu o controle, seu beijo esmagador e faminto. Isso não era uma tentativa de selinho, suas bocas unidas na paixão, sua língua entrando em sua boca e dominando o beijo.

— Você é tão bom nisso. — Ela sussurrou enquanto beijava sua boca.

— Dispa-se, eu vou acabar com você.

Sara riu de sua expressão feliz, amando a diversão que ele estava tendo. Ela rapidamente tirou o pijama sobre sua cabeça, ela não estava usando nada por baixo.

— Eu vou fazer todos os tipos de coisas com você. Você está a minha mercê.

Suas bocas se uniram novamente e Daniel se sentiu levado. Isso era o que ele precisava, uma vida disso. Como ela o beijou, seus lábios se movendo sobre o rosto e pescoço, e até os ombros, beijos leves, passando a língua, procurando a boca, suas mãos se moveram sobre ela, memorizando cada centímetro da sua deliciosa pele macia, sedosa.

— Não tenha piedade, Pet. Nenhuma.

Sua voz se tornou a escura meia— noite, fascinante e sensual. O tom tentador pedindo para mostrar o quanto ela o desejava. Deitando ao lado do seu grande corpo, ela começou a fazer amor com ele com a boca e as mãos, beijando seu

peito definido, lambendo sua pele quente. Daniel não era apenas um participante ativo, ele era um participante entusiasmado, tocando seus seios quando ele os alcançava, passando a mão sobre seu quadril, mergulhando entre suas pernas quando ela estava perto.

Sara queria tocá— lo em todos os lugares, dar o prazer que ele desejava, por isso ela sempre voltava sua atenção na rígida ereção. Seu coração batia forte, um ritmo animado quando ela viu seu pênis esticar.

— Toque— me. — Daniel implorou.

— Meu pau, não minhas bolas. — Acrescentou rapidamente.

Perdida em sua própria névoa de euforia, ela não questionou seu pedido, seu único desejo era agradar. Com sua língua umedecendo o lábio inferior, Sara agarrou seu pau e começou a bombeá— lo na palma da mão, satisfeita quando seu toque tirou um gemido de seus lábios.

— Bom, Pet, tão bom. -seu corpo inteiro zumbia com uma energia gananciosa, ele queria mais e mais dela, tanto quanto ele poderia obter. Quando ela o levou em sua boca, ele empurrou profundamente, sua mão cobrindo a nuca e a ponta do seu pênis encontrou o ponto fraco, doce na parte funda de sua garganta. Enquanto ela dava prazer a ele com a boca, sua cabeça balançando enquanto seus lábios deslizaram sobre seu eixo dolorido várias vezes, ele passou sua mão pela a lateral de seu corpo até sua coxa. Quando

sua mão encontrou sua vagina, ela estava tão macia e molhada.

— Você está sempre pronta para mim. — Ele murmurou maravilhado.

Sara não liberou seu pênis para responder, mas ele estava certo. Tudo o que ele tinha que fazer era entrar em uma sala e ela o queria. Ela estremeceu ao seu toque quando ele brincava com seu clitóris, o broto inchado estava latejando de excitação quando ele rodou seu dedo em torno dele, pressionando apenas o suficiente para deixá— la louca.

Cada toque de seus lábios, a cada golpe de sua língua, o trouxe cada vez mais perto do auge que ele desejava. Puro êxtase corria por ele, fazendo seu corpo tremer e tremer. Ele não iria durar, isso era muito bom. Quando ela chupou, ele esticou as pernas, os músculos tensos, dedos enrolando.

— Deus! — Ele estava gozando, enchendo a boca dela com a sua porra. Daniel a sentiu engolir tudo, usando os lábios e língua para ajudar. Enquanto ela o fazia gozar, ele continuou esfregando sua boceta, querendo lhe dar a mesma quantidade de prazer que ela lhe dera.

— Oh, Daniel! — Sara gemeu, como a doce pressão que cresce, borbulhando como o champanhe uma vez que a rolha é estourada. Sua respiração ofegante, não somente por tê— lo em sua boca, mas também do orgasmo que ele proporcionou a seu corpo. Saciada e feliz, ela deixou cair a cabeça para descansar em seu abdômen.

— Beije— me. — Ele pediu, sua cabeça subindo para encontrar o dela quando ela se aproximou o suficiente. Sua língua empurrou entre seus lábios, dançando com a dela. Daniel a beijou tão profundamente e por tanto tempo, não houve tempo para respirar. Sara não percebeu, ela não precisava de ar, ela só precisava dele.

Uma vez que sua respiração se acalmou e sua pressão arterial voltou ao normal, ela deitou ao lado dele, com a cabeça apoiada em seu peito. Quando ela olhou para seu rosto, era para encontrá— lo olhando para ela.

— O que foi? Devo pegar um comprimido de dor para você. — Ela começou a se mexer para longe dele.

— Silêncio. — Daniel apertou seu braço ao redor dela, puxando— a mais firmemente a ele.

— Eu só quero memorizar este momento, quero sempre lembrar como você é linda depois de fazer amor.

Um arrepio percorreu— lhe a espinha. O que ele disse parecia ser o fim. Mas isso era bobagem. Seu futuro juntos estava apenas começando.

— Eu não vou a lugar nenhum, você sabe.

— Eu sei. — Ele beijou sua cabeça.

— O único lugar que você vai é dormir.



No dia seguinte, Daniel ligou para o consultório de Brad. A consulta mais próxima era no final da tarde. Pela primeira vez, ele estava evitando falar a verdade com Sara. Ele tinha escondido coisas de seus irmãos antes, não frequentemente, seu pai sempre insistiu que dizer a verdade era o correto. Mentindo, mesmo sobre algo assim, não combinava com ele. Quando ele a encontrou na cozinha, ela estava com a mão cheia de massa. Ele descobriu que não conseguia olhar para ela nos olhos.

— Ei, eu estou indo no mercado da cidade. Você está fazendo bolinhos?

— Estou. — Ela colocou na mistura uma última pitada de farinha e banha e lavou as mãos na pia.

— Eu pensei que você iria gostar de frango e bolinhos para o jantar.

Daniel não ficou surpreso, ela estava fazendo tudo que podia para mimá— lo.

— Isso soa bem.

— Estou contente em ver você. — Ela veio até ele, colocando seus braços em volta do seu pescoço, tomando cuidado para não bater em sua coxa.

— Como você está se sentindo?

— Melhor agora. — Ele aceitou seu beijo, seu corpo reagindo ao seu toque.

— Eu tenho que pegar um pouco de vermífugo para bezerros, precisa de algo enquanto eu estou lá?

— Uh, sim! — Ela lhe deu um sorriso deslumbrante enquanto passava os dedos pelo cabelo na parte de trás do pescoço.

-se você ir a qualquer lugar perto de uma farmácia ou algo assim, compre algumas revistas de noiva. Eu quero começar a pesquisar algumas ideias para o nosso casamento.

Apesar de suas preocupações, Daniel riu.

— Você quer que esse cowboy grande e duro, caminhe até o balcão com revistas de noiva na mão?

— E alguns absorventes, estilo tampões?

Ele engasgou em sua provocação.

— O que?

— Não me diga que você está envergonhado?

— Bem, não. — Ele não estava, ele apenas nunca comprou produtos femininos antes.

— Você quer com abas?

Sara riu.

— Tampões não têm abas. Estou brincando, Daniel, eu não preciso de nenhum. Estou apenas brincando. — Ela ficou na ponta dos pés para beijá— lo.

— Somente as revistas.

Deixando de lado sua preocupação, Daniel segurou sua bunda e a puxou para perto.

— Eu sou o único que pode fazer brincadeiras desse tipo mocinha.

— Oh, claro, claro. — Ela o segurou com força.

— Eu tive um bom momento na noite passada.

— Eu também. — Ele a beijou mais uma vez.

— Eu vou tentar repetir o desempenho essa noite, então prepare-se.

-sempre. — Sara o acompanhou até a porta.

-seja cuidadoso. Estarei esperando.

Daniel acenou em despedida enquanto ele entrava no carro e se dirigia para a cidade.

Os testes levaram mais tempo do que ele planejou, ele estava correndo como louco para comprar as revistas e o medicamento para o bezerro. Se Sara ou seus irmãos questionassem o tanto de tempo que ele ficou fora, ele tinha preparado uma resposta. Brad tinha trocado o curativo em seu ferimento e Daniel percebeu que poderia inventar alguma história sobre ter esquecido os pedidos.

Daniel soltou um suspiro pesado, tentando liberar um pouco da tensão armazenada em seu corpo. Ele questionou o médico sobre os possíveis resultados, seu velho amigo tinha lhe advertido sobre decisões precipitadas, explicando que mesmo se o pior cenário provar ser verdadeiro, haveriam várias coisas que poderiam ser feitas.

— Eu não vou mentir para você, nós poderíamos estar lidando com um pequeno problema aqui, mas existem

tratamentos e opções que podem permitir— lhe sobreviver e prosperar.

— E sobre ... sexo?

— Oh, sim, a maioria dos homens escolhe quando parar. Você tem Boas chances.

Daniel tinha soltado uma gargalhada irônica.

— A maioria dos homens? Boas chances? Que tipo de médico fala isso? — Ele nem sempre teve muita sorte e ele precisava de um pouco mais de segurança.

— Até recebermos os resultados dos testes de volta, não há nenhuma maneira de saber.

— E quando será isso? — Ele não sabia se ele queria que fosse mais cedo ou mais tarde.

— Em breve. Alguns dias. Vou pedir urgência nele para você. — Brad deu tapinhas nas costas de Daniel.

— Acalme-se. Não há necessidade de se preocupar antes de você ter certeza. Vá para casa, faça amor com sua linda mulher e vamos enfrentar o que está vindo juntos.

Olhando para trás, ele percebeu que nenhum dos dois tinha dado um nome para a ameaça que ele pode estar enfrentando.

Uma vez que ele estava no caminho de casa, ele notou que a noiva na capa de uma das revistas parecia ter um olhar triste no rosto.

— Não, não. — Ele repreendeu a grande revista.

— Não olhe para mim assim. Tudo vai ficar bem.



Sara

Passados alguns dias...

Um jogo de espera.

Sara não sabia o que estava acontecendo com Daniel, mas algo estava definitivamente errado. Ela tentou descobrir o que tinha mudado e ela teve dificuldade. Ele era atencioso. Educado. Atento na cama ... mas distante em tudo mais.

Sim, distante.

Quando eles conversavam, ele não olhava mais para ela. Quando ela perguntou o que estava errado, ele disse, 'nada'. Ela não achava que era a perna, o ferimento parecia estar curando bem. Não, era outra coisa. Ela simplesmente não conseguia descobrir o que era.

Seus irmãos também notaram.

— Ei, Daniel, você quer fazer um passeio para observar os cavalos? — Perguntou Sam, feliz por estar montando novamente.

— Nós precisamos decidir quais estamos mantendo e quais nós estamos levando para a venda.

— Não, obrigado. Leve Easy com você. Eu tenho alguns papéis para olhar.

Sara não achou que ele estava dizendo a verdade absoluta. Ontem à noite, quando ela tinha levado uma fatia de sua torta favorita Almond Joy até seu escritório, ela o pegou olhando para o espaço. O computador ainda não tinha sido ligado. Ele não ofereceu nenhuma explicação de por que ele estava escondido em seu escritório e ela não tinha pedido uma.

— Quando terminar, gostaria de ver o que eu encontrei nas revistas que você me trouxe? — Sara olhou esperançosamente.

— Eu gostaria de sua opinião sobre cores e decorações.

Daniel deu um sorriso abatido.

— Eu não sou bom em qualquer dessas coisas. Minha opinião não vale muito.

— Vale muito para mim. — Sara disse a ele. Quando ele não respondeu, ela tentou outra tática.

— Eu acho que vou tomar um longo banho de espuma. Depois de terminar, venha para o quarto e eu vou te fazer uma surpresa.

— Uma surpresa? — Ele finalmente olhou para ela e Sara ficou aliviada ao ver uma pitada de brilho em seus olhos.

— Que tipo de surpresa?

— Eu comprei algumas lingeries sexy para nossa lua de mel. Estou guardando a maioria delas, mas há uma que eu gostaria de fazer um test drive. — Ela lhe deu um sorriso sensual.

— Isso é, se você estiver interessado.

Interessado?

— Claro que sim, eu estou interessado. — No momento em que ele terminou em seu escritório, ele precisava de uma distração. Daniel estava torturando a si mesmo, pesquisando o que poderia estar acontecendo com ele. Os piores cenários. Ele desejava esquecer isso, aguardar o veredicto final, mas ele não podia. Ele se inclinou para dar um beijo em Sara.

— Desfrute de seu banho, Pet. Eu não vou demorar muito.

Sara assentiu e foi se preparar para a cama. O curto baby doll vermelho que comprara para seduzir ele era realmente um presente para ambos. Ela desejava agradá— lo, e quando ela conseguia, a recompensa valia tudo.

Como Daniel provou algumas horas mais tarde.

— Mais uma. — Daniel sussurrou contra seu pescoço enquanto ele bombeava nela. Eles tinham gozado juntos, mas seu pau ainda estava duro e ele era insaciável.

Ele precisava de mais.

Mais orgasmos. Mais tempo. Mais ela.

— Oh, baby, eu não acho que eu posso. Você acabou comigo. — Ela gemeu, enquanto seus braços foram ao redor

do pescoço e os quadris subiram para buscar o dele. O baby doll fez o seu trabalho.

— Você me quer.

Ela concordou.

-sempre.

— Mais uma. — Ele falou entre os dentes cerrados. Ele queria outra e outra, ele queria fazer isso na noite passada. E se os resultados do teste deu positivo? E se ele perdesse o ...

PARE!

Daniel tentou controlar seu cérebro, mesmo quando seu pênis governava seu corpo. Ela pertencia a ele por um tempo muito curto. Ele não estava pronto para isso acabar.

NÃO vá até lá!

Mas e se...

E se ele não pudesse ficar mais duro? E se eles cortarem a ...

PARE!

Oh, Deus, e se ele não poderia lhe dar filhos?

— Qual é o problema? — Sara agarrou seu cabelo, fazendo— o olhar para ela.

— O que?

— Você parou. — Ela o beijou.

— Não pare.

— Eu não vou parar. — Ele deitou sobre ela e começou a bombear novamente.

Ele estava determinado a aproveitar cada momento. Daniel queria saborear e recordar cada gota de prazer que ele poderia compartilhar com ela. Ele precisava salvar cada sorriso, cada toque, cada beijo, salvá— los como o tempo em uma garrafa.

Quanto ele a queria.

Quanto ele a adorava.

Quanto ele a amava.

Tudo o que ele queria fazer era mergulhar nela, saciar-se. Fazer essa coisa maravilhosa, dada por Deus, com a mulher que amava, que poderia ser tirado dele para sempre.

— Mais baby, me dê mais. — Ela se agarrou a ele, seu corpo completamente em sintonia com a seu, seu desejo tão grande quanto o seu.

— Deus, sim. — Ele fechou os olhos e lhe deu o que eles precisavam, minuto após minuto. Enquanto se movia febrilmente dentro dela, Daniel ficou maravilhado que ela nunca o recusou. Ele sabia que ela não tinha idéia da tempestade vindo no horizonte, mas ela o aceitou, desejava ele, o acolheu cada vez que ele estendeu a mão para ela. Mesmo com seu apetite voraz, às vezes, ela veio a ele e nunca, Deus o ajudasse, ele nunca a recusou.

— Oh, Daniel, ai mesmo, baby. — Ela choramingou, arqueando-se para ele, curvando uma perna em torno de

seus quadris. Ele inclinou, batendo contra o clitóris da forma como sabia que ela amava.

— Deus, sim! — Ela gritou e ele fechou os olhos, mergulhando na perfeição do momento, querendo nunca esquecer como era a sensação de estar dentro dela, apreciando a forma como sua boceta se agitava em torno dele, segurando tão apertado que ela nunca o deixaria sair.

O clímax dela desencadeou o seu, e ele se rendeu. Êxtase perfeito correu por cada terminação nervosa, explodindo em suas bolas e ele estava gozando e gozando, estremecendo e sacudindo com tanta força que ele caiu contra ela.

— Por favor. — Disse ele, rezando silenciosamente, não deixe que isso termine.

— Por favor, o que, baby? — Ela perguntou com um bocejo sonolento.

— Nada. — Ele sussurrou, beijando seus olhos fechados.

— Está tudo bem. Tudo está perfeito.



Capítulo Onze

Na manhã seguinte

— Gostaria de fazer um piquenique perto do rio? Poderíamos comer juntos e conversar sobre este fim de semana. — Ela diz tocando o botão da camisa dele. O aniversário dele estava chegando e ela precisava sondar um pouco e se certificar de que seu plano ia funcionar.

— Desculpe, Pet, eu tenho que ir a cidade. — Ele esvaziou sua xícara de café e levantou-se da mesa.

— Aqui, sua pedinte. — Curvando-se, ele deu seu último pedaço de bacon para Esperança.

— Oh, isso significa que ninguém estará aqui. Eu fiz sanduíches para seus irmãos levarem.

— Sim, eles estarão, eles estão trazendo os bezerros para serem vacinados. — Com os olhos no chão, Daniel estava realmente medindo a distância até a porta. Quatro passos e ele estaria fora daqui, longe das perguntas que estavam assombrando os olhos de Sara.

— Posso ir com você para a cidade?

A pergunta pegou Daniel de surpresa.

— Oh não.

Sua rápida resposta negativa atordoou Sara.

— Oh. OK.

Balançando a cabeça, Daniel tentou acalmar as coisas.

— Eu vou estar ocupado. Eu, uh, tenho que ver um homem sobre um cavalo.

— Claro. — Sara tentou rir da situação.

— Eu tenho muito o que fazer aqui. Vou costurar ou tricotar um suéter ou algo assim. — A verdade era que ela já tinha feito tudo isso.

— Talvez eu vá assar alguns biscoitos.

— Parece bom. — Daniel deu— lhe um beijo rápido e quase correu pela porta.

Sara suspirou, perguntando o que tinha feito de errado.

Daniel

No consultório do médico, Daniel sentou em frente a seu amigo, uma mesa ampla os separando.

— É ruim, não é?

Ele poderia dizer a partir do olhar no rosto de Brad que a notícia não era o que ele esperava.

Brad pigarreou.

— Não pire antes de eu explicar tudo.

— Porra.

— Você tem câncer testicular.

Você tem câncer testicular.

Você tem câncer testicular.

As quatro palavras reverberaram pelo cérebro de Daniel. Pensamentos começaram a ricochetear através de sua cabeça.

— O que isso significa exatamente? — Certamente a verdade não seria tão ruim quanto sua imaginação.

— É tratável. Minha recomendação usual seria remover um testículo, em seguida, iniciar uma rodada de quimioterapia para não sobrar nenhuma célula perdida que possa causar metástase em qualquer outro lugar em seu corpo. Você será capaz de funcionar normalmente …

Daniel tinha parado de ouvir.

Retirar um testículo. Quimio. Câncer.

Uma doença mundial, afetando milhões. Pulmão. Fígado. Estômago. Pele.

Nada disso era bom, mas a sua era em um local que definia toda a sua vida.

Sua masculinidade.

— E se eu não?

— Não o quê?

— Remover o testículo.

Brad Calhoun endireitou-se em sua cadeira, olhando para o grande homem em frente a ele.

— Você seria um tolo. Nós podemos parar esse tipo de câncer no começo. Se você deixá— lo aí, deixar espalhar, você estará escrevendo sua própria sentença de morte. Este tipo de merda não vai embora se for ignorado.

— Eu preciso pensar.

— Não. Você precisa agendar a cirurgia.

Algo dentro Daniel o obrigou a lutar.

— Você nem sequer fez uma biópsia. Como você pode ter certeza?

Balançando a cabeça, o médico tentou explicar.

— Iremos correr um risco muito grande de o câncer se espalhar, se uma biópsia for realizada.

— Então, como eu sei que tenho câncer para se espalhar, se não há nenhuma biópsia?

Ele esperava que Brad fosse lhe dar alguma resposta amigável sobre confiar em seu médico, mas ele não o fez.

— Bem... — Brad tirou um gráfico para mostrar— lhe como o teste funcionava.

— Nós usamos o ultra— som para produzir uma imagem de seu testículo. Um transdutor tipo varinha emite ondas sonoras e pega os ecos quando eles batem nos órgãos, em seguida, um computador cria uma imagem em um monitor a partir do padrão dos ecos. Podemos distinguir um padrão daqueles ecos e sabemos que um tumor sólido é

provavelmente câncer. A maioria dos cânceres testiculares produzem níveis elevados de certas proteínas, tais como alfa— fetoproteína e gonadotrofina coriônica humana. Os marcadores tumorais. Quando vemos estas proteínas no sangue, sabemos que o tumor é canceroso.

— Faremos isso. — Repetiu ele, não parecendo convencido.

— Sinta-se livre para ter uma segunda opinião, mas não espere muito tempo. As taxas de cura e as taxas de sobrevivência são altamente dependentes de detecção precoce e erradicação completa.

— Tudo bem. — Daniel limpou a garganta, sentindo-se enjoado.

-se fizermos isso, me descreva o que vai acontecer.

Brad olhou para ele com simpatia em seus olhos, mas ele continuou sua explicação em um tom clínico monótono.

— A operação é chamada de orquiectomia inguinal radical.

— Radical, hein? Descrição apropriada.

— Vou fazer uma incisão logo acima da região pubiana e remover todo o tumor, juntamente com o testículo e cordão espermático. Isto é importante, porque o cordão espermático contém parte do canal deferente e os vasos sanguíneos e linfáticos que podem atuar como um caminho para o câncer se espalhar para outras partes do corpo. Para diminuir a

chance que as células cancerosas possam se espalhar, vamos amarrar esses vasos no início do procedimento.

Daniel estava suando.

— Então, basicamente, você vai me castrar. Como um cachorro.

— Você ainda terá um testículo, Daniel. Você ainda pode ficar ereto, ter relações sexuais, e ser pai.

— Eu li alguns relatos na internet de homens que não tiveram tanta sorte, eles não podiam ficar eretos, não podiam ter relações.

— Tenho certeza de que alguns desses casos foram psicossomáticos, a causa de sua impotência não era física.

— Impotência. — Só de ouvir a palavra o fez sentir como se tivesse sido chutado no intestino.

— Daniel, eu quase posso garantir que isso não vai acontecer com você. — Brad se levantou, tirou os óculos de leitura e os jogou em sua mesa.

— Eu só posso imaginar o que você está passando, mas a negação não é a melhor escolha neste caso.

— Uma quase garantia não é muito reconfortante.

— Você sabe que não posso oferecer uma garantia... — Ele sorriu para Daniel.

— Merdas acontecem.

Daniel riu e balançou a cabeça.

— Eu não posso acreditar que eles dão às pessoas como você um diploma de médico.

— Olha, há uma coisa que posso fazer, não é muito recomendado, mas podemos fazê— lo.

— Que é? — Daniel sentiu a esperança aumentar um pouco em seu peito.

— Quando você estiver em cima da mesa, eu posso fazer uma biópsia, antes de cortar. Se não houver câncer, eu vou fechar com a sua bola ainda ligada. Se o câncer esiver presente, eu vou continuar.

-se eu decidir ir até o fim, parece ser a melhor opção.

— Eu fortemente recomendo que você vá até o final, esses marcadores no sangue são uma boa indicação que há um problema.

— Mas não sabemos o tamanho do problema.

— Certo. Quando a cirurgia for feita, se for câncer, vamos realizar uma série de exames mais tarde para determinar se já espalhou. Se sim, vamos fazer quimioterapia.

— Toda essa coisa de 'nós' implica um maior nível de envolvimento do que você está planejando.

— Eu não posso fazer isso por você. Mas eu posso estar lá com você. Entre mim, seus irmãos, e sua bela noiva, você tem todo o apoio que você precisa.

As palavras dele era para trazer alívio, mas trouxeram desespero. Não havia nenhuma maneira que ele poderia dizer a Sara sobre o seu problema. Agora não. Talvez, nem nunca.

— Como eu disse antes, deixe— me pensar sobre isso.

— Tudo bem. — Brad cuspiu a palavra, desgostoso com seu amigo e paciente.

— Basta perceber que você realmente não tem muita escolha quanto a isso. Ou você lida com a maldita coisa agora, ou lida com algo muito pior depois.

Daniel agradeceu, pagou a conta e saiu.



Sara sentou-se no balanço da varanda, segurando uma incomodada Hope ao lado.

— Eu vejo uma nuvem de poeira vindo. Quem você pensa que é? — Esperança levantou suas orelhas para cima e inclinou a cabeça.

— É Daniel? — Elas receberam a sua resposta quando a familiar picape branca veio à tona. Ela estava tão feliz em vê— lo, a emoção familiar disparou através dela enquanto ele descia do caminhão. Esperança pulou e correu à sua frente. Ela não estava muito atrás, correndo para ele de braços abertos.

— Ei! Você está em casa! — Sara se jogou contra ele e colocou os braços em volta do pescoço.

— Eu senti tanto sua falta! — Ela levantou o rosto para um beijo, mas sua resposta a surpreendeu, ele gentilmente livrou-se de seu abraço, apertando os braços e puxando— os para baixo.

— O que está errado?

— Nada. Apenas ansioso para chegar em casa e tirar essas malditas botas. — Ele deu um passo para ao lado e se dirigiu para a casa, deixando Sara parada no mesmo lugar.

Quando se afastou, Daniel podia sentir a confusão e dor saindo dela em ondas. Deus, ele iria queimar no inferno por isso. Ele sabia disso. A viagem para casa havia lhe dado a chance de pensar. Ele ainda precisava de mais tempo, não estava pronto para jogar fora a coisa mais preciosa do mundo para ele, mas ele tinha uma escolha a fazer, e sabia disso.

Eventualmente, Sara se moveu, seus pés tão pesados quanto seu coração. O que poderia ter acontecido nos últimas vinte e quatro horas para Daniel mudar tanto? Na noite passada, ele a adorou com seu corpo. Hoje, parecia que ele não podia suportar olhar para ela. Endireitando os ombros, ela foi atrás dele, determinada a descobrir por que ele estava a tratando tão friamente.

Ao entrar na casa, ela procurou Daniel, encontrando— o em pé na pia na cozinha. Em qualquer outro momento, ela teria se sentindo completamente bem— vinda a correr para dar um abraço, para beijar o meio de suas costas. Agora, sentia-se insegura e indesejável e ela não sabia o que tinha feito para deixa— lo tão distante.

— O jantar ainda está quente. Fiz um porco assado, recheado. Batatas doces. Feijões na manteiga. Bolo de chocolate.

Daniel não se virou, ele fechou os olhos enquanto um raio quente de dor atravessou ele. Ele amava Sara profundamente, como a amplitude do oceano, ela era tudo para ele. No entanto, o pensamento de ver a luz morrer em seus olhos quando ela descobrir seu problema... bem, ele não podia lidar com isso. Daniel realmente não conseguia ver uma saída. Brad Calhoun acreditava que ele iria ter uma recuperação completa após a cirurgia, que seu pênis iria funcionar como deveria, mas não era garantia suficiente. Daniel conhecia Sara. Se estivesse doente, com câncer, Sara ficaria com ele. Se o pau dele se transformasse em um macarrão flácido, Sara ficaria com ele. Se ele não conseguisse lhe dar filhos, ou satisfazê— la, Sara ficaria com ele.

Por amor e por pena.

Ele não queria isso.

Ele queria que Sara tivesse uma vida plena e feliz com um homem que poderia dar a ela tudo o que ela precisava e merecia.

— Eu realmente não estou com fome.

Não está com fome? Desde quando?

— O que está errado? Existe alguma coisa que eu posso fazer? — Sara estava em pânico.

— Você está doente?

— Sim, eu estou cansado de você me fazer perguntas estúpidas. — Disse ele, cuspindo as palavras para ela como balas.

Sara cambaleou como se tivesse levado um tapa. Daniel nunca levantou a voz para ela antes, nunca falou com ela com tanta amargura em sua voz.

— Sinto muito. — Ela não entendeu. Apenas alguns dias atrás, ele pediu— lhe para casar com ele. Ontem à noite, eles fizeram amor, uma e outra vez. Se ele tivesse mudado de opinião sobre eles? Ele percebeu que tinha cometido um erro?

— O que está acontecendo, Daniel? Fale comigo. — Ela implorou, movendo-se perto o suficiente para que ela pudesse colocar a mão suplicante em seu braço.

— Eu não quero falar. Eu estou indo para a cama. Estou cansado. Durma em seu próprio quarto esta noite, ok?

Ele estava lá num minuto e se foi no seguinte. Sara não sabia o que pensar. Ela sentia dor por todo corpo. Apenas o som de seus irmãos que vinha da parte de trás a impedia de afundar no chão e chorar. Rapidamente, ela serviu a comida e desculpou-se, explicando que Daniel estava descansando. Eles presumiram que ela estava correndo para estar com ele e ela não corrigiu a conclusão errônea deles.

Uma vez que ela estava atrás das portas fechadas, Sara se jogou na cama e chorou.

Em seu quarto, Daniel olhou pela janela. As sombras e a escuridão combinava com seu humor. Que diabo ele ia fazer?

Ele estava cometendo um erro que ia se arrepender para o resto da sua vida? Talvez ele devesse ter uma segunda opinião antes dele rasgar sua vida e a de Sara em pedacinhos. Antes de ir para a cama, ele foi para o seu escritório pesquisar no computador. Em poucos minutos, ele encontrou um urologista em Austin. Amanhã, ele ligaria para agendar uma consulta.

— Sim, isso é o que eu vou fazer. — Encontrou um pouco de paz, ele voltou para o seu quarto solitário e se arrastou em sua cama solitária.

Do outro lado da casa, Sara se sentou na beirada da janela, olhando para o chão, o coração doendo.

Três horas mais tarde, ela ainda estava sentada lá, revivendo cada momento que tinham compartilhado, cada palavra terna que ele tinha falado, cada beijo que ele tinha colocado em seus lábios.

— Não, o que nós compartilhamos foi real e maravilhoso. Alguma coisa está o incomodando e eu pretendo chegar ao fundo da questão. Me escondendo aqui no escuro não vai resolver nada. — Levantando-se, ela saiu de seu quarto e caminhou descalça para o quarto dele.

Com a mão na maçaneta, Sara esperava que estivesse trancada. Ela deu um suspiro de alívio quando a porta se abriu. O quarto estava tão escuro, levou um momento para a sua visão se ajustar. Quando o fez, ela viu Daniel na cama no lado dele. O local ao lado dele, o que ela tinha ocupado nas últimas semanas, estava vazio, como se tivesse guardado seu

lugar. Com passos silenciosos, ela se aproximou, tentando ver se ele estava acordado ou dormindo. Quando ela se aproximou, Sara podia ver seu belo rosto estava relaxado, ele parecia em paz. Sua respiração também. O que incomodava ele havia sido esquecido enquanto seu corpo descansava. Observando— o, tão incrivelmente amado, falou.

— Eu faria qualquer coisa no mundo para você, você não sabe disso?

Ela permaneceu ali, olhando para ele, até que ficou gelada. Como ia dormir sozinha pela primeira vez, ela vestiu uma camiseta simples. Puída nos braços, Sara admitiu que havia pouco a respeito dela para seduzir. Mesmo quando ela usava roupas sensuais, ela sempre se sentiu como uma impostora. Sua falta de sofisticação fez Sara se perguntar o que Daniel viu nela. Ela estremeceu com a incerteza que sentia. O que ele faria se ela apenas se arrastasse ao lado dele? Será que seus verdadeiros sentimentos sairiam? Será que ele a receberia de braços abertos ou a afastaria? A necessidade de saber, ela puxou as cobertas e deslizou ao lado dele.

Em seu sonho, Daniel estava tão perdido e sozinho. Ele voltava do trabalho na fazenda e encontrou a casa deserta. Ninguém estava presente. Nem seus irmãos. Nem seus pais. Nem Sara. Ninguém. Ele se sentia perdido.

— Sara! — Ele entrou de sala em sala, havia apenas teias de aranha e sombras. Quando ele chegou ao seu quarto, ele abriu a porta e uma luz dourada brilhava de dentro. Ele

entrou e viu Sara deitado na cama. Ela parecia tudo o que ele já tinha sonhado e queria.

— Eu preciso de você. — Quando ele tentou ir para ela, seus pés não se moviam, o ar estava muito grosso para respirar.

Lutando, Daniel rolou, suas mãos alcançando cegamente. Quando eles entraram em contato com a pele quente de Sara, ele exalou em alívio absoluto, puxando seu corpo firmemente contra ele.

— Daniel? — Ela sussurrou, pensando que ele estava acordado. Quando a única resposta que recebeu foi sua respiração uniforme e o aperto, quase desesperado, de seus dedos em suas costas, ela relaxou em seus braços. Ele ainda estava dormindo, sua reação foi instintiva. Ela deixou escapar um longo suspiro, cansada. Isso parecia tão certo. Se ele estava com tanta raiva, como ele poderia segurá— la dessa maneira? Procurou respostas em seu coração, ela se entregou a ele, aninhada contra o peito dele, grata pela batida do coração dele sob sua bochecha.

Ficaram assim até que a primeira luz da manhã quebrou o céu. Sara saiu gentilmente de seu abraço e ficou de pé, puxando as cobertas sobre os ombros largos dele. Ela ainda não sabia o que tinha acontecido ontem, mas depois de dormir durante toda a noite em seus braços, ela esperava que hoje fosse melhor.



Quando Daniel acordou, seu primeiro pensamento foi Sara. Tinha sonhado com ela, sonhado que a segurou em seus braços. Acordar sozinho parecia um presságio. Seus olhos foram para o travesseiro vazio, vendo a marca onde a cabeça dela deitou, fez seu coração doer. O que ele fez? Fechando os olhos em agonia, ele pensou na virada impossível que sua vida estava tomando. Encontrar Sara, amando— a, era como ser unificado com a metade que faltava de sua alma. E agora, ele a afastou.

A turbulência em seu coração e mente tornava difícil pensar. Ele havia erguido uma barreira entre eles na noite passada, destinada a lhe dar tempo para tomar esta decisão impossível. Conhecendo Sara, ela não acreditaria se ele desistisse e diria que tinha acabado. Não, ele tinha que fazê— la acreditar. Até ele ter essa segunda opinião, até ele ter certeza, de uma forma ou de outra, ele precisava manter a barricada no lugar. Se ele a deixar voltar, Daniel sabia que ele nunca teria a força para deixá— la ir novamente.

Levantando-se da cama, ele se preparou para o dia, temendo o momento em que ele teria que enfrentar Sara novamente. Enquanto se vestia, ele se amaldiçoava pelo covarde que se tornou. Ele estava fazendo a coisa certa? Tentando protegê— la? Uma onda de puro amor o inundou.

Cada fibra do seu ser exigia que ele fosse até ela, abraçá— la, amá— la e dizer a verdade, sabendo que ela iria ficar ao lado dele. Mas qual seria o preço que ela iria pagar por essa lealdade? Ela já tinha passado o suficiente, ela não merecia um marido que pode acabar sendo um fardo, um que pode não ser capaz de lhe dar prazer, aquele que não poderia lhe dar filhos.

— Foda-se. — Ele sussurrou em desgosto, percebendo que seu plano tinha que continuar. Ele iria obter uma segunda opinião. Se fosse uma boa notícia, ele iria ficar de joelhos, contar— lhe tudo, e implorar por misericórdia. Sim, ele deu um sorriso pálido, eles iriam rir sobre tudo isso. O sorriso em seu rosto desapareceu. Se a segunda opinião confirmar a primeira, ele faria o que fosse preciso para fazer Sara acreditar que ele não queria mais ela.

Uma vez que estava vestido, ele colocou seu Stetson na cabeça e uma máscara de indiferença no rosto. Quem diria que ele poderia ser um ótimo bom ator?

Na cozinha, Sara estava fazendo sua própria perfomance. Tanto quanto os irmãos de Daniel sabiam, ela não tinha nenhum problema no mundo.

— Então, você escondeu uma cobra de borracha na lancheira com o almoço dele?

— Sim, eu fiz. — Admitiu Sam.

— Easy tem fobia de cobras.

— O que ele fez? — Sara perguntou enquanto colocava mais massa de panqueca na grelha.

— Eu vou te dizer o que fiz. — Easy disse, um olhar perturbado no rosto bonito.

— Eu fiz o que qualquer homem faria. Eu tirei aquela cobra de borracha para fora da minha lancheira com a ponta de um galho, então coloquei no chão, e comecei a matá— la com uma pá.

— Mas ela era de borracha. — Sara riu.

— Você sabia que não era real.

Easy apertou os lábios e balançou a cabeça.

— Sim, eu sabia que a cobra era de borracha. Foi o principio da coisa, eu odeio cobras.

Sara soube quando Daniel entrou, a atmosfera mudou, tornou-se elétrica.

— Quantas panquecas você quer, Daniel? — Perguntou ela em um tom de voz uniforme.

— Duas e algum bacon. Eu vou fazer um sanduíche para levar. — Ele bateu Benjen no ombro.

— Que tal ir comigo até o Perry's. Ele quer emprestar o trator novo e eu vou precisar de uma carona de volta.

— Claro que sim. — Benjen concordou.

— Eu vou pegar o caminhão. Eu preciso tirar algum material do banco da frente, então me dê um minuto ou dois. — Ele se levantou e estalou os dedos, em direção à porta.

— Vamos, Esperança. Você pode ir com a gente.

— Eu vou ter isso pronto para você em apenas um segundo, Daniel. — Sara virou as panquecas, ainda de costas para ele, seu corpo tenso. Ela deveria fazer ele falar ou simplesmente deixá— lo continuar com esta charada? Mordendo o lábio inferior, ela decidiu defender o que ela queria.

— Antes de ir, eu poderia falar com você por um segundo?

Daniel se sentiu preso. Sam e Easy estavam observando cada movimento seu, como dois urubus mantendo um olho na comida.

—Claro. — O que mais ele poderia dizer? Ele não queria falar de seu drama na frente de seus irmãos, não até o momento certo. Ele olhou para a mulher que amava. Vestida com jeans e uma blusa de renda creme, ela parecia tão bonita, ele queria gritar.

Retirando as panquecas da frigideira, ela colocou em um prato. Virando-se, ela podia ver Sam e Easy acabando de comer, eles estavam terminando seu café.

— Vocês poderiam nos dar licença? — Ela lhes deu uma piscadela.

— Oh, sim, vamos lá, mano. — Sam se levantou e pegou o chapéu.

Easy pegou outra fatia de bacon e levou aos lábios.

— Nós vamos sair de seu caminho. Não quero entrar no meio de uma sessão de amasso, ou discussão de amantes. — Ele encarou Daniel por um segundo.

— Não faça nada estúpido. — Ele sussurrou.

Daniel não respondeu. Ele só queria saber se era tão transparente, ou se seu irmão estava sentindo algo.

Sara hesitou por apenas um segundo, invocando uma reserva de força. Parecia tão estranho, ser tão cautelosa com ele. Desde o início, ela nunca se sentiu tão insegura como agora. Ele era um homem grande, mas ela não tinha medo de que ele iria machucá— la com o punho, ele não era esse tipo de homem. O que ele poderia fazer era quebrá— la com uma palavra, com um olhar. Ainda assim, ela tinha que tentar. Algo lhe dizia que seu próprio futuro estava em jogo. Colocando um sorriso feliz no rosto, ela pegou o prato e olhou para ele, segurando.

— Aqui está. — Ela quase colocou a palavra 'baby' no final, mas ela não conseguiu.

— Obrigado. — As mãos de Daniel tremiam quando ele pegou o prato dela, colocando— o sobre a mesa na frente dele.

— Daniel. — Sara deixou o cuidado de lado.

— Eu amo você. — Ela ficou na ponta dos pés e inclinou-se contra ele, esperando por ele passar braços fortes em torno dela e abraçá— la.

Ele levantou os braços para abraçá— la, em seguida, deixou— os cair. Ele levantou novamente, e deixou cair novamente. A única concessão que ele fez foi curvar-se apenas o suficiente para... quase tocar o cabelo dela com os lábios. As palavras 'eu te amo' estavam na ponta da língua, mas se ele falasse, toda a sua determinação viraria nada. Se ele dissesse que a amava e seu pior medo se confirmasse, ela nunca iria acreditar quando falasse a ela que não a amava mais.

— Eu tenho que ir.

Sara ficou devastada por sua falta de resposta. Ficando perto dele sempre fez sentir-se quente, como se seu grande corpo fosse uma fornalha reconfortante. Agora, ela só sentia frio. Abaixando os braços, ela lentamente se afastou.

— Daniel, o que está errado? Por favor fale comigo.

Daniel engoliu o enorme caroço de tristeza. Balançando a cabeça, ele disse o que podia.

— Eu só estou passando por algo. Dê— me um ou dois dias para resolver as coisas. Ok? — Ele limpou a garganta.

— Por favor?

Sara assentiu.

— Ok. — Olhando para ele com olhos tristes, ela tentou ler seu rosto impassível. Encarando ele, ela se assustou ao perceber que Daniel nem sequer parecia familiar para ela.

— Eu só preciso de algum espaço.

Se afastando um passo, ela deu o espaço a ele.

— Tudo bem. — Sara ergueu as mãos em sinal de rendição.

— Eu vou dar a você. — Ela quase perguntou se ele queria que ela deixasse o rancho. Mas ela não o fez.

Ela estava com muito medo de ouvir a resposta.

Daniel saiu da sala tão rápido quanto pôde, com os pés instáveis debaixo dele. Uma vez que ele estava fora, ele se dobrou com a dor, ele pensou que iria perder as tripas na grama. Respirando fundo, ele se acalmou. Mentir para Sara, tratando— a como uma merda, o fez sentir como o maior idiota do mundo. Levantou e inclinou contra a lateral da casa. Com as mãos trêmulas, ele pegou o seu celular do bolso e ligou para agendar uma consulta para a segunda opinião.



Os próximos dias foram surreais para Sara. Ela fez seu trabalho, compras de mantimentos, e preservou a relação que ela não tinha certeza que sequer existia mais. Na frente de seus irmãos, Daniel agia quase normalmente. Quando eles não estavam por perto, ele não disfarçava. Até agora, ela ouviu várias desculpas dele. Sentada à mesa de jantar, ela girava o anel que ele tinha dado a ela, deslizando, em seguida, deslizando novamente. Seu estômago estava estranho, azedo, como se ela tivesse uma azia persistente. Provavelmente, por desgosto.

Um arranhão leve na perna fez Sara olhar para baixo, encontrando a pequena cachorra olhando para ela. Ela poderia dizer que havia algo errado com sua amiga humana.

— Ei, menina. Eu estou tão triste.

Um leve gemido foi a oferta de consolação da cadela.

— Eu nem sei onde ele está hoje, Esperança. Ele deixou o rancho e não me disse para onde estava indo. Algo está errado e eu não sei como consertar. — Acho que ele não percebeu que hoje era o aniversário dele. O bolo que tinha feito estava na frente dela e o presente que ela tinha tão cuidadosamente escolhido estava escondido e esperando o momento em que ela poderia dar a ele.

— Eu o amo muito, eu não sei o que vou fazer se... — Ela parou de falar e pensar. Ela não queria que suas dúvidas se solidificassem no pensamento.

Em Austin, Daniel sentou na frente de outra mesa do médico. Dr. Patel não estava familiarizado com ele, não olhou para ele com piedade em seus olhos, não como Brad. O bônus, era que esse cara é supostamente o melhor urologista na região, o perito que sabia mais sobre o tratamento e diagnóstico de câncer testicular do que ninguém.

— Bem, o que você achou? — Ele era um homem, ele manteve sua voz calma. O único sinal de sua ansiedade era a batida de sua bota no chão.

— Sr. Blackhawk, eu revisei os resultados de seus testes e eu concordo com o seu diagnóstico prévio. Você tem câncer testicular.

Daniel piscou. Ele ouviu as palavras, mas a voz do médico soou como se estivesse vindo de longe. Uma névoa parecia ter pairado sobre ele.

— Você me ouviu, Sr. Blackhawk?

Depois de um suspiro prolongado, Daniel respondeu.

— Sim, eu ouvi você.

— Os exames que fizemos, não mostram nenhuma propagação do câncer neste momento. Minha recomendação para você é ligeiramente diferente do outro médico. Gostaria de fazer o procedimento para remover o testículo e o cordão espermático, mas neste momento eu não sei se a quimioterapia será necessária. Vamos nos livrar do tumor, então repetir os testes antes de ir mais longe.

Daniel levantou a cabeça.

-sem quimio? Eu pensei que era inevitável.

— A quimioterapia tem o seu lugar, mas eu gostaria de evitar se possível. — O médico deu de ombros.

— Há outras coisas que podemos fazer.

Ele ouviu as histórias de terror sobre a quimio e ele não gostava da náusea terrível ou perder seu cabelo.

— Então, nenhuma maneira que esse diagnóstico seja um erro?

— Não, nós precisamos agir logo. Quanto mais tempo demorar, mais provável que o câncer crie metástase. Quando isso acontece, suas opções diminuem rapidamente.

Opções. Ele estava ficando sem opções. Ele esfregou a palma da mão sobre o peito doendo, imaginando se ele estava tendo um ataque cardíaco.

— Bem, vamos fazê— lo.

— Bom. Eu vou fazer os arranjos para a cirurgia e minha enfermeira irá informá— lo sobre os detalhes.

Daniel levantou-se, pegou seu chapéu, e deixou o consultório médico. Cada passo que dava parecia ser um passo em direção ao carrasco. Enquanto caminhava cegamente a seu caminhão, ele tentou classificar o que estava prestes a fazer. Uma última vez, ele considerou os fatos. Claramente, não haveria uma boa escolha. Se ele falasse a verdade para Sara, ela iria ficar com ele por todo o caminho, não importando se ele era um fardo ou não. Se ele mentir para ela, se ele quebrar o seu coração, ela nunca iria perdoa— lo.

Que escolha você toma, quando parece que você não tem escolha?

Enquanto dirigia para casa, ele lembrou da primeira vez que a viu. Uma mulher bonita arriscando sua vida para salvar uma criança. Daniel também se lembrou do dia em que o raio o atingiu, como ela puxou ele sozinha para fora do perigo. Quando Sara entrou em sua vida, ela trouxe a luz do sol com ela. Seu riso seria sempre música em seus ouvidos.

Ele lembrou o sorriso, a doçura de seus lábios e o êxtase de seu toque.

Pegando o telefone, ele fez uma chamada para alguém que nunca tinha esperado entrar em contato novamente. Ele precisava de ajuda para convencer Sara que eles não tinham futuro. Daniel não iria apenas perde-la, ele estava indo afastá- la. Ele iria machucá-la tanto que ela se afastaria e nunca iria olhar para trás.



Benjen era o vigia, uma vez que viu a caminhonete de Daniel, ele avisou aos outros.

— Aí vem ele, lá vem ele descendo.

Todos eles encontraram um lugar para se esconder. Sara estava ajoelhada atrás do sofá. Sam estava atrás da porta, enquanto Easy e Benjen foram agachar atrás do sofá. Somente Esperança se recusou a cooperar, ela estava de pé ao lado da porta, pronta para acolher Daniel em casa.

Quando a porta abriu, todos eles se levantaram e gritaram em uníssono.

— Surpresa! Surpresa!

Como Daniel ficou ali, estupefato, Sara correu para a cozinha e saiu com o bolo, liderando os irmãos dele na música.

— Parabéns pra você. Parabéns pra você. Feliz aniversário, querido Daniel — Claro, os irmãos substituíram palavras menos educadas do que Daniel, como cara de peido, merda, e burro, mas o sentimento permaneceu.

— Parabéns pra você!

Enquanto observava sua família e a mulher que amava, parados ali com sorrisos em seus rostos, ele desejava estar em qualquer outro lugar no mundo do que aqui com eles. Mesmo no meio da excitação, ele poderia dizer que o sorriso de Sara não alcançava seus olhos.

— O que é tudo isso?

— Sua festa, menino aniversariante! Como é a sensação de ser tão velho? — Benjen soprou uma dessas cornetas estúpidas de aniversário direitamente no rosto de Daniel que teve de forçar o punho para ficar ao seu lado.

— Vamos lá, abra seus presentes para que possamos ter algum bolo! — Sam apressou ele para longe da porta, levando Daniel em direção a sua cadeira. Assim que tomou o seu lugar, vários pacotes foram colocados em seu colo.

— Vocês não deveriam ter comprado. — Realmente, eles não deveriam ter. Ele começou a abrir um, sua atenção dividida entre o presente e a mulher que pairava tão hesitante em segundo plano. Daniel queria gritar, queria arrastá— la em seu colo, envolver seus braços em volta dela e nunca deixar ir. Deus, ele deve ser chicoteado.

— Os ingressos! — Ele ergueu um par de ingressos para shows, presente de Sam.

— Sim, por que mexer com a tradição. — Benjen lhe entregou um envelope de cor viva.

— Mais ingressos! — Daniel sabia no momento em que ele abriu todos eles, que teria ingressos para vários eventos em Austin num futuro próximo.

— Uau, esse bolo parece ser bom, Sara. — Easy entrou carregando uma bandeja de pratos e garfos, para que eles pudessem comer o bolo assim que ele for cortado.

— Obrigado, espero que gostem. — Sara sussurrou enquanto usava o acendedor da lareira para acender as velas.

— Você está pronto para fazer o pedido? — Ela perguntou a Daniel em voz baixa, incerta.

— Sim, com certeza. — Ele se levantou e foi para a mesa, fechando os olhos. O desejo que ele pediu não tinha nenhuma chance de ser cumprido. Ele pediu de qualquer maneira, diretamente para o céu. Por favor, devolva a minha vida, eu não quero perdê— la.

Assim que ele apagou as velas, seus irmãos mergulharam no bolo como galinhas no milho.

-seus bárbaros. — murmurou com bom humor. A ansiedade deles forçou Daniel a compartilhar alguns momentos com Sara. Podia sentir os olhos dela sobre ele enquanto procurava algo a dizer.

— Eu tenho algo para você também. — Ela chegou por trás dele e trouxe outro presente.

— Eu comprei com dinheiro do food truck, eu não quero que você pense... que você pagou por ele.

Daniel não sabia o que dizer. Ele pegou o presente, porque ele não sabia como recusar.

— Obrigado. -seu agradecimento soou lamentável. Daniel desejou que um buraco se abrisse na terra e apenas o engolisse. Qualquer coisa seria mais fácil do que a morte lenta excruciante de tudo que ele amava.

Sara assentiu, seu coração quebrado.

— De nada. Espero que você goste.

Nada disso estava indo como planejado. Daniel estava miserável, absolutamente miserável. Ela podia ver seu tormento estampado em seu rosto.

— Ei, Daniel, abra. Vamos ver o que você ganhou. — Easy encorajou, mas Daniel não queria abrir, não na frente dos outros.

Realmente não era o local.

Quando o telefone tocou, ele soltou um suspiro de algo que se assemelhava a alívio. Era a mesma sensação que uma pessoa tem quando o pior acontece e você não tem que temer o suspense mais, esperando acontecer. Olhando para Sara, ele levantou seu celular.

— Desculpe— me, eu tenho que atender. Fiona está no telefone.



Capítulo Doze

Sara cambaleou com o choque de suas palavras. Ela sentia como se uma bomba de hidrogênio tivesse caído e a explosão de energia quase a varreu no esquecimento.

Não admira que Daniel estava agindo de forma estranha. Preso.

Ele estava vendo outra pessoa!

— Que porra é essa? — perguntou Benjen, olhando de seu irmão para Sara e para trás.

— Está tudo bem. — Sara ergueu uma das mãos, enquanto alisava o sofá com a outra. Ela se sentou, colocando um sorriso corajoso no rosto. — Eles são velhos amigos, ela provavelmente está chamado para desejar feliz aniversário.

— Merda. — Easy foi para a cozinha pegar um copo de água para Sara.

— Estou pensando em levar meu irmão para o galpão de madeira.

— Não, realmente, isso não é nada. — Sara se esforçou para parecer calma.

— Por favor, não diga nada a ele. Eu não quero que ele pense que estou com ciúmes. Está tudo bem. — Ela não queria se envergonhar, agindo como se importasse.

— Deixe— me digerir isso, então eu vou terminar o jantar.

Em seu escritório, Daniel já tinha desligado o telefone. Sua artimanha funcionou. Fiona tinha ligado, mas apenas para que ele pudesse dar— lhe uma resposta sobre um cavalo que ela tinha conversado sobre comprar. Andando para lá e para cá pela sala, ele retornou para a sala de estar, enquanto podia. Ele esperava que seus irmãos viessem se intrometer a qualquer minuto, ele tinha visto seus rostos quando ele humilhou Sara, deixando— a assim que ela deu o presente. Porra, ele odiava isso.

— Daniel?

Oh inferno.

— Daniel, eu poderia falar com você um momento?

Era isso. Não havia motivo para adiar. Ele tinha câncer. Não haviam garantias e ele a amava demais para colocá— la nessa merda. Melhor arrancar o band— aid agora, do que machucá— la mais tarde.

Antes de virar para ela, Daniel orou pela coragem de mandá— la embora.

Ele orou por coragem para não cair de joelhos e implorar para ficar.

Mandá— la embora seria a coisa mais difícil que ele já fez.

— O que foi, Sara? — Ele propositalmente deixou sua voz ainda mais sem emoção.

Sara entrou na sala, as palmas das mãos suadas, seus nervos agitados. Ela nunca tinha esperado se sentir desta forma na presença de Daniel, indesejável, uma intrusa.

— Eu não sei o que aconteceu conosco, mas eu sei que algo está... quebrado. Nós... nos afastamos. Existe alguma coisa que posso fazer para corrigir isso? Eu te amo, sabia.

Daniel fechou os olhos, reunindo forças antes de ele virar para ela. Ele contou até cinco, em seguida, virou-se, seu coração apertado quando viu seu belo rosto, aflito.

— Sinto muito, Sara. Isto é minha culpa. Eu cometi um erro.

— Erro? — Os joelhos de Sara quase dobraram. Ela segurou a porta se apoiando para ficar em pé.

— Tudo bem, eu entendo.

— Não, não é isso que quero dizer. — Daniel se obrigou a permanecer imóvel, quando tudo que ele queria fazer era correr para ela e pegá— la antes que ela caísse.

— Sim, eu cometi um erro. Eu odeio te machucar, mas eu não posso continuar assim. O sexo é ótimo, mas eu não estou pronto para o compromisso. Eu pensei que eu estava

pronto, eu estava errado. — Ele passou um dedo ao redor de seu pescoço.

— Eu sinto como se estivesse sufocando, o laço está apertando meu pescoço. Eu preciso acabar com isso agora.

— Entendo. — Ela lambeu os lábios, seu coração e sua mente ficando dormentes com agonia.

— Bem, acho melhor eu ir. — Olhando para o chão, ela tentou se orientar. Olhar para ele foi muito doloroso.

— Eu não entendo nada disso, Daniel. Eu te amo muito.

— Sara, por favor.

— Aqui. — Ela tirou o anel e estendeu a mão.

— Não, fique com ele. — Ele não podia suportar ve— la tirando o anel. Virando as costas para ela, ele orou para esse momento acabar em breve. Deus, ele estava morrendo por dentro.

— Eu não tenho nenhum uso para ele.

Ping! Ela deixou cair o anel no chão.

— Nem eu.

Sara saiu do quarto e correu. Ela conteve os soluços até que ela estava em seu quarto, onde ela fechou a porta e trancou, deslizando para o chão. Sara chorou como se o mundo estivesse acabando. Benjen e Easy vieram até a porta, mas ela pediu para irem embora. Ficaram lá por um tempo, ela podia ouvir eles falando uns com os outros em voz baixa. Finalmente, eles saíram e ela se levantou para ir ao banheiro, os braços em volta de sua cintura. Ela quase não conseguiu

chegar antes de começar a vomitar, afundando-se de joelhos em frente ao vaso sanitário.

Sara sentiu como seu mundo tivesse terminado. Ele não a amava mais. Se é que um dia a amou.

Assim que se levantou lentamente, Sara enfrentou o triste fato de que todo mundo que amava a deixou.

Seu pai tinha morrido.

Sua mãe foi embora.

Ela tinha perdido seu bebê, Faith.

E agora... Daniel.

Ela não iria colocar Doug Wright, nessa categoria, mas ela não era suficientemente boa para ele também. Ele tinha apenas se aproveitado dela e ido embora.

— Oh Deus.

Assim como Daniel.

Ela tinha lhe dado seu coração e seu corpo e não foram o suficiente para fazê— lo ficar.

Depois de lavar o rosto e enxugar os olhos, Sara começou a embalar suas coisas. Ela não tinha muito, por isso não demorou muito tempo. Vendo as chaves do Mustang, ela sabia que não estaria levando o carro. Ela só dirigiu uma vez, talvez ele pudesse vender por um bom preço. Por alguns momentos, ela considerou onde ela estava indo. Era tarde e se recusou a pegar qualquer dinheiro que Daniel tinha dado a

ela, mesmo que ela tivesse ganho. Se ele queria uma ruptura limpa, ela não queria nenhum vínculo restante.

Nenhum.

Pedir ajuda foi difícil, mas ela não tinha escolha. Encontrando seu celular, ela chamou a mansão Callum.

— Tia Beth? Você poderia vir me pegar? Eu preciso de você.



— Você perdeu a sua cabeça? — Easy acertou o rosto de Daniel.

— O que deu em você? — Ele apontou para a porta.

— Você acabou de deixar a melhor coisa que já aconteceu para você sair da sua vida.

— Eu não quero falar sobre isso agora, Easy. — Ele só queria ficar sozinho, ele estava morrendo por dentro. Fazer a coisa certa doía como o inferno.

— Mova-se. — Daniel tentou dar um passo em torno de seu irmão.

Ele não foi muito longe.

— Ela deixou seu carro! Você tirou o carro dela?

Daniel franziu a testa.

— Não, claro que não.

Benjen se juntou a eles.

— Você quebrou o coração de Sara por Fiona? Você é louco?

Sam abriu caminho no amontoado.

— Ele tem que estar. Sara é uma boneca, Fiona é o oposto.

— Olha, isso é o melhor. Estou fazendo isso para o próprio bem de Sara.

— Que diabos você está falando? — Easy agarrou o braço de Daniel, enquanto ele tentava se afastar.

— Solte— me, Ezequiel! — Daniel resmungou.

— Eu não estou com humor para a sua merda.

— Não sou eu que está na merda, você está. — Ele girou em torno Daniel e deu— lhe um pequeno empurrão.

— Agora, fale comigo, idiota.

Daniel se perdeu. Ele tinha quebrado o coração da única mulher que ele iria amar. Quebrar a cabeça de seu irmão poderia fazê— lo se sentir melhor. Atacando, ele derrubou Easy no chão.

— Cuide dos seus malditos negócios!

Rolaram pelo chão, bateram contra uma mesa, e derrubando uma lâmpada. Ficando em cima, Daniel conseguiu um golpe. Easy o empurrou e conseguiu um golpe.

— Você é o meu negócio, seu idiota!

— Ei, o que é isso? Vocês dois estão loucos? — Benjen entrou no meio do conflito.

— Sam, me ajude!

No final os quatro irmãos estavam envolvidos, Daniel e Sam ficaram de um lado da sala, enquanto Easy e Benjen do outro.

— Daniel, converse com a gente. — Benjen veio em sua direção.

— Eu conheço você. Você ama Sara. Você não pode ficar com Fiona. O que está acontecendo?

Daniel baixou a cabeça. Não havia porque esconder isso, eles iam ter que saber mais cedo ou mais tarde.

— Eu amo Sara.

— Explique. — Easy estava ofegante, limpando uma mancha de sangue de seu lábio.

— Foda-se! — Daniel gritou, fechando o punho e batendo contra a parede.

— Eu tenho câncer.

— O quê? — A mesma palavra foi repetida em total horror por todos os três irmãos.

— Que tipo de câncer?

— Quando foi que você descobriu?

— Quão ruim é?

Daniel foi até a janela, um eixo de dor perfurando seu intestino quando viu o carro de Sara estacionado lá fora. Ele ainda podia ver o seu rosto feliz quando ele a presenteou com as chaves.

— Eu tenho câncer testicular. Um tumor em uma das minhas bolas. Eles vão tirá— la.

— Tirar? — Perguntou Easy.

— Tirar o que?

— Eles vão cortar minha porra de bola fora.

— Merda. — Benjen disse o que todos estavam pensando.

— Isso é péssimo. — Sam admitiu livremente.

— Mas por que mentir e ferir Sara? Ela morreria por você, Daniel.

— Exatamente.

— Você vai ficar bem, no entanto. Certo? — A voz de Easy caiu quase para um sussurro.

— Talvez. — Daniel disse, uniformemente.

— Não há garantias. Eles dizem que o câncer não se espalhou. Eles dizem que eu ainda irei funcionar como um homem. Eles dizem que eu ainda serei capaz de ter filhos. — Ele olhou para seus irmãos com dor em seus olhos.

— Mas o que diabos eles sabem? Nada é certo!

O quarto ficou muito tranquilo. Toda a raiva havia se dissipado.

Finalmente, Benjen veio para a frente para abraçar seu irmão.

— Daniel, eu sinto muito. Tudo ficará bem. Tem que ficar.

Daniel aceitou o abraço.

— Eu sei. Eu sei. — Ele sussurrou as palavras mais para o benefício de Benjen que a sua.

Os outros seguiram o exemplo, confortando seu irmão, o melhor que podiam.

— Eu ainda acho que foi uma ideia estúpida quebrar o coração de Sara. — Easy cruzou os braços sobre o peito e olhou para Daniel.

— Você vai ficar bem. Você vai viver e ser como você sempre foi. A única coisa que você não vai ter é o amor de sua vida.

— Eu concordo. — Sam entrou na conversa.

— Também. — Benjen agachou para acariciar sua cadela, que estava dançando em torno de seus pés, tentando chamar a atenção de qualquer um.

— Sara é a pessoa mais altruísta que eu conheço. — Daniel disse calmamente.

— Eu estou protegendo— a da única maneira que sei.

Com o coração pesado que parecia que iria quebrar em dois, Daniel agarrou seu Stetson e se dirigiu para a porta.

— Eu vou dar uma volta.



Sara

— Está ótimo, tia Beth. Eu vou ficar bem. — Ela se moveu lentamente ao redor do belo quarto, passando a mão sobre a cômoda de madeira cerejeira antiga.

— Muito obrigada por me deixar invadir sua casa assim.

— Oh, querida, amo ter você aqui. — Ela puxou Sara em seus braços.

— Eu odeio que seja sob estas circunstâncias. Você e Daniel pareciam tão perfeitos juntos.

— Eu sei! — Sara começou a chorar novamente.

— Eu não entendo o que deu errado.

— Bem, você está aqui agora e eu vou gostar de ter você. — Ela deu tapinhas nas costas de sua sobrinha.

— Não perca a esperança, às vezes essas coisas resolvem-se por si mesmas.

Sara saiu do abraço de sua tia, enxugando os olhos. Ela não estava pronto para ouvir sermões.

— Eu não acho que isso vai ser uma dessas coisas. Ele não me ama. — Mesmo quando ela disse as palavras, algo sobre elas não soava verdadeiro. Sacudindo a cabeça, Sara se forçou a encarar a verdade.

— Apressamos as coisas. Me empolguei.

— Não dê desculpas para ele. Às vezes os homens fazem coisas estúpidas. — Sua tia foi até a janela endireitar a cortina.

— Fui casada três vezes. Acredite, eu poderia escrever um livro.

— Eu tenho certeza que você podia. — Sara realmente não estava de bom humor, mas não seria rude. Ela precisava de sua tia. Pegando sua bolsa do chão, ela começou a tirar a roupa para guardar.

— Eu vou começar a procurar um emprego amanhã. Eu não sei quanto tempo irá demorar até que eu possa pagar um lugar para mim, mas eu vou começar a trabalhar para isso o mais rápido possível.

— Não se atreva a se preocupar com isso. — Beth veio para ajudar, entregando Sara alguns cabides do armário.

— Casa Callum é em parte sua. Na verdade, eu vou tornar isso legalmente assim que puder.

Sara se sentiu sobrecarregada. Ela sentou na cama e inclinou a cabeça.

— Muito obrigada. Eu não quero ser um fardo. Então, o que eu puder fazer para ajudar por aqui, por favor me avise.

— Eu acho que você deveria descansar agora. — Sua tia lhe deu um beijo.

— Você sabe como é a casa. A geladeira no andar debaixo está cheia, se você ficar com fome. Vamos trabalhar em conjunto para ter tudo organizado nos próximos dias.

— Tudo bem. — Sara deu a tia Beth um sorriso pálido.

— Sou muito grata a você. Minha vida desmoronou hoje e você estava lá para pegar as peças.

— Tudo vai ficar bem. — Sua tia lhe assegurou.

— Você verá.

Uma vez que ela estava sozinha, Sara se enrolou em cima das colchas em posição fetal. Ela ainda não se tinha incomodado em desligar a luz.

— Oh, Daniel, por quê? Por quê? — Mais lágrimas começaram a fluir.

— Como você pôde fazer isso conosco?

Ela relembrou o momento em que ele ficou de joelhos para propor. Lembrou-se da primeira e da última vez que fizeram amor.

— Eu não imaginei essas coisas, elas eram reais. -se Daniel não a amava, ele deve ser um ótimo ator.

Deitada, Sara estava dolorida, como se tivesse corrido uma maratona. Sua cabeça doía e ela sentiu como se tivesse um peso de mil libras, pressionando— a no colchão. Cada vez que fechava os olhos, tudo o que via era o rosto de Daniel. Ela desejou poder odiar ele, mas Sara sabia que não era possível. Ela o amaria até o fim de seus dias. Por que ele fez isso, ela não sabia.

Às vezes os homens fazem coisas estúpidas, sua tia havia dito.

Quando ela adormeceu caindo um sono profundo, esta declaração a assombrava.

Às vezes os homens fazem coisas estúpidas.

Daniel

Cerca de 80 quilômetros de distância, Daniel sentou-se em seu cavalo, no alto do cume com vista para o Rio Llano. A Montanha Packsaddle pairava sobre ele. As luzes do rancho piscaram atrás dele. Ele nunca se sentiu mais sem esperança e sozinho em sua vida. Mesmo quando ele estava algemado, sendo levado para fora do tribunal, enfrentando o tempo na prisão — ele nunca havia se sentido assim.

Deus, tudo o que podia ver era o rosto de Sara quando ele lhe disse que tinha acabado.

— Eu sinto muito, Pet. -seu amor era puro e ele tinha sido o homem mais sortudo no mundo. Ele ergueu o rosto para o céu noturno. Ele queria gritar contra os céus.

— Por quê? Por que você me deu câncer? O que eu fiz para você me odiar tanto?

Daniel esperou por alguma voz mansa e delicada responder ele, mas não ouviu nada. O único barulho que quebrava o silêncio da escuridão era o som distante dos carros que viajavam na estrada e o uivo de um solitário coiote. Com desgosto, dirigiu seu cavalo para casa.

Não havia outro lugar para ele ir.

Ele esperava que seus irmãos estivessem em seus quartos, Daniel não tinha vontade de relembrar nada disso com eles. Ele não sabia o que era pior, a sua simpatia ou sua raiva. Nunca estiveram em sua posição, eles não

conseguiriam entender por que ele tinha escolhido terminar as coisas com Sara.

— Vamos! — Fazendo a montaria andar em galope, Daniel sentiu uma sensação de pânico crescente em seu peito. Apenas o pensamento de ver pena nos olhos dela o deixava louco. E se ele não pudesse disfarçar? Inferno, ele não achava que ele poderia disfarçar agora.

Suas emoções foram jogadas, alguns pensamentos proféticos foram tomando conta e inundando ele com dúvida e desespero.

— Mantenha o controle, idiota. — Ele repreendeu a si mesmo.

— Você vai ter que lidar com isso de uma maneira ou de outra.

Enquanto ele galopava para casa, fez planos. Amanhã, ele iria ouvir do médico. Não havia o porquê adiar o inevitável. Ele precisava enfrentar o que estava à frente dele como um homem. Seus irmãos poderiam continuar o trabalho até ele estar de volta em seus pés.

Depois de guardar seu cavalo para a noite, Daniel voltou para a casa de pedra. Mesmo que seus irmãos estivessem lá, ele sabia que a casa iria parecer vazia.

Sem Sara.

Ele estava certo. Assim que ele entrou na sala da frente, a cachorra veio até ele, sua cabeça baixa, sua cauda abanando fracamente.

— Você sabe que ela se foi, não é, menina? — Daniel se ajoelhou para acariciar Esperança.

— Vamos lá, sente-se comigo.

Ele foi para o seu local de sempre, a cadeira desgastada junto à lareira, deixando a cachorra ao lado dele. Seus olhos caíram sobre o presente que Sara lhe dera no seu aniversário. O pacote ainda estava no braço da cadeira, sem abrir. Ele pegou e segurou em suas mãos, alisando o papel com os dedos. Ela tinha embrulhado isso sozinha, ele podia sentir. Com lágrimas nos olhos, ele rasgou o papel e encontrou uma caixa quadrada. Engolindo nervosamente, ele abriu, curioso para saber o que poderia ser. Para sua surpresa, ele encontrou um bracelete. Prata. Um pássaro Thunderbird foi gravado no topo e havia turquesa incrustada em ambos os lados do símbolo nativo americano.

— Oh, Sara. — Ele sabia exatamente o que ela pretendia.

— Orgulho. — Ela tinha a intenção de incutir orgulho dentro dele, orgulho por quem ele era, pelo que ele era.

Esfregando o polegar no interior da pulseira, ele notou um ponto áspero. Virando, ele encontrou uma inscrição. Dor e amor subiu dentro do seu peito, enquanto lia as palavras: Eu te amo do jeito que você é. Para sempre e sempre, Sara.

— Oh, inferno, baby.

Não havia nenhuma dúvida na mente de Daniel o que ele era.

Um idiota.



— Tem certeza de que quer jogar esses fora?

Sara sabia o que sua tia estava pedindo. Ela tinha encontrado as revistas de noivas no lixo.

— Eu sei que parece um desperdício, mas fico triste em olhar para elas.

— Bem, talvez eu vou salvá— las. — Beth as apertou firmemente contra o peito.

— Talvez a biblioteca gostaria delas.

— Ok. — Sara podia ver seu ponto.

Ela tentou se concentrar no que ela estava fazendo. Fazer massa de torta era uma segunda natureza para ela, e não sabia porque a tarefa de repente parecia impossível.

— Assim que eu terminar aqui, eu vou ajudar a polir a prata.

— Eu preferiria que você cozinhasse, querida. Uma vez que começarmos os passeios, se você desejar, pode vender tortas novamente. Podemos montar uma loja de presentes na sala. — Beth estava polindo o mesmo garfo há tanto tempo, que estava prestes a abrir um buraco no meio.

— Você não precisa, é claro, eu quero que você seja feliz.

Sara lavou as mãos, em seguida, a secou em uma toalha.

— Eu gosto da ideia, mas eu preciso encontrar algo para fazer que pague um pouco melhor do que vender tortas em fatias. — Ela estendeu a mão e resgatou o garfo.

— Pare de se preocupar comigo, tia. Eu ficarei bem.

Eventualmente.

— Eu sei que você vai.

Honestamente, Sara não tinha tanta certeza. Ela nunca tinha percebido que uma pessoa poderia funcionar, agir normalmente, e estar em tanta dor ao mesmo tempo.

Em nenhum momento ela parou de pensar em Daniel.

Por mais que tentasse ficar com raiva, tudo o que ela conseguiu foi angústia. Ela sentia falta de Daniel a cada respiração que ela dava, sentia falta dele. Dormir com ele. Amá— lo. Ela sentia falta de seus irmãos. Inferno, ela sentia tanta falta da cadela que pensou em ligar durante o dia quando ninguém estava em casa, apenas para deixar uma mensagem de voz para Esperança. Ela tinha visto como o pequeno animal ouvia quando alguém deixava um recado na antiga secretária eletrônica que Daniel mantinha, que preservava a voz de sua mãe: Esta é a residência Blackhawk. Estamos felizes por você ter chamado. Deixe uma mensagem após o sinal, por favor.

Olhando para o relógio, ela imaginou o que Daniel poderia estar fazendo neste momento. Provavelmente fazendo trabalhos manuais como fixar uma cerca, ou colocando ferradura em um cavalo. Ela esperava que ele tivesse tomado um bom café da manhã.

Em Austin, estendido sobre uma maca, Daniel estava sendo levado para a cirurgia. O anestesiologista tinha colocado algo em sua intravenosa e lhe disse que ia se sentir sonolento em um momento. Ele estava feliz. Ele certamente não queria estar acordado para a operação. Na noite passada, ele tentou se masturbar como nos velhos tempos. Ele não conseguiu. Apenas Sara o excitava e pensar nela agora, só fez sentir dor, mas não de um bom modo.

Irônico.

A impotência que ele temia estava sobre ele e a faca ainda estava por vir.

— Você está pronto para isso? — Uma enfermeira muito alegre caminhava ao lado dele.

— Oh, claro! — Ele lhe deu um sorriso sarcástico.

— Mal posso esperar!

Aparentemente, sarcasmo estava perdido nela.

— Você estará bom e fora daqui antes que você perceba. Bom como novo.

Bem, não tão bom como novo. A menos que um milagre aconteça quando o médico realizar a biópsia, ele teria um

saco meio vazio. Oh, não, ele tinha esquecido do formulário que ele assinou. Quando sair da sala de cirurgia, ele seria o orgulhoso proprietário de um testículo protético. Tamanho grande. Alinhado. Sólido. A base de gel. Garantido para enganar a mais exigente boquete.

Deus, ele se sentiu tonto.

Piscando os olhos, ele se sentiu fascinado pelas luzes que passavam por cima enquanto foi empurrado em direção à sala de operações. Daniel riu. Cinema. Queria saber o que estava passando? Os Miseráveis? Bom, ele nunca tinha visto isso. Ele odiava filmes estrangeiros. Especialmente musicais.

Achando difícil manter os olhos abertos, ele os fechou.

— Sara. — Ele sussurrou.

— Eu te amo. — Este foi o último pensamento coerente Daniel foi capaz de processar.



— Olhe para o lado positivo, Daniel, acabou. — Easy entregou a seu irmão um copo com pedaços de gelo.

— O médico disse que a quimioterapia é apenas uma precaução.

— Sim, mas ele disse que eu não teria que fazer. — Daniel resmungou.

— Ele mentiu.

— Uma vez que ele estava aí. — Benjen apontou para a virilha de Daniel e rodou o dedo no ar.

— Eu acho que ele mudou de ideia.

— Você tem algo chamado seminoma, Estágio 0, que tem que ser bom. — Sam informou.

— Zero é um número pequeno poderoso. A quimioterapia vai ser um negócio dose única, provavelmente você nem vai perceber isso.

Daniel se sentou na cama, lambendo o sorvete de casquinha que seus irmãos trouxeram

— Esta não foi uma amigdalectomia, você sabe. — Ele levantou a casquinha e acenou para eles.

Como se fosse um brinde, cada irmão ergueu sua própria casquinha.

— Não há tempo ruim para sorvete. — Easy disse, com naturalidade.

— Você está pronto para chamarmos Sara e explicar as coisas para ela? — Perguntou Benjen, chegando um pouco mais perto da porta, apenas no caso de Daniel decidir lançar um papagaio (penico masculino) em direção a ele.

— Não! — Daniel foi enfático em sua objeção.

— Eu não quero que você diga nada a Sara. Entendeu? — Todos seus irmãos o encararam.

— Estou falando sério, rapazes. Não brinque comigo sobre isso. Eu não sei o que vai acontecer comigo e não quero ela envolvida. Em qualquer circunstância! Vocês me ouviram?

— Hey, hey, todo mundo nesse piso ouviu. — Dr. Patel entrou na sala com uma careta no rosto.

— Todos vocês poderiam nos dar licença. Por favor? Eu gostaria de examinar o meu paciente.

— Desculpe. — Daniel pediu relutantemente.

— Claro, nós vamos estar na sala de espera. — Sam apontou para o corredor.

— Esperando.

— Não chame Sara! — Daniel disse de novo, não tão alto desta vez.

Easy apenas acenou para ele enquanto saíam da porta.

— Eles estão dando— lhe um tempo difícil, Sr. Blackhawk? — Perguntou o médico quando ele levantou o lençol e começou a sondar ao redor das partes íntimas de Daniel.

— Dói quando eu faço isso?

Daniel estremeceu.

— Sim. Não faça isso, por favor.

— Bom.

— Bom?

— Isso significa que você está sentindo lá embaixo. — Dr. Patel deu— lhe um sorriso de lado.

— Eu não cortei qualquer nervos importantes ou nada disso.

Daniel franziu a testa.

— Você não está demonstrando para mim uma grande dose de confiança, Doutor.

— Oh, você vai ficar bem. — Ele digitou alguma coisa no tablet que estava segurando.

— O maior obstáculo que você vai ter, é enfrentar sua cabeça, não seu pau.

Ao ouvir o médico usar a palavra um pouco bruta surpreendeu Daniel.

— O que você quer dizer?

— Tudo deve funcionar corretamente, se você deixá— lo.

— Bem, eu certamente não vou fazer nada para desencorajar isso. — Daniel ainda estava um pouco tonto. Ele sabia que as drogas iriam passar em breve e suas bolas iriam doer.

Correção.

Sua bola iria doer. Singular.

— Assim que você se sentir um pouco melhor, há algo que eu quero que você faça para mim.

— Ótimo. Dever de casa.

O médico riu.

— Pelo menos você não perdeu seu senso de humor durante o processo.

— Hey, eu perdi o suficiente. Então, o que você quer que eu faça? Cantar? Eu costumava ter uma voz boa. Eu poderia ser um tenor até agora.

— Nah, você ainda tem um testículo. Você é provavelmente um barítono. — O médico puxou um banquinho e sentou-se.

— Eu quero que você vá à terapia.

— De jeito nenhum. Eu não estou indo para algum maldito psiquiatra. Eu perdi uma bola, não a porra da minha mente.

— Calma, Sr. Blackhawk, você não entendeu. Eu não estou falando de um psiquiatra, é mais como uma reabilitação. Eu não deveria tê— la chamado de terapia. Este é um grupo de apoio, se você preferir.

— Um grupo de apoio para eunucos? Será que isso é a sociedade saco vazio?

Dr. Patel abanou o dedo para Daniel.

— Oh, você é engraçado. Você não é um eunuco, obviamente. Depois de melhorar, você não vai saber a diferença. Seu desejo sexual será ilimitado e eu espero que você nomeie seu primeiro filho com meu nome.

— Qual o seu nome?

— Balthazar.

— Balthazar Blackhawk? Eu acho que não. — Daniel se encolheu um pouco com o pensamento. As crianças são provavelmente um sonho agora, de qualquer maneira. Sem Sara em sua vida, qualquer pensamento de uma família parecia inútil.

— Oh, bem, o meu nome do meio é Horatio se agrada mais você.

— Não agrada. Então, o que você espera que eu faça? Levantar pesos com meu pau, eu vi um vídeo sobre isso antes.

— Não, nada tão exigente. Há um programa no hospital mais próximo da sua casa, administrado por um homem chamado Jaxson McCoy. Você conhece ele?

— Sim. — Daniel balançou a cabeça lentamente.

— Eu conheço. Ele é um rancheiro, perto do Lago Buchanan. Eu sei que ele coordena algum tipo de grupo de fale sobre você mesmo e sente em um círculo, mas ele é um amputado. — Fazendo uma pausa por um momento, Daniel pensava.

— Ah... eu também, de certa forma.

— É difícil lidar com qualquer tipo de perda.

Daniel se moveu na cama do hospital. Suas regiões mais baixas estavam começando a despertar e a sensação não foi agradável.

— Olha, Dr. Balthazar, eu não pretendo sentar e discutir como me sinto sobre ser metade de um homem.

Dr. Patel franziu a testa.

— Tudo bem, isso é o suficiente. Eu poderia colocá— lo em uma cadeira de rodas agora e descer para o hall e mostrar vinte pessoas que estão realmente sofrendo. Quem perdeu

mais do que um testículo. Alguns vão perder a sua vida. — De pé, ele prendeu Daniel na cama com um olhar.

-se você puxar sua cabeça para fora da sua bunda, você vai perceber que a única coisa que você está apto a perder são os amigos se continuar agindo como um idiota.

— Idiota? Eu não posso dizer muito sobre suas maneiras, Doc. — Daniel fez uma careta.

— Vou pensar sobre isso. O que eu gostaria é uma pílula de dor, se você puder me dar uma.

— Eu vou chamar a enfermeira para você. — Ele foi até a porta, então parou.

— Você quer que eu mande seus irmãos de volta ou devo dizer que você está descansando?

— Mande— os entrar. — Pelo menos se ficassem onde ele podia ver, talvez ele pudesse impedi— los de fazer algo tolo, como chamar Sara.

Uma onda de tristeza passou sobre ele. O médico estava certo sobre a dificuldade de lidar com a perda.

A perda de alguém que você ama é devastador.



— Eu gosto deste. — Sara apontou para a amostra de papel de parede azul florido.

— Eu acho que se parece mais com o padrão que eu vi nas fotografias antigas do que os outros.

— Eu acho que você está certa. — Beth marcou o número do padrão no pedido.

— Obrigada. Acho que isso vai ficar perfeito.

— Ótimo! — Sara olhou para fora da janela.

-se está tudo bem com você, eu acho que vou dar um passeio.

— Claro. — Sua tia acenou a mão com ar distraído.

— Vá em frente e eu vou adicionar alguns legumes na panela de sopa que eu estou fazendo para acompanhar essa torta deliciosa. Como você irá chamar?

— Joy Almond. — Bastou dizer o nome da torta para lembrar de Daniel. Ela fez isso como um exercício de limpeza, uma espécie de lavagem tire o homem da sua cabeça com um movimento de cabelo.

Não funcionou.

Ela ainda pensava nele cada minuto de cada dia. Pensamentos de raiva. Pensamentos tristes. Pensamentos de desejo.

Sara perguntou se Daniel pensou sobre ela.

— Esplêndido! — Beth se dirigiu para a cozinha.

— Cuidado com as cobras!

— Ewww — Ela chiou. Ela não tinha pensado sobre as cobras. Pelo menos não a variedade sem perna. Saindo pela

porta de trás, Sara levou um minuto para admirar a grande varanda. Ela podia imaginar chás extravagantes sendo realizados aqui, ou ver as amplas varandas decoradas para o outono, com grandes vasos de flores, pilhas de abóboras e fardos de feno.

— Este vai ser um lugar bonito.— Enquanto se movia em direção aos degraus que levam ao chão, ela passou a ter um vislumbre do banco onde ela e Daniel tinham descansado, o dia em que ele a trouxe aqui para conhecer a tia. Confusão atrapalhou sua mente. Como podia ter sido tão atencioso, se ele não se importava com ela? Uma e outra vez desde o seu término, ela dissecou cada momento que tinham compartilhado, cada palavra doce que ele sussurrou para ela, cada beijo que ele tinha colocado em seus lábios.

Se nada disso era o amor, o que era?

Apenas um sonho.

Infeliz e frustrada, ela chegou no quintal e foi através do campo. O sol estava brilhando, por isso, Sara manteve seu foco no chão. Ela poderia muito bem manter os olhos abertos para um topázio, as pedras pegariam os raios luminosos e brilhariam como fogo azul. Sara preferia essas pedras para limpar, diamantes duros. Para ela, eles eram quentes e cheio de vida. Ela não podia evitar, mas se lembrava do anel de noivado que ela tinha usado com tanta alegria. A chance de se casar com um homem como Daniel tinha sido um sonho.

Um sonho que provara ser falho.

Pelo menos, ele voltou ao sentido antes do casamento. Ela não estaria visitando um outro advogado, tentando encontrar uma maneira de sair de um casamento que nunca deveria ter acontecido em primeiro lugar.

Cada passo que dava, uma memória diferente atormentava seu coração. Lembrou de se jogar na água com Daniel no Slab, passeios embalada na frente dele em seu cavalo, e de mãos dadas no cinema. Sara não sabia que era possível se sentir tão perto de alguém. Quando ela gritou sobre seu bebê perdido, ele a segurou nos braços e ofereceu a sua força. Quando ela precisava ficar livre do homem que a usou, ele tornou possível. Quando ela precisava de um lugar para ir e alguém para protegê— la, ele tinha sido o seu apoio. Não havia nenhuma dúvida em sua mente, Daniel Blackhawk era um bom homem.

Então, como ele poderia ter mudado tanto em tão pouco tempo? Como ele foi de quente a tão frio e egoísta?

Um flash de luz reflexiva chamou sua atenção, assim como a verdade que bateu nela.

Ele não poderia.

O coração de Daniel Blackhawk não mudou tão rápido, era impossível.

Indo de joelhos, ela cavou entre as rochas até que ela segurou o topázio bruto em sua mão. Este foi um achado. Um tesouro escondido entre escombros. Tudo o que ela tinha que fazer era estar disposta a olhar para ele.

Algo lhe dizia que havia mais de Daniel Blackhawk do que ela estava vendo, se ela estivesse disposta a olhar.



Capítulo Treze

— Uma entrevista? Por que você não me contou? — Sara correu tentando espanar os móveis antes que a visita deles chegasse.

Beth endireitou o manto da lareira.

— Eu te disse. Noite passada. Você concordou com a cabeça como se estivesse ouvindo, mas eu não acho que você estava.

— Desculpe. — Sua tia provavelmente estava certa. Desde que ela voltou de sua caminhada, ela não conseguia tirar Daniel de sua mente. Deslizando a mão no bolso, ela esfregou o topázio que tinha encontrado entre o polegar e o indicador, como uma pedra para stress[4].

— Eu acho que minha mente estava em outro lugar.

— E onde seria esse outro lugar, hein? — Sua tia perguntou com um brilho malicioso nos olhos.

---

[4] Ver nofinal

Sara foi salva de responder pelo toque da campainha.

— Bem, deixe— o entrar! — Tia Beth bateu palmas.

— Eu adoro companhia!

Durante há meia hora seguinte, tornou-se claro para Sara que o jornalista tinha encontrado algo mais para se concentrar do que a renovação do marco histórico de Callum House.

— Eu lembro de você! — O homem exclamou com um sorriso.

— Você é Sara Riley, a mulher que salvou uma criança na frente do Rev. Mike's Dam Pub um tempo atrás. Então, você não sabia que era uma herdeira?

Sara empalideceu, olhando para Beth para obter ajuda.

— Eu não sou uma herdeira. Estou apenas ajudando minha tia.

— Ela simplifica demais as coisas. — Explicou Beth.

— Nossa família esteve afastada por algum tempo, encontrar Sara novamente é uma resposta a uma oração. Quando você usa uma palavra como herdeira, você está presumindo muito. O valor da Casa Callum reside mais em seu valor histórico do que em qualquer riqueza associada a ele.

O jornalista não parecia dissuadido por conta de que tinha recebido.

— Deixe— me tirar uma foto sua ao lado da janela de vitral, Sara.

— Ah não. Tire a fotografia da minha tia. Esta renovação é o sonho dela. Eu só estou... aqui.

A relutância de Sara não fez a ela muito bem.

— De vocês duas, então. — Ele as juntou no lugar e tirou suas fotos. Depois disso, Beth insistiu para ele ver alguns dos scrapbooks da família para obter informações sobre a grandeza do passado da propriedade e da antiga riqueza dos campos de topázio.

Enquanto eles estavam envolvidos nisso, Sara escreveu uma nota para sua tia. Havia uma missão que não podia adiar. Encontrando as chaves do carro que Beth tinha colocado à sua disposição, Sara partiu para o Rancho Blackhawk. Ela não estaria satisfeita até olhar Daniel nos olhos e fazer algumas perguntas extremamente significativas.

Enquanto ela viajou para o sul em direção Kingsland, Sara tentou ensaiar o que iria dizer a Daniel uma vez que ela chegasse lá.

— Daniel, eu estive pensando... não, isso é estúpido. — Ela deixou escapar um suspiro.

— Daniel, eu quero que você explique para mim ... você soa como uma professora. — Puxando para o lado da estrada, ela rolou as janelas para baixo para obter um pouco de ar.

— Talvez, isso seja uma coisa idiota para fazer. Se eu estou imaginando tudo isso? — Quando vários carros passaram e os passageiros ficaram olhando para ela, ela ficou preocupada que alguém poderia parar para ver se ela precisava de ajuda.

— Eu provavelmente preciso de ajuda, eu sou neurótica.

Quando ligou o carro para continuar sua jornada, Sara não poderia deixar de repetir o discurso de Daniel em sua cabeça quando ele lhe disse que tinha acabado.

— Eu cometi um erro. Eu odeio te machucar, mas eu não posso continuar assim. O sexo foi ótimo, mas eu apenas não estou pronto para o compromisso. Eu pensei que eu estava, mas eu estava errado. — Ele correu um dedo ao redor de seu pescoço.

— Eu sinto como se estivesse sufocando, o laço está apertando meu pescoço. Eu preciso uma ruptura limpa.

Ela tentou se lembrar de seu rosto, o timbre de sua voz enquanto ele falou essas palavras dolorosas. Ele estava falando com o coração ou havia algo mais acontecendo?

Ela não estaria satisfeita até saber com certeza.

Até o momento em que ela poderia distinguir a montanha Packsaddle à distância, Sara estava tão nervosa quanto um gato.

Quando ela chegou, foi bem às cinco. Conhecendo os hábitos de Daniel, ela sabia que ele estaria vindo de um dia duro na fazenda para se limpar e se preparar para a refeição da noite. Mesmo se ele fosse comer fora, ele ainda viria para se limpar antes de ir para a cidade. O coração de Sara afundou quando ela não viu a picape de Daniel. Oh bem, talvez ela estava um pouco adiantada ou ele estava um pouco atrasado.

Estacionando ao lado do jipe, ela viu o Mustang azul estacionado em seu lugar de costume. Seu coração saltou quando ela percebeu que ele não tinha vendido o carro dela. Isso tinha que significar algo, certo? Com as pernas bambas, ela caminhou lentamente para a casa de pedra, se perguntando se Esperança ficaria feliz em vê— la.

Bark! Bark! Bark! Bark!

Sara sorriu, essa pergunta foi respondida de uma forma maravilhosa.

— Esperança!

A porta de tela abriu e o pequeno cachorro veio correndo tão duro quanto suas pernas pequenas iriam levá— la.

— Sara!

Sara se levantou, segurando Esperança, que estava lambendo seu rosto loucamente.

— Olá, Benjen. Daniel está em casa?

Dizer que Benjen pareceu assustado era dizer o mínimo. Claramente, sua chegada não anunciada estava causando mais do que uma quantidade normal de surpresa.

— Uh... uh... ele não está aqui.

— Você não vai convidá— la para entrar, Senhorita boas maneiras? — Easy veio por trás Benjen e bateu na parte de trás da cabeça com a palma da sua mão.

— Claro, claro, entre. — Benjen e Easy recuaram para permitir a sua entrada. Sam apenas ficou ao lado da porta.

— Ei, Sara. — Ele se aproximou para abraçá— la.

— É bom te ver.

— É bom ver todos vocês também. — Ela recebeu abraços dos outros dois irmãos.

— Posso ter um copo de água?

Ela se sentiu estranha ao pedir, mas ela se sentia um pouco fraca. Provavelmente excitação.

— Oh, sim, espere. — Easy foi para a cozinha buscar água para ela.

— Venha, sente-se. — Benjen gesticulou em direção à sala de estar.

Sara sabia que eles estavam sendo perfeitamente educados, mas eles também estavam agindo extremamente estranhos. Como eles se sentissem... culpados por alguma coisa.

— Obrigada. Onde está Daniel? Será que ele vai estar em casa logo?

Benjen e Sam olharam um para o outro, os olhos ficando largos. Obviamente, a mentira não era seu ponto forte. Admirável.

— Aqui está, Sara. — Easy entregou— lhe a água.

— Daniel está na cidade.

— Oh. — Da maneira como ele disse, ela presumiu que ele quis dizer que Daniel estava na cidade em um encontro... com Fiona.

Sara deu um grande gole de água, desejando que fosse algo mais forte.

— Como ele está? — Perguntou uma vez que sua sede foi saciada.

— Melhor. — Benjen disse com um aceno de cabeça, em seguida, ele sacudiu quando Sam lhe deu uma cotovelada. Ele rapidamente adicionou um pedaço de informação.

— Quero dizer, bem, ele está bem.

Sara apertou os olhos, pensando no nervosismo aparente deles.

— Eu sei que aparecer do nada é estranho, mas eu estive olhando o quadro geral e eu só queria ter certeza... — Ela balançou a cabeça, levantando-se.

— Eu não sei por que vim. Foi estúpido. Daniel não está aqui. Ele está em um encontro com Fiona, não é?

Mais uma vez, os irmãos apenas trocaram olhares.

— Vocês estão protegendo ele, eu posso dizer. — Ela levantou as mãos.

— Eu sinto muito que eu vim. Diga Daniel que eu estava aqui. — Sara foi para a porta, dando a Esperança um afago quando o pequeno cão começou a saltar aos seus pés.

— Não, pensando bem, não se incomode dizendo— lhe qualquer coisa. Meu pensamento de que algo estranho estava acontecendo com ele, era apenas minha imaginação.

— Sara, você está bem? — Sam perguntou com preocupação.

— Você está pálida.

— Eu estou bem, eu só não tenho dormido muito bem.

— Nem Daniel. — Benjen ofereceu, ganhando um olhar feio de Easy.

Vendo como eles estavam trocando olhares entre eles, Sara se sentia como uma completa intrusa.

— Eu vou indo agora. Eu só queria que vocês soubessem que eu senti falta... de todos vocês e eu... desejo-lhes felicidades. — Ela balançou a cabeça, apenas afirmando que ela tinha acabado de dizer. Como todos ali estavam olhando para ela, ela não teve escolha a não ser ir embora.

— Tchau, Esperança. — Ela jogou um beijo para a terrier.

— Vejo vocês mais tarde.

Ela mal tinha chegado no meio do quintal antes que Benjen a alcançasse.

— Sara, espera.

Sara congelou.

— O que, Benjen?

— Não desista dele, Sara.

— O que você quer dizer? Ele claramente fez a sua escolha. Eu estava errada em me prender a isso, esperando por algo diferente.

— Só não desista dele, Sara. Por favor.

Com essas palavras estranhas, ele voltou para a casa e Sara ficou mais confusa do que nunca.

No Hospital Seton Highland Lakes em Burnet, Daniel sentou-se em uma sala cheia de poltronas reclináveis funcionando como cadeiras. Na sua direita, um suporte de IV[5] ligado a um saco, gotejando um cocktail de bleomicina, etoposido, cisplatina em suas veias. Olhando em volta para as outras pessoas sentadas com ele, ele poderia dizer que alguns estavam mais doentes, alguns pareciam quase fracos demais para sentar-se ereto. Ele olhou para o braço onde a agulha foi presa em sua pele. Nada disto era reconfortante, por qualquer meio, se sentiu vulnerável como o inferno.

Enquanto esperava, ele tentou olhar para uma revista, mas ele encontrou-se lendo a mesma frase uma e outra vez. Finalmente, ele apenas levantou o apoio para os pés e fechou os olhos, não acordando até que a enfermeira veio e retirou a agulha de seu braço quase três horas mais tarde.

Antes de sair, a enfermeira deu— lhe um pequeno panfleto e algumas instruções.

— Você pode experimentar alguns efeitos colaterais com esta dose. Náuseas, feridas na boca, cansaço, e você pode perder um pouco de cabelo. — Ela tirou uma mecha da testa dele.

---

[5] intravenoso

— Eu não espero que você perca muito, se houver perda, não será com apenas uma rodada. — Ela deu— lhe um cartão.

— Volte nesta data, para que possamos refazer as tomografias e os exames de sangue. Se necessário, vamos agendar outra rodada. OK?

Deus, ele esperava que não.

— Ok, obrigado.

Daniel deixou a área de tratamento o mais rápido possível. Ele começou ir para seu caminhão quando se lembrou de sua promessa ao Dr. Patel.

— Oh, bem, não é como se eu tivesse qualquer motivo para me apressar para chegar em casa.

Sua Sara não estava lá.

Perguntou-se, pela centésima vez naquele dia, o que ela estava fazendo. Ela estava feliz? Será que ela o odeia? Será que ela ainda o ama?

— Inferno, eu odeio minha vida.

Sentindo-se para baixo, ele questionou a sabedoria de se inscrever para o grupo de Jaxson. Isso faria a ele algum bem? Ele não era o tipo de falar sobre seus sentimentos. Oh, diabos, ele apenas teria que verificar isso, obter uma brochura ou algo assim. Voltando por um longo corredor, ele verificou os números dos quartos até encontrar o caminho certo. Não havia ninguém dentro, exceto uma jovem preenchendo no balcão de recepção.

— Posso ajudar?

Daniel soprou uma respiração.

— Estou pensando em me inscrever para o grupo de Jaxson McCoy? — Ele sabia que ele tinha formulado o comentário como uma pergunta, que transmitiu o significado que ele não estava realmente certo em fazê— lo.

— Ótimo! — A recepcionista não percebeu ou fingiu não perceber sua hesitação.

— Jaxson é um facilitador incrível para o grupo. Ele sabe o que é quase desistir. Eu o vi se relacionar com pessoas com todos os tipos de problemas, não apenas amputados.

— Wow, acredito que você é uma fã.

Ela ficou séria, olhando para baixo.

— Ele me ajudou. — Ela tocou o peito.

— Câncer de mama.

Daniel leu entre as linhas, pensando que ela poderia ter tido uma mastectomia. Uau. Ele se sentia como um idiota.

— Eu sinto muito. Tenho certeza de que eu posso me beneficiar das sessões. — Ele preencheu os formulários e tomou nota dos horários das reuniões.

— Obrigado, eu aprecio sua ajuda.

No caminho para casa, ele tentou analisar como se sentia. Daniel não tinha ideia o quão cedo ele iria começar a sentir os efeitos da quimioterapia. Felizmente, ele não notou nada.

No momento em que ele dirigia sob o letreiro do rancho, ele soube que não ia ser tão sortudo. Náuseas estava fazendo seu estômago dar voltas. Sua pele estava molhada com suor e ele se sentia como se estivesse corrido em Burnet[6] em vez de dirigir. Pegando leve, ele se arrastou para os degraus, segurando o corrimão para subir lentamente até a varanda.

— Ei, você está em casa! — Easy o encontra.

— Porra, você parece uma merda.

— Obrigado.

— Eu sabia que nós deveríamos ter levado você. — disse Sam, sua preocupação evidente.

— Como foi?

— Bem. Eu estou bem. — Ele cambaleou para dentro da casa direcionando para a poltrona.

— Você precisava trabalhar, não podemos todos ter uma tarde de folga.

— Eu não acho que isso realmente contou como uma tarde de folga, não é? — Benjen veio para ajoelhar-se ao lado de seu irmão, retendo Hope em sua tentativa de tentar subir em seu colo.

— Provavelmente não. — Daniel deitou a cabeça para trás, tentando recuperar o fôlego e fazer a sua cabeça parar de girar.

— O que está acontecendo aqui?

---

[6] Nome de uma maratona no Texas

Quando a pergunta foi recebida por um silêncio suspeito, Daniel abriu um olho.

— O que vocês não estão me dizendo? — Vendo os olhares que os homens trocavam, ele levantou a cabeça.

— Há algo errado com o gado ou os cavalos?

— Não. — Benjen falou. Respirando fundo, ele cuspiu as palavras rapidamente.

— Sara esteve aqui. Ela veio para vê— lo.

— Sério? — Daniel levantou-se, com o coração acelerado ainda mais.

— O que ela queria?

— Vê— lo. — Easy repetiu as palavras de Benjen.

— Ela estava fazendo todos os tipos de perguntas. Acho que ela suspeita de alguma coisa.

— Como suspeitaria? — Daniel levantou a voz.

— Você disse a ela algo sobre a minha cirurgia?

— Não. — todos responderam em uníssono.

— Ela presumiu que você estava em um encontro com Fiona e nós não a corrigimos — Sam informou seu irmão.

Benjen apertou os lábios e não disse mais nada.

— Droga, droga, droga. — Daniel se levantou.

— Eu vou para a cama. Eu me sinto como merda.

— Você está bem? — Perguntou Easy, colocando uma mão firme nas costas de Daniel.

— Isso é normal, eu só preciso me deitar.

Eles o deixaram ir e Daniel lentamente foi para o seu quarto. Ouvindo que Sara tinha ido ver ele, fez com que se sentisse triste e feliz. Ele manteve a mão na parede, esperando como o inferno que ele não caísse. Por um momento, ele imaginou que Sara estaria esperando por ele em sua cama. Senhor, seria incrível adormecer nos braços dela. Falando em uma boa dose de remédio, ela iria fazer todos os seus males suportáveis.

Uma vez que ele estava em seu banheiro, Daniel tirou suas roupas. O curativo sobre sua incisão tinha saído um par de dias antes. Ele realmente não tinha dado uma boa olhada em seu negócio, desde então, ele tinha medo de olhar. Contusões não era algo que realmente esperava, que tolo ele era. Sentado na tampa do vaso fechado, ele deu uma olhada no seu pobre Johnson, olhando para as duas protuberâncias em seu saco com uma fascinação inquieta. Uma realmente não parecia muito diferente do que o outra. Ele não conseguia tocá— lo, ele provavelmente ainda estava muito dolorido. De todos os lugares em seu corpo que poderia ser ferido ou requerer cirurgia, esta foi a única área que preferia que permanecesse saudável e intocada por problemas. Daniel supôs que não havia um homem no mundo que iria se sentir de forma diferente.

Depois de realizar o mínimo das obrigações no banheiro com que ele poderia se safar, ele foi para a cama.

— Então, minha bela Sara veio saber de mim hoje. -se colocando debaixo das cobertas, ele soltou um suspiro aliviado quando ele estava deitado de costas.

— Tanto quanto eu sinto sua falta, Pet, eu com certeza estou feliz que você não pode me ver assim.

Daniel fechou os olhos e fechou o mundo fora de sua vista.



— Eu não posso acreditar nisso. — Sara atirou o jornal sobre a mesa.

— Ele mal fala sobre a casa.

— Há um par de fotos agradáveis. — Beth releu o artigo.

— Ele mencionou todas as belas antiguidades que temos.

— Eu não gosto disso, ele transformou o artigo em sensacionalismo. Ele faz parecer que eu sou parte de alguma história romântica dos trapos— à— riqueza. — Sara sabia que ela provavelmente estava exagerando. Se alguém ler essa peça hoje, eles provavelmente não se lembrariam amanhã. Não, o mau humor dela foi devido a sua visita ao rancho Blackhawk no dia anterior e a percepção de que Daniel tinha seguido em frente com sua vida. Sua sensação de que ele poderia se arrepender de seu rompimento não era mais do que uma ilusão da parte dela.

Com o coração pesado, Sara voltou para seu projeto de plantar pansies[7] na parte da frente. Suas flores bonitas fizeram pouco para aliviar o seu humor.

No rancho Blackhawk, Daniel dobrou o jornal e o colocou de lado. Depois do almoço, quando ele se sentiu melhor, ele cortou a fotografia de Sara do jornal e a colocou em lugar seguro. Ele lamentou que ele não tinha tirado fotos dela enquanto ela estava com ele. Nem ele nem seus irmãos eram grandes em selfies ou faziam livros de recortes. Pelo menos ele teria esta para tirar e olhar e lembrar. Embora, não havia nenhuma chance que ele iria esquecer o seu belo rosto ou como se sentia ao estar com ela.

Conforme uma onda de náusea o atingiu, Daniel empurrou seus pés e foi para o banheiro. Depois que ele esvaziou o estômago, ele sentou-se no banheiro e fez um balanço de sua triste situação. Ele não conseguia superar o fato de que Sara tinha ido até ele. Um leve sorriso brincou em torno de seus lábios. Recostando-se contra a parede, ele deixou sua mente vagar para o que poderia ter sido. Se ele não tivesse encontrado o nódulo, se ele nunca tivesse dito aquelas mentiras cruéis para ela, eles estariam planejando seu casamento e olhando para planos para a casa. Escolhendo nomes para os seus filhos. Em vez de trazer conforto, estes pensamentos lhe trouxeram dor.

---

[7] Flor amor perfeito

Um gemido fraco escorregou de seus lábios enquanto ele olhou para o teto do banheiro. Então, isso era o que a vista do fundo do barril parecia. Ele sentia falta de Sara como o inferno, mas ele tomou a decisão certa. Se o que ele lera no artigo era verdade, Sara ia ficar bem.

No meio do estado, alguém estava lendo o artigo de jornal.

— Bem, pequena Sara, o que temos aqui? — Ele sorriu, segurando a foto mais perto de seu rosto.

— Parece que você herdou algum dinheiro. — Depois de drenar sua xícara de café, ele se levantou.

— Você parece um pouco solitária nesta foto, doce esposa. Eu acho que é tempo de seu marido te fazer uma pequena visita.



No dia seguinte, Daniel estava se sentindo um pouco melhor. Ele não estava pronto para retomar o trabalho no rancho ainda, mas depois de uma chamada de lembrete do escritório do Dr. Patel, ele não conseguia pensar em uma desculpa para perder a sessão de grupo no hospital.

Quando passou pela porta dupla para o interior fresco, ele estava consciente de quão alto seus passos soavam no

chão de ladrilhos. Parecia que todos os demais usavam sapatos de sola de borracha. De repente, ele se sentiu fora de lugar em seu padrão cowboy. Conforme ele deslizou pelo corredor, tentando pisar levemente em suas botas Justin[8], ele notou várias mulheres bonitas olhando para ele. Nos dias passados, ele levaria seus sorrisos e olhares aguçados como interesse. Agora, ele passou a mão sobre a testa, certificando-se de que não havia uma placa presa lá escrito — quebrado — nela.

Quando Daniel se aproximou da sala de reunião, ele viu pelo menos uma dúzia de pessoas andando por ali. Alguns estavam de muletas, alguns tinham próteses, outros não mostraram nenhum sinal visível de lesão em tudo. Como ele, percebeu. Às vezes você apenas não poderia dizer, olhando para uma pessoa que eles estavam sentindo por dentro. Um estrondo profundo de uma risada na frente da sala chamou a atenção de Daniel. Olhando nessa direção, ele viu Jaxson McCoy apoiado em um pódio. Bem, pelo menos ele não era o único cowboy na sala. Basta olhar para o grande fazendeiro, ninguém jamais saberia que ele só tinha uma perna.

Daniel encontrou um assento no corredor perto do fundo da sala. Ele não queria chamar a atenção para si mesmo e ele esperava como o inferno que ele não seria convidado a se levantar e falar sobre seu problema ou como se sentia sobre isso tudo. Um homem que parecia ainda mais inacessível do que Daniel sentou-se próximo a ele. Eles

---

8 Ver no final

acenaram um para o outro, aquele breve reconhecimento do sexo masculino que os homens dão quando eles preferem não se comunicar mais do que o necessário.

Ele não esperava ser reconhecido por McCoy. Mesmo que eles vivessem bastante perto, eles existiam em mundos diferentes. Quando a reunião começou, Daniel sentiu-se ficar tenso, desejando como o inferno que ele tivesse optado por não vir.

— Boa tarde a todos. — Jaxson começou.

— Tenho o prazer de ver um grupo tão bom quanto o de hoje. Este grupo é todo constituído por iniciantes. — Ele levantou um punhado de papéis.

— Eu revi toda a informação que vocês me deram e... — Ele riu levemente.

— Nós somos um grupo heterogêneo. — Ele levantou a perna.

— Para aqueles de vocês que não sabem, eu perdi a minha perna em um acidente um tempo atrás. — Jaxson afastou-se da bancada e se moveu para a frente dela.

— Eu não vou ficar dando voltas. Eu pensei que minha vida tinha acabado. Eu até mesmo considerei tirar minha própria vida.

Daniel endureceu com surpresa. McCoy considerou cometer suicídio? O homem tinha tudo. Uma grande família que o amava. Terra. Dinheiro. Aparência.

— Eu sei. — Jaxson ergueu as mãos.

— Alguns de vocês podem se perguntar sobre a minha fraqueza. Você pode estar sentado lá lidando com algo muito mais devastador. A única desculpa que eu posso oferecer é o meu ego. Meu orgulho. — Ele começou a caminhar lentamente para trás e para frente em toda a sala.

— Eu pensei que minha vida tinha acabado, porque o meu corpo mudou. Eu pensei que perder uma parte de mim significava perder tudo. Eu não sei sobre você, mas eu era um cara ativo. Rodeio. Cavalos. Escalada. Você diz o nome, eu fiz isso. — De repente, seu rosto abriu-se num sorriso.

— Adivinha? Eu ainda posso fazer algumas dessas coisas. Talvez não tão rápido, talvez não tão bem, mas eu tive que aprender que a minha vida não terminou com o meu acidente. Meu valor como pessoa não mudou quando eu fui de duas pernas para uma. Nosso valor não é medido pela soma das nossas partes do corpo ou se nos encaixamos na definição de perfeição da sociedade.

Em algum momento, Daniel parou de ouvir, não porque ele não estava recebendo nada da palestra de McCoy, mas porque o ponto que ele fez estava batendo tão perto de casa. Ele não tinha perdido uma perna, ele tinha perdido um maldito testículo. Parte de Daniel sentiu vergonha de ter até mesmo igualado os dois. O homem estava certo sobre uma coisa, a autoestima de Daniel foi embrulhada na ideia de que sua masculinidade o definia como pessoa.

Quando uma mulher na frente fez uma pergunta, Daniel aproveitou a oportunidade para escapar. Ele caminhou

rapidamente para fora do hospital e para seu caminhão. Mesmo que McCoy tenha batido o prego na cabeça, ele não tinha dito nada para banir o demônio. O médico disse que não havia nenhuma razão fisica que ele não poderia ficar duro, ejacular. Talvez, era hora de testar seu equipamento. Se todo o seu encanamento ainda trabalhava, ele poderia colocar em sua cabeça que ele tinha um futuro que valesse a pena viver.

Em casa, Daniel se trancou em seu escritório. Não havia ninguém na casa, além dele e o cão. Ela estava arranhando a porta, mas ele a ignorou. Ele tinha negócios mais sérios para atender. Sentando-se em sua mesa, ele levantou a tampa do seu laptop e acessou um site pornô. Esta não foi a primeira vez visitando um, mas já fazia um tempo. Apaixonar-se por Sara tinha mais do que preenchido as suas necessidades. Na verdade, não há comparação. Uma era de plástico, uma substituta, uma dublê de algo real. Estar com Sara foi significativo, que o preencheu. Sara era tudo.

Mas Sara não estava aqui. Ele providenciou isso.

Escolhendo um vídeo chamado de quente e intenso como uma torta cremosa, ele apertou o botão play. Logo, a imagem de um homem e uma mulher veio à tona. Ele observou enquanto eles foram direto para o ato, muito pouco de preliminares, ele lançando— a e cravando— a por trás. O cara não fez nenhum ruído além de alguns grunhidos, mas a mulher começou a guinchar como um gato quase imediatamente. Enquanto ele observava seus seios balançarem, assistiu o pau do homem deslizar dentro e fora

do boceta perfeita da mulher, ele abriu o zíper de suas calças e começou a acariciar seu pau.

Seus olhos seguiram seus movimentos, a união de um corpo masculino e feminino no ato do coito. Daniel tinha trinta e um anos de idade, tinha estado se masturbando desde que ele tinha doze anos. Ele sabia o que fazer, a sua frequência cardíaca elevaria, sangue fluiria para seu pênis, o prazer iria começar a construir. O casal em frente a ele gemeu seu prazer, trocou de posição, e ele começou a foder ela no estilo missionário. Ela arranhou suas costas enquanto ele chupava seus seios. Daniel se inclinou, tentando colocar-se no lugar do cara, imaginar o que ele estava sentindo, como seu pênis estava sendo massageado pela bainha apertada da mulher.

Merda.

Nada.

Daniel olhou para seu membro flácido.

Traidor.

— Daniel! Daniel! Você está aí? — A maçaneta sacudiu quando Benjen tentou abrir a porta.

— Por que você trancou a porta? O que você está fazendo aí?

Ele bateu com a tampa do laptop.

— Nada. Absolutamente nada.



— Eu não posso acreditar que tudo está pronto para os passeios. — Sara virou em um círculo, admirando a grande entrada restaurada.

— Este lugar parece incrível.

— Eu concordo. — Beth deu um tapinha no ombro de Sara.

— Eu tenho que dizer que artigo de jornal pode ter se focado em você, mas certamente fez o seu trabalho. Estamos solidamente reservados para o primeiro mês.

— Eu estou contente. — Sara bateu o lábio inferior com o indicador.

— Nossos quartos no andar de cima serão fora dos limites, porém. Certo?

— Claro, eu lhe disse isso desde o início.

— Isso só vai ser estranho. Pessoas entrando e olhando ao redor. — Ela tinha apenas começado a se sentir confortável na mansão. Sara não poderia dizer que se sentia em casa, não do jeito que ela sonhou que um lar a faria sentir, mas era tudo o que tinha.

Ding! Ambas as mulheres pularam um pouco quando a campainha tocou.

— Oh meu Deus. Quem poderia ser ?

— Eu não sei. Não temos quaisquer compromissos agendados ou qualquer coisa, não é? — Sara começou a ir para a porta. Um lampejo de esperança perfurou sua mente. E se fosse Daniel? Quando ela se aproximou o suficiente, ela olhou pela janela da frente para ver Ryder Duke esperando para ser recebida. Decepção cravou em seu peito. Abrindo a porta, ela se forçou a sorrir.

— Ora, isso é uma surpresa! Entre. — Sara estava contente de vê— la, ela só preferia que seu visitante fosse Daniel.

— Obrigada. — Os olhos de Ryder começaram imediatamente a vaguear em torno dela. —

Uau, eu sempre me perguntei como este lugar se parecia por dentro. Isso é como voltar no tempo.

— Eu sei o que você quer dizer, às vezes eu espero ver mulheres em saias rodadas passeando pelas escadas. — Sara foi até sua tia.

— Tia Beth, esta é minha amiga, Ryder Duke. Ryder, esta é a minha tia Beth. Beth Christy. Ela é irmã da minha mãe.

— Eu estou tão contente de conhecê— la. — Ryder pegou a mão de Beth.

— Sua sobrinha é uma mulher incrível. — Ela se inclinou e sussurrou.

— A melhor fabricante de torta no país.

— Sim, nosso leilão está se aproximando rapidamente, não é? — Sara tinha começado a fazer os preparativos.

— Eu tenho todas as crostas feitas no freezer.

— Ótimo. Se você tiver tempo, vamos sentar e passar por alguns detalhes.

— Certo. Que tal a gente ir para a cozinha e eu vou fazer um café? — Sara convidou Ryder para ir em frente dela com uma mão estendida.

Beth levantou a mão para cobrir sua boca, abafando um bocejo.

— Enquanto você duas meninas trabalham, eu acho que vou tirar um cochilo. Quando você chegar à minha idade, a sesta é mais divertida do que uma fiesta.

Sara franziu a testa ao estranho senso de humor da sua tia.

— Durma bem, Tia Beth.

Ryder esperou por Sara, e em seguida, acompanhou— a até a cozinha recém— renovada. Todos os aparelhos eram de última geração, mas eles foram estilizados para encaixar com a decoração de virada do século.

— Eu não consigo superar isso. — Ryder virou em um círculo, olhando para tudo.

— Eu não acho que eu já lhe disse, mas fui criada em uma honesta plantação sulista chamada Belle Chasse.

— Realmente, eu aposto que é bonito. — Sara tirou dois copos de café e socou um K— cup no Keurig. [9]

— Onde ela está localizada?

— Ela costumava estar localizada no sul da Louisiana, que não existe mais, o furacão Katrina fez isso.

A voz de Ryder estava nivelada, mas Sara podia ouvir a tristeza persistente em suas palavras.

— Eu sinto muito.

— Sim, eu perdi minha mãe também. Ela ficou para trás para garantir a casa, apesar de prometer ao meu pai ela iria embora a tempo. A tempestade virou e ela foi varrida na tempestade.

— Deus, Ryder, que horror. — Ela tinha perdido sua mãe também, de certa forma. Mas havia sempre a chance de ela voltar para casa, mudar de ideia sobre querer ser mãe. Ryder não tinha essa esperança.

Ela encolheu os ombros.

— Foi há muito tempo. Todos nós já crescemos e mudamos. — Tomando um assento, ela deu um tapinha na mesa, indicando que Sara deve se juntar a ela.

— Esse é o plano. — Ela abriu o portfólio e mostrou o itinerário para o leilão.

— Vai ser um churrasco à moda antiga. Convidamos todas as pessoas certas, assim o dinheiro deve fluir como a

[9] k-cup é a capsula de café, igual ao Nespresso

água. Meus irmãos vão grelhar para caramba[10] e Judá vai nos entreter. Após o entretenimento, vamos leiloar suas tortas. Você ainda vai ser capaz de fazer quatro dúzias?

— Facilmente. Eu ainda vou precisar de ajuda para assá— los. — Ela apontou para os fornos duplos por trás delas.

— Embora esta cozinha certamente virá a calhar. É maior do que a de...

Quando a voz de Sara arrastou para o nada, Ryder limpou a garganta.

— Então, me diga o que está acontecendo com você? Eu sei que nós temos mandado e— mail umas ás outras, mas se eu não tivesse visto aquele artigo de jornal, eu não saberia que você... se mudou! — Ela disse a última palavra com ênfase.

— O que aconteceu com você e Daniel? — Ela pegou a mão de Sara.

— Onde está seu anel de noivado?

Uma onda de vergonha e tristeza veio em cascata sobre ela.

— O noivado acabou.

— Sério? — Ryder apareceu perplexa.

[10] up a storm é gíria de intensidade e entusiasmo

— Eu te conheço melhor do que isso, mas o seu rompimento com ele não teria nada a ver com o fato de que Daniel estava no hospital recentemente. Não é?

— Hospital? — Sara estava assustada, imediatamente chateada.

— O que você quer dizer? Por que Daniel estava no hospital?

— Eu não sei, eu não fiz nenhuma pergunta. Jaxson trabalha com muitas pessoas diferentes em muitas circunstâncias diferentes. Eu o ajudo quando posso, mas eu não fico investigando.

Os olhos de Sara dispararam pra frente e para trás.

— Ele esteve doente? Ou ferido? E eu não sabia disso? Por que eles não me disseram quando eu visitei? — Ela se sentiu paralisada, dormente.

— Por que vocês dois se separaram? — Ryder perguntou em voz baixa.

Segurando o rosto com as mãos, Sara tentou recuperar o fôlego.

— Ele terminou comigo. Ele está vendo outra pessoa, uma ex, Fiona Meadows.

— Eu conheço Fiona Meadows... — Ryder falou lentamente.

— Ela está vendo alguém, mas não é Daniel. Eu acho que ela acabou de se mudar para Dallas para estar mais perto da cara.

Sara sentou-se ali, em silêncio, assimilando o que ela tinha ouvido. Daniel no hospital. Fiona se foi. O apelo de Benjen. Não desista dele, por favor.

Em seus pés lentamente, Sara pegou sua bolsa sobre o balcão.

— Ryder, me desculpe, mas eu tenho que ir.



Daniel entrou no chuveiro e começou a ensaboar-se. Ele estava se sentindo mais forte, mais como ele mesmo. Sem náuseas. As feridas tinham desaparecido de sua boca. O cansaço que ele estava experimentando era uma coisa do passado. Ele até deixou cair a mão e segurou o saco, rolando as bolas entre os dedos. Sentia-se um pouco diferente, mas não muito perceptível. Ele não estava dolorido lá embaixo, o que era alguma coisa. Agora, se ele pudesse apenas ter uma maldita ereção.

Pisando debaixo do spray, ele enxaguou o sabão, ainda imerso em pensamentos. Amanhã, ele planejava fazer o agendamento dos exames. Ele precisava saber se a quimioterapia tinha feito o seu trabalho.

— O que é que foi isso?

Ele desligou a água para que ele pudesse ouvir melhor. Houve um barulho no corredor.

— Eu estou no banheiro! Estarei fora em um segundo! — Gritou a qualquer irmão que tinha voltado para casa mais cedo.

Apesar de seu anúncio, Daniel ouviu a porta do quarto sendo aberta. Fazendo uma garra para sua toalha, ele segurou— a na frente dele.

— Ei! Porque você está invadindo? Não pode um cara ter alguma privacidade?

— Privacidade? — Uma voz feminina falou suavemente.

— Você costumava adorar quando eu me juntava a você no chuveiro.

Daniel tentou agarrar a moldura da porta do chuveiro. Ele ficou pavimentado por quem estava diante dele, parecendo mais bonita do que qualquer mulher tinha o direito de ser.

— Sara? O que você está fazendo aqui?



Capítulo Quatorze

— O que sou eu fazendo aqui? — Perguntou Sara, seus olhos digitalizando seu corpo avidamente. A pequena toalha escondeu muito pouco, ele estava tão magnífico como sempre.

— Eu ouvi que você esteve no hospital, isso é verdade?

— Onde você ouviu isso? — Daniel foi derrubado pelo aparecimento súbito de Sara. Ele ficou tentado a puxá— la em seus braços e pedir— lhe perdão. Pedir— lhe para ficar com ele, esquecer tudo o que tinha acontecido antes.

Mas ele não podia.

Tanto quanto ele sabia, nada tinha mudado.

Ela não lhe deu uma resposta direta.

— Não importa. É verdade? — Ela deu um passo mais perto e sua proximidade afetou Daniel tão profundamente que ele recuou mais para dentro do banheiro.

— Fugindo de mim?

Daniel não teve que olhar ao redor para saber que Sara lhe tinha bloqueado. Seu coração insensato estava batendo e ele ansiava por abraçá— la.

— Eu não estou fugindo de você.

Sara sorriu um sorriso triste.

— Você não está falando para mim também. Por que não? O que você está escondendo? — Quando ele não respondeu, ela insistiu.

— Você pode muito bem me dizer, eu não vou ir embora dessa vez só porque você está me alimentando com alguma besteira. — Corajosamente, Sara estendeu a mão e tocou o rosto de Daniel. Quando ele fechou os olhos e se inclinou em sua palma, ela sabia que ela estava certa.

— Você não estava me traindo com Fiona, você estava?

— Eu nunca disse que eu estava. — Daniel tinha que se mover, ele tinha que se afastar dela. Agora. Ou ele ia perdê— lo.

— Desculpe— me. — Gentilmente, ele tentou passar por ela. Ele tremia, calafrios por todo o corpo.

— Não tão rápido. —

Não demorou muito, ela apenas deu um passo tão perto que seus seios roçaram o peito dele.

— Por que você me mandou embora, Daniel?

— Não estava funcionando. — Ele murmurou humilde.

Ela inclinou a cabeça a mera polegada necessária para beijar seu peito.

— Estava funcionando para mim.

— Não, Sara. — Ele engoliu em seco.

— Pare.

Ela o beijou novamente, sua língua arrastando em sua pele.

— Eu não quero parar. Eu quero você, Daniel. Eu ainda quero você.

Sua admissão desencadeou uma reação em cadeia em seu corpo. Ele sentiu demais. Necessidade. Dúvida. Pânico.

— Eu não posso. Você não entende?!

Quando ele gritou para ela, Sara se encolheu. Desta vez, ele empurrou ela com força e ela não tinha escolha a não ser deixá— lo passar.

Daniel saiu da sala como um touro furioso, querendo colocar a maior distância entre ele e a tentação como podia. Ele não parou até que ele estava na lavanderia, onde ele se inclinou contra a secadora, os braços rígidos, de cabeça baixa.

Deus, o que ela fez com ele! Seu sangue estava correndo por suas veias como lava quente.

E foi então que ele percebeu, ele estava duro.

Abençoadamente. Para caralho. Duro como pedra.

Sara fugiu do banheiro, lágrimas fluindo para baixo em suas bochechas. Ela deixou ele fazer isso com ela novamente.

— Maldito seja! — Ela gritou.

— Como ousa me tratar assim! -sem pensar, ela correu pela casa, sabendo que ele não poderia ter ido longe sem roupas.

Daniel, atordoado em sua recém— descoberta excitação, voltou pela cozinha, vestido com roupas que tinha encontrado na secadora. Cego pela esperança impossível, ele colidiu com o objeto de seu desejo desesperado.

— Aí está você!

Como um pequeno tornado, Sara girou em torno dele. Ela virou do seu lado, antes de o enfrentar com os olhos brilhando.

— Daniel, eu exijo que você me diga o que está acontecendo!

— Eu disse a você, as coisas não estavam funcionando entre nós. — Desta vez, suas palavras não tinham nenhuma convicção. Sua declaração soava muito parecida com uma pergunta.

— Eu não acredito em você. E você sabe por quê? — Ela bateu o pé e olhou para o rosto dele. Não lhe dando uma chance de responder, ela continuou em seu discurso apaixonado.

— Eu repassei cada momento que passamos juntos, cada toque, cada beijo, cada palavra. E você sabe o que?

— O quê? — Daniel estava hipnotizado por ela. Seu pênis estava igualmente intrigado.

— Você me disse uma vez que eu era tudo para você. — Sara olhou para ele como um gatinho cuspindo.

— Você não estava atuando antes, quando era bom para mim, você está atuando agora. Você me ama.

Como ele poderia resistir a ela? Daniel não sabia se ele estava se rendendo a suas demandas ou as suas próprias necessidades, mas ele estendeu a mão, agarrou seus ombros e puxou— a para ele.

— Você está certa, eu amo. — Ele olhou profundamente em seus olhos por um longo momento, antes de bater a boca na dela, bebendo de seus lábios como um homem morrendo de sede. Os braços dela se arrastaram ao redor de seu pescoço e ela fundiu seu corpo ao dele, agarrando-se a ele como se fosse o único bote salva— vidas em um mar revolto. Um beijo não foi suficiente, ele festejava em sua boca, como se estivesse tentando compensar o tempo perdido.

— Por quê? — Ela sussurrou, quando eles se separaram para respirar.

— O que foi tudo isso?

Daniel enterrou o rosto em seu cabelo.

— Eu... — Deus, ele ainda não poderia dizer isso.

— Eu encontrei um caroço. — Quando ela ficou tensa em seus braços, ele apenas colocou para fora antes de perder a coragem novamente.

— Eu fui ao médico. Eu tinha, eu tenho, inferno, eu tive câncer testicular. Eles operaram e removeram um dos meus... rapazes. Tive uma rodada de quimioterapia. E agora aqui estou.

Ele esperou por ela para reagir, para ela dizer alguma coisa. Mas quando sua resposta veio, foi nada como ele esperava.

Ela empurrou para trás, os olhos arregalados e boca aberta, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

— E... você não me disse ?! — Ela fez um pequeno punho e bateu— lhe no peito repetidamente. Os golpes eram como bolas de algodão batendo em um carvalho.

— Por que você não me contou? Você estava doente! E você me deixou pensar que você não me queria mais... em vez de me deixar te amar enquanto passava por isso!

Daniel absorveu seus pequenos golpes como se fossem golpes de ar. Ele não sabia o que ele esperava, mas não era isso. Ela estava furiosa, gloriosamente furiosa com ele, por ele, para ele.

— Eu não queria te machucar, Sara.

— Você não queria me machucar? O que você acha que você fez? — Ela fechou os olhos e respirou fundo, balançando um pouco.

— O que o médico diz agora?

— Eu estava no Estágio 0, que é o menor risco, de modo que a quimioterapia deve ter erradicado qualquer problema.

Eu preciso voltar para as varreduras na próxima semana para determinar se isso funcionou. — Ele manteve os olhos no rosto ferido.

— Eu pensei que eu poderia ficar impotente... — Ele olhou para baixo no pacote abaulado.

— Mas parece que você curou esse problema.

Seus lábios e queixo tremiam quando ela passou os olhos sobre ele.

— Você não sabe que eu teria feito qualquer coisa para você? Eu teria tomado o seu lugar se eu pudesse. — Ela estreitou os olhos para ele. 'Você, bobão!' Com essa réplica afiada, e um pisão mais duro de seu pé, ela se virou e saiu.

— Ei onde você está indo?

— Eu não posso olhar para você agora! — Ela chamejou através da casa e saiu pela porta.

Daniel esperou apenas um segundo.

— Espere! — No momento em que chegou na fachada, ela estava correndo pelo quintal. Ela não foi em direção ao carro que ela chegou, ela estava indo para o celeiro.

— Sara!

Sara esperava que não houvesse ninguém por perto, ela precisava ficar sozinha.

— Vá embora! — Ela gritou de volta para Daniel.

— Não me siga! Finja que eu não estou aqui, é o que você queria, não é?

Como diabos ele já achou que ele poderia existir sem ela? Ela era o seu centro, seus passos foram desenhados irresistivelmente para ela como uma mariposa para a chama.

— Eu estava tentando protegê— la!

— Trabalho de merda, Blackhawk! — Ela bateu aberta a porta do celeiro e fugiu para dentro.

— Todo mundo que diz que me ama me deixa, Daniel! Você acaba de confirmar o meu pior medo. — Ele estava bem atrás dela, mas ela correu para dentro do prédio sombrio, voando de sala em sala como um fantasma.

— Pare! Por favor! Espera por mim. — Ele olhou em cada baia. Não havia animais no celeiro, eles estavam todos nos piquetes ou pastagens.

— Eu só quero falar.

— Agora não, por favor. — Ele podia fracamente ouvir a voz dela.

— Eu não quero que você me veja chorar.

Daniel desacelerou seus passos. Ele não tinha nenhuma intenção de virar as costas para ela, de novo não.

— Eu estava com medo, Pet. Eu sabia que você ia ficar comigo, mesmo se o pior acontecesse.

— Bem, é claro que eu teria. — Soluçou a sério.

— Isso é o que você faz quando você ama alguém.

O som quebrou seu coração e o presente de suas palavras remendou ele.

— Teria? — Ele veio um pouco mais perto, chegando ao fundo da escada para o sótão de feno.

— Pretérito? Você não pode me perdoar por ser estúpido?

Ela disse alguma coisa, mas ele não podia ouvir, não entendia. O barulho era muito abafado. Tomando as escada, Daniel começou a subir. Conforme ele subiu mais e mais, o nevoeiro que tinha nublado sua mente pareceu levantar. Ele estava errado, tão errado. Ele a tinha machucado sem necessidade.

Quando chegou ao topo, ele podia vê— la amontoada ao lado da baia aberta, aninhada em uma pilha de feno.

— Eu não pude ouvir o que você disse. — Ele começou a se mover mais perto, chegando perto o suficiente para deitar-se ao lado dela.

— Você pode me perdoar?

— Oh, Daniel. — Ela virou-se em seus braços e enterrou-se contra seu pescoço.

— Perdoado. Perdoei— te por tudo que você já fez ou fará quando eu me apaixonei por você. — Outro soluço quebrou a voz.

— Isso é o que o amor faz.

Daniel a abraçou.

— Eu sinto muito, Pet. Eu cometi um erro. Quando descobri aquele caroço eu entrei em pânico.

Afastando uma fração, Sara começou a passar as mãos sobre ele, de seu rosto, os ombros, deslizando sob a camisa.

— Você está bem agora? — Ela patinou as palmas das mãos sobre seus quadris e para baixo em suas coxas.

— Você não deveria estar descansando ou algo assim?

Daniel sabia que ela o estava tocando para ter essa certeza, não para excitá— lo, mas isso era exatamente o que estava acontecendo. Ele ficou incrivelmente excitado.

— Eu acho que estou melhorando rapidamente. — Ele empurrou para trás no feno e cobriu seus lábios doces com os seus, beijando— a sem sentido. De novo e de novo. Beijos viciantes. Beijos ardentes. Ambos estavam com tanta fome um do outro que nada mais importava.

— Eu pensei que tinha perdido você. — Ela correu as palmas para cima de seu peito.

— Nunca mais faça isso comigo. Não importa o que está errado, você deixe— me estar lá. — Ela colocou os lábios nos dele, inalando a respiração.

— Eu sempre posso fazer as coisas melhores.

— Eu não tenho outra desculpa além de que eu estava com medo. Eu não acho que eu teria reagido desta forma sobre qualquer outra coisa. — Ele capturou sua boca novamente, sua língua rondando preguiçosamente dentro, derramando toda a fome que ele sentia por dias pelo seu beijo.

— Eu sei, querido. — Ela sussurrou.

— Eu entendo. — Ela começou a desabotoar a camisa, beijando seu peito febrilmente.

— Mas o que você tem que perceber é que você é muito mais para mim do que apenas isso. — Ela mordeu— o, fazendo— o estremecer.

— Por mais que eu ame seu corpo. Por mais que eu adore fazer sexo com você. Só é bom, porque é com você. — Ela lambeu um caminho em torno de um de seus mamilos.

— Você é o que é importante para mim. — Ela esfregou o rosto contra seu peito.

— Você. Só você. Você entende?

Entender? Inferno, ele passou do ponto de entender qualquer coisa a não ser a sua necessidade por ela. Porque ela estava à espera de uma resposta, ele deu— lhe um.

— Sim, baby, sim. — Ele estava fora de sua mente por ela. Uma onda quente de luxúria iluminou seu corpo. Se ele não chegar dentro dela logo, ele morreria.

— Eu preciso de você. Agora. — Daniel se atrapalhou com suas roupas.

— Eu não posso esperar.

Ela o ajudou, livrando seu corpo das roupas ofensivas que não deixavam a pele se tocar. Quando eles estavam nus, ele segurou seu traseiro, puxando— a para perto o suficiente para que ele pudesse entalhar seu pênis no lugar doce entre as coxas.

— Eu senti tanto a sua falta. — Ele disse a ela.

— Bom. Eu estou contente. — Ela se inclinou e mordeu seu queixo.

— Nunca mais pense em fazer algo assim. Se eu fizesse isso com você? Empurrar você para longe porque eu estava em apuros? Como você se sentiria?

Uma sensação de impotência correu sobre ele.

— Eu morreria. Portanto, não faça isso. Nunca. — Como ele tomou sua boca de novo em uma possessão profunda, ela não resistiu. Daniel sentiu que ficaria louco se ele não a reclamasse logo.

— Deus, eu amo isso. Eu te amo. — Ele apertou-se a ela, cada curva perfeita dela se encaixando perfeitamente. Seus mamilos inchados estavam esfaqueando seu peito, sua língua ondulava ao redor da sua, buscando enquanto ele violava seus lábios com outro beijo abrasador.

— Eu amo você, Daniel. Eu te quero tanto.

Chamas carbonizaram sua veia quando ele puxou uma de suas pernas em torno de seus quadris. Seu pênis faminto tinha se transformado em pedra. Pegando o pulso dela, ele guiou a palma da mão para colocar sobre sua ereção.

— Veja o quanto eu quero você.

Ela tentou empurrar a mão.

— Eu não quero te machucar. — Ela se lembrou de como ele se encolheu quando ela tocou antes.

— A dor se foi, só vai me machucar se você não me tocar.

Ela entendeu o quão entrelaçados estavam o auto valor de um homem com as suas proezas sexuais. Sara deixou seus olhos fecharem à deriva, desfrutando do contato. Ele era tão duro, grosso, longo, todo homem. Calor e necessidade brilharam através de seu corpo.

— Eu não quero machucar você. Nunca.

Daniel cutucou suas coxas mais distantes, cobrindo— a, sua respiração como penas ao lado de seu pescoço gracioso. Sara estremeceu quando faíscas de consciência lhe arrepiou a espinha. Seu sexo se apertou em si mesmo, mostrando o quão solitária ela tinha estado, como ela doeu por ele. A mão de Daniel mergulhou entre eles, traçando sua coxa, testando a sua disponibilidade, a encontrando molhada e florescendo. Quando seus dedos a acariciaram, escavando seu monte, ela arqueou as costas, choramingando na faísca elétrica que seu toque reacendeu.

— Você está pronta para mim.

— Oh, sim, Daniel, oh sim. — Ela suspirou, tremendo de antecipação erótica. O desejo que sentia por este homem era esmagador. Sara estava se afogando na sensação enquanto ele brincava com ela, garantindo seu lugar dentro dela. Seu corpo pulsava com desespero, ela ansiava por ele tanto, e agora que ele estava aqui, ela só podia pedir— lhe para se apressar.

— Por favor, baby, não me faça esperar mais.

— Calma, amor, em breve. — Daniel queria familiarizar-se com o corpo da mulher que ele tanto amava.

— Como posso levar o meu prazer sem prestar homenagem a esses belos seios?

Quando ele se inclinou para lamber, beijar, e chupar os mamilos, Sara segurou sua cabeça, correndo os dedos pelos cabelos, apertando seu fecho na cabeça para segurá— lo no lugar. Este era seu homem, grande, poderoso, com mais testosterona em seu dedo mindinho do que a maioria dos homens tinha em todo o seu corpo e alma.

— Você é o meu prazer, cada pedacinho de você, Daniel Blackhawk.

Ele não precisou de mais convite. Cobrindo sua boca com a dele, ele montou, encravando seus quadris entre suas coxas. Enquanto sua língua mergulhou entre os lábios, Sara cantarolou sua felicidade enquanto ela acolheu todas as duras e sublimes polegadas dele dentro dela.

Daniel gemeu de êxtase quando sua cabeça empurrou de volta, seus olhos fechando, seus dentes pegando seu lábio inferior. Deus, como ele tinha sentido falta dela, sentido falta disso.

— Olhe para mim, Daniel. — Sara disse enquanto ela se movia com ele, cada impulso enviava uma chama de fogo diretamente para seu clitóris. O pulsar entre as pernas aumentou com cada impulso poderoso de seus quadris. No início, seus olhos estavam sem foco, perdida no prazer do momento.

— Olhe para mim e saiba que eu sou sua, Daniel. Apenas o sua. — À medida que as palavras afundaram, seu

olhar escuro fundiu com o dela. Ela nunca se sentiu tão ligada a ele, cada batida de seu coração, cada respiração que ele dava, era familiar e mais precioso para ela do que a vida.

Daniel lutou pelo controle, sugando uma respiração profunda, tentando manter a cabeça limpa. Ele queria saborear cada segundo. Quase selvagem com o alívio, ele estava de volta onde ele pertencia, amando a mulher que o amava o suficiente para olhar em seu rosto e fazê— lo ver a razão.

— Deus, eu te amo, te amo, te amo. — Ele cantou enquanto ele se chocou com ela mais e mais.

— E eu amo você, Daniel, tanto. — Ela deu— lhe um sorriso bonito quando ele se sentou e agarrou suas coxas, levantando— as sobre a dele. O movimento o levou a retirar-se parcialmente e para seu deleite, sua bainha apertada o puxou, apertando forte o suficiente para fazer seus olhos rolarem para trás em sua cabeça.

— Foda-se, você é doce. — Ele murmurou, deslizando para trás lentamente. Ela acolheu— o, seus quadris subindo, as palmas das mãos amassando seus antebraços enquanto ela segurava a cabeça para ver onde eles se juntaram.

— Olhe para nós, perfeito. — O suor escorria do lado do rosto de Daniel. Ele não sabia quanto tempo ele poderia suportar este prazer incrível, essa tortura sensual, sem se render à maré de orgasmo rolando acima de suas... bolas. O pensamento o fez latir uma risada. Graças a Deus, ele ia ficar bem.

— O que é tão engraçado? — Ela ofegava, não sendo realmente capaz de fazer qualquer coisa, mas definhar na necessidade feroz se construindo em seu núcleo.

— Eu estou bem, tudo vai ficar bem. — As demandas de seu corpo mantiveram seus quadris bombeando, mas não podia deixar de apreciar sua beleza, o rosto suavemente corado, os globos redondos de seus seios, saltando suavemente, sua cintura fina e quadris maravilhosamente largos.

— Você é requintada, Pet.

Sara não respondeu, o êxtase estava subindo, tornando-se tão intenso, que ela não conseguia se concentrar em qualquer outra coisa.

— Daniel, estou gozando. — Ela sussurrou, agarrando seus ombros para puxá— lo para baixo.

— Eu quero sentir você. — Ela precisava de seu peso para pressioná— la para baixo, para cobri— la, para fazê— la saber que ele estava lá e ele não estaria deixando— a novamente.

— Mais perto. — Ela pediu, envolvendo os braços em volta de seu pescoço enquanto ele a empalava novamente. De todos os seus sentidos, o toque tornou-se supremo. Estrelas brancas explodiram e a cegaram, seu sangue rugiu em seus ouvidos, nada parecia ase registar exceto o orgasmo que abalou seu mundo.

Daniel pode sentir que ela estilhaçou, tremeu e voou longe quando ela se agarrou a ele. Ele absorveu seu prazer,

seu próprio prazer se alimentando do dela. Os sons que ela fazia, a forma como seu corpo ordenhava seu pênis era alucinante. Ele esforçou-se para manter a cadência de seus golpes, dando-lhes a ambos o que eles precisavam, o que tinha perdido, que tinha duvidado nunca ter novamente.

— Eu amo isso, Sara. Estar dentro de você é a porra do céu.

Sara gritou quando outro orgasmo a atravessou. Daniel aumentou o ritmo. Batendo. Um curso longo e profundo após o outro. Vendo seu prazer desesperado só alimentou o seu próprio.

— Deus, isso é bom, tão bom.

Sacudindo a cabeça para trás e para a frente, ela resistiu e se debateu debaixo dele. Daniel montou, deleitando-se na sua resposta dela a sua posse.

— Sim, Daniel, oh Deus, sim! Não pare, por favor, não pare.

As mãos dela agarradas no feno, encontrando pouca aderência enquanto ele moía dentro dela, a fodendo duro. Ele se glorificou no trabalho eufórico para satisfazer a ambos. Cada terminação nervosa estava viva, cada célula de seu corpo estava em chamas — ele se manteve levantado em seus braços e estocou, estocou e estocou.

— Sara! — Perfeita, incrível felicidade correu por suas veias, correndo por sua corrente sanguínea quando seu clímax explodiu, detonou, iluminando o mundo dele como se tudo o que soubesse sobre o amor e prazer foi redefinido. Ele

gritou e sacudiu quando ele esguichou sua essência profundamente dentro dela.

— Sim, foda, sim!

Segurando Daniel enquanto ele tremia, ela puxou para baixo, até que desabaram juntos no feno. Ela salpicou beijos minúsculos sobre seu pescoço e peito.

— Essa é a forma como deve ser. — Ela teceu seus dedos em seu cabelo, segurando sua cabeça firme para que ela pudesse olhar em seus olhos.

— Estes somos nós. Isto não está indo embora. — Ela o beijou no nariz.

— Então, nunca pense em me afastar de novo... ou vou te machucar. Entendeu?

Daniel começou a rir.

— Entendi. — Ele alcançou atrás dele para escovar a sua bunda nua.

— Eu acho que tenho feno em lugares onde ele não pertence.

Sara suspirou. — Eu não me importo. Eu estou de volta onde eu pertenço e isso é tudo que importa.

Daniel segurou-a perto.

Ela estava certa.



Sara estava um pouco nervosa, querendo saber como a família dele reagiria a sua reaparição.

— Você está de brincadeira? Eles não aprovaram como lidei com isso em tudo. Eles pensaram que eu estava louco. — Daniel explicou enquanto colocava suas roupas.

— Bem... — Ela disse, provocativamente, quando ela prendeu seu sutiã. Era inebriante, vestir-se na frente dele, observando— o observá— la.

— Eu ainda estou com raiva de você, você sabe.

— Você está? Por quê? — Daniel estava apenas contente que estava tudo acabado. Sim, ele ainda tinha que fazer alguns testes, mas ele só tinha este sentimento profundo até o osso que tudo ficaria bem.

— Por não ter fé suficiente em mim ao pensar que eu não poderia lidar com isso.

— Você está errada, querida. — Ele começou a descer a escada e estendeu a mão.

— Minha fé em você era firme, eu sabia que você ia ficar por mim não importa qual fosse o problema. Eu não queria que você acorrentada a alguém que não podia fazer amor com você, que não poderia dar— lhe filhos, que só poderia ficar mais doente em vez de melhorar.

Ela deixou— o ajudá— la no chão.

— Você ainda quer se casar comigo?

Sua pergunta o pegou de surpresa um pouco. Ele fez uma lavagem cerebral nele mesmo desde que encontrou o caroço, pensando que sua vida estava irrevogavelmente alterada, e não para melhor. Tendo Sara o colocando em linha reta foi uma revelação e o tesão que ela lhe deu foi um longo caminho em sua aceitação da epifania.

— Assim que eu conseguir os resultados desses exames, vamos fazer planos.

— Eu rezo para que os resultados da verificação estejam bons, mas o que quer que os resultados sejam, eles não têm nenhuma influência sobre se eu quero ou não casar com você. — Sara estava diante dele, os braços cruzados sobre os seios bonitos.

— Os votos que fazemos dizem para o melhor e para o pior, na riqueza na pobreza, na doença e na saúde, enquanto nós dois vivermos. Certo?

Deus, ele a amava. Ele puxou— a para ele.

— Certo. — Sorrindo de felicidade, ele sussurrou em seu ouvido.

— Eu acho que há também alguma linguagem aí sobre você me adorar com seu corpo e obedecendo a todos os meus caprichos. Ow! — Daniel irrompeu em gargalhadas quando ela o beliscou no peito novamente.

— Eu amo quão mal— humorada que você é. Eu acho que estou indo manter você.

— Bom. — Ela ligou seu braço com o dele e foram para fora do celeiro.

— Eu ainda tenho um emprego aqui? Ou você quer que eu volte para Callum House?

Daniel franziu a testa.

— Eu vou dar tudo o que você precisa. Você pertence a mim. Ligue para sua tia e diga a ela o que está acontecendo. Eu vou dirigir seu carro de volta e você pode me seguir no seu.

— Você não vendeu o meu carro. — Ela deu— lhe um olhar de lado petulante.

— Não e eu não penhorei seu anel de noivado. Assim que chegarmos em casa, eu estou colocando— o de volta em seu dedo onde ele pertence.

Sara encostou a cabeça em seu ombro, em seguida, levantou-se abruptamente.

— Eu só agora percebi o que está faltando. Onde está Esperança?

— Com Benjen. Desde que... você não estava aqui, ela não estava feliz de ficar em casa sozinha. Ela está indo na dianteira com ele onde quer que vá. — Ele piscou para Sara.

— Eles foram em um encontro na outra noite... com uma garota.

— Benjen teve um encontro! — Sara foi felizmente surpreendida.

— Eu sei que Easy e Sam socializam um pouco, mas isso é novo. Não é?

Daniel deu de ombros enquanto ele subia os degraus até a casa, guiando— a com uma palma em suas costas.

— Não é o seu primeiro encontro, por qualquer meio, mas Benjen não é exatamente um Lothario[11]. Quando ele se apaixona, ele se apaixona duro, tenho certeza.

— Da mesma forma que você fez? — Ela balançou fora do seu alcance e dançou para fora na frente dele.

— Sim, como eu fiz. — Ele caminhou até a estante e abriu uma pequena caixa de madeira.

— Para você. Dê— me sua mão, vamos fazer isto oficial.

Sara derreteu quando o grande homem foi para o joelho mais uma vez.

— Você vai usar meu anel, amada?

Estendendo a mão, ela prendeu a respiração quando ele colocou o anel em seu dedo.

— A resposta é sim, ela sempre será sim.

Durante as próximas horas, o mundo de Daniel se endireitou. Sara informou a sua tia de sua reconciliação e Beth não pareceu surpresa. Seus irmãos voltaram para casa e se alegraram de que Daniel tinha vindo a seus sentidos.

[11] Lothario é um nome masculino que veio a sugerir um sedutor inescrupuloso de mulheres

Eles não a deixaram levantar um dedo na cozinha naquela noite, os caras acamparam lá e preparam um banquete cowboy com chili com feijão, pão de milho e sorvete caseiro.

-se eu soubesse que vocês caras poderiam cozinhar desta forma, você já estariam fazendo isso pelo menos uma vez por semana. — Ela disse a eles depois de se servir de uma segunda porção de sorvete de pêssego.

— Ah, nós temos que ter alguns segredos, algum mistério, para manter vocês meninas se questionando. — Easy brincava com ela.

— Não é verdade, Daniel?

— Talvez. — O maior mistério para ele era como ele conseguiu sobreviver sem Sara durante o tempo que ele fez.

De comum acordo, os irmãos Blackhawk fizeram-se escassos depois da ceia e Daniel e Sara ficaram sozinhos. Eles desviaram-se para a varanda da frente e se aconchegaram no balanço.

— Estou tão feliz por estar de volta com você. — Ela confidenciou a ele, a cabeça em seu ombro.

— Eu não quero que termine nunca, Daniel.

— Isso não vai, nós vamos estar aqui sentados e segurando as mãos quando você tiver noventa.

Sara riu.

— E quantos anos você vai ter?

— Silêncio. — Ele calculou.

— Bom Deus. Cento e um.

— Ainda viril como sempre, eu aposto. — Ela arrastou-se em seu colo para ficar em cima dele.

— Eu não me importo quantos anos estaremos juntos, Blackhawk, eu só vou te amar mais a cada dia que passa.

Daniel enterrou o rosto entre os seios doces. Ela era a única.

— Eu dou a minha vida para você num piscar de olhos, Pet.

— Não dê a sua vida, Daniel, viva... para mim.

Ele não respondeu. O que ele poderia dizer? Se tentasse falar agora, ele iria se envergonhar. Para Sara não ver um homem adulto chorar, ele pegou— a, levou— a para a cama e a amou toda a noite.



O dia do leilão de torta amanheceu brilhante e claro. Sara, por outro lado, era uma pequena tempestade ameaçando acontecer.

— Eu não sei como eu vou fazer tudo! — Ela gritou em voz um pouco alta, desesperada.

— Relaxe, baby, nós temos isso. — Daniel veio atrás dela com seus três irmãos a reboque.

— Você apenas nos diga onde você precisa que estas tortas vão para assar e estamos nisso como o branco no arroz[12].

— Oh, obrigada. — Ela murmurou.

— Ryder e Pepper estão vão pegar algumas dúzias, mas eu preciso deste grupo. — Ela apontou para uma variedade de tortas de frutas no balcão.

— Que sejam levadas para a Casa Callum.

— Feito. — Easy disse enquanto que ele e Sam pegaram duas cada e saíram pela porta.

— O que eu posso fazer? — Benjen se ofereceu.

Ouvindo a voz de uma mulher, Sara sabia que Ryder e sua irmã haviam chegado.

— Você pode ajudar Ms. Duke e Ms. James a carregar as tortas que estão na mesa da sala de jantar e no topo do buffet.

— Estou nisso.

Ela teve tempo para receber seus visitantes, assegurando-lhes que todas as tortas estariam no Rancho Highlands às seis horas naquela noite.

— Nós estaremos lá pontualmente.

— Estou tão feliz que vocês dois voltaram. — Ryder deu— lhe um abraço.

---

[12] algo que é infalível, inquestionável, a cor branca sempre vai estar no arroz branco

— Eu espero que tudo funcione bem com o tratamento de Daniel.

Sara agradeceu— lhe, enviando ela própria uma oração com os desejos de sua amiga.

— Vejo você hoje à noite. — A tarefa de carregar as tortas para os dois SUV que Ryder e Pepper tinham conduzido foi rápido quando Daniel foi ajudar Benjen. Uma vez que eles acabaram, Ben partiu para terminar as tarefas no rancho enquanto Daniel voltou para a cozinha.

— Ok, o que posso fazer? Me coloque para trabalhar.

— Estou na última dúzia. — Ela o informou enquanto lavava uma grande tigela para usar novamente para um recheio diferente.

— Estes vão ser de fudge de bourbon com pecan, por isso, se você vai me ajudar a medir as pecans, eu vou terminar o recheio de praline.

— Com prazer. — Daniel se achegou, gostando de trabalhar ao lado de Sara. Ele estava contente com a tarefa de tirar sua mente fora do agendamento que ele tinha feito com o laboratório para testes na segunda— feira. O que ele faria se a notícia fosse ruim?

— Eu amo fazer isso com você. — Sara confidenciou enquanto ela media o açúcar e o despejou em uma tigela.

— Você faz tudo parecer muito mais fácil.

E lá estava a sua resposta. Se a notícia fosse ruim, eles iriam lidar com isso juntos.

— Sim, juntos, podemos fazer qualquer coisa, não podemos?

— Sim. — Ela se inclinou para um beijo. — Absolutamente. Nós somos uma grande equipe.

Quando as tortas foram colocados juntas, Sara deslizou quatro delas para o forno.

— Ótimo. Agora, tudo o que temos a fazer é esperar.

Daniel puxou uma cadeira para ela se sentar.

— Aqui, descanse, deixe— me d— lhear algo para beber. — Ele fez isso, então estava prestes a se juntar a ela quando seu celular tocou. Vendo que era Zane, ele franziu a testa. — Eu me pergunto o que ele poderia querer?

— Quem? — Perguntou Sara.

— Zane Saucier. Espere. — Ele foi até a janela, enquanto batia em 'aceitar'.

— Blackhawk, o que foi?

— Olá, como vai?

— Bem. — Ele não usou o tempo para entrar em seus recentes problemas.

— Ótimo. Liguei para lhe dar um pouco de notícias. Meus investigadores têm uma pista sobre Doug Wright. Seu nome verdadeiro é Vaughn Bell e há vários mandados de prisão para ele em três estados. Assalto. Agressão sexual. Sem mencionar fraude. Nosso menino tem sido muito

ocupado, parece que ele ganha a vida enganando pessoas, especialmente as mulheres vulneráveis.

— Bem, nós sabíamos disso, não é? — Daniel sentia como se as suas entranhas estivessem amarradas em um nó.

— Qualquer ideia de onde ele está?

— Não. — Zane zombou.

— Tinhamos uma pista sobre ele em Odessa, mas no momento em que alertamos as autoridades para cercá— lo, ele se foi.

— Bem, inferno. Eu adoraria vê— lo pagar pelo que ele fez com Sara. — O punho de Daniel apertou com o pensamento.

— Pelo menos sabemos que ele não tem uma razão para voltar aqui. Ele conseguiu o que queria antes de ir embora.

O comentário de Zane foi feito de improviso, ele não tinha ideia do que as palavras significavam para Daniel, que sabia exatamente o que o idiota havia tomado a Sara.

-se ele sabe o que é bom para ele, é melhor não ser estúpido o suficiente para mostrar sua cara por aqui, isso é certo.

— Eu apenas pensei que você gostaria de saber. — Zane disse uniformemente. —

Vou mantê— lo informado se soubermos de alguma coisa.

— Obrigado. — Daniel guardou o celular. Quando ele se virou para falar com Sara, ele descobriu que ela se afastou.

Ele podia ouví— la na sala de estar, brincando com Esperança. Daniel estava feliz que ela não tinha ouvido a conversa. Ele não queria que ela se preocupasse.



Até o momento em que as seis horas chegou, Sara estava mais do que aliviada pelo dia estar encerrado.

— Eu não acho que eu quero ver outra torta. — Ela disse, inclinando a cabeça para trás no encosto de cabeça enquanto Daniel a levou e o último lote para o Rancho Highland.

— Oh, não diga isso, eu estava esperando por pelo menos duas tortas por uma semana e se estivermos casados por cinquenta anos, isso são — uh — uh ...

— Duas mil e seiscentas. — Sara fez o cálculo em sua cabeça.

— Isso é tudo? Não parece suficiente para mim.

— Eu posso ver um homem velho gordo no seu futuro, Pet. — Daniel riu, alcançando a mão dela para segurar.

-seu celular está zumbindo.

— Oh, Daniel. — Ela chegou para ele.

— Você me distrai tanto.

Isso agradou Daniel, que colocou sua seta para sair da Highway 29 e seguir para o norte em direção ao Lago Buchanan. Enquanto ele dirigia, Sara falou com a tia.

— Você está pronta para as excursões que começaram na próxima semana?

— Eu acho que estou. A ajuda que eu contratei está trabalhando bem. Seu nome é Sharon e ela parece bastante competente. Eu quero você aqui para um par dos primeiros passeios, se você tiver tempo.

Sara olhou para Daniel.

— Eu não perderia isso. Eu não posso estar lá na segunda— feira, Daniel tem um compromisso e eu vou com ele. — Ela encontrou os olhos dele e alargou os dela, afirmando sua afirmação. Ele não estava a ponto de convencê— la a não ficar com ele quando ele fosse para os exames e trabalhos de laboratório para determinar se a quimioterapia destruiu todos os sinais do câncer.

— Claro, você precisa ir com ele. Eu não sonharia em pedir— lhe para perder isso. Você vem aqui e fica comigo quando você puder, a qualquer momento é bom.

— Eu estou ansiosa para participar, eu tenho a minha lengalenga toda memorizada quando eu mostrar às pessoas os campos de topázio. — Assim que ela disse isso, ela se lembrou do topázio que tinha encontrado no dia que ela tinha vindo a seus sentidos sobre Daniel. Ela sorriu pensando que ele ficaria bom conjunto no punho de uma faca personalizado.

— Um homem veio aqui hoje, ele estava perguntando por você, disse que leu a seu respeito no artigo de jornal.

— Oh, realmente? — Sara estava curiosa. — Quem?

— Eu não falei com ele, eu estava arrumando flores. Sharon veio me perguntar o que dizer a ele e eu disse que hoje você estaria no leilão de tortas para o hospital no McCoy, se fosse importante. Tudo bem?

— Claro. — Sara deu de ombros.

— Eu não posso pensar em quem seria, talvez alguém que conheci no pub.

Daniel estava esperando para interrogá— la sobre a conversa, mas enquanto ela falava, ele estava freando para evitar bater uma vaca e um bezerro que estavam vagando através da estrada.

— Poxa, eles vão atropelados se alguém não conduzi— los de volta para onde eles pertencem.

Sara, que tinha acabado de terminar a conversa com a tia, telefonou para Ryder para contar a ela sobre o gado perdido. Daniel fez o seu melhor para dirigir os animais nervosos de volta para a linha da cerca, mas sem saber de onde eles tinham escapado, era difícil saber qual direção os enviar. Em alguns momentos, Gideon Duke veio cavalgando em um cavalo e assumiu o controle da situação.

No momento em que Daniel estava de volta no caminhão, o tempo estava se aproximando

— Temos que apressar, Daniel. Eu quero obter esses tortas entregue antes de a multidão chegar.

Daniel concordou e eles partiram, indo de volta para a estrada com cuidado.

— Nós não queremos derrubar as pecans, não é?

— Não. — Ela nervosamente deu de ombros.

— Espero que tudo tenha um sabor bom. As pessoas vão pagar muito dinheiro por essas tortas. Eles estão fazendo isso por uma boa causa, eu sei disso, mas eu ainda quero que elas sejam especiais.

— Você não tem nada com que se preocupar — disse a ela.

— Suas tortas são quase tão doces como você.

Enquanto eles dirigiram para Rancho Highland, uma atendente os dirigiu para onde estacionar para descarregar. Atravessando a multidão reunida, nem notou o homem de pé ao lado, com os olhos atentos, um sorriso de antecipação em seu rosto.



Capítulo Quinze

— Coloque-as sobre estas mesas, Lydia vai cuidar deles. — Ryder fez um sinal para o fornecedor que estava no comando da refeição.

Sara acenou para a mulher de meia-idade que não parecia estar atormentada, apesar da onda de atividade.

— Prazer em conhece-la, Lydia, eu sou Sara Riley.

— Você fez algumas belas tortas, Senhorita Sara. Eu ouso dizer que elas estão indo ofuscar a torta de pêssego que eu fiz para a sobremesa para ser servida com o churrasco.

— Eu não sei, isso cheira bem aqui. — Sara examinou o grande pavilhão ao ar livre.

— Eu nunca vi um lugar como este antes — Disse Daniel, que estava tirando a torta de nozes da caixa especial que ele tinha construído para transportar as sobremesas com segurança do Rancho Blackhawk para Highlands.

Daniel seguiu o olhar de Sara quando ela olhou a grande área coberta, com seus mandris, claraboias, treliça, e pátios estendidos.

— Isto é o que o dinheiro pode comprar, se você tem o suficiente. O McCoy sempre soube como dar uma festa. Eles são tão pé no chão quanto alguém pode ser, mas eles não se restringem sobre as coisas que eles gostam.

— Eu posso ver isso. — Ela sabia que Ryder e Pepper vieram de dinheiro e Ryder tinha casado com bilionários, mas até este momento as diferenças em suas posições na vida não tinha realmente a atingido. À medida que tinham dirigido, eles tinham passado limusines, carros estrangeiros fantasia, e até mesmo um helicóptero ou dois pousaram na propriedade.

— Eu não acho que me encaixo aqui.

Daniel piscou para ela enquanto entregavam a Lydia a última torta.

— Você se encaixa melhor do que eu, senhorita Heiress.

— Artigo de jornal estúpido. — Sara resmungou.

— O cara não sabia o que ele estava falando. Ele fez parecer que um monte de riqueza veio com a propriedade, quando a tia Beth lhe disse que Callum House é definitivamente um poço sem dinheiro.

— Quanto dinheiro você tem ou não tem não parece importar para os seus amigos. — Daniel acenou para as irmãs McCoy.

— Você está certo. Ryder e Peppers são ótimas. Convidaram— me para uma viagem de compras em Austin em breve.

— Ótimo. Você pode começar a procurar por o seu vestido de noiva.

Sara estremeceu de alegria.

— Eu acho que devemos começar a fazer planos.

— E nós vamos... — Ele começou, então deixou a sentença sem terminar.

Ele não tinha que terminar o resto da frase para Sara ouví— la em sua mente. Eles iriam começar a fazer planos tão logo ele recebesse um tudo— certo sobre os resultados do teste.

— Nada vai me impedir de me casar com você, Daniel Blackhawk. — Ela foi na ponta dos pés para beijá— lo na bochecha.

— Nada.

— Ei, Sara, há alguém que eu quero que você conheça! — Pepper chamou enquanto ela veio do meio da multidão, acompanhada por duas mulheres bonitas.

— Parece que você está prestes a fazer alguns novos amigos. — Daniel apertou seu ombro.

— Enquanto você faz isso, eu acho que vou misturar e socializar.

— Não vá longe. — Disse ela, tirando uma bolinha de pêlos de seu peito.

— Eu não quero te perder nessa multidão.

— Eu não vou. — Ele assegurou— lhe.

— Eu vou estar de volta antes que você perceba.

Enquanto se afastava, Sara foi rapidamente puxada para outra conversa.

— Sara, eu gostaria para você conhecer minhas cunhadas. Esta é Cato e Molly McCoy. Cato é casada com meu irmão, Heath, e Molly é casada com o Tennessee. Meninas, esta é minha nova amiga, Sara Riley. Ela assou todas as tortas que vamos leiloar para o hospital hoje.

Conhecer novas pessoas nem sempre foi fácil para Sara. Ela tinha lido um livro há alguns anos atrás que estabeleceu uma diretriz de fazer os outros se sentirem importantes. Coloque as pessoas para falarem sobre si mesmas e eles seriam atraídos para você.

— Olá, Cato e Molly, prazer em conhecê— las. Este é um lugar bonito. Vocês vivem no rancho?

— Parte do tempo. — Molly disse a ela.

— Ten e eu temos um lugar em Marfa, para baixo do condado Big Bend. Temos um parque eólico lá em baixo.

— Heath e eu executamos o resort Eagle Canyon aqui perto, você vai ter que vir dar uma olhada. — Cato começou, então estalou os dedos.

— Na verdade, eu estou hospedando uma pequena reunião, meninas somente, em um par de semanas. Um dia

de spa. Por que você não vem? — Ela puxou uma mecha de cabelo de Molly.

— Nós adoraríamos conhecê— la melhor.

Pepper se colocou entre as esposas de seus irmãos de braços dados com elas.

— Faça— o, Sara. Essas duas mulheres são loucas, você vai ter uma explosão.

— Parece ótimo. — Logo, elas estavam em sérias discussões e Sara percebeu o que sua vida tinha passado por uma enorme transformação desde que conheceu Daniel. Não mais dormir em uma cama estreita no depósito de um bar ou puxar uma carroça por milhas para transportar suas compras. Agora, ela tinha amigos, uma família e um homem que a amava. A confiança que ele tinha dado a Sara em si mesma foi inestimável. Ela só esperava que ela retornasse o favor em alguma medida, fazendo Daniel perceber o seu próprio valor.

— Ei, você está pronta para comer? — A voz dele em seu ouvido a fez sorrir. Ela virou-se nos braços para um beijo, em seguida, apresentou— o às suas novas amigas.

— Eu vi você por aí, em algum lugar. Você parece familiar. — Disse Molly, apertando a mão de Daniel.

— Sim, eu trouxe uma carga de feno que seu marido comprou de nós. Quando eu descarregava no celeiro, você estava lá com suas meninas gêmeas.

— Ah, tudo bem. — Molly assentiu.

— É isso mesmo, eu me lembro agora.

— Você deveria. — Cato deu uma cotovelada Molly.

— Heath e eu estávamos tomando um passeio ao luar mais tarde naquela noite e pegamos Ten e Molly fazendo um rolo no mesmo feno.

Sara corou, lembrando o que ela e Daniel tinha feito alguns dias antes.

— Ei, não censure antes de tentarem. — Molly riu.

— Eu sou uma crente firme em desfrutar do ar livre.

— Molly encontrou Ten enquanto eles estavam realizando um resgate de um caminhante que tinha caído de um penhasco em Big Bend Park, ela é o tipo atlético, ao contrário de nós duas. — Cato indicou ela e Pepper.

— Nossa ideia de uma aventura ao ar livre é minigolfe. —

— Não dê ouvidos a ela. — Molly protestou.

— Cato trabalha para a Sociedade Cultural Texas. Um dia, ela pode estar explorando uma escavação arqueológica e no próximo ela está tendo um passeio de balão sobre o lago para procurar um ninho de águia.

— Estou impressionado. — Daniel admitiu, embora ele preferisse estar desfrutando de algum tempo a sós com Sara.

-se vocês estiverem interessadas, vamos explorar a nossa montanha Packsaddle um dia, ela tem uma história interessante, sendo o local da última escaramuça no Texas

entre o homem branco e a tribo nativa americana local. Estamos muito orgulhosos de possuir um pedaço da história.

— Ótimo, eu vou fazer alguma pesquisa, obrigada. — Cato apertou sua mão.

— Estou sempre à procura de novo material para a revista.

Sara estava contente de ver Daniel pensando no passado sem deixá— lo defini— lo.

Quando se separaram, Daniel levou Sara para a linha de buffet. Depois que eles encheram seus pratos com churrasco do Texas e todos os acompanhamentos, ele a levou para uma mesa com vista para o lago.

— Este é um belo pedaço de terra. Você pode imaginar ter uma vista como esta, fora de sua janela todos os dias?

— Oh, eu não sei. — Sara pensou.

— Eu acho que a vista da nossa nova casa, vai ser tão bonita quanto essa. Eu prefiro vistas mais ásperas. — Ela piscou para ele.

— Da mesma forma que eu prefiro homens ásperos.

— Oh, você é bonita. — Ele riu.

— Eu gosto de suas novas amigas.

— Sim, eu também. — Ela admiti.

— Cato me convidou para um dia de spa.

— Oh, uau. — Daniel sorriu maliciosamente.

— Você está indo para obter suas partes rosa depiladas?

Sara se remexeu na cadeira.

— Caramba, eu não pensei sobre isso. Você gostaria disso?

— Eu vou te amar de qualquer jeito que eu conseguir você, mas poderia ser divertido.

— Para você. — Sara fez uma careta.

— Eu não tenho tanta certeza que seria divertido para mim. Ouvi dizer que dói como o diabo.

Daniel se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

— Eu prometo que vou beijar até melhorar.

Sara riu, olhando em volta para ver se alguém podia ouvi— los.

— Continue, você pode me convencer de que a tortura vale a recompensa.

— Oh, eu vou recompensá— lo de qualquer forma, cabe a você. — Daniel cortou o peito com um garfo.

— Este negócio é macio. Eu chequei a fogueira do McCoy, eles têm uma grande instalação lá. Eu acho que eles podem cozinhar vinte peitos ao mesmo tempo.

— Essas pessoas sabem como entreter. — Ela olhou para as pessoas comendo, conversando e dançando ao som da música da banda ao vivo.

— Quem é que você viu quando estava vagando por aí?

Uma nuvem veio sobre o rosto de Daniel.

— Eu conversei com Jaxson sobre a coisa do grupo de apoio.

— Oh, realmente? — Ela sabia que ele ainda estava preocupado.

— Os testes vão dar negativo, Daniel. Você vai ficar bem.

Ele acenou com a cabeça.

— Eu sei. Tão longe quanto este câncer pode ir, este tipo é um dos mais fáceis de derrubar.

— E um das mais difíceis de lidar, do ponto de vista de um cara, eu tenho certeza. — Sara estendeu a mão e cobriu a dele.

— Mas você está bem, sua libido é tão forte como sempre.

Daniel assentiu, aliviado.

— Você nunca vai saber o quanto eu me preocupava com isso. Antes de você vir e me provar o contrário, eu pensei que tinha perdido a parte mais importante de mim. Eu até tentei assistir pornografia, nada funcionou.

Sara franziu a testa.

— Pornô! Realmente? — Ela o golpeou no braço com o guardanapo.

— Bem, não funcionou. Só você me liga, Pet. — Ele murmurou em tom de persuasão.

— Além disso, não me diga que meninas não procuram pornô também, às vezes.

— Provavelmente. — Sara admitiu, com relutância.

— Tenho certeza que elas fazem, mas a única coisa que eu já assisti são programas noturnos que sugerem sexo, material suave.

— Bem, acho que você é apenas natural. — Daniel brincou.

— Porque você com certeza sabe como me ligar.

— Pare com isso. — Ela protestou.

— Meus mamilos vão começar a cutucar para fora e nós estamos rodeados de pessoas.

Daniel gemeu.

— Isso não é a única coisa que vai estar cutucando para fora.

Sara riu.

— Salve isto até chegarmos em casa, onde podemos fazer algo sobre isso.

— Desmancha Prazeres. — Daniel amava implicar com Sara e ele estava contente que o corpo dele pudesse responder do jeito que aconteceu. Uma pessoa não sabia como ser grata por sua saúde quando eles tinham saúde, ele sabia que nunca iria tomar a dele como garantida novamente.

Até o momento que eles terminaram, Judah James subiu ao palco para sua performance. Todo mundo ficou encantado ao ouvir a sensação de classe mundial em pessoa.

— Eu não posso acreditar que Pepper é casada com aquele cara. — Disse Sara com espanto em sua voz.

— Ele é bom.

— Melhor que eu?

Ela cortou Daniel um olhar.

— Eu não sabia que você podia cantar.

— Eu não, eu só queria dizer... de outras maneiras.

Os frágeis egos masculinos.

— Daniel, Judah é um cara de boa aparência, se você gosta desse tipo. Ele é artístico, tem aquela juba rebelde de cabelos longos. — Ela ouviu Daniel rosnado.

— Enquanto você, por outro lado... — Ela se inclinou para mais perto dele.

— Fico molhada cada vez que eu olho para você. Esse cara... — Ela sussurrou. — Estes ombros e peito... — Ela esfregou a palma da mão sobre seus peitorais

— Você é o homem mais sexy do mundo para mim.

— Vamos para casa.

Sara sorriu para ele.

— Não podemos, ainda não. Em breve.

Eles deram as mãos enquanto Judá cantava, então veio o tempo para as tortas de irem à venda.

— Oh, Deus, eu preciso me esconder debaixo da mesa. — Sara murmurou quando Ryder chamou seu nome.

Relutante, ela se levantou e acenou para a multidão quando eles aplaudiram seus esforços.

— Nós nos reunimos para arrecadar dinheiro para uma causa digna. Meu irmão. — Ela acenou para Jaxson.

— Dedica uma grande parte de seu tempo e esforço em ajudar as pessoas a lidar com a perda. A vida não tem que terminar, só porque uma mudança vem ao nosso mundo. Ele trabalha para fazer as pessoas acreditam que eles têm todas as razões para viver e amar e estamos ansiosos para o que cada novo dia pode trazer.

Jaxson recebeu uma ovação de pé, mas ele optou por deixar sua irmã falar por ele.

— Você sabe que ele não é realmente um cara extrovertido. — Daniel observou.

— Eu estou realmente surpreso que ele escolheu assumir este tipo de trabalho.

— Deve ter um grande significado para ele, eu acho. — Disse Sara, com os olhos em Pepper que tinha vindo para a frente com uma de suas tortas. Ela fechou os olhos e prendeu a respiração, sem saber como tudo isso iria acontecer.

— Posso garantir que estas são as melhores tortas que você jamais vai afundar seus dentes, gente. Então, deixe— me ouvir uma oferta, por uma boa causa e uma grande sobremesa.

— Eu acho que essas McCoys poderiam vender qualquer coisa, elas certamente têm um jeito de vencedores sobre eles.

— Daniel observava enquanto a quantia de dólares dos lances pela torta subiram para a faixa de mil dólares rapidamente.

— Oh, meu Deus. — Sara inclinou a cabeça, com medo de olhar. Quando a licitação terminou, sua primeira torta trouxe dez mil dólares.

— Eu vou desmaiar. — As coisas não ficaram mais fáceis quando o comprador de sorte anunciou que iria partilhar o prémio com qualquer um que queria um gosto. Logo, as pessoas estavam delirantes sobre as tortas dela enquanto eram vendidas por quantias astronômicas e Lydia entregava pratos e garfos para que todos pudessem compartilhar.

— Veja, você não tinha nada para se preocupar. — Daniel empurrou o cabelo sobre o ombro.

— Suas tortas são um mega hit.

Ela foi surpreendida com a quantidade de dinheiro que o leilão levantou tão rapidamente. Sim, ela sabia que os participantes eram as pessoas mais ricas da região montanhosa e que eles não estavam realmente comprando suas tortas, eles foram doar para uma boa causa, ainda...

— Meio milhão de dólares é muito dinheiro, não é?

— Sim, é. — Daniel a beijou.

— Parabéns.

— Eu acho que eu preciso ir ao banheiro — Sara disse a ele.

— Eu segurei enquanto eu pude.

Daniel riu.

— Bexiga de ervilha. — Apontando por cima do ombro, ele indicou o médico que tinha costurado o ferimento no dia em que ele escorregou do telhado em cima de um pedaço de lata.

— Eu estou indo para ir falar com Brad Calhoun. Sinto— me mal desde que eu abandonei pelo Dr. Patel.

— Tenho certeza que ele entende, Brad é um clínico geral e o Dr. Patel é um especialista.

— Sim, você está certa, mas ele é um velho amigo.

— Parece bom para mim. Estarei de volta antes que você perceba. — Sara deu— lhe um beijo e se dirigiu para as instalações em estilo de cabana. Tecendo seu caminho através da multidão, Sara falou com algumas pessoas que ela reconheceu. Muitos agradeceram as tortas, fazendo— a corar. Quando ela chegou à cabana, ela escorregou para refrescar-se.

Quando ela saiu, Sara estava olhando para baixo e não notou a pessoa pisar na frente dela até que ela foi direto para ele.

— Oh, com licença. Eu não o vi.

— Tem sido um longo tempo, esposa.

A odiosa voz familiar roubou a respiração de Sara.

— Doug! O que você está fazendo aqui!

— Ouvi dizer que você ganhou um pouco mais de propriedade para a comunhão de bens para dividir entre nós.

— Eu não sou sua mais esposa, o casamento foi anulado. — Sara recuou, tentando se afastar dele.

— Me foi dito que Doug Wright não é mesmo seu nome real.

— Quem lhe disse isso? — Doug se aproximou dela lentamente.

— Eu não acredito que o nosso casamento foi anulado, eu não assinei nada.

Sara olhou por cima do ombro, tentando ver se alguém estava perto. Ela nunca tinha temido Doug, mas havia uma luz ameaçadora em seus olhos que ela nunca tinha visto antes.

— Você precisa sair. Eu estou com outra pessoa agora. Você levou tudo o que eu tinha que valia a pena e eu não vou desistir de qualquer outra coisa.

— Bem, vamos ver sobre isso, não é?

— Eu vou gritar! — Ela abriu a boca quando o homem se lançou para ela, colocando a mão grande sobre seu rosto. Sara lutou e gritou, mas qualquer ruído que ela fez foi abafado.

— Fique quieta, Sara. Vamos sair daqui, onde podemos conversar.

Sara não tinha a intenção de cooperar. Ela queria Daniel. Ela tentou gritar, sem sucesso. A única coisa que podia fazer era chutar e morder duro em sua mão.

— Cadela! Se essa é a maneira que você quer jogar...

Sara não ouvir mais, porque ele se atirou em torno dela, uma mão sufocando o pescoço e o outro enrolado em um punho que ele a bateu inconsciente com um golpe na cabeça.



— Estou feliz que você teve a cirurgia. Tenho certeza que você vai ficar bem. A quimioterapia que lhe deram foi a melhor combinação possível de drogas. Eu ficaria surpreso se você tiver um problema depois disso.

— Eu espero que você esteja certo, Brad. — Daniel bateu nas costas de seu velho amigo.

— Quando você tiver tempo, venha para o rancho. Há um par de grandes lugares de pesca na minha terra.

— Ei, obrigado, eu poderia aceitar o convite. Eu tenho a necessidade de uma folga, eu terminei com a minha namorada de longa data na semana passada.

— Sério? Lamento ouvir isso.

— Não lamente. Ela me traiu.

Daniel franziu a testa, solidarizando.

— Você precisa encontrar uma boa mulher.

— Como a sua?

— Sim, como a minha. Elas são poucas e distantes entre si, porém, então boa sorte.

Sentindo-se melhor depois de remendar o que ele temia ser uma cerca quebrada entre ele e o bom médico, Daniel foi procurar Sara.

Ele olhou, olhou, mas ela parecia ter desaparecido no ar. Ele verificou com Pepper e Ryder, com Cato e Molly e nada. Ele andou toda a propriedade, mesmo dirigindo-se para a casa principal para ver se ela tinha ido lá. Daniel podia sentir um pânico crescente em seu intestino. Algo estava errado, isso foi totalmente fora do personagem para Sara. Ele começou a andar mais rápido e mais rápido, perguntando a todos que ele encontrava.

— Você viu Sara, a menina bonita que fez as tortas?

Ninguém tinha, até que ele encontrou Lydia.

— Sim, eu a vi. Esse cara disse que ela ficou doente. Ele estava carregando Sara, disse que estava levando— a para casa.

Daniel sentiu como se um tapete tivesse sido arrancado de sob seus pés.

— Um cara? Como ele era?

Lydia o descreveu.

— Não é tão alto quanto você. Cabelo loiro arenoso. Boa aparência.

— Obrigado. — A descrição dela realmente não ajudou.

— Eu preciso encontrá— la. — Enquanto ele corria em direção ao caminhão, ele chamou Ryder para contar o que estava acontecendo. Ela disse que iria verificar com sua

família para se certificar de que nenhum deles tinha visto Sara. Em seguida, ele ligou para casa, pensando que alguém poderia ter a levado para Blackhawk.

— Easy, você viu Sara? Alguém lhe deu uma carona para casa?

— Não, nós não vimos ninguém, Daniel. O que está acontecendo?

— Sara desapareceu do leilão. Ela foi ao banheiro enquanto eu estava conversando com Brad Calhoun. Quando terminei, fui encontrá— la e ela não estava aqui. Uma mulher viu um cara levando— a para fora que disse que ela adoeceu e ele estava carregando para casa.

— Porra, cara. Você ligou para a sua tia?

— Eu estou a ponto de ligar, essa é a minha próxima chamada. — Daniel estava respirando com dificuldade enquanto ele continuava a procurar pelos campos do Rancho Highlands.

— Deixe— me saber o que você descobrir e diga— nos o que fazer, nós estamos prontos para ajudá— lo.

— Obrigado, cara. Eu vou.

Ele desligou e ligou para a tia.

— Beth? — Ele estava quase sem fôlego.

— Você viu Sara?

— Não, o que há de errado?

Daniel explicou as coisas para ela da mesma maneira que ele explicou para Easy.

— Ela saiu com um homem, eu não sei quem. Estou com medo, ela pode estar doente.

— Estranho. Havia um homem aqui perguntando por ela antes. Eu disse a Sara sobre isso quando ela me ligou há poucas horas.

Daniel estremeceu. Lembrou-se da conversa que tivera com sua tia bem antes dele ter parado para lidar com o gado perdido na estrada.

— Ele lhe deu um nome? Como este homem se parecia?

— Eu não sei, Daniel. A mulher que falou com ele disse que ele era um cara loiro de boa aparência.

Merda. A sensação incômoda estava crescendo no intestino de Daniel. O que Zane Saucier tinha dito sobre Doug Wright ou Vaughn Bell, seja lá qual o seu nome era, voltou para assombrá— lo. E se?

— Foda-se! — Ele rosnou quando ele fez uma corrida para o seu caminhão. Ele tinha essa sensação afundando de que ele sabia quem levou Sara. Mas onde? Onde essa casa seria?

Quando ele subiu no caminhão, ficou claro para ele.

Sara tinha sido levado para a pedreira, o lugar onde seu pai tinha morrido.

A cabeça dela estava nadando, Sara não entendia onde ela estava, ou o que estava acontecendo. Ela estendeu a mão para o lado dela para alavancar-se para cima e encontrou rocha calcária fria sob seus dedos.

— Você finalmente acordou, Bela Adormecida?

Uma onda de realidade a varreu e ela sentou-se rapidamente, a cabeça doendo.

— Você me bateu. — Disse ela em tom acusador.

— Sim, sinto muito por isso, você estava prestes a chamar por socorro. Eu não poderia deixar você fazer isso. — Doug agachou ao lado dela.

— Eu precisava levá— la a algum lugar onde pudéssemos estar a sós, para que pudéssemos conversar.

Sara olhou ao redor freneticamente.

— Eu não posso acreditar que você me trouxe aqui. — Ela estava sentada na borda do penhasco mais alto, uma queda livre para o profundo lago da pedreira que estava a meros pés de distância.

— Sim, o lugar está deserto agora. O novo proprietário faliu. Eu pensei que seria um lugar apropriado para uma reunião.

A pele de Sara se encolheu. Por que alguma vez ela pensou que este homem era atraente era um mistério para ela agora.

— Não tenho nenhum desejo de me reunir com você por qualquer meio. Você mentiu para mim, você me roubou, você

fingiu se importar comigo, então você me abandonou. — Ela se recusou a dizer— lhe sobre Faith, Sara não queria palavras ou zombarias deste bastardo para sujar a memória de sua filhinha. A menina que ela só tinha tido o privilégio de manter por alguns dias.

Doug zombou, depois riu.

— Desculpe por isso, eu acho que você poderia dizer que eu consegui o que queria. — Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha.

— Vejo que você encontrou um homem para si, pequena Sara. Você está melhor na cama agora do que era quando eu estourei sua cereja?

Sara se afastou dele.

— Eu estou saindo. — Ela só deu um passo antes que ele a puxou para baixo, duro.

— Você não vai a lugar nenhum até eu conseguir o que está vindo para mim!

Ela certamente queria que ele recebesse o que viria para ele... mas ela sabia que ele queria dizer algo completamente diferente.

— Eu não sei o que você quer de mim.

— Eu li o artigo de jornal e eu visitei essa maldita casa grande hoje. Você foi aceita de volta ao redil Callum. A fortuna de sua mãe foi a razão que eu serpenteei meu caminho em sua vida. Você pode imaginar a minha decepção quando soube que seu pai não tinha dois níqueis para

esfregar juntos. O punhado de trocados nas contas bancárias mal fez valer a pena de deflorar você.

Estar perto de Doug a fez sentir-se mal do estômago. Este era o homem que tinha perguntando sobre ela. Ele só voltou porque ele pensou que ela iria entrar em um monte de dinheiro.

— Não há nada para lhe dar, cada pedaço de dinheiro na propriedade foi vertida para as renovações da casa.

— E aqueles campos de topázio? Eles devem valer milhões!

— Eles estão colhidos, vazios. Mais um motivo de conversa hoje em dia do que qualquer outra coisa.

Suas palavras práticas o enfureceram.

— Eu não acredito em você!

— É a verdade. — Ela encolheu os ombros com um sorriso de escárnio.

— E mesmo se eu tivesse alguma coisa, nosso casamento nunca foi real, para começar. Seu nome não é Doug Wright, você usou uma identidade falsa.

Doug não discutiu esse ponto.

— O casamento era real, nós estávamos na frente de um juiz de paz, repetimos os votos.

— Eu fui a um advogado, e ele passou por uma série de medidas legais para garantir a dissolução do casamento.

— Que medidas?

Sara engoliu nervosamente.

— Ele correu um anúncio em um monte de jornais, uma notificação oficial informando sobre minha intenção de me separar legalmente de você.

— Quem lê um jornal maldito? — Doug jogou uma pedra sobre o lado e Sara contou os segundos até que ouviu o barulho lá embaixo.

Oito segundos.

— Desculpe, foi apenas uma formalidade. Você não queria se casar comigo, se você tivesse, você não teria me deixado para trás. Nenhum número de telefone, nenhum telefonema. — Ela mordeu a língua para não deixar escapar sobre o bebê.

— Você me deixou sem dinheiro e sozinha. — Saltando para seus pés, ela pretendia dar fim a isso.

— Não te devo nada!

Ele empurrou— a de volta pelo cabelo.

— Não tão rápido. Você me deve.

— Eu não! — Ela gritou.

— Não tenho nada de valor para dar— lhe!

— Oh, eu acho que você faz. Se não há dinheiro a ser tido, você pode pelo menos me dar uma amostra do que aquele índio tem recebido.

Sara rebateu para ele.

— Não! Daniel não vai deixar você ir longe com isso, ele vai vir para mim! — Ela realmente não tinha nenhuma esperança de que ele iria, Daniel não tinha nenhuma maneira de saber que ela tinha sido levada.

— Tem certeza que você vale a pena? — Ele puxou Sara para o chão.

— Vamos ver se você é melhor no sexo do que você era. No tempo em que eu tive você, você ficou lá como um peixe morto.

Sara chutou contra ele, tentando evitar que a criatura repugnante a prendesse no chão duro.

— Eu não sou um peixe morto agora. — Um de seus golpes caiu bem em suas bolas e ele entrou em colapso em uma pilha no chão.

Aproveitando a oportunidade, Sara fez uma corrida, patinando ao longo do lado da pedreira, de volta para a frente da propriedade onde a casa e loja foram localizados. Sua respiração era irregular, sua adrenalina correndo alta.

— Daniel! — Ela gritou, embora ela soubesse que não podia ouvi— la. Tentou pensar o quão longe ela teria que correr para chegar a um lugar onde alguém poderia vê— la e ajudá— la. Ouvindo os passos atrás dela, ela sabia que a distância estava muito longe.

Ela não tinha a menor chance.

Sara começou a chorar.

— Não! O que você quer de mim? Você não fez o suficiente?

— Eu não fiz o suficiente! Nenhum tribunal do mundo irá reconhecer a sua anulação, não quando eu aparecer com a nossa licença de casamento. Livrar— me de seu pai não era problema, agora eu vou me livrar de você. Uma vez que você se for, eu vou entrar e recolher o que é meu por direito.

O horror de palavras de Doug finalmente registraram em Sara quase ao mesmo tempo que ele a alcançou e agarrou seu braço, puxando— a contra ele.

— Você se livrou de meu pai?

Ele riu, um som mal enquanto ele a arrastou em direção à borda da pedreira.

— Sim, era apenas uma questão de mexer com a direção e freios daquele velho trator. Uma vez que ele foi no ângulo certo, eu apenas dei— lhe um pequeno empurrão.

Sara ficou horrorizada.

— Você o matou? Para quê?!

— Muito pouco, ao que parece. Talvez eu tenha mais sorte desta vez. — Com essa réplica raivosa, ele puxou Sara para mais perto da borda.

— A água não é muito profunda aqui, você vai bater nas rochas. Esperamos que isso vá te apagar e você não vai saber que você está se afogando. Será mais fácil dessa forma, para você. — Ele bateu no bolso.

-se não, eu tenho uma pistola aqui, eu posso fazer um pouco de tiro ao alvo. Eu sempre gostei de atirar nas coisas na água.

— Não! — Sara lutou com ele por tudo que ela valia a pena. Mas ele era maior. Mais forte. Seus pés deslizaram no chão enquanto tentava evitar o inevitável.

— Não! Por favor! — Ela não queria morrer dessa maneira. Ela queria...

— Daniel!

— Eu estou aqui, Pet — A voz calma era uma contradição direta com o irritado homem das montanhas que carregou e pegou o atacante dela pelo pescoço, segurando— o no alto.

-se afaste, baby. Ligue para o 9— 1— 1. — Ele jogou o seu telefone.

O rosto de Doug ficou vermelho quando Daniel segurou— o no ar, balançando— o sobre o penhasco.

— Como se sente idiota, tendo sua vida ameaçada por alguém maior do que você?

Chorando e ofegante, ela deu ao despachante sua localidade e disse-lhes que um homem tinha tentado matá— la. Quando ela viu o rosto de Daniel, ela sabia que ele estava com raiva o suficiente para machucar o homem.

— Daniel, não. — Ela implorou.

— Ele não vale a pena.

Entendendo, Daniel puxou de volta da beira do abismo e jogou o homem no chão. Como um cão raivoso, Vaughan Bell conhecido como Doug Wright saltou do chão e correu para Daniel. Ele saudou a batalha, indo todo índio selvagem no idiota.

— Como você se atreve a tentar ferir o que é meu! — Ele apertou as palavras enquanto ele espancava o ladrão conivente.

Sara ficou para trás, com o coração na garganta quando os dois homens lutaram e lutaram.

— Tenha cuidado, Daniel! — No meio da confusão, ela tinha esquecido um detalhe importante e não foi até que viu o deslizamento da mão de Doug no bolso, que ela se lembrou.

— Uma arma! Daniel, ele tem uma arma!

Daniel viu o brilho de metal, ele viu a elevação do braço do homem.

— Não! — Ele tentou agarrá— lo, percebendo que Bell não estava apontando a arma para ele, ele estava apontando para Sara.

— De jeito nenhum!

BAM!

Assim que a arma disparou, Daniel se jogou na frente de Sara, desafiando a bala ofensora para vir dentro de uma polegada perto de sua amada. A dor lancinante rasgou a parte carnuda do braço dele, mas ele levou como se a dor não

importasse, indo para frente para tomar a arma do idiota antes que ele disparasse novamente.

— Daniel! Daniel! — Sara pensou que ela morreria se algo acontecesse com ele.

— Você já causou problemas suficientes, seu canalha! — Ele lutou pela arma na mão de Bell e o lançou a seus pés, quando o som de sirenes podiam ser ouvidas.

Sara estava fraca com alívio quando percebeu que a ajuda estava chegando. Daniel poderia lidar com ele, ela sabia, mas ele foi ferido e ela precisava descobrir o quão grave.

— Você está bem? Diga— me! — Ela exigiu quando a polícia chegou ao local. Fraca de preocupação, ela pairou perto dele até que Doug foi levado algemado.

— Precisamos de uma ambulância! — Ela gritou, ao ver o sangue escorrendo de seu braço.

— É um arranhão, Pet, apenas um arranhão. — Daniel assegurou— lhe enquanto a abraçava.

— Nada para se preocupar-se. — À medida que o corpo dela tocou o dele, ele sentiu uma onda de alívio sobre ele.

— Não há mais pausas para o banheiro para você. Eu nunca vou deixar você fora da minha vista novamente.

Sara foi cuidadosa para não bater em seu braço, mas tocá— lo era a única coisa que permitiu uma respiração completa em seus pulmões.

— Você não pode ser ferido, não vou permitir que você se machuque. — Ela sussurrou, beijando o lado de seu pescoço novamente e novamente.

— Eu estou bem. — Repetiu ele, mesmo quando uma ambulância chegou ao local.

Enquanto o paramédico enfaixou o braço de Daniel, Sara rejeitou a atenção médica. Tudo o que ela queria fazer era chegar a Daniel. Assim que ele estava livre, o policial disse a Daniel que eles precisavam vir para a estação para fazer uma declaração.

— Eu chamei meu advogado, Zane Saucier, ele vai mandar alguém imediatamente. Este homem tem mandados pendentes e Zane tem todas as informações. Eu preciso levar Sara para casa, mas vamos descer amanhã e dizer— lhe tudo o que sabemos.

Sara estava tremendo com o choque no momento em que Daniel terminou de falar, a realidade do que tinha quase acontecido bateu nela como uma tonelada de tijolos.

— Ele matou meu pai, ele admitiu isso.

O policial olhou surpreso, em seguida, fez uma nota.

— Vamos precisar de você para nos dizer tudo o que sabe, mas amanhã será breve o suficiente.

— Obrigada. — Sara murmurou.

— Eu não acho que eu poderia lidar com mais esta noite. — Tudo o que ela queria era estar nos braços de Daniel.

— Vamos para casa. — Ele tomou Sara pela mão e levou— a para o caminhão.

— Eu sinto muito sobre seu pai e eu sinto muito que eu não vi isso vindo. Eu deveria ter. Zane chamou e me disse que eles descobriram que Bell era procurado por assalto.

— Bell?

— Sim, esse é o verdadeiro nome do idiota, Vaughn Bell. Eles também o rastrearam em Odessa, mas ele desapareceu no momento em que eles chegaram lá. — Ele levantou— a para o caminhão, em seguida, deitou sua cabeça no colo dela.

— Eu deveria ter te protegido melhor.

Sara correu os dedos pelos cabelos, esfregando a cabeça, confortando-se tanto quanto ele.

— Não há nenhuma maneira que qualquer um de nós poderia ter previsto isso, Daniel. Minha tia teve contato com ele hoje também, mas nós não somos maus, nós apenas não pensamos da maneira como ele faz. — Ela se inclinou e beijou seu cabelo.

— Você veio exatamente na hora certa para me salvar. Na hora certa. Você é meu herói.

Daniel não se sentia como um herói, ele se sentiu fraco nos joelhos e ele estava tremendo como uma folha de Aspen em um vendaval.

-se eu tivesse perdido você, Sara, eu não sei o que eu faria. Você é minha vida, baby. — Ele tomou— a nos braços e beijou— a suavemente.

— E você é meu, é por isso que eu não poderia ficar longe de você.

— Estou feliz que você não fez. Nós pertencemos um ao outro. — Ele deu— lhe um último beijo, em seguida, deu a volta para chegar ao volante e conduzi— los para casa.

— Em tempos bons e ruins. — Ela sussurrou, sabendo que ainda tinha outra montanha para escalar.

No Rancho Blackhawk, os irmãos estavam esperando.

— Por que você não ligou? — Sam perguntou.

— Nós estamos fazendo buracos no tapete.

— Daniel me salvou do meu ex— marido louco. — Sara deixou todos eles a puxarem em seus braços, quase sendo sufocada no processo. Mesmo Esperança foi pega no ato, ansiosa para ser notada.

— Ei, menina, eu estou feliz por estar em casa.

— Estamos felizes que você está bem, com certeza. — Benjen abraçou Sara, em seguida, puxou Daniel para o abraço.

— Eu acho que vocês dois se revezam em salvar um ao outro, não é?

— Isso é como estar apaixonado funciona, irmão mais novo, é assim que funciona. — Daniel não conseguia tirar os olhos de Sara. Apenas o pensamento de alguém machucá— la e levá— la com dele era intolerável.

— Sara e eu gostaremos de assistir a cada um de vocês se apaixonar duro. Um destes dias vocês vão encontrar alguém que vai virar seu mundo de cabeça para baixo.

— Eu não sei, eu não tenho certeza que há uma mulher lá fora desesperada o suficiente para se apaixonar por Easy. — Sam brincou, perfurando seu irmão de brincadeira no braço.

— E você acha que você é algum tipo de prêmio? — Easy virou o jogo sobre Sam.

— Benjen age como se ele fosse alérgico a mulheres, mas parece que você as coleta, mas nunca chegamos a conhecer alguém do seu harém.

— Eu sou muito inteligente para trazer qualquer mulher em torno dos gostos de Ezequiel Blackhawk, e seu nome já diz tudo, Easy. — Sam enfatizou o nome de Easy.

Benjen não disse nada, ele estava estranhamente silencioso durante essa troca de amenidades.

— Chega, caras. — Daniel disse, acenando para seus irmãos.

— Obrigado por esperarem por nós, mas eu estou levando meu bebê para a cama. Ela teve um grande dia, suas tortas levantaram um milhão de dólares para o hospital.

— Uau, parabéns. — Benjen ofereceu, finalmente se manifestando.

— Eu estou contente que nós não temos que pagar muito por suas sobremesas.

— Eu adoro cuidar de todos vocês. — Sara confessou quando se inclinou sobre o peito de Daniel.

— Vamos, antes de eu ficar com ciúmes. — Daniel a levou para seu quarto.

Uma vez que eles estavam na cama, a enormidade da situação bateu. Daniel virou de lado para ela. Correndo os dedos sobre sua bochecha, ele afastou os cabelos do rosto.

— Prometa— me uma coisa.

— O que é isso, bonito?

— Você é tão preciosa para mim. Prometa— me que você vai cuidar de si mesma, não importa o que acontecer.

Seu baixo sussurro sincero fez doer o peito de Sara. Ela sabia o que ele estava dizendo.

— Eu vou ficar bem, Daniel. Eu vou ficar bem, porque você vai estar aqui para cuidar de mim, assim como você fez hoje. Para sempre.

— Rezo para que seja assim. — Ele a tomou em seus braços, o amor que ele sentia por ela crescendo dentro dele a um nível esmagador.

— Enquanto eu estiver vivo e bem, há uma coisa que nunca vai mudar. — Ele sussurrou enquanto ele fez um lugar para si entre as coxas dela.

Aceitando— o para dentro de seu corpo, Sara encontrou os lábios dele o os clamou em um beijo.

— O que nunca vai mudar, querido?

— Este querer. Eu não vejo um fim ao meu querer por você.

Ele começou a empurrar, enchendo a necessidade dela por ele, uma e outra vez. Sara roçou os lábios sobre os dele.

— Tenha a certeza, o que você quer é inteiramente mútuo. — Ela segurou— o com força, repetindo a sua própria versão do mantra dele.

— Você é tudo que eu sempre quis, Daniel, tudo o que eu realmente preciso.



Epílogo

Um

Dois dias depois, Sara e Daniel sentaram-se no escritório do Dr. Patel, aguardando os resultados dos testes de Daniel.

— Quando terminarmos aqui, por que não vamos jogar boliche? — Ela sugeriu com um sorriso.

— Jogar boliche? Você sequer joga? Eu nunca ouvi você mencionar isso antes. — Daniel sabia o que ela estava fazendo, tentando obter sua mente fora do que estava por vir.

— Não, mas você poderia me ensinar, me mostrar como ficar fora da calha.

Ele puxou uma mecha de seu cabelo.

— Eu gosto de sua mente estar na sarjeta[13]. Traz mais emoção entre os lençóis.

---

[13] gutter pode significar calha ou sarjeta, por isso ele fez o trocadilho

— Oh, como eu fiz na noite passada? Com o molho de chocolate?

Daniel gemeu.

— Sim, o molho de chocolate. Uau.

— Isso foi a receita que eu encontrei de fudge para mergulhar bananas. Eu apenas não poderia resistir revestindo o seu...

— Parece que eu estou interrompendo uma conversa suculenta. Fico feliz em ver que vocês dois estão em alto astral.

A observação do médico puxou Daniel para fora de seu devaneio alegre.

— Por quê? Será que precisamos estar em alto astral para lidar com o que você está prestes a nos dizer?

-sem rodeios com você, não é? — O médico observou o homem e mulher sentados na frente dele.

— Vocês dois fazem um casal bonito.

Sara podia ver que Daniel estava prestes a rastejar para fora de sua pele.

— Doutor, por favor... — Por favor nos diga uma boa notícia. Por favor, não quebre meu coração. Por favor, diga— me que o homem que eu amo vai ficar bem.

Daniel segurou a respiração, com as mãos fechadas em punhos apertados.

— Você achou quaisquer marcadores de câncer ou o quer que você o chama?

— Você vai precisar de ter os testes anualmente, durante pelo menos cinco anos. Mas agora, você está limpo.

— Oh, Deus, obrigado. — Daniel exalou alto, sentindo-se como se um peso de milhões de libras estivesse sendo tirado de seus ombros por mãos invisíveis. Ele estendeu a mão para a pessoa mais importante no mundo dele, puxando Sara a seus pés e em seu colo.

— Eu vou viver, Pet, eu vou viver.

— Sim, você vai. — Sara sorriu com alegria absoluta, enquanto ela emoldurava seu rosto e olhou fixamente em seus olhos.

— E eu não posso esperar para compartilhar cada momento da minha vida com você.



Epílogo Dois

— Este lugar é saído de um conto de fadas, não é? — Sara saiu do SUV de Ryder, seus olhos voando para os pináculos[14] da Frankenstein Castle.

Seis meses se passaram desde que Daniel tinha recebido o atestado de saúde. Seis meses desde que Vaughn Bell tinha ido para a prisão pelo assassinato de seu pai.

— Acho que este é o lugar perfeito para um casamento. — Ryder pegou a calda do vestido de Sara e dobrou— o sobre o braço.

— Você é uma noiva linda.

Sara riu.

— Eu só espero que eu não vomite neste vestido lindo. — Fazia seis semanas desde que ela descobriu que estava grávida de Daniel. Mantendo a notícia dele tinha sido duro, mas ela planejava dizer a ele hoje. Este seria seu presente de

[14] Ver no final

casamento. Ele saber que podia gerar um filho após o calvário que tinha passado seria apenas colocar a cereja no topo do bolo. Falando de...

-será que o bolo de casamento chegará aqui inteiro?

— Tudo vai ser perfeito, você não precisa se preocupar. Como sua dama de honra, eu deleguei todas as tarefas necessárias para a pessoa certa. Pepper é um mestre de habilidades organizacionais, ela acompanhou cada detalhe. Eu posso prometer— lhe que tudo vai ser tão perfeito quanto o seu vestido bonito e o bolo fabuloso.

Sara assentiu.

— Sinto— me honrada em ter você e minha incrível equipe de damas de honra. Vocês todas têm tomado conta de tudo. — Ela deu um passo em direção à casa de veraneio onde ela e suas assistentes iriam esperar o momento em que a cerimônia iria começar.

— Gideon e eu vamos levar tudo isso para dentro. — Samson começou a desembalar as malas de maquiagem, sapatos e outros apetrechos de casamento que as mulheres teriam para fazer o momento perfeito.

— Obrigado, querido. — Ryder beijou um de seus lindos maridos.

— Ajude— nos a descer lá em primeiro lugar, esses saltos e rochas não se misturam muito bem.

— Com certeza. Gideon! Adiaremos o serviço de mula, vamos brincar de escoltar primeiro.

Sara riu com a visão dos dois mega bilionários se certificando de que a esposa deles tenha cada necessidade sendo atendidas. Ela era apenas grata por ser incluída na sua atenção.

— Pergunto— me se Daniel está nervoso.

— Oh, eu tenho certeza que ele está. — Gideon murmurou enquanto ele ofereceu a Sara seu braço.

— Você deveria ter visto nós dois. Estávamos extremante agitados. Eu nunca disse a Ryder isso, mas eu me explodi em urticárias e Samson colocou seu smoking tão cedo, que ele teve que mudar para um novo antes da cerimônia.

— Estou surpreso que você dois tinham nervosismo pré— casamento, Ryder disse— me quanto tempo vocês a perseguiam.

— Oh, o que nós sofremos não foi o nervosismo pré casamento. — Gideon riu com a lembrança.

— Estávamos com medo que ela mudasse de ideia sobre se casar conosco. — Ele apertou o braço de Sara.

— Não se preocupe, eu tenho certeza que Daniel está no mesmo barco. Ele tem que estar preocupado que uma mulher bonita como você vai ter segundos pensamentos.

-sem chance. — Sara sorriu serenamente.

— Daniel é perfeito. Eu sou a mulher mais sortuda do mundo.

Daniel não estava se sentindo tão perfeito.

— Eu não vou me lembrar daqueles votos e o discurso que escrevi. Vou dar uma olhada em seu rosto bonito e perder minha mente maldita.

— Por que você não os escreve em sua mão como eu costumava fazer com as minhas palavras de vocabulário? — Easy sugeriu com uma cara séria.

Daniel franziu a testa.

— Eu não seria capaz de lê— los se eu fizer isso, minhas malditas palmas estão suando.

Nesse momento, a porta se abriu e Benjen e Sam entraram. Eles estavam todos vestidos em smoking preto combinando.

— Deus, nós parecemos como um quarteto de pinguins idiotas. — Sam puxou a bainha de sua jaqueta.

— Espero que ninguém do circuito de rodeio me veja vestido assim.

— Você parece ótimo. Nós todos parecemos bem. — Benjen se arrumou na frente do espelho, Esperança ao seu lado.

— A multidão começou a se reunir lá fora.

Easy verificou seu relógio de bolso.

— Sim, está chegando a hora. Sara deve estar aqui agora.

Daniel gemeu.

— Este é o melhor dia da minha vida, eu deveria estar no topo do mundo, mas eu estou tão nervoso como um pássaro em uma mina de carvão.

— Você não está nervoso, você está muito animado. — Sam tentou tranquilizá— lo.

— O que você tem para estar nervoso? Você vai se casar com o seu sonho de menina.

— Eu vou, não vou? — Daniel sorriu.

— Eu só estou com medo que eu vou decepcioná— la, de alguma forma.

— A única maneira que você vai decepcioná— la é se você estragar a lua de mel.

Daniel zombou de Easy.

— Fazer amor com a minha noiva não é o que eu estou preocupado. Sou muito talentoso nessa área, obrigado. — Ele secou e esfregou o rosto.

— Estou mais preocupado em ser o que ela precisa de outras formas. Eu quero que ela realize seus objetivos, alcance seus sonhos, ser e fazer o que ela sempre quis...

— Você está com medo de que ela vai estar tão empenhada em cuidar de você que ela não vai cuidar de si mesma. — Benjen acrescentou, com um olhar sério em sua face.

— Exatamente. — Daniel assentiu.

— Olhe para você, Freud Blackhawk. — Sam deu um soco em Benjen.

— Eu sempre soube que você era um daqueles tipos sensíveis.

— Ele está certo. — Daniel se levantou e passeou pelo chão.

— A tendência do Sara é para cuidar de todo mundo antes de ela cuidar de si mesma.

-se ela não vai colocar-se em primeiro lugar, eu acho que vai ter que fazer sua missão na vida se certificar de que você faz.

A nova voz fez todos os quatro irmãos Blackhawk virar.

— Jaxson, obrigado por ter vindo, cara. — Durante os últimos seis meses, ele manteve a frequência nas reuniões do grupo, descobrindo que o ajudou a colocar as coisas em perspectiva. Como um bônus, ele se tornou amigo do grande McCoy e seus irmãos. Apesar das diferenças em suas contas bancárias, Daniel descobriu que tinham muito em comum.

— É um privilégio, toda a nossa família está animada com este casamento.

— Suas duas irmãs e duas cunhadas estão em pé com a minha noiva e você está de pé comigo, não poderíamos ter feito isso sem você.

— Esta vai ser uma explosão. — Ele apontou para a porta.

— Ryder disse que é hora de nos alinhar no altar. Você está pronto?

— Eu estou pronto. — Daniel olhou de Jaxson para cada um de seus irmãos.

— Vamos fazer isso. Eu não quero manter Sara esperando.

Sara estava cansada de esperar. Ela estava pronta para fazer de seu sonho uma realidade.

— O meu rímel está correndo?

— Não, você parece com uma princesa. — Cato deu um tapinha em seu ombro.

— Que bom que você vai se casar em um castelo.

— Eu não sei como agradecer a todos. — Disse Sara, ficando emocional.

— Você e Molly, Ryder, e Pepper, você fez este dia tão especial para mim. O chá de panela, o jantar de ensaio, cada pedacinho dele tem sido absolutamente perfeito.

— Nós gostamos. — Molly entregou a Sara seu buquê de casamento.

— Agora, há um homem corajoso e bonito esperando por você no altar. Eu acho que é tempo de colocar esse show na estrada.

Sara respirou fundo e assentiu.

— Sim, eu esperei tempo suficiente para este momento.

— Você não tem que esperar mais, Sara, vamos conseguir que você se case. — Ryder ajudou Sara organizar

seu vestido e Pepper segurou a porta da casa de veraneio aberta, para que ela pudesse sair para a luz do dia. Sara estava deslumbrada com seu entorno: o castelo imponente, os jardins ornamentais, a fonte mágica, mas nada igualou a visão de seu noivo esperando debaixo de um romântico arco drapeado, estilo Camelot. Seu coração acelerou no peito para ver seu rosto se iluminar quando seus olhos se encontraram. Parado e a espera, enquanto suas damas de honra a precederam foi difícil. A coisa toda foi incrível, as decorações, a música, o cenário, mesmo Esperança andando pelo corredor para Benjen, com o travesseiro do portador do anel em volta do pescoço era algo que ninguém nunca iria esquecer.

Sara tinha desistido de ter alguém para a entregar no altar, não havia necessidade, ela já pertencia a Daniel Blackhawk, corpo, coração e alma. Assim, quando chegou sua vez e a música aumentou, Sara começou a muito lenta caminhada para encontrar o homem que ela amava. Cada passo que dava parecia importante e quando ele estendeu a mão para ela, ela pegou a frente de seu vestido e correu o resto do caminho.

Ele se moveu para se encontrar com ela, pegando— a nos braços e levantando— a no ar.

— Aqui está a minha Pet, eu pensei que você nunca fosse chegar aqui.

— Eu não teria perdido isso por nada. — Ela sussurrou enquanto Ryder arranjou a longa calda de noiva atrás dela.

O pastor esperou pacientemente, em seguida, começou a cerimônia, quando todos estavam no lugar.

— Amados, estamos reunidos para juntar estes dois no sagrado matrimônio. Não há uma forma mais grandiosa de um homem e uma mulher poderem afirmar o seu amor, do que declarar sua intenção de partilhar as suas vidas ante seus familiares, amigos e seu Deus.

Conforme a cerimônia prosseguia, canções foram cantadas, velas foram acesas, e as escrituras foram lidas. Quando chegou a hora para os votos serem trocados, Daniel foi eleito para ir primeiro.

Limpando a garganta, ele olhou para a multidão. Ele estava grato que eles estavam aqui, mas eles não eram os mais importantes. Olhando para o rosto perfeito de Sara, ele começou a falar.

— A partir do momento que eu te vi, comecei a planejar o dia de hoje. Eu sei que é geralmente prerrogativa de uma mulher sonhar com seu casamento, mas eu não poderia evitar. — Ele sorriu.

— Amar você é a coisa mais importante na minha vida, a base do meu maior sonho. Sem você, eu iria simplesmente existir. Com você, eu vou viver verdadeiramente.

Sara sentiu as lágrimas começarem a subir em seus olhos.

— Você está determinado a me fazer chorar, não é?

— Não, Pet, eu só quero ter certeza que você sabe o quanto você é amada. — Ele ergueu a mão para pegar uma lágrima em seu dedo.

— A partir do momento que eu a vi pela primeira vez, eu queria você. Sua beleza, bravura e bondade me inspiram a ser a melhor pessoa que posso ser. Eu prometo te amar por toda a eternidade, respeitá— la, honrá— la e viver cada dia para você. Meu amor por você é uma promessa que vou manter, uma fortuna que nunca vou ser capaz de gastar, e um brilho que nunca vai se apagar. Você é o meu maior tesouro e eu serei fiel a você para sempre. Você é... — Ele sorriu para ela, repetindo as palavras especiais que sempre reservava só para ela.

— Você é meu tudo, Sara.

Sara pegou sua mão e a beijou.

— Eu adoro você, Daniel Blackhawk. Porque você me ama, você me deu fé em mim mesma. Minha vida não seria completa sem você. Eu prometo te amar sem reservas, para confortá— lo em momentos de aflição, e incentivá— lo a atingir seus objetivos. Vou rir com você e chorar com você. Vou ser aberta e honesta com você e cuidar de você durante o tempo que eu viva. Dou— lhe o meu amor, da única maneira que eu sei. Completamente e para sempre

Após a troca de anéis, o pastor pediu-lhes para juntar as mãos quando ele declarou que eles eram marido e mulher. Quando Daniel a puxou mais perto, para beijar sua noiva, ele ficou surpreso ao ouví— la falar.

— Antes de você me beijar, eu quero lhe contar um segredo.

Daniel cortou os olhos para a multidão.

— Você percebe que não estamos sozinhos, não é?

Houve algumas risadinhas da multidão.

— Sim, eu os vejo. — Ela lhe deu um sorriso brilhante.

-se eu sussurrar em seu ouvido?

— Ok, meu amor, diga— me o seu segredo. — Ele inclinou a cabeça para ouvir o que ela tinha a dizer. Se fosse sobre a faca que ela tinha encomendado para ele com o topázio no punho, ele mostraria surpresa, mesmo que ele a tivesse encontrado aninhado em sua gaveta de roupas íntimas. Sim, ele estava remexendo, certificando-se de arrumar a mais sexy lingerie para sua lua de mel surpresa para o Havaí.

— Estou grávida. Eu estou tendo seu bebê, Daniel.

Chocado, Daniel quase caiu de joelhos. Ele passou os braços em volta dela e abraçou— a com força.

— Um bebê? Você tem certeza? —

Ele não sussurrou, sua voz foi levada a cada pessoa testemunhando a cerimônia. Sons de excitação poderiam ser ouvido quando todos reagiram a exclamação de alegria de Daniel.

— Tenho certeza. Você vai ser pai.

A completa e perfeita exultação fez com que sua alma subisse aos céus.

— Eu te amo, Sara Riley Blackhawk. Eu gostaria de ter algo igualmente maravilhoso para apresentar a você. — Os planos de lua de mel não pareciam adequados agora.

— Você me deu tudo que eu sempre quis. — Sara olhou para ele com indulgência, espantado que ele não entendia.

— O que quer dizer, Pet? — Perguntou a sua bela esposa.

Ela lhe deu um sorriso radiante, um que ele estimaria para sempre.

— Eu tenho você, Daniel. Eu tenho você.

NOTINHAS

Worry stone: Uma worry stone, pedra de preocupação, é uma pedra suave que é usada para diminuir stress e ansiedade. Ajuda na meditação.



Scrapbook é uma terminologia em inglês para definir um livro com recortes, é entretanto uma técnica de personalizar álbuns de fotografias ou agendas com recortes de fotos,

convites, papel de balas e qualquer outro material que possa ser colado e guardado no interior de um livro. Assim como a colagem, consiste também em atividade para a composição de memórias e recordações mediante o uso de fotografias. É um passatempo de decorar se aplica também a cartas, poemas, convites entre outros.

Botas Justin: marca de botas estilo cowboy



Spires — pináculos



Arco estilo camelot



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).